

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO**  
**JEQUITINHONHA E MUCURI**

CAMPUS JK MINAS GERAIS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**  
**DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

LICENCIATURA  
MODALIDADE PRESENCIAL  
VIGÊNCIA A PARTIR DE SETEMBRO DE 2018  
ATUALIZADO EM ABRIL DE 2024

**Reitor**

Gilciano Saraiva Nogueira

**Vice-Reitor**

Cláudio Eduardo Rodrigues

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação**

Reynaldo Campos Santana

**Pró-Reitor de Planejamento e Orçamento**

José Geraldo das Graças

**Pró-Reitor de Administração**

Leandro Silva Marques

**Coordenadora do Curso de Graduação em Geografia-Licenciatura**

Aline Weber Sulzbacher

**Equipe responsável pela elaboração do PPC anterior**

Douglas Sathler dos Reis

Hernando Baggio Filho

Lucio do Carmo Moura

Marcelo Fagundes

**Equipe responsável pela elaboração do PPC (Portaria N. 83/2017)**

Aline Weber Sulzbacher

Anne Priscila Dias Gonzaga

Danielle Piuzana Mucida

Douglas Sathler dos Reis

Humberto Catuzzo

Letícia Carolina Teixeira Pádua

Pacelli Henrique Martins Teodoro

## **ÍNDICE**

<b>1. A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM</b>	<b>10</b>
<b>2. Justificativa</b>	<b>28</b>
<b>3. Objetivos Gerais e Específicos</b>	<b>35</b>
<b>4. Metas</b>	<b>37</b>
<b>5. Perfil do Egresso</b>	<b>40</b>
<b>6. Competências e Habilidades</b>	<b>42</b>
<b>7. Campo de Atuação do Profissional</b>	<b>45</b>
<b>8. Proposta Pedagógica</b>	<b>46</b>
<b>9. Organização Curricular</b>	<b>58</b>
<b>10. Transição e Equivalências</b>	<b>78</b>
<b>11. Ementário e Bibliografias</b>	<b>81</b>
<b>12. Outras atividades formativas</b>	<b>144</b>
<b>13. Acompanhamento e Avaliação do PPC</b>	<b>146</b>
<b>14. Avaliação da Aprendizagem</b>	<b>149</b>
<b>15. Infraestrutura</b>	<b>151</b>
<b>16. Corpo Docente</b>	<b>153</b>
<b>17. Outros Documentos</b>	<b>156</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>157</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>161</b>
<b>Apêndice I – Formulário Prévio do Programa de Acompanhamento de Egressos</b>	
<b>Apêndice II – Equipamentos e documentos cartográficos e bibliográficos</b>	
<b>Apêndice III – Termo de Acordo entre Geografia e BHU para troca de Unidades Curriculares</b>	
<b>Apêndice IV – Indicação da Relação de Docentes por Unidade Curricular</b>	
<b>Apêndice V - Manual do Estágio Supervisionado: Normas, orientações gerais e documentos</b>	
<b>Apêndice VI – Diretrizes para as Práticas de Ensino em Geografia</b>	
<b>Apêndice VII – Programa de Extensão Geografia e Sociedade</b>	
<b>Apêndice VIII – Plano de Transição do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura</b>	
<b>Apêndice IX – Atividade de Aulas de Campo</b>	
<b>Apêndice X – Diretrizes, Possibilidades e Desafios do Uso de TDIC's</b>	

## CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

<b>DADOS DA INSTITUIÇÃO</b>		
<b>Instituição</b>	UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	
<b>Endereço</b>	<i>Campus JK - Rod. MGT 367, KM 583, Nº 5000 – Alto da Jacuba</i>	
<b>CEP/Cidade</b>	39 100-000 / Diamantina (MG)	
<b>Código da IES no INEP</b>	596	
<b>DADOS DO CURSO</b>		
<b>Curso de Graduação</b>	Geografia-Licenciatura	
<b>Área de conhecimento</b>	Ciências Humanas	
<b>Grau</b>	Licenciatura	
<b>Habilitação</b>	Licenciado em Geografia	
<b>Modalidade</b>	Presencial	
<b>Regime de matrícula</b>	Semestral	
<b>Formas de ingresso</b>	Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada – SISu/ENEM e Processo Seletivo por Avaliação Seriada – SASi. Processos seletivos internos nas formas do regulamento dos cursos de Graduação da UFVJM	
<b>Número de vagas oferecidas</b>	35	
<b>Turno de oferta</b>	Noturno	
<b>Carga horária total</b>	3260	
<b>Tempo de integralização</b>	<b>Mínimo</b>	4 anos (8 semestres)
	<b>Máximo</b>	6 anos (12 semestres)
<b>Local da oferta</b>	Campus Diamantina/UFVJM	

<b>Ano de início do Curso</b>	2009
<b>Ato de criação</b>	Resolução CONSU nº 29, de 7 de novembro de 2008
<b>Ato de reconhecimento de curso</b>	Portaria: SERES/MEC 649/2013, publicada no <i>DOU</i> 11/12/2013
<b>Ato de renovação de reconhecimento de curso</b>	Portaria: SERES/MEC 1098/2015, publicada no <i>DOU</i> 30/12/2015

## BASE LEGAL

### Diretrizes Gerais

**Resolução CNE/CP nº 02/2015**, de 1º de julho de 2015.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Art. 207; Lei n. 9394/96 - Princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão; Lei n. 13.005/2014: Plano Nacional de Educação 2014/2024 – Meta 12 – Estratégia: 12.7: Assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social – Curricularização da Extensão. Brasília, DF, Senado, 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Arts. 205, 206 e 208, na NBR9050/2004, da ABNT, na Lei n. 10.098/2000, na Lei n. 13.146/2015, nos Decretos n. 5.296/2004, n. 6.949/2009, n. 7.611/2011 e na Portaria n. 3.284/2003 - Prevê as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto. Brasília, DF, Senado, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES n. 492, de 3 de abril de 2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, DF, 2001a.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES n. 1.363, de 12 de dezembro de 2001**. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, DF, 2001b.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n. 14, de 13 de março de 2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF, 2012a.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF, 2012b.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria n. 1.134, de 10 de outubro de 2016**. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Parecer n. 4, de 17 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante. Brasília, DF, 2010a.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução n. 1, de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília, DF, 2010b.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF, 2012c.

## **Diretrizes Específicas**

UFVJM. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 33, de 14 de dezembro de 2022**. Estabelece a equivalência em horas das Atividades Complementares-AC e das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-AACC no âmbito da UFMG, conforme previsto no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFMG. Diamantina, 2022.

UFVJM. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 5, CONSEPE, de 20 de maio de 2011**. Estabelece o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFMG. Diamantina, 2011.

UFVJM. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 4, de 10 de março de 2016**. Institui o Núcleo Docente Estruturante-NDE nos Cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFMG e revoga a Resolução CONSEPE nº 16, de 18 de junho de 2010. Diamantina, 2016.

UFVJM. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 22, de 16 de março de 2017**. Estabelece as normas para o Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFMG. Diamantina, 2017a.

UFVJM. Pró-Reitoria de Graduação. Diretoria de Ensino. **Projeto pedagógico institucional 2017-2021**. Diamantina, 2017b.

UFVJM. Reitoria. **Projeto de desenvolvimento institucional 2017-2021**. Diamantina, 2017c.



## APRESENTAÇÃO

O curso de graduação em Geografia-Licenciatura da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri foi criado pela Resolução CONSU nº 29, de 7 de novembro de 2008 e recebeu sua primeira turma em 2012. Trata-se de um curso com regime semestral, presencial e noturno, e este Projeto Pedagógico Curricular (PPC) apresenta diretrizes para o processo de reestruturação que contará com entrada direta ofertando 35 vagas semestrais, a ser implementado a partir de 2018/2.

Inicialmente, o curso foi criado vinculado à graduação em Humanidades-Bacharelado Interdisciplinar (BHU), e este com primeira turma em 2009. Esse vínculo envolvia parte do percurso formativo, pois o discente ingressava no BHU e, após a conclusão deste, poderia optar pela continuidade em um dos seguintes cursos decorrentes: Turismo, Letras/Português/Inglês, Letras/ Português/ Espanhol, Geografia, História ou Pedagogia.

Assim, o percurso formativo via BHU permitia ao discente uma aproximação com o campo de conhecimentos das humanidades e, posteriormente, fazer a opção por uma formação específica e profissionalizante (caso o desejasse). Objetivava-se, desta forma, uma formação geral e humanística, científica e artístico-cultural, voltada para um perfil de profissional com conhecimento sólido na área de humanidades, com habilidades diversificadas e comprometidas com a ética e a qualidade, capazes de trabalhar de forma autônoma e coletiva, com habilidades interpessoais, desenvoltura no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), e na busca do processamento e análise da informação procedente de fontes diversas.

O curso de Graduação em Geografia-Licenciatura, de 2012 a 2016, passou por várias alterações na organização das atividades pedagógicas, visando atender as recomendações da legislação vigente e, em especial, o parecer da avaliação de curso realizada pelo MEC em 2013. Deste modo, este PPC contempla mudanças com intuito de adequar a organização didático-pedagógica e administrativa do curso a realidade socioeconômica da região de inserção da UFVJM, às observações realizadas pelo MEC e às recomendações previstas no Parecer CNE/CES 1363/2001 e, sobretudo, na Resolução CNE/CP nº 02/2015.

## **1. A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM**

A UFVJM tem sua origem na criação de seu primeiro curso de graduação em Odontologia, vinculada à antiga Faculdade de Odontologia – FADEOD, criada pela Lei Estadual nº 990, de 30 de setembro de 1953 e federalizada pela Lei nº 3.489, de 17 de janeiro de 1960. Em 1997, foi criado o curso de graduação em Enfermagem, cujo funcionamento foi autorizado segundo a Portaria nº 776, de 24 de julho de 1998. A partir de outubro de 2002, a instituição recebeu a denominação de Faculdades Federais Integradas de Diamantina – FAFEID, momento em que foram criados seis cursos de graduação: Farmácia Bioquímica e Industrial, Fisioterapia, Nutrição, Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia.

Em 2005, por meio da Lei nº 11.173, de 06 de Setembro, passou à denominação atual, de Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, sendo constituída à época por três *campi*: *Campi I* e JK, em Diamantina, local de funcionamento dos cursos supracitados, além do Campus do Mucuri, em Teófilo Otoni, com funcionamento de mais cinco cursos: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Serviço Social e Matemática (Licenciatura).

Em 2007, o Decreto nº 6.096 de 24 de abril da Presidência da República instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), cujo maior objetivo era criar condições para ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação. O REUNI (2008-2012) buscou para o melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas Universidades Federais, respeitadas as características particulares e a diversidade de cada instituição e estimulada.

Com a adesão ao REUNI no ano de 2009, a UFVJM iniciou a implementação dos Bacharelados Interdisciplinares (BI), que atendiam à exigência de uma maior flexibilização do ensino superior. A UFVJM passou a ofertar dois cursos nesta modalidade, sendo o de Humanidades (BHu) e o de Ciência e Tecnologia (BC&T).

O BHu, com duração de três anos, é ministrado no Campus de Diamantina, possui ingresso e terminalidade próprias. Após a conclusão, o discente tem opção de entrada nos cursos de Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês Pedagogia (Licenciaturas) e Turismo (Bacharelado). A partir de 2012, o curso de Turismo se desvinculou do BHU, passando a ter entrada própria. Já o BC&T agrega formação

geral na área de ciência e tecnologia, sendo ministrado nos Campi de Diamantina e de Teófilo Otoni. O BC&T oferece acesso aos cursos de Engenharia de Alimentos, Química, Mecânica e mais recentemente geológica (Campus Diamantina) ou Engenharia Civil, Hídrica ou Produção (Campus Avançado do Mucuri).

Em 2012, a UFVJM iniciou um processo de expansão robusto, acolhendo dois novos *campi* nas cidades de Janaúba e Unaí. Assim, a Universidade reforça seu caráter *multicampi* e sua inserção em quatro (04) mesorregiões da porção setentrional do Estado de Minas Gerais: Jequitinhonha, Mucuri, Norte e Noroeste. Em 2014, a UFVJM implementou dois novos BI: o BC&T Janaúba e o Bacharelado em Ciências Agrárias, na cidade de Unaí. Além disso, novos cursos foram criados nos *campi* já existentes, como o curso de graduação em Educação no Campo e Engenharia Geológica (Campus Diamantina), e dois cursos de graduação em Medicina, sendo um no Campus Diamantina e outro no Campus Mucuri.

Atualmente, a Universidade oferece cursos de graduação presenciais, em Diamantina (*Campi* I e JK), e até presente momento conta com seis Faculdades. A Faculdade Interdisciplinar em Humanidades oferece os cursos de Bacharelado em Humanidades, e em Turismo e as licenciaturas em Geografia, História, Letras Português/Inglês, Letras Português/Espanhol, Pedagogia e, a partir de 2015 a Licenciatura em Educação para o Campo (LEC). A Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde conta com os cursos de Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Fisioterapia, Ciências Biológicas (Licenciatura) e Educação Física (Bacharelado e Licenciatura). A Faculdade de Ciências Agrárias conta com três cursos, sendo Engenharia Florestal, Agronomia e Zootecnia. A Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas conta com cursos de Química (Licenciatura) e Sistemas de Informação. O Instituto de Ciência e Tecnologia conta com cursos de Ciência e Tecnologia, Engenharia de Alimentos, Engenharia Mecânica e Engenharia Química e mais recentemente, o curso de Engenharia Geológica. Por fim a Faculdade de Medicina, que conta com curso homônimo.

Em Teófilo Otoni (*Campus* Avançado do Mucuri) há cursos distribuídos em três Faculdades. A Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas conta com os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Matemática (Licenciatura) e Serviço Social. O Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia conta com curso de Ciência e Tecnologia, Engenharias Civil, Hídrica e de Produção. E, por

fim, a Faculdade de Medicina, que conta com o curso homônimo.

Em Janaúba há cursos distribuídos em uma Faculdade que abriga o BI em Ciência e Tecnologia (em andamento) que dará acesso aos cursos de Engenharias Física, de Materiais, de Minas, Metalúrgica ou ao curso de Química Industrial. Em Unaí há cinco cursos distribuídos em uma Faculdade que abriga o BI em Ciências Agrárias (em andamento) e que dará acesso aos discentes aos cursos de Agronomia, Engenharia Agrícola e Ambiental, Medicina Veterinária e Zootecnia.

Além dos cursos presenciais, a UFVJM, por meio da Diretoria de Educação Aberta e a Distância (DEAD), oferece cursos de graduação à distância: Administração Pública, Licenciaturas em Física, Matemática e Química vinculados a oito polos. Ademais, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UFVJM busca a ampliação de acesso aos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em seus quatro *Campi*.

Como processo de retroalimentação positiva, há a atenção para o incentivo à interação entre a graduação e a pós-graduação, por meio da participação de discentes da graduação em grupos e projetos de pesquisa. No ano de 2016, a UFVJM disponibilizou, por meio de editais específicos, 194 bolsas de iniciação científica e 16 bolsas de iniciação tecnológica. Buscando ainda uma aproximação entre a o ambiente da pesquisa e a comunidade externa, a UFVJM ofertou, no ano de 2016, 20 bolsas para discentes do ensino médio para participarem do programa de iniciação científica júnior da UFVJM. Resultado direto desse processo é comprovado nos cursos de pós-graduação da UFVJM nos quais, de um total de cerca 750 pós-graduandos, 147 mestrandos e 17 doutorandos são egressos do programa de iniciação científica da UFVJM.

A UFVJM, até o ano de 2017, possui 25 cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* (6 doutorados, 12 mestrados acadêmicos e 7 mestrados profissionais) distribuídos nas diversas áreas de conhecimento, conforme detalhada o Quadro 1.

**Quadro 1: Cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* da UFVJM até 2017**

Áreas	Programas de Pós-graduação	Cursos
Administração, Ciências Contábeis e Turismo	Administração Pública	Mestrado Profissional

<b>Biotecnologia</b>	Biocombustíveis	Mestrado Acadêmico e Doutorado
<b>Ciências Agrárias</b>	Produção Vegetal	Mestrado Acadêmico e Doutorado
	Ciência Florestal	Mestrado Acadêmico e Doutorado
	Zootecnia	Mestrado Acadêmico
<b>Ciências Biológicas e da Saúde</b>	Multicêntrico em Ciências Fisiológicas	Mestrado Acadêmico e Doutorado
	Odontologia	Mestrado Acadêmico e Doutorado
	Biologia Animal	Mestrado Acadêmico
	Ciências Farmacêuticas	Mestrado Acadêmico
	Reabilitação e Desempenho Funciona	Mestrado Acadêmico
	Ensino em Saúde	Mestrado Profissional
<b>Ciência de Alimentos</b>	Ciência e Tecnologia de Alimentos	Mestrado Acadêmico
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	Multicêntrico em Química – MG	Doutorado
	Química	Mestrado Acadêmico PROFMAT - Mestrado Profissional em Matemática. (a distância) Mestrado Profissional
	Geologia	Mestrado Acadêmico
<b>Educação</b>	Educação	Mestrado Profissional
<b>Área Multidisciplinar</b>	Ciências Humanas	Mestrado Profissional
	Interdisciplinar em Saúde, Sociedade e Ambiente	Mestrado Profissional
	Estudos Rurais	Mestrado Acadêmico
<b>Engenharia/Tecnologia/Gestão (Interdisciplinar)</b>	Tecnologia, Ambiente e Sociedade	Mestrado Profissional

Quanto aos cursos de pós-graduação *lato sensu*, a UFVJM oferece, ainda, seis cursos de especialização (Quadro 2), dentre os quais se encontra o Curso de Especialização em Ensino de Geografia.

**Quadro 2: Cursos de pós-graduação *lato sensu* da UFVJM até 2017**

<b>Cursos de Especialização Presenciais</b>
Residência em Clínica Médica
Residência em Ginecologia e Obstetrícia

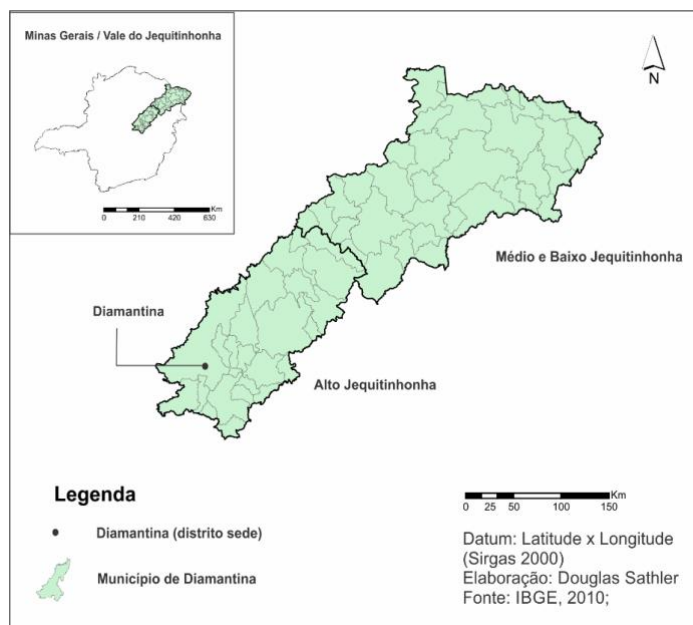
Residência em Pediatria
Residência em Neurocirurgia
Residência em Fisioterapia na Saúde Coletiva
<b>Cursos de Especialização Aberta e a Distância - EaD</b>
Ensino de Geografia
Gestão Pública Municipal
Ensino de Sociologia para o Ensino Médio
Matemática para o Ensino Médio: Matemática na Prática
Educação em Direitos Humanos

Por fim, a considerar a região de inserção e atuação da UFVJM cabe destacar a importância de programas e políticas voltadas para o apoio aos discentes, vinculados principalmente à Diretoria de Assistência Estudantil (DAE) da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE). Dentre os programas em execução, cabe destacar a Assistência Estudantil, a Bolsa Permanência e a Moradia Estudantil Universitária, além de ações do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NACI) que tem por escopo implementar uma política de acessibilidade às pessoas com necessidades especiais. Além destas, a UFVJM apresenta outras iniciativas que visam dar suporte psicopedagógico aos discentes, conforme pode ser consultado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ou no sítio eletrônico da Instituição.

### **1.1. Contexto Regional**

Todos os prédios e equipamentos do curso de graduação em Geografia-Licenciatura da UFVJM estão localizados no Campus JK, município de Diamantina, Minas Gerais. A Figura 1 demonstra a localização do município e do distrito sede de Diamantina e da área de influência imediata do curso (Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha). O campus JK da UFVJM está localizado no distrito sede de Diamantina, há sete quilômetros do centro da cidade.

**Figura 1 - Localização de Diamantina - MG no Vale do Jequitinhonha**



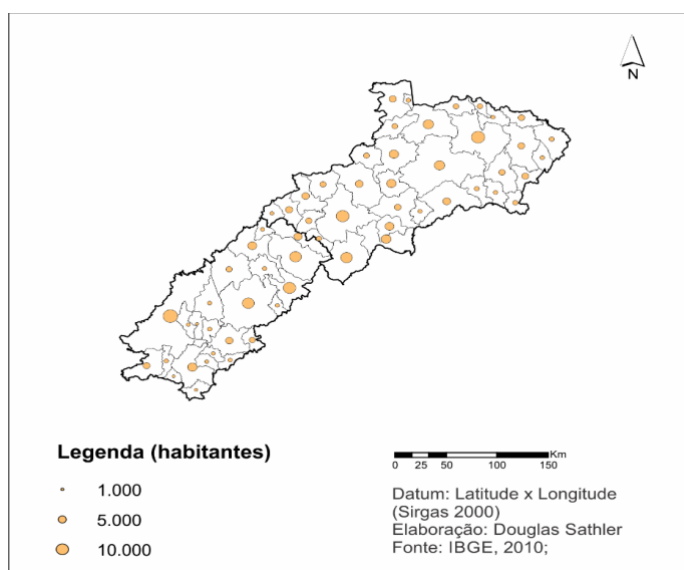
Três rodovias de importância nacional cruzam a bacia do Vale do Jequitinhonha (BR-116, BR-101 e BR-251). A rede viária é bem distribuída, com estradas vicinais interligando todas as sedes municipais. As estradas principais são asfaltadas ou com leitos que suportam tráfego durante todo o ano. Algumas vias secundárias têm tráfego precário na época das chuvas

A Figura 2 apresenta informações sobre a população municipal de Diamantina e dos demais municípios do Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha, Minas Gerais, 2010. O Censo Demográfico 2010 revela que Diamantina possui uma população de 45.884 pessoas, contra 44.259 registrado no censo anterior (2000). Apesar do crescimento demográfico pouco expressivo entre 2000 e 2010 e da perda de significativos estoques populacionais diante dos intensos fluxos emigratórios nas últimas décadas, a estimativa mais recente do IBGE revelou um crescimento significativo da população municipal de Diamantina entre 2010-2016. De acordo com a estimativa, o município de Diamantina possui em 2016 uma população de 48.095 habitantes (IBGE, 2016). Conforme a Figura 2, Diamantina possui o maior estoque populacional do Vale do Jequitinhonha, embora existam outros municípios que também possuem algum destaque do ponto de vista do tamanho populacional, a exemplo de Almenara (38.775 habitantes), Araçuaí (36.013 habitantes), Capelinha (34.803 habitantes), Itamarandiba (32.175 habitantes) e Minas Novas (IBGE, 2010).

A área de influência imediata do Campus JK da UFVJM está situada na bacia hidrográfica do rio Jequitinhonha, na região do Espinhaço Meridional. Devido à diversidade de recursos naturais, o Espinhaço Meridional é considerado uma das mais ricas do mundo. A região possui 11 Unidades de Conservação - UCs (parques nacionais, estaduais, municipais e reservas biológicas) e 27 unidades de conservação e uso sustentável, com destaque para o Parque Nacional da Serra do Cipó e os Parques Estaduais do Itambé, Biribiri e Rio Preto e das Sempre-Vivas.

A Figura 3 apresenta a Fecundidade Total, a Razão de Dependência, a Esperança de Vida ao Nascer ( $e^0$ ) e a Mortalidade infantil dos municípios do Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha (2010). A TFT representa o número médio de filhos nascidos vivos, tidos por mulher ao final do seu período reprodutivo. A Razão de Dependência se refere à proporção da população de menos de 15 anos e da população de 65 anos e mais (população dependente) em relação à população de 15 a 64 anos (População em Idade Ativa - PIA). Já a  $e^0$  corresponde ao número médio de anos que um indivíduo viverá a partir do nascimento, considerando o nível e estrutura de mortalidade por idade naquela população. A Taxa de Mortalidade Infantil consiste na mortalidade infantil observada durante um ano dividida pelo número de nascidos vivos do mesmo período (IBGE, 2010).

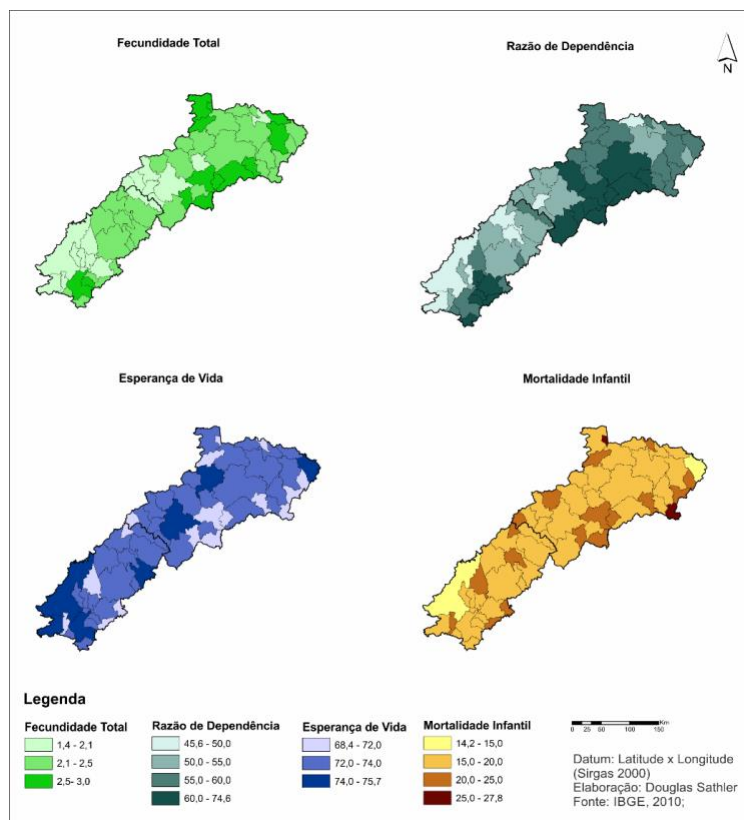
**Figura 2 - População municipal dos municípios do Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha, Minas Gerais, 2010**





Conforme a Figura 3, Diamantina (1,98) possui TFT relativamente baixa em relação ao restante da região. A maioria dos municípios analisados apresenta TFT acima do nível de reposição (2,1), ou seja, nesses municípios, a atual geração de pais deverá repor em igual ou maior valor a geração atual no futuro. Com isso, a população dos municípios tenderá a aumentar caso esta diferença não seja impactada por fluxos migratórios. Apesar de relativamente baixa em relação ao entorno regional, a TFT de Diamantina é superior à média de Minas Gerais (1,77 em 2010) e do país (1,90 em 2010). As TFT relativamente altas da região são responsáveis pela estrutura populacional jovem e, também, pelos altos valores de Razão de Dependência nos municípios da região. De forma geral, a Razão de Dependência é alta nos municípios do Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha, diante da alta proporção de crianças na população. A estrutura etária jovem e o relativo atraso no processo de Transição Demográfica, responsável pela queda geral nas taxas de fecundidade e mortalidade no país, são características marcantes das populações do Vale do Jequitinhonha (IBGE, 2010).

**Figura 3 - Fecundidade Total, Razão de Dependência, Esperança de Vida ao Nascer e Mortalidade Infantil nos municípios do Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha, Minas Gerais, 2010**

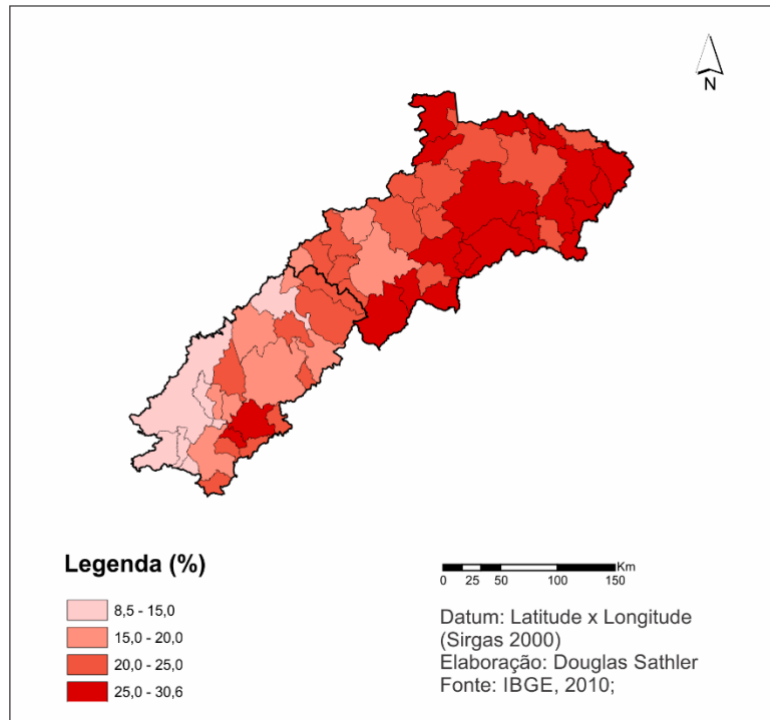


A Figura 3 demonstra que Diamantina possui  $e^0$  e TMI significativamente distintas dos demais municípios do Vale do Jequitinhonha. Enquanto os valores de  $e^0$  e TMI para Diamantina são bem próximos da média brasileira, os demais municípios, de forma geral, possuem níveis de  $e^0$  e TMI bem preocupantes. A  $e^0$  de Diamantina em 2010 foi a mais alta registrada para toda a região, atingindo 75,33. Por outro lado, os municípios de Divisa Alegre (68,39), Palmópolis (69,29), Felisburgo (69,66) e Mata Verde (69,92) se destacaram pelos baixos valores de  $e^0$ . Diamantina (14,8) possui a segunda menor TMI da região, perdendo apenas para Salto da Divisa (14,2). Na outra ponta, Divisa Alegre (27,8), Palmópolis (25,8), Felisburgo (25,0) e Mata Verde (24,4) também se destacam pelos altos valores de TMI (IBGE, 2010).

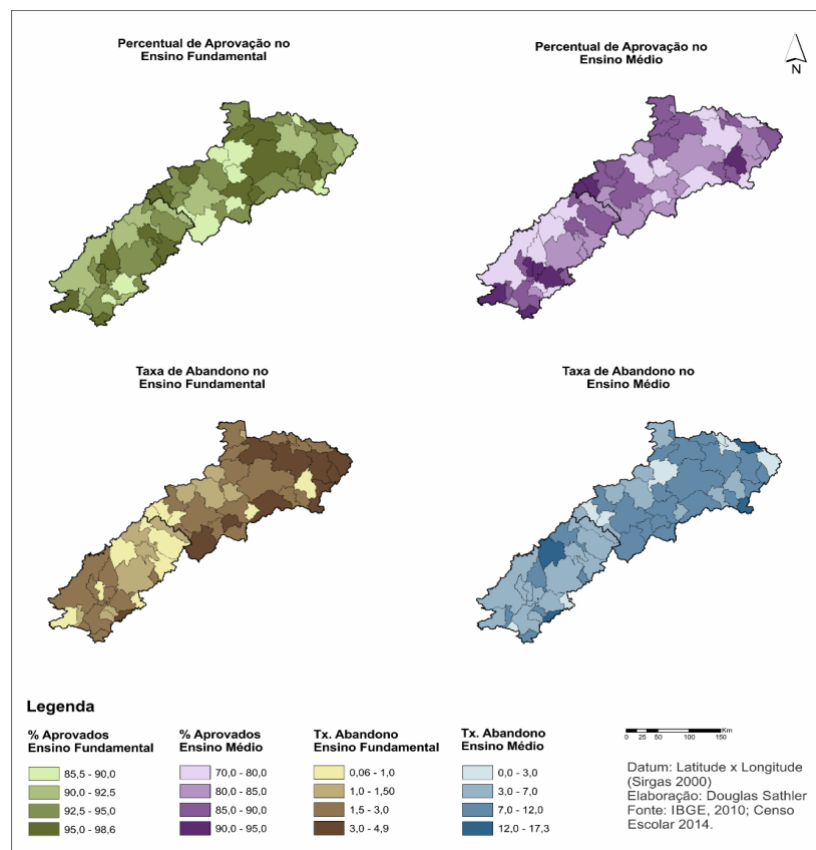
O Vale do Jequitinhonha apresenta baixo Produto Interno Bruto (PIB) per capita e responde por pequena parcela do PIB de Minas Gerais: em 2013, com 3,9% da população do Estado, o Vale do Jequitinhonha respondeu por apenas 1,3% do PIB mineiro. Na composição do PIB (2013), o setor de serviços representa 70,3%, enquanto a agropecuária (14,6%) e a indústria (9,4%) respondem por parcelas menores (FJP, 2017). Esta alta concentração de serviços no Vale, em boa parte representada por serviços públicos, comércio e serviços de baixa complexidade, ocorre diante da baixa diversificação econômica e da simplicidade da estrutura produtiva.

A Taxa de Analfabetismo (15 anos ou mais) calculada para os municípios do Vale do Jequitinhonha (2010) é nitidamente superior no Médio e Baixo Jequitinhonha, assumindo valores alarmantes (Figura 4). Em boa parte dos municípios analisados, o analfabetismo atinge mais de 25% da população com 15 anos ou mais. Diamantina (9,22) possui a segunda menor Taxa de Analfabetismo da região, perdendo apenas para Gouveia (8,49), embora estes valores ainda sejam considerados altos. A Figura 5 apresenta o percentual de aprovados e taxa de abandono no ensino fundamental e médio dos municípios do Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha, conforme dados do Censo Escolar 2014. De maneira geral, as taxas de aprovação são nitidamente superiores no ensino fundamental do que no ensino médio, enquanto as taxas de abandono são bem inferiores no ensino fundamental em relação ao ensino médio. Em Diamantina, 91,13% dos discentes do ensino fundamental foram aprovados em 2014, contra apenas 76,46% do ensino médio. Ainda, 6,76% dos discentes do ensino fundamental abandonaram a escola em 2014, contra 18,13% do ensino médio.

**Figura 4 - Taxa de Analfabetismo (15 anos ou mais) dos municípios do Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha, Minas Gerais, 2010**



**Figura 5 - Percentual de aprovados e taxa de abandono no ensino fundamental e médio dos municípios do Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha, Minas Gerais, 2014**



De maneira geral, os dados disponibilizados pelo IBGE (2010) e pelo Censo Escolar (2014) indicam a necessidade de aprimoramento das políticas públicas voltadas para a educação em Diamantina e nos demais municípios situados no Vale do Jequitinhonha. A redução das Taxas de Analfabetismo, o aumento do percentual de aprovados e a redução da evasão escolar no ensino fundamental e médio exigem ações imediatas indispensáveis para a promoção do desenvolvimento da região. Conforme os indicadores demográficos, a alta proporção de crianças nos municípios do Vale do Jequitinhonha lança um grande desafio para as políticas públicas de educação, de desenvolvimento e de combate à pobreza na região. Por outro lado, a alta proporção de crianças pode significar uma oportunidade para o Vale do Jequitinhonha que, com o almejado aprimoramento da educação na região, poderá formar, no médio prazo, uma geração de jovens e adultos mais produtivos e capazes de gerar riqueza, conhecimento e inovação para a região.

## **1.2. O curso de graduação em Geografia-Licenciatura**

### **1.2.1. Antecedentes**

Por ser uma das terminalidades do curso de Humanidades, iniciado em 2009, o curso de graduação em Geografia-Licenciatura, apresentava, em sua estrutura curricular, conteúdos formativos vinculados ao BHU, inicialmente com o PPC de 2009 (UFVJM, 2008) e atualmente com o PPC de 2012 (UFVJM, 2011a). Com o objetivo de facilitar o processo de gestão e permitir ao discente, clareza para tomada de decisão em relação ao caminho a seguir, o PPC de 2009, do BHU, dividia o curso em duas formações: formação geral e formação específica. A formação geral compreendia cinco eixos a serem trabalhados nos dois primeiros anos, sendo eles: Fundamentos, Estudos Contemporâneos, Brasil: texto e contexto, Artes e Comunicação Midiática e Linguagens Profissionais e que compreendiam 1260 horas. A formação específica, cujas unidades curriculares eram designadas por opção limitada, deveriam ser cursadas no ano final, e tratavam de conteúdos ligados às áreas de formação das licenciaturas, compreendendo 720 horas. Somadas a estas horas eram contabilizadas horas destinadas a atividades complementares e confecção do trabalho de conclusão de curso, totalizando 2.460 horas. Neste sentido,

o primeiro projeto BHU se encontrava em conformidade com indicações dos pareceres especialmente CNE/CES nº. 776/1997, CNE/CES Parecer nº. 8/2007 e a Resolução CNE/CES nº. 2/2007.

Em 2012, passou a vigorar o novo PPC do curso de Bacharelado em Humanidades, no qual unidades curriculares regulares integram os denominados Eixos, sendo eles: *Eixo de Formação de Base e Complementar* (EFBC); *Eixo Interdisciplinar* (EI); *Eixo das Áreas de Concentração* (EAC) (UFVJM, 2011a). Este último integra unidades curriculares específicas dos cursos de licenciatura vinculados à Faculdade Interdisciplinar em Humanidades. No caso da Licenciatura em Geografia, não houve alterações expressivas do conteúdo das unidades curriculares oferecidas no projeto anterior (2009) e neste (2012), apesar de mudança de carga horária.

O primeiro Projeto Pedagógico do curso de graduação em Geografia-Licenciatura (UFVJM, 2011b) foi confeccionado concomitantemente ao segundo projeto do Curso de Bacharelado em Humanidades. Por isso, o BHU apresentou, em seu texto, estrutura curricular que incluía unidades curriculares (créditos e horas-aula) do curso de Geografia e as equivalências. Neste sentido, de acordo com o primeiro PPC de Geografia de 2012, a duração programada para a integralização do curso era de 4,5 anos, perfazendo uma carga horária de 3.045h. Além disso, atendendo a carga horária específica prevista na Resolução CNE/CP 02/2002 (UFVJM, 2011b), os discentes cursavam: 405h de Práticas de Ensino distribuídas nas UCs; 400 horas de Estágio Supervisionado (30 + 170 + 30 + 170) e; 200 horas de Atividades Acadêmico Científico-Culturais (AACC).

Assim, no PPC de Geografia (UFVJM, 2011b), os conteúdos ministrados em unidades curriculares regulares estavam integrados em núcleos de formação básica e específica, formação complementar e formação de conteúdos da educação cujas especificidades são:

(i) Núcleo básico e específico: formado por unidades curriculares que tratam do conhecimento específico geográfico e unidades curriculares da base do BHU, contemplando a carga horária de 1.410 horas. São as unidades curriculares obrigatórias;

(ii) Núcleo complementar: conteúdos considerados necessários à aquisição de conhecimento geográfico e que podem ser oriundos de outras áreas de conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da Geografia, contemplando a carga

horária de 375 horas;

(iii) Núcleo de conteúdos da educação: composto de conteúdos definidos para a educação básica, incluindo as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam, contemplando a carga horária 255 horas. Cabe ressaltar que no período (ano de 2011 e 2012) da construção do PPC da Geografia, seu corpo docente contava com seis professores efetivos, que foi aumentado gradativamente para 14 até o final de 2015.

No primeiro semestre de 2013 o curso de graduação em Geografia-Licenciatura passou pela primeira avaliação de Reconhecimento de Curso realizado pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), cuja nota obtida foi três (03). Conforme o Relatório de Avaliação (2013)<sup>1</sup>, em linhas gerais, o curso foi considerado promissor e com potencialidades, adequado às necessidades formativas e ao perfil regional dos discentes. O corpo docente também foi considerado produtivo e promissor com linhas de investigação que podem ser potencializadas para a formação de professores, em áreas como a Educação Patrimonial. O parecer apontou a relevância do Laboratório GAIA, considerado pelos avaliadores um modelo voltado para a integralização da formação de discentes de Licenciatura e que deveria ser empregado como referência do MEC para ser estimulado por outras IES. No entanto, foi apontado que o curso enfrentava dificuldades inerentes a cursos recém-criados, especialmente no que tange à necessidade de contratação de professores de base formativa ligada às Licenciaturas, a ampliação da biblioteca, de novos laboratórios de ensino, assim como da necessidade de maior clareza na apresentação do modelo de estágio supervisionado e na consolidação das práticas de ensino. O relatório menciona ainda a necessidade do curso “caminhar para formar professores de geografia e não geógrafos” (RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO, 2013, não paginado) buscando uma identidade própria, melhor clareza na proposta pedagógica dos estágios e da matriz curricular.

Após o resultado da avaliação do MEC, realizada em 2013, houve inúmeras reuniões entre o corpo docente e a coordenação de curso, bem como destes com instâncias superiores da Universidade por meio das quais foram estabelecidas medidas visando a melhoria dos apontamentos feitos pelos avaliadores. Dentre eles:

---

<sup>1</sup> Código de avaliação 99277 – Avaliação de Regulação, realizada em maio de 2013.

- Concurso e contratação de docentes de base formativa da licenciatura: Após a avaliação do MEC foram feitos quatro concursos docentes, para os quais foi priorizado no perfil da vaga licenciados em Geografia e, em conteúdos dos editais, o ensino de geografia (Edital 137/2013 - Organização do Espaço Mundial, Geografia do Brasil e Educação; Edital 219/2013 - Educação Ambiental; Educação; Meio Ambiente e Paisagem; Edital 074/2014 - Fundamentos Naturais da Geografia; Edital 196/2014 - Fundamentos Socioambientais em Geografia, Organização do Espaço Rural). Destes concursos foram contratados quatro docentes formados em Geografia, sendo três licenciados e um bacharel. Também foram realizados concursos no âmbito do curso de Bacharelado em Humanidades, contratando professores com formação específica em educação e em Libras que ministrariam conteúdos em todas as cinco licenciaturas da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades.

- Ampliação da biblioteca: Em 2016, a nova biblioteca da UFVJM foi inaugurada no Campus JK, contando com espaços para estudos individualizados, de grupos, além de ampliado acervo bibliográfico em fase de expansão.

- Estágio Supervisionado: Para melhor compreensão dos discentes com relação as normatizações e elaboração das atividades e relatórios dos estágios foi confeccionado por uma comissão de docentes do curso o Manual de Estágio Supervisionado (2014). Além disso, foram redistribuídos entre os novos docentes contratados a orientação/supervisão dos discentes para a elaboração das atividades e relatórios dos estágios.

- Práticas de ensino: Estabeleceu-se que as unidades curriculares deveriam desenvolver práticas de ensino de forma explícita. Neste sentido, os docentes de unidades curriculares da Licenciatura comunicam, por meio de relatório à Coordenação de curso, ao final de cada semestre, as práticas desenvolvidas de modo a estabelecer um acervo de informações e de práticas.

Até o 2º semestre letivo de 2017 perdura a vigência do modelo de ingresso via BHU (com terminalidade, caso o graduando queira) com transição para Licenciatura em Geografia. Houve, neste ínterim, o ingresso de oito turmas no curso de Geografia. A primeira turma de licenciados em Geografia finalizou o curso no final de 2013.

Os egressos oferecem para a região um quadro de professores com capacidades e habilidades para atuar na educação básica, com posicionamento crítico e reflexivo quanto ao conhecimento teórico-metodológico do campo da Ciência

Geográfica, de forma a valorizando a diversidade e a pluralidade dos paradigmas, conceitos, temas e metodologias da ciência contemporânea.

### **1.2.2. Situação e perspectivas**

Atualmente, o corpo docente do curso de graduação em Geografia-Licenciatura é responsável pela proposição e execução de vários projetos de ensino, pesquisa e extensão na própria Universidade, como pode ser observado na página institucional do curso<sup>2</sup>. Os projetos são fundamentais, pois contribuem no processo de formação dos licenciandos, tanto pela possibilidade de complementação de renda (ou ser a única renda, para muitos), quanto pela oportunidade de desenvolver competências e habilidades vinculadas ao ensino, a pesquisa e à extensão universitária, a redação científica e a participação em eventos científicos.

Assim, os projetos indicam também um processo de articulação, inserção e consolidação de grupos de pesquisa em que os docentes do curso de geografia atuam diretamente como pesquisadores líderes ou colaboradores e constituem-se como espaços-tempos que contribuem na formação extracurricular dos discentes (pelas oportunidades de participar de grupos de estudos, eventos, oficinas etc.). Em 2017, estavam registrados na UFVJM cinco (05) grupos de pesquisa que contam com participação direta dos docentes do curso, sendo eles: 1) Geoquímica Ambiental: bacia hidrográfica do rio Jequitinhonha-MG; 2) Estudos Geográficos dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e; 3) Geografia Humanista, Arte e Psicologia Fenomenológica (GHuAPo); 4) Núcleo de Pesquisa, Estudos e Extensão em Saúde Coletiva (NUPEESC); 5) Observatório do Vale do Jequitinhonha e Semiárido Mineiro (em fase de registro). E, também, sete (07) laboratórios com infraestrutura e equipamentos específicos de cada área de atuação, sendo: 1) Laboratório de Laminação de Rochas, Geoquímica, Sedimentologia e Pedologia; 2) Laboratório de Mineralogia, Petrografia, Microscopia Ótica e Paleontologia; 3) Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto; 4) Laboratório de Cartografia, Topografia e Fotogrametria; 5) Laboratório de Arqueologia e Estudo da Paisagem; 6) Laboratório de estudos urbanos/regionais e de práticas pedagógicas; 7) Laboratório de Estudos sobre População, Espaço e Ambiente.

---

<sup>2</sup> Sítio eletrônico do Curso: <http://www.ufvjm.edu.br/cursos/geografia.html>



A articulação institucional para fomento a pesquisa também é um elemento importante e que tem fortalecido o curso de geografia. Para tal, até 2017, ao menos seis (06) docentes estavam vinculados a grupos de pesquisa em outras instituições, como o Grupo de Pesquisa Geografia Humanista Cultural (GHUM), registado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), o Grupo de Pesquisa Fenomenologia e Geografia (NOMEAR), registado pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), o Grupo de Pesquisa Auditoria, Certificação e Gerenciamento Socioambiental (ACERT), registado pela Universidade Estadual Júlio Mesquita de São Paulo (UNESP/SP, Campus de Rio Claro), o Grupo Integrado de Pesquisas do Espinhaço (GIPE) que executa em Diamantina o Projeto GAIA, registado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o História, Sociedade e Território, registado pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE).

Nesta relação entre projetos e grupos de pesquisa, cabe mencionar a progressiva inserção dos docentes do Curso, como pesquisadores colaboradores ou permanentes, em Programas de Pós-graduação *Strictu sensu* da UFVJM, a saber: Ciência Florestal (Mestrado e Doutorado); Estudos Rurais (Mestrado); Interdisciplinar em Ciências Humanas (Mestrado Profissional); Interdisciplinar em Saúde e Sociedade e Meio Ambiente (Mestrado) e de Geologia (Mestrado). Além disso, os docentes também atuaram/atua no Curso de Pós-graduação *Latu Sensu*, nível de especialização, em Ensino de Geografia (ENGEO), modalidade à distância, ofertado pela DEAD. O curso teve sua primeira turma no período de 2014-2016, com total de 150 vagas ofertadas na modalidade a distância, em cinco polos de apoio presencial. A segunda turma, com recursos aprovados pelo Edital 75/2015 – DED/CAPES, ofertou 90 vagas, em três polos de apoio presencial. Com início em maio 2017, o curso encontra-se em andamento, devendo ser concluído em final de 2018.

Dentre os programas citados há egressos do Curso de graduação em Geografia-Licenciatura tanto em programas de pós-graduação *latu sensu*, como o ENGEO como em programas de pós-graduação *Strictu sensu*, a saber, o Interdisciplinar em Ciências Humanas, Interdisciplinar em Saúde e Sociedade e Meio Ambiente, Ciência Florestal, Estudos Rurais que são da UFVJM. Há casos também de egressos em programas de pós-graduação em outras IFES, tais como: Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Pelotas dentre outras, o que demonstra inserção de egressos

em pesquisas nas áreas de Geografia, Geociências, Educação, dentre outras.

No que concerne aos projetos de ensino, o de maior importância seguramente é o Programa Instituição de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à CAPES, que permite ao discente uma experiência inovadora no ambiente escolar. No curso de Geografia da UFVJM, o PIBID-Geo encontra-se em andamento desde 2011, quando contava com a disponibilização de 15 bolsas. Atualmente, o projeto disponibiliza 35 vagas em dois subprojetos para discentes de geografia, permitindo a estes a vivência da prática em diversas escolas públicas de Diamantina, e em seus distritos, além de escolas em municípios próximos. Entre 2014 e 2017, 130 graduandos foram contemplados pelo PIBID Geografia, conforme relatório gerado no sistema CAPES pela coordenação geral do projeto na UFVJM. Ademais, o projeto já contou com a participação de cinco (05) professores coordenadores, permitindo que as experiências inovadoras desenvolvidas no âmbito do PIBID abrangessem parte significativa do corpo docente do curso. O PIBID tem sido uma arena riquíssima para que discentes de geografia estabeleçam diálogo e trabalhem em projetos que busquem uma associação do pensamento espacial ao conhecimento de outras áreas, a exemplo da literatura, da ciência, da matemática, e da arte. O PIBID foi decisivo para o sucesso da implantação e para a sobrevivência do curso de graduação em Geografia-Licenciatura na UFVJM, ampliando a qualidade do curso, assim como as condições de assistência e de permanência do discente. Além disso, o PIBID proporcionou, num passado recente, um volume de recursos proporcionando uma experiência pedagógica rica para docentes e discentes do curso e das comunidades escolares. Os recursos do projeto também permitiram a expansão de outras frentes de ensino e extensão do curso, a exemplo de projetos já mencionados anteriormente.

No que concerne aos projetos de extensão observa-se a grande importância de projetos vinculados a laboratórios de práticas em geociências, a exemplo do projeto GAIA, já referido pelos avaliadores do MEC, quando do primeiro reconhecimento do Curso, do projeto Geografia em Comunidade, do projeto *Earth2Class* Diamantina e do projeto Planejamento Urbano no Ar, que conta com o apoio da rádio universitária, Projeto Arqueologia e Comunidade, que tem desenvolvido ações para sensibilização e engajamento das comunidades regionais no que diz respeito à proteção do patrimônio cultural. Além disso, existem outros projetos em andamento com vigências

vinculadas aos órgãos de fomento<sup>3</sup> e que permitem aos discentes um leque de oportunidades e vivências (tantos diretamente enquanto equipe nos projetos, quando em atividades promovidas pelos projetos).

Dentre os projetos que buscam integrar ensino, pesquisa e extensão, cabe mencionar o Projeto GAIA que se formou em 2011 tendo como missão integrar pesquisa e extensão universitária, trabalhando o conhecimento científico de forma artística e lúdica em geociências e suas interfaces diretas com a geografia e demais áreas de conhecimento para o ensino fundamental e médio. Neste sentido, o GAIA norteou núcleos de exposição tais como Observatório do Sistema Solar, Exposição do túnel do tempo geológico, Núcleo de Paleontologia e Núcleo de Minerais e Rochas. As exposições foram criadas após discussão conceitual dos temas e construção de maquetes e ambientes que auxiliem no entendimento da vida e na vida do Planeta Terra. Cerca de 3.000 discentes de escolas públicas de Diamantina participaram das atividades e mais de 300 bolsistas voluntários de vários cursos da UFVJM já participaram do projeto, com maior participação de discentes do BHu e da Geografia.

A partir de 2015, o Projeto GAIA<sup>4</sup> passou a contar com o apoio do PIBID Geografia. Dentre as atividades realizadas, pode-se citar exposições itinerantes nos ambientes escolares e na própria Universidade, criação de material didático voltados para professores e para discentes do ensino fundamental e médio, além de oferecimento de oficinas de arte para elaboração de práticas pedagógicas ligadas à Ciência Geográfica.

O projeto Geografia em Comunidade, desenvolvido a partir de 2013 por docentes e discentes vinculados ao curso de Geografia da UFVJM, promove práticas pedagógicas inovadoras articulando empreendedorismo social, extensão universitária e participação comunitária no Bairro Cidade Nova, localizado na cidade de Diamantina, Minas Gerais. O projeto está ancorado em um conjunto de parcerias envolvendo universidade, escola, poder público e setor privado, visando a formação de uma geração de empreendedores sociais na educação, com foco na melhoria do ambiente escolar, na aprendizagem colaborativa e no desenvolvimento local.

---

<sup>3</sup> Os projetos em andamento e ou concluídos podem ser consultados no sítio do Curso, atualizado mensalmente: <http://www.ufvjm.edu.br/cursos/geografia/projetos-menugeografia-388.html>

<sup>4</sup> <https://www.instagram.com/gaiaufvjm/>.

O projeto *Earth2Class* Diamantina<sup>5</sup> executa uma série de *workshops* em escolas parceiras, contando com a participação dos professores das escolas, discentes e professores especialistas da UFVJM. O projeto tem a missão de estreitar os laços entre o ambiente escolar e a universidade, aproximando discentes, professores da rede pública de ensino, professores e discentes da UFVJM. O projeto é uma extensão em Diamantina do projeto *Earth2Class*, já desenvolvido na *Columbia University* sob a coordenação geral do Prof. Michael Passow.

O projeto Arqueologia e Comunidade tem ocorrido desde o ano de 2009 e, só em Diamantina, atendeu mais de 2000 discentes dos ensinos Fundamental e Médio, além de educadores e outros membros da sociedade. Além disso, tem atuado ativamente em outros municípios como Gouveia, Senador Modestino Gonçalves, Felício dos Santos e São Gonçalo do Rio das Pedras. O objetivo é a sensibilização e engajamento das sociedades para as questões referentes ao patrimônio cultural (em especial o arqueológico e histórico), buscando garantir a gestão e proteção dos bens culturais, sobretudo sob uma ótica colaborativa, onde as pessoas possam atuar ativamente no processo de gerenciamento do patrimônio. O projeto tem apoio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e Ministério Público Estadual de Minas Gerais.

Esses são alguns exemplos de projetos desenvolvidos por docentes e discentes vinculados ao curso. Além destes, há outros projetos em andamento e cujas informações são permanentemente atualizadas na página institucional do curso<sup>6</sup>, permitindo divulgação das atividades realizadas, em especial, dos grupos de estudos. Esta divulgação tem contribuído para que outros profissionais, sejam estes da comunidade universitária ou externa, possam ter acesso as informações e vir a participar, em caso de interesse.

## 2. Justificativa

A partir da avaliação de reconhecimento do curso várias ações de adequação foram implementadas. Nesta oportunidade, este PPC apresenta diretrizes para a

---

<sup>5</sup> <https://earth2class.org/site/?p=12652>

<sup>6</sup> Consulta disponível no sítio: <http://www.ufvjm.edu.br/cursos/geografia/projetos-menugeografia-388.html>

reestruturação do curso considerando as recomendações previstas pela Resolução CNE/CP nº 02 11 de 2015. Deste modo, a partir dos vários espaços institucionais de discussão como o NDE, o Colegiado do curso, o Fórum das Licenciaturas etc. apontou-se a necessidade de reestruturação para que o curso de graduação em Geografia-Licenciatura pudesse incluir quatro aspectos: a) percurso formativo envolvendo o mínimo de oito semestres letivos – que implicou na necessidade de entrada direta e desvinculação do BHU; b) formação envolvendo conteúdos do campo da educação desde o primeiro semestre letivo – que implicou na revisão da atuação docente e na necessidade de troca de disciplinas com outros cursos; c) formação com práticas de ensino como componente curricular em UCs específicas – que implicou na necessidade de maior engajamento de todo corpo docente com a área da educação; d) formação que contemplasse o mínimo de 1/5 em unidades curriculares com temáticas específicas do campo da educação, a saber: políticas públicas, psicologia da educação, direitos humanos, diversidade étnico-racial, gênero e sexual, educação especial, gestão da educação, dentre outros, conforme recomenda a Resolução CNE/CP n. 1, de 17 de junho de 2004, a Resolução CNE/CP n. 1, de 30 de maio de 2012, a Resolução CNE/CP n. 2, de 15 de junho de 2012, o Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

Esses quatro aspectos exigiram longo processo de discussão que perdurou por quase dois (02) anos e que contemplou diferentes instâncias, exigindo que a UFVJM discutisse a formação de professores, suas necessidades e especificidades considerando a existência de treze cursos de licenciatura. Em termos gerais, houve a criação, por parte da PROGRAD, do Fórum das Licenciaturas com objetivo de discutir as possibilidades de criação de um núcleo comum para oferta de unidades curriculares exigidas pela Resolução em questão, além de outros temas gerais vinculados ao tema. Essa opção foi descartada, sendo que os cursos optaram por articulações internas ou entre cursos, numa relação direta. Do Fórum, também, foi produzido uma minuta indicando uma política interna para a formação de professores que está em tramitação nos colegiados superiores, devendo estar vigente a partir de 2018.

Neste contexto, foi discutida e construída a presente proposta que conta com colaboração mútua, na troca de unidades curriculares, entre o curso de graduação em

Geografia-Licenciatura e o curso de Bacharelado em Humanidades, também em processo de reestruturação.

Além disso, há grande preocupação quanto a garantia de oferta de cursos de qualidade, gratuitos e socialmente referenciados conforme a missão e objetivos de uma Universidade Pública, sobretudo frente aos progressivos cortes de recursos na área da educação e as medidas de contenção de gastos públicos (a exemplo da Emenda Constitucional 95/2016 aprovada no Congresso Nacional e que institui Novo Regime Fiscal pelos próximos 20 anos).

Esse cenário político e econômico apresenta uma forte contradição: de um lado, existe um discurso de valorização da educação e uma enorme expectativa entorno dela e, de outro, vivencia-se processos de precarização, de desvalorização da carreira docente, do ambiente escolar, de corte de recursos públicos para a educação básica e superior. Outra contradição importante que se impõe à sociedade aparece na seguinte pergunta: como imaginar o sucesso da atual sociedade da informação e do conhecimento sem oferecer as condições adequadas para o protagonismo do professor e da escola? (NÓVOA, 2014, p. 12). Ademais, apesar da ideia de crise trazer uma conotação de algo repentino, a crise na educação brasileira não é nada repentina, ao contrário, trata-se de um longo processo.

Além dos desafios formativos, de modo a atender a legislação vigente e a complexidade que envolve a realidade escolar e do seu entorno comunitário – circunscrição espacial de onde vem seus discentes –, há ainda outros problemas que tornam a profissão de professor pouco atrativa. Na educação básica brasileira, os estudos sobre condição docente descrevem um cenário de forte precarização do trabalho, sobretudo nas escolas públicas, com destaque para os seguintes aspectos: a) a ampliação da carga horária semanal; b) a excessiva carga horária com atividades burocráticas e administrativas sem sentido para a prática docente; c) a ampliação da jornada não remunerada de trabalho para atividades extraclasse; d) o vínculo profissional com mais de uma unidade educacional; e) os baixos salários; f) a carência de recursos disponíveis, tanto na escola como na residência do professor; g) a exclusão social dos discentes e de suas famílias; h) o tamanho das turmas, que impede um trabalho mais individualizado do professor; i) as questões relacionadas ao currículo; j) problemas na formação inicial e continuada dos professores (SAMPAIO, 2004; FANFANI, 2005; DEMO, 2006; OLIVEIRA; VIEIRA, 2010; GATTI, 2014). Esses

exemplos de processos que implicam na precarização do trabalho docente e do ensino escolar remetem também para outra consequência que é o desestímulo para seguir carreira docente.

Além disso, estas questões merecem um olhar que considere as especificidades regionais na distribuição geográfica dos professores com formação específica em geografia. E, em se tratando do Vale do Jequitinhonha e do Mucuri, o número de professores sem formação específica na área é notadamente superior em comparação aos grandes centros, que concentram a oferta de serviços educacionais e cursos de formação de professores (IBGE, 2015).

Em Minas Gerais, **há 35 IES que ofertam 34 cursos de Geografia**, colocando o Estado em 3º lugar no ranking de quantidade de cursos ofertados no país (Tabela 1). A maioria dos cursos é ofertada em instituições privadas (60%) e **937 discentes concluíram os cursos em 2015**. No Brasil, em 2015, **8.775 discentes concluíram o curso de geografia-licenciatura**. Cabe destacar a significativa importância dos cursos de Geografia ofertados na modalidade a distância, que assumem a segunda colocação.

Nas últimas décadas, o processo de universalização do acesso à educação escolar ampliou a demanda por professores no Brasil. Conforme dados do Censo Escolar 2015, **46,3% dos professores do ensino médio não têm formação específica na matéria que ensinam**, ou seja, são obrigados a improvisar e a dominar conteúdos para os quais não tiveram formação. Ainda, segundo o IBGE, apenas **41% dos professores de geografia no ensino médio têm formação específica na área** (IBGE, 2015; FJP, 2017). Conforme o Plano Nacional de Educação 2014/2024, todos os professores de geografia deverão ter formação específica na área até 2024. O cumprimento dessa meta exige, dentre outros aspectos, avanços urgentes na ampliação e no compromisso com a qualidade para a formação inicial e continuada dos docentes, tanto na realidade escolar quanto universitária.

Diante disso, pode-se concluir **que há forte demanda para a formação de professores de Geografia em universidades públicas no Vale do Jequitinhonha**, assim como toda a porção setentrional de Minas Gerais. Trata-se de um dever das IES públicas, em especial a UFVJM, de garantir o acesso e permanência dos discentes na educação de nível superior, com gratuidade e qualidade socialmente referenciada.

**Tabela 1. Cursos de graduação presenciais e a distância de Geografia no Brasil em 2015**

Federação e suas unidades/Curso (Classe INEP)	Número de Instituições que oferecem o curso			Número de cursos	Matrículas	Concluintes
	Total	Pública	Privada	Total	Total	Total
<b>Brasil</b>	<b>203</b>	<b>101</b>	<b>102</b>	<b>437</b>	<b>61.063</b>	<b>8.775</b>
São Paulo	48	8	40	55	9.493	1.772
A distância	37	17	20	40	-	-
Minas Gerais	35	14	21	34	5.007	937
Paraná	24	9	15	32	4.040	668
Rio de Janeiro	22	5	17	27	4.682	576
Rio Grande do Sul	22	5	17	22	2.820	295
Bahia	21	9	12	27	3.881	356
Pará	17	5	12	20	2.986	469
Pernambuco	16	10	6	14	2.239	411
Santa Catarina	15	4	11	11	1.551	341
Mato Grosso	13	2	11	8	1.301	159
Goiás	13	3	10	18	1.786	324
Espírito Santo	12	2	10	11	803	86
Mato Grosso do Sul	12	3	9	15	1.045	153
Distrito Federal	12	1	11	6	522	130
Amazonas	10	2	8	16	2.058	408
Tocantins	9	2	7	4	758	70
Maranhão	9	2	7	9	1.707	167
Ceará	9	4	5	8	2.884	202
Paraíba	8	3	5	6	2.340	238
Alagoas	8	3	5	7	1.939	136
Rondônia	7	1	6	2	513	53
Rio Grande do Norte	7	3	4	9	1.444	157
Sergipe	7	1	6	6	1.347	240
Piauí	6	2	4	16	1.977	263
Acre	5	1	4	7	768	28
Roraima	5	2	3	3	389	64
Amapá	4	1	3	4	783	72

Fonte: Censo da Educação Superior, 2015.  
Extraída de: BRASIL, 2016.

Em um âmbito regional e local, a UFVJM é uma universidade pública que busca esses princípios na sua região de inserção, a saber, os Vales do Jequitinhonha e Mucuri e, de forma ampliada, toda porção Norte do Estado de Minas Gerais. Neste sentido, a formação de profissionais da educação na área de geografia é de fundamental importância para a construção do diálogo entre as mais instâncias da sociedade assim como na atuação da formação de professores para a região.

**Não há, na região, cursos de Geografia com ensino gratuito.** Os mais próximos estão situados em Montes Claros/MG, na UNIMONTES, que dista cerca de



230 km da sede de Diamantina, além do curso da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, cerca de 300 km de Diamantina. Há que se ressaltar que a Universidade Federal de Ouro Preto também possui curso de Geografia, mas na modalidade à distância. Entretanto, a realidade das regiões nas quais se encontram inseridas tais universidades é bastante distinta do Vale do Jequitinhonha e Norte de Minas Gerais.

Além da demanda existente para a formação de profissionais da educação na área de geografia, há também que considerar o público atendido pela UFVJM e suas especificidades. Conforme diagnosticado pelo NDE, o curso de graduação em geografia-licenciatura da UFVJM, campus Diamantina, recebe um público com seguintes características:

- A maioria dos discentes é a primeira geração da família a ter acesso à universidade pública, gratuita e de qualidade. Esse acesso só é possível com a criação da UFVJM e, portanto, com a possibilidade de se deslocar para a universidade todo dia, aliando, em muitos casos, atividades laborais e o ensino superior (noturno);
- O curso de licenciatura é ofertado na modalidade presencial e noturno, permitindo que grande parte do seu público sejam discentes que tem vínculo empregatício no turno inverso. Esta realidade interfere na disponibilidade de tempo para se dedicar aos estudos, participação em eventos, projetos de pesquisa etc. e, inclusive, para a realização ou acompanhamento de atividades referente às práticas como componente curricular;
- Muitos enfrentam sérias dificuldades para se adaptar ao ambiente universitário e ao *habitus* acadêmico, principalmente de construir rotinas de leitura, indagação, problematização e reflexão sistematizada;
- Maioria apresenta graves problemas no domínio da língua portuguesa, expressos principalmente pela dificuldade de leitura, interpretação e compreensão textual, e de redação com desenvolvimento de ideias argumentativas articuladas;
- Parte significativa possui um perfil sociocultural interiorano, do espaço rural, com fortes estigmas sociais que dificultam a inserção e a apropriação do ambiente universitário e acadêmico como um espaço plural e de direito de todos;

- O perfil sociocultural interiorano dos discentes é bastante distinto do perfil dos professores, em sua maioria oriunda de grandes centros urbanos e formados em IES consolidadas. Essas diferenças socioculturais constituem-se como um desafio na construção de relações profissionais e sociais dialógicas e horizontais, que fortaleçam a integração, o respeito mútuo, os processos de ensino-aprendizagem e, principalmente, a superação de estigmas<sup>7</sup>;

Portanto, neste projeto já estão previstas algumas ações, instrumentos e políticas internas para contribuir no processo de adaptação à cultura acadêmica e universitária destes discentes e, também, em incentivar formas de interação para aproximação entre docentes e discentes. Tais medidas visam, sobretudo, garantir apropriação do campo de conhecimento da área de geografia e da educação, bem como intervir e, sobretudo, prevenir a retenção e evasão, além de criar espaços e oportunidades para ações de ensino, pesquisa e extensão articuladas e para além dos intramuros da UFVJM.

O perfil dos discentes apresenta também uma diversidade de sujeitos oriundos em sua maioria do Vale do Jequitinhonha, da porção Norte de Minas Gerais e, por fim, de outros locais do Brasil (origem com destaque para região Sudeste). Portanto, o processo de formação precisa dispor de formas variadas de acesso e construção do conhecimento sobre o campo educacional – o ato educativo, de ensinar – e sobre o campo de conhecimentos geográficos. Pois, afinal, é na articulação entre esses dois campos que se situará a prática profissional do professor de Geografia e que envolverá as futuras situações de trabalho. O fortalecimento do curso de geografia-licenciatura passa, portanto, pela necessidade de formar professores capazes de articular o conhecimento geográfico local e, também, de buscar soluções pedagógicas condizentes com as especificidades regionais.

Ademais, o patrimônio geológico e geomorfológico presente na Serra do Espinhaço Meridional, a diversidade cultural e humana da região, assim como as problemáticas sociais, ambientais e econômicas no Vale do Jequitinhonha, fornecem subsídios para importância de uma formação na área de geografia com competências

---

<sup>7</sup> O conceito de estigma social tem seu marco teórico em 1963 na obra de Erving Goffman, intitulada *“Stigma: notes of management of spoiled identity”*. Para o autor, o estigma social pode ser definido como uma marca ou um sinal que designa ao seu portador um status “deteriorado” e, portanto, menos valorizado que as pessoas “normais”, chegando ao ponto de incapacitá-lo para uma plena aceitação social (SILVEIRA et. al. 2011).

e habilidades para contribuir no processo de desenvolvimento regional mais equitativo, vinculado aos ideais de justiça social e espacial.

Deste modo, este PPC para o curso de graduação em Geografia-Licenciatura justifica-se pela compreensão de que as questões supracitadas atuam como fatores que interferem nos processos formativos e, portanto, devem ser consideradas a fim de implementar um processo formativo que tenha presença sólida de formação em geografia, sua articulação com o campo da educação, associação entre teorias e práticas e, eventualmente, possa aproveitar da formação e experiências anteriores dos discentes, caso assim seja. É imprescindível discutir, em específico, o ensino em Geografia ou a educação geográfica como elementos transversais ao longo do percurso formativo.

### **3. Objetivos Gerais e Específicos**

A construção político-pedagógico curricular do curso de geografia da UFVJM tem como compromisso a formação de profissionais da educação, na área da ciência geográfica, que venham a contribuir de forma crítica e criativa para a formação cidadã dos brasileiros, visando o desenvolvimento educacional, social, econômico e ambiental, articulando elementos naturais e sociais da realidade do mundo contemporâneo.

Neste sentido como objetivos gerais do curso de Geografia da UFVJM pode-se elencar:

- Formar profissionais da educação, na área de geografia, capacitados e habilitados, com conhecimento e competência, para atuar no ensino de Geografia em ambientes formais e não formais de educação;
- Formar profissionais da educação, na área de geografia, habilitados de forma satisfatória para o desenvolvimento de atividades de gestão escolar, coordenação pedagógica, ensino, pesquisa e extensão segundo as teorias, métodos e técnicas do campo da educação e da ciência geográfica;

Como objetivos específicos pode-se elencar:

- Fornecer conhecimentos teóricos e instrumentais que possibilitem a inserção do egresso no magistério em diferentes realidades, objetivando

sua atuação com excelência nos diferentes níveis, ambientes e contextos geográficos do ensino;

- Atuar na formação de profissionais da educação em Geografia capacitados para sua complementação intelectual e profissional por meio de sua inserção em cursos de pós-graduação;
- Oportunizar a atuação de licenciados em Geografia a partir do saber geográfico, em diferentes instituições de ensino e em espaços não formais de educação, públicas ou privadas;
- Propiciar o desenvolvimento de competências para o desenvolvimento acadêmico da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão por meio de novas formas pedagógicas no processo ensino aprendizagem, efetivando a interdisciplinaridade;
- Instrumentalizar licenciados em geografia com conhecimento da realidade socioespacial contemporânea em suas diferentes realidades escalares e locais;
- Discutir e problematizar o ensino de Geografia na educação escolar e em espaços não formais na região de inserção da UFVJM, a saber, os vales do Jequitinhonha e mucuri, norte e noroeste de Minas Gerais;
- Viabilizar experiências da docência com formação ampla, capacitando para o trabalho na gestão escolar, em espaços educativos escolares e ou não escolares;

#### **4. Metas**

A partir dos objetivos propostos, apresentamos algumas metas de curto, médio e longo prazo. Além de indicar resultados a serem atingidos, as metas contribuem também para que seja possível monitorar o processo de implementação do PPC.

*Metas em curto prazo (até quarto ano de implantação do PPC – até 2022):*

- Implementar o PPC-Geografia 2018, curso presencial e noturno, oferta de 35 vagas semestrais com entrada direta, para a formação de professores de geografia;
- Formar profissionais da educação em geografia para atuar na região de inserção da UFVJM, comprometidos com formação cidadã e atuante no mundo;

- Ofertar possibilidades de participação, dos discentes, em projetos de pesquisa, ensino e extensão de modo a vivenciar a produção de conhecimento, sua relevância social e política para os diferentes grupos sociais da região de inserção;
- Oportunizar aos discentes diferentes espaços para realização de atividades curriculares como as UCs de Práticas de Ensino e dos Estágios Supervisionados, quanto de atividades extracurriculares como realização de estágios voluntários em organizações da sociedade civil e do poder público;
- Organizar eventos científicos regulares que envolvam professores, discentes, egressos e demais profissionais do campo da educação e da geografia de modo a avaliar, discutir e analisar a formação de professores em geografia, o mercado de trabalho, a atuação do Estado (por meio de políticas para a educação e outras esferas) etc.;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso, de modo a integrar professores, discentes, rede escolar (tanto na esfera educacional como de gestão) e outros espaços não formais de ensino;
- Incentivar a formação continuada dos profissionais da educação, por meio da oferta de cursos complementares à graduação como, por exemplo, a experiência com o Curso de Especialização em Ensino de Geografia e iniciativas integradoras como o PIBID, oficinas, cursos de curta duração etc. conforme já vem sendo ofertado pelos grupos de estudos ligados a projetos desenvolvidos por docentes do curso;
- Estabelecer parcerias com entidades públicas e privadas, visando desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como permitir oportunidades para formação e inserção do discente no mercado de trabalho;
- Consolidar a Revista Espinhaço<sup>8</sup>, iniciativa de professores do curso que completa cinco anos em 2017 com o lançamento do 10º volume;
- Organizar, estruturar e regulamentar o Programa de Extensão vinculado ao Curso de Graduação em Geografia-Licenciatura;
- Apoiar o fortalecimento de iniciativas como o Centro Acadêmico de Geografia Aziz Ab'Saber, representação discente em órgãos colegiados e outras

---

<sup>8</sup>Consulta ao sítio: <http://www.revistaespinhaco.com/index.php/journal>

possibilidades de participação dos discentes em atividades relativas à sua formação e ao curso;

- Garantir atendimento e acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, a partir do apoio institucional do NACI-UFVJM<sup>9</sup>, de modo que possam usufruir de seu direito ao ensino superior, gratuito e de qualidade.
- Em caso de demanda, atender ou contribuir com a formação de indivíduos em situação de refugiados políticos, a partir do apoio institucional da UFVJM.

*Metas em médio prazo (quarto ao oitavo ano de implantação do PPC – 2022 a 2026):*

- Fortalecimento do curso via a criação e ampliação de parcerias entre unidades acadêmicas da instituição e de outras IES, promovendo oportunidades para mobilidade e projetos de cooperação envolvendo docentes e discentes do curso, nas diversas áreas do ensino, pesquisa e extensão.
- Reduzir a evasão, por meio da redução da retenção e da consolidação do atendimento estudantil (ampla ocupação da moradia estudantil, construção do restaurante universitário, melhoria no transporte para o campus, dentre outras possibilidades relacionadas ao amadurecimento institucional);
- Consolidar os Laboratórios, Grupos de Pesquisa, Núcleos etc. vinculados ao curso ou que tenham docentes do curso envolvidos.
- Capacitação de professores em nível de pós-doutorado em instituições de ensino do Brasil e do Exterior;
- Estruturar Programa de Pós-Graduação na área de Geografia ou afins;
- Estabelecer relação mais próxima da Superintendência Regional de Ensino (SRE) e das escolas situadas ao longo do Vale do Jequitinhonha;
- Continuar com ações ou atividades para apoiar o fortalecimento de iniciativas como o Centro Acadêmico de Geografia Aziz Ab'Saber, representação discente em órgãos colegiados e outras possibilidades de participação dos discentes em atividades relativas à sua formação e ao curso;

---

<sup>9</sup> O NACI é um espaço institucional de coordenação e articulação de ações que contribuam para a eliminação de barreiras impeditivas do acesso, permanência e usufruto não só dos espaços físicos, mas também dos serviços e oportunidades oferecidos pela tríade Ensino-Pesquisa-Extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Sítio: <http://www.ufvjm.edu.br/proace/naci.html>

- Garantir atendimento e acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, a partir do apoio institucional do NACI-UFVJM, de modo que possam usufruir de seu direito ao ensino superior, gratuito e de qualidade.
- Em caso de demanda, atender ou contribuir com a formação de indivíduos em situação de refugiados políticos, a partir do apoio institucional da UFVJM.

*Metas em longo prazo (oitavo ano em diante – após 2026):*

- Consolidar o curso como referência regional e nacional na formação de profissionais da educação na área de Geografia;
- Internacionalização do curso, com o aprofundamento de parcerias com instituições acadêmicas do exterior, promovendo o intercâmbio de discentes e de egressos e, também, ampliando o número de projetos e de iniciativas existentes;
- Estabelecimento de um laboratório de práticas pedagógicas na região central da cidade de Diamantina, o que ampliaria o atendimento aos discentes de escolas públicas da cidade;
- Ampliação dos espaços destinados ao ensino, com a criação de laboratórios das grandes áreas da geografia de modo que essas possam ser mais bem contempladas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, consolidando/aprimorando o processo de ensino-aprendizagem;
- Criar espaços de convivência para os discentes e docentes do curso a fim de se estabelecer nestes momentos e oportunidades de aprendizado, ou de consolidação de aprendizado fora das atividades de ensino (sala de aula).
- Continuar com ações ou atividades para apoiar o fortalecimento de iniciativas como o Centro Acadêmico de Geografia Aziz Ab'Saber, representação discente em órgãos colegiados e outras possibilidades de participação dos discentes em atividades relativas à sua formação e ao curso;
- Garantir atendimento e acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, a partir do apoio institucional do NACI-UFVJM, de modo que possam usufruir de seu direito ao ensino superior, gratuito e de qualidade.

- Em caso de demanda, atender ou contribuir com a formação de indivíduos em situação de refugiados políticos, a partir do apoio institucional da UFVJM.

## 5. Perfil do Egresso

Atendendo as recomendações das Diretrizes Curriculares detalhadas no Parecer CNE/CES nº 492/2001 e, em respeito à Resolução CNE/CES 14/2002: o egresso de um curso de licenciatura em geografia deve ter perfil capaz de: compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia; e dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

A considerar a inserção regional da UFVJM e seu papel em estimular processos de desenvolvimento, o perfil do egresso do Curso de Geografia deverá conhecer a região e ser capaz de elaborar reflexões de base social e geográfica sobre o mundo a partir do Vale do Jequitinhonha, Mucuri, Norte, Nordeste e Noroeste de Minas Gerais.

Além disso, a considerar que se trata de egresso de um curso de formação inicial de profissional da educação, cabe reportar-se ao artigo 7º da Resolução CNE/CP 02/2015 que define algumas características do perfil do egresso:

Art. 7º O (A) egresso (a) da formação inicial e continuada deverá possuir um **repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos**, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em **princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética**, de modo a lhe permitir:

- I – o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;
- II – a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;
- III – a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica. (não paginado, grifos nossos).

Em completo, o artigo 8º da resolução indica as aptidões profissionais:

Art. 8º O (A) egresso (a) dos cursos de formação inicial em nível superior deverá, portanto, estar apto a:



- I – atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II – compreender o seu papel na formação dos discentes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- III – trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;
- IV – dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- V – relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- VI – promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade; VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- VIII – demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- IX – atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;
- X – participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- XI – realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os discentes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;
- XII – utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos; XIII - estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério. (não paginado).

## **6. Competências e Habilidades**

As competências e habilidades aqui propostas estão amplamente ancoradas no Parecer CNE/CES nº 492/2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia; na Resolução CNE/EMC nº2 de 2015 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; no perfil do egresso delineado.

### **6.1. Competências e habilidades gerais**

- Integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;
- Construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;
- Dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;
- Elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;
- Uso competente das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos (das) professores (as) e discentes;
- Promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo

pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;

- Consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;
- Aprendizagem e desenvolvimento de todos (as) os (as) discentes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições.
- Conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;
- Atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.
- Estudo do contexto educacional, envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliês, secretarias;
- Estudo do contexto educacional, envolvendo ações nos diferentes espaços não escolares, como museus, ONGs, empresas de educação ambiental, órgãos públicos etc.;
- Desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica para o ensino e o processo de ensino-aprendizagem;
- Participação nas atividades de planejamento e no projeto pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados;
- Análise do processo pedagógico e de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos e pedagógicos, além das diretrizes e currículos educacionais da educação básica;
- Leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para a compreensão e a apresentação de propostas e dinâmicas didático-pedagógicas;
- Desenvolvimento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas;

- Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações dos conhecimentos;

## **6.2. Competências e habilidades específicas**

- Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação dos conhecimentos geográficos;
- Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da geografia;
- Utilizar recursos de informática;
- Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual sejam significativas à produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.
- Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatístico;
- Elaborar e interpretar mapas temáticos e outras representações gráficas;
- Dominar os conceitos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino e aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.
- Estar em condições de inovar, tomar decisões e refletir sobre sua prática na educação em Geografia;
- Capacidade de participar na elaboração e desenvolvimento de projetos pedagógicos nos níveis fundamental e médio.

## 7. Campo de Atuação do Profissional

Em atendimento a legislação, no que tange ao Parecer CNE/CES nº 492/2001 e a Resolução CNE 02/2015, nesta proposta de reestruturação o geógrafo-licenciado, ou profissional da educação na área de geografia, terá oportunidade de discutir e vivenciar ambientes considerados como não formais de educação a partir da articulação das unidades curriculares de práticas de ensino e de uma UCs específica nesta temática no Estágio Supervisionado,

Conforme os Referenciais Curriculares Nacionais (2010), o geógrafo-licenciado é habilitado para atuar:

[...] em instituições de ensino que oferecem cursos de nível fundamental e médio; em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e a distância. Além disso, atua em espaços de educação não formal, como feiras de divulgação científica, museus e unidades de conservação; em empresas que demandem sua formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria. (BRASIL, 2010, p. 68).

Ainda é possível que o geógrafo-licenciado atue como consultor de assuntos educacionais, em especial os concernentes à Geografia, como por exemplo, junto à editoras na elaboração e avaliação de livros didáticos, junto à museus, parques, mídias e grandes empresas no planejamento e implantação de programas de educação ambiental, junto à órgãos públicos na elaboração de políticas de educação e/ou educação ambiental, entre outros.

## 8. Proposta Pedagógica

As concepções teórico-metodológicas do ensino de geografia não são estáticas, sendo construídas de maneira contínua, tanto nas discussões coletivas promovidas nos círculos acadêmicos como nas práticas reflexivas realizadas por professores no ambiente escolar. A partir da 1970, os paradigmas tradicionais da ciência geográfica e as concepções teórico-metodológicas do ensino de geografia nas escolas passaram a ser submetidas a severas críticas. A geografia teórica, que seguia uma lógica desenvolvimentista e pragmática, não teve grande aplicação e repercussão no campo escolar, enquanto as contribuições da geografia regional francesa não eram suficientes para uma formação crítica e transformadora dos sujeitos na escola (PONTUSCHKA et. al., 2007; ALBURQUERQUE, 2011).

Nas últimas décadas, o desenvolvimento teórico construído pela diversidade de correntes de pensamento geográfico fortaleceu as concepções pluralistas dentro da geografia, com destaque para o crescimento exponencial dos estudos críticos, para a ampliação das abordagens humanistas e culturais e para as novas possibilidades advindas dos estudos quantitativos e da crescente aplicação de técnicas de geoprocessamento. A integração dos conhecimentos geográficos produzidos pelas diversas correntes de pensamento enriquece o processo de formação de professores, criando um ambiente de aprendizagem verdadeiramente plural, em que o “enfrentamento paradigmático”, algumas vezes necessário na história da disciplina, oferece lugar a uma busca incessante de diálogo e de complementaridade entre as várias formas de se fazer geografia.

Nesse sentido, o curso de geografia – licenciatura da UFVJM busca valorizar a pluralidade de ideias e de pensamento, resgatando o conhecimento geográfico produzido numa diversidade de contextos sociais ao longo da história. Em especial, o curso buscar explorar e contextualizar o conhecimento geográfico produzido no entorno de Diamantina e no território do Vale Jequitinhonha, desde o início da exploração minerária (sec. XVIII) e da passagem de ilustres viajantes naturalistas, até o crescimento dos estudos geológicos e geomorfológicos realizados por pesquisadores ligados ao Instituto *Eschwege* e, mais recentemente, à ampliação dos estudos geográficos vinculados aos pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais e, principalmente, da jovem UFVJM.

Ademais, a pluralidade na teoria e na prática da geografia permite uma ampla integração da disciplina, de forma horizontalizada, com outros conteúdos e conceitos no universo escolar, o que torna o ensino de geografia extremamente promissor na universidade e em todos os níveis do ensino básico. Numa perspectiva interdisciplinar, o curso de geografia – licenciatura da UFVJM busca, por meio de atividades diversas, criar uma cultura de colaboração com discentes e professores de outras áreas do conhecimento. A diversidade na formação do corpo docente deste curso contribui para o tratamento plural dos conteúdos geográficos nas unidades curriculares, nas práticas de ensino, nas atividades de estágio supervisionado e nos projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados para a formação de professores de geografia (vide item 15.5.).

### **8.1. Ruptura com o ensino tradicional de geografia**

O ensino tradicional de geografia não valoriza a problematização e nem estimula a participação efetiva do discente enquanto sujeito de sua aprendizagem no processo de produção do conhecimento (GEBRAN, 1996). Diante disso, existe uma preocupação clara e explícita por parte dos professores de romper com os padrões tradicionais do ensino de geografia, buscando a construção do conhecimento comprometido com a criticidade e o senso de cidadania dos educandos (SANTOS, 1986). As discussões subsidiadas pela evolução das tendências pedagógicas (tradicional, renovada, tecnicista, libertadora e crítico-social dos conteúdos) passaram a apontar para a necessidade de transformação do ensino de geografia nas escolas. Enquanto o ensino tradicional, denominado de “bancário” por Paulo Freire, precisava ser superado, a abordagem tecnicista fundada nos estudos behavioristas de Skinner claramente não foi capaz de prover uma resposta adequada aos problemas contemporâneos. A pedagogia renovada de Carl Rogers, Montessori, Piaget e outros pesquisadores trouxe elementos interessantes, com a valorização do sujeito como ser ativo e social, deslocando o centro da atividade escolar do professor e dos conteúdos disciplinares para o discente (LUCKESI, 1994). Ademais, as pedagogias críticas trouxeram elementos indispensáveis para um movimento de renovação das práticas de ensino de geografia, buscando a formação de sujeitos críticos e autônomos com base na problematização dos conceitos voltada para a transformação social.

Apesar do movimento de renovação da geografia e do ensino de geografia nas últimas décadas, sobretudo com a disseminação de estudos no âmbito da geografia crítica, concepções tradicionalistas e ultrapassadas ainda estão fortemente presentes nas escolas. Infelizmente, os métodos de ensino mais democráticos e inovadores continuam distantes de parte expressiva das escolas do país (PONTUSCHKA, 1999; ZANATTA, 2010). No geral, existe a coexistência de várias tendências pedagógicas e concepções teórico-metodológicas de ensino de geografia nas escolas (ZANATTA, 2010; GATTI, 2016).

Na maioria das vezes, o ensino tradicional de geografia definitivamente não funciona para a formação crítica dos licenciandos em situação de vulnerabilidade social. Além de ineficaz, o ensino tradicional massacra por focar demasiadamente nas incapacidades do discente, buscando apenas o que este não consegue oferecer, ampliando a retenção e a evasão. Cabe ao professor buscar alternativas que valorizem as habilidades do discente e, também, seu contexto social, partindo daquilo que o discente pode oferecer de melhor no ambiente escolar (FREIRE, 1996). Mesmo discentes com claras deficiências de aprendizado, quando bem acolhidos, vêm contribuindo significativamente, depois de formados, para a melhoria da educação nas escolas básicas no país, sobretudo em regiões de grande vulnerabilidade social.

Na UFVJM, a considerar sua região de inserção e atuação, apresenta um número significativo de discentes em situação de vulnerabilidade social e econômica, o que exige uma efetiva política pública de assistência estudantil, e, também, práticas pedagógicas compatíveis com sua realidade. Conforme diagnosticado pelo NDE, o perfil dos discentes do curso de geografia, expressa a desigualdade socioeconômica do Brasil, sobretudo quanto a diferença nas possibilidades de acesso à bens, serviços e equipamentos culturais. Essas questões trazem desafios para o processo de ensino-aprendizagem, para a ambientação e formação de hábitos acadêmicos e, concomitantemente, desafia a instituição a implementar políticas internas de assistência estudantil, apoio psicopedagógico, recursos para projetos de pesquisa, de ensino e de extensão, recursos para estruturar e manter laboratórios voltados para o ensino.

Além disso, cabe contribuir também para a construção de outra cultura acadêmica, sobretudo no que se refere à retenção e a evasão – mormente atribuídas a incapacidade do estudante, mas que, podem também, indicar falta de adequação



da estrutura educativa à realidade de seu público. Nesta reestruturação, o PPC busca a inserção de uma série de elementos que indicam um esforço para superar os padrões tradicionais de ensino de geografia, repensando a relação entre docentes e discentes nos processos de ensino-aprendizagem visando contribuir para o exercício da cidadania dos discentes, no que se refere aos seus direitos e deveres como estudante da universidade pública. Contribuem neste processo a oferta de possibilidades de inserção em projetos de pesquisa, de ensino e de extensão, com destaque para o PIBID Geografia. Cabe indicar que o PIBID contribuiu substancialmente para a ruptura com o ensino tradicional de geografia, além de se objetivar como um espaço-tempo de múltiplas vivências, inclusive de articulação tanto do ensino-pesquisa-extensão, como da educação básica com a educação superior. A experiência do PIBID incorpora vivências, análises, percepções e desenvolve habilidades nos estudantes de tal modo que se sentem mais preparados tanto para atuar em projetos na escola como para relacionar, discutir e problematizar as questões teórico-metodológicas do campo disciplinar da Geografia. Esta última, aliás, tem se constituído como uma demanda em sala de aula, sendo recorrente a afirmação, por parte dos discentes, de que é preciso relacionar ou, ao menos, buscar meios para que os conteúdos de Geografia possam ser objeto de transposição didática para o ambiente escolar.

## **8.2. Concepções pedagógicas sobre os métodos de ensino de geografia**

Os discentes de geografia são sujeitos que agem no mundo e, também, sobre o mundo, produzindo e, ao mesmo tempo, sendo produzidos pelo conjunto das relações sociais em que estão inseridos (CHARLOT, 2000). Em todas as fases da vida escolar, o pensamento geográfico é fundamental para a formação de sujeitos críticos e capazes de entender o seu lugar no mundo. A geografia escolar se torna mais rica e participativa quando o professor, numa perspectiva crítica e reflexiva, parte da noção e da análise do lugar para, com isso, buscar trabalhar, de maneira integrada, outros conceitos articuladores da geografia (espaço, território, região, paisagem, entre outros), ampliando as escalas de análise.

A compreensão dos lugares de vivência por meio da geografia e a construção teórica dos conceitos geográficos com base nas práticas do cotidiano permitem que adolescentes, jovens e adultos atribuam sentido às relações de indivíduos e grupos

sociais com a natureza (CALLAI, 1999; CASTELLAR, 2013). As atividades que exploram os lugares de vivência permitem trabalhar com a experiência do educando enquanto cidadão, valorizando o saber produzido com base nas suas relações socioculturais (FREIRE, 1996). A partir da realidade do discente, o professor pode buscar introduzir instrumentos para uma análise crítica, com a ampliação dos conceitos já compreendidos e com a formação de novos conceitos (CAVALCANTI, 1993). Nesta perspectiva, ao articular elementos do pensamento de Vigotsky com as contribuições da pedagogia crítico-social dos conteúdos, Cavalcanti (1998) defende a construção de conceitos geográficos a partir das representações sociais dos discentes.

No ensino de geografia, a perspectiva construtivista foi intensamente explorada para a criação de métodos pedagógicos que buscam o desenvolvimento global do sujeito em seus aspectos sociais, cognitivos e afetivos. A constituição do sujeito a partir de sua interação com o meio promove o desenvolvimento de suas estruturas de pensamento, do raciocínio lógico e capacidades de julgamento e argumentação. No construtivismo, não basta repetir e ensinar o que já está pronto. Deve-se fazer agir, criar e construir o conhecimento a partir dos lugares de vivência de discentes e professores. Diante disso, a aprendizagem e a construção do conhecimento nas escolas exigem uma postura ativa do sujeito nas suas interações sociais com o entorno sociocultural (BECKER, 1994; CASTELLAR, 2015).

Estudos desenvolvidos no âmbito da psicologia da educação colocam a dimensão afetiva e as abordagens dialógicas no centro das discussões (VIGOTSKY, 1988; KRAMER, 1995). Segundo os trabalhos de Wallown (1979) e Vigotsky (1988), a interação de aspectos cognitivos e afetivos é determinante para o pleno desenvolvimento do sujeito, existindo uma reciprocidade entre a afetividade e a inteligência. Ademais, o ensino de geografia deve promover uma abordagem dialógica que valorize as experiências familiares, sociais, e culturais dos sujeitos, buscando atividades que despertam o pensamento criativo, lógico e crítico (FREIRE, 1975; CASTELLAR, 2013). O professor de geografia não é um mero mediador, mas sim um agente dialógico que trabalha para a construção do conhecimento com base no contexto sociocultural do discente (REY, 2016).

No campo dos métodos de ensino, a linguagem geográfica é indispensável para que os discentes possam lidar com objetos e situações do mundo exterior. Segundo

Callai (2005), “a possibilidade de aprender a ler, aprendendo a ler o mundo; escrever, aprendendo a escrever o mundo” (CALLAI, 2005, p. 228) o que amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse sentido, a alfabetização e o letramento geográficos trazem elementos fundamentais para auxiliar o discente na compreensão do lugar de vivência e do mundo (CALLAI, 2005). Cabe destacar que o letramento geográfico não está restrito aos primeiros anos de educação escolar, sendo uma prática contínua que se estende por toda a vida. Segundo Giroto (2015), é fundamental que “o ensino de geografia contribua na formação de leitores de mundo”, uma vez que o raciocínio geográfico é “um dos elementos fundantes do ser social.” (GIROTO, 2015, p. 232).

A linguagem cartográfica oferece múltiplas possibilidades para o processo de alfabetização e letramento geográficos. Conforme o arcabouço teórico no campo da ciência linguística e da educação, a leitura da paisagem realizada por meio da cartografia não se restringe a uma mera aplicação da técnica, uma vez que cria as condições necessárias para que o discente possa ler e escrever o fenômeno observado. Diante disso, o discente poderá se apropriar dessa leitura para compreender a realidade vivida e interpretar conceitos essenciais da geografia (CASTELLAR; VILHENA, 2010).

Nesse sentido, a formação inicial de professores de Geografia deve primar pelo desenvolvimento da capacidade de ler e compreender o mundo, no sentido proposto pelos autores, para transformar a realidade em suas múltiplas escalas. Parafraseando Lacoste, Giroto (2015) lembra que “é preciso elaborar uma Educação Geográfica que possibilite aos sujeitos pensarem o espaço, para saberem nele agir e nele se organizar” (GIROTO, 2015, p. 244). Estas concepções têm intrínseca relação com o papel do ensino de Geografia em um projeto de educação voltado para a emancipação humana, para a cidadania ativa.

Na educação de crianças, jovens e adultos, a interdisciplinaridade do saber geográfico permite o diálogo com várias áreas do conhecimento, cabendo ao professor explorar de maneira ampla elementos significativos da cultura dos educandos. Não basta que professores dominem apenas o instrumental próprio da geografia para que possa desempenhar um papel adequado em sala de aula. Professores devem aprimorar continuamente sua formação pedagógica para garantir

eficácia em suas práticas de ensino, respeitando as diversidades de classe, gênero, orientação sexual, etnia, entre outras, conforme estabelecido em Lei.

Nesse sentido, deve-se reconhecer a dimensão humana no ensino de geografia, uma vez que, conforme Franco (2016), “todo espaço pedagógico é permeado pela dialética da experiência, portanto sujeito a interpretações, críticas e relações de poder”, (FRANCO, 2016, p. 64), impondo-se, assim, o desafio de uma reflexão para que as “práticas de ensino” tenham capacidade de justapor essas interpretações e de movimentar as relações de poder. Em especial, aquelas relacionadas com a produção de conhecimentos científicos e sua valoração frente às outras formas de conhecimentos, em especial aqueles de base popular, fortemente imbricados na cultura do Vale do Jequitinhonha.

Em parte, mas não somente, as práticas de ensino como componente curricular estão relacionadas com a concepção, criação e uso de materiais didáticos que auxiliam na preparação do discente para atuar num mundo complexo, compreendendo seu sentido e significado com base na problematização crítica da realidade. Tem relação também com o exercício, e seus desafios, da transposição didática, considerando a vivência e observação do ambiente escolar. O curso de graduação em Geografia-Licenciatura tem buscado implementar processos de produção e uso de materiais didáticos nos processos de ensino e aprendizagem. Estes materiais não devem estar limitados à mera apresentação de informações e conceitos geográficos, devendo estimular a criatividade dos envolvidos para que possam entender e agir no mundo em que vivem. É importante que os materiais didáticos de geografia contribuam para que os discentes não vivam passivamente o ambiente escolar, para isso, devem tornar os conteúdos de geografia mais significativos a partir da observação, da descrição, da correlação e análise, de exemplos que permitam relações entre os conteúdos disciplinares e a escala local. O professor deve estimular por meio dos materiais didáticos a autonomia e a criatividade dos discentes com a integração dos saberes não formais a aqueles adquiridos no ambiente escolar (CASTELLAR, 2014).

Ademais, com o advento das TDICs, todos são bombardeados por um enorme volume de dados de todas as naturezas, que exigem postura crítica e reflexiva dos educadores para que possam contribuir na formação de cidadãos críticos. Os meios de comunicação de massas se encarregam de mostrar fotos, imagens, textos e

acontecimentos de diversas partes do globo de maneira mais ágil e atrativa que o discurso tradicional. Para o professor, aproximar-se das TDICs significa aproximar-se do universo de parte significativa dos discentes da educação básica, exigência que cria enormes desafios para o docente contemporâneo (SILVA, 2015). As TDICs tiraram a centralidade do professor como difusor privilegiado da informação, tal como era concepção tradicional do papel do professor. No entanto, ressignificam a importância do professor, cujo papel incorpora também a problematização do acesso e difusão das informações, das relações entre a informação e o conhecimento e, também, da escola, que tem papel central na socialização e na formação cidadã. Pensar as TDICs e suas diversas possibilidades como material didático implica numa proposta de utilização destes recursos diferente daquela que o discente está habituado em seu cotidiano (ALVES, 2015).

Diante da realidade da UFVJM e de sua região de inserção, o uso de TDICs implica em processo de reflexão e problematização sobre o acesso a tecnologias digitais em diferentes espaços de formação. Do ponto de vista da formação do profissional da educação, o curso de geografia buscará incorporar essas reflexões e implementar a partir de experiências com a educação a distância (via o ambiente virtual de aprendizagem já disponibilizado pela Instituição), além de mapeamento de outras iniciativas relacionadas ao tema das tecnologias digitais. Além disso, as unidades curriculares do curso têm o intuito de propor essa aproximação com o uso de TDICs, além das possibilidades de realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão envolvendo comunidade acadêmica e a região de inserção da UFVJM. Do ponto de vista logístico, a Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, a qual o curso vincula-se, possui dois laboratórios de informática com 40 computadores cada, espaços estes priorizados para o desenvolvimento de atividades que além do ponto de vista do ensino-aprendizagem de algumas unidades curriculares também auxiliam em TDICs. Este tema torna-se, ainda, um desafio que deverá ser apreciado pelo NDE e Colegiado de modo a buscar estratégias para sua abordagem ao longo do fluxo formativo dos discentes e suas possibilidades extracurriculares.

As concepções teórico-metodológicas de ensino de geografia mais recentes destacam a importância do envolvimento de toda a sociedade para a construção de espaços educativos que extrapolam o ambiente escolar. A educação não é responsabilidade exclusiva da escola, mas de toda a vila (NÓVOA, 2014). Diante

disso, a sociedade deve auxiliar a escola promovendo espaços educativos que tornam a experiência dos sujeitos muito mais rica em seu cotidiano. Museus, bibliotecas públicas, associações, ONGs, espaços privados, praças e ruas podem e devem auxiliar o educando nos processos de aprendizagem de geografia. Segundo Nóvoa (2014), a sociedade precisa assumir definitivamente o seu papel na educação e retirar o excessivo peso conferido à escola, que deveria estar focada nos processos de ensino e aprendizagem.

Desta forma, o professor é um profissional que atua na área da educação, embora:

[...] a educação, em sentido amplo, não representa um domínio exclusivo de professores, tampouco de escolas. Práticas educacionais constituem e acompanham a existência humana, independente de escolhas profissionais ou de quaisquer outros modos de vida, individuais ou coletivos (SILVA et. al., 2016, p. 290).

No entanto, o que diferencia um profissional da educação, em sua atuação, é “o ensino como atividade profissional se dá em um âmbito institucional” (SILVA et. al., 2016, p. 290). O contexto atual das políticas educacionais traz condições adversas para a promoção de avanços no ensino de geografia no país. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, ainda em discussão) vem recebendo inúmeras críticas por parte das associações científicas brasileiras, sobretudo por repetir o mesmo erro da formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): o baixo envolvimento dos professores e das escolas básicas do país no processo de construção do documento. Ainda, especialistas e associações de geografia foram convidados muito mais para legitimar o processo, do que para fazer parte de uma discussão mais ampla com a sociedade. Ademais, a reforma recente do ensino médio<sup>10</sup> reduzirá a demanda por professores de geografia no Brasil, diminuindo também as possibilidades de aprendizado e de construção de conhecimento na geografia escolar. Esta reforma não levou em consideração as discussões teórico-metodológicas mais recentes no ensino de geografia, que demonstra o potencial integrador dessa disciplina com outros saberes e ressalta a relevância do trabalho integrado e interdisciplinar dentro da escola. Vivemos um momento histórico que demanda criatividade e inovação para a universalização de uma geografia escolar crítica, capaz de auxiliar o educando no seu posicionamento frente ao mundo em que vive. As habilidades e potencialidades da

---

<sup>10</sup> <http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/126992>

geografia são essenciais para a formação de cidadãos preparados para responderem às demandas sociais contemporâneas, num contexto de restrição de recursos e de uma crise generalizada de legitimidade das nossas instituições e representações políticas. Portanto, torna-se essencial promover, de maneira contínua, uma luta política consciente, crítica e organizada, buscando melhores condições para que professores de geografia possam aprimorar as suas práticas, transitando com maior facilidade pelas concepções teórico-metodológicas mais adequadas à realidade do contexto escolar.

### **8.3. Concepções pedagógicas e a estrutura do curso: organização geral, práticas de ensino e estágio**

De modo geral, a estrutura dos cursos de formação inicial de professores no Brasil ainda é insuficiente. Nas universidades públicas tradicionais, a maior parte dos cursos de graduação em geografia-licenciatura não integra a formação disciplinar à formação pedagógica desde o início do curso. O “licenciado” é, historicamente, um indivíduo cuja formação geral e inicial é bacharelesca e que passa a estar “licenciado” para atuar na área da educação após cursar, por um ano, unidades curriculares neste campo em específico. Segundo Gatti (2010), ainda há “prevalência da histórica ideia de oferecimento de formação com foco na área disciplinar específica, com pequeno espaço para a formação pedagógica” (GATTI, 2010, p. 1357), ou seja, a consagração do modelo do século passado.

Portanto, a ideia de aprender, primeiro, as técnicas e métodos próprios da geografia para, no final do curso, aprender os recursos necessários para a prática docente já está superada (CACETE, 2014). A licenciatura não deve ser um curso complementar ao Bacharelado, no formato de 03 para 01 (03 anos de bacharelado com 01 ano de licenciado). Diferentemente, o aprendizado do conhecimento instrumental deve estar vinculado às práticas pedagógicas próprias da geografia logo no início do curso (CACETE, 2014; GATTI, 2016). Assim, a reestruturação destes cursos seria de grande relevância para a qualidade da formação inicial de professores e, posteriormente, do seu trabalho docente. Tal formação não será eficaz sem a devida ênfase nas práticas de como ensinar (GATTI, 2016). Ademais, o conhecimento profissional docente não é a simples soma do conhecimento científico cultural com o conhecimento pedagógico e didático. Segundo Nóvoa (2016), outro conhecimento

surge a partir dessas interseções, quando professores refletem conjuntamente sobre o trabalho docente, reforçando a necessidade de mudanças nas estruturas dos cursos.

O curso de graduação em Geografia-Licenciatura foi concebido, em 2008, vinculado a um bacharelado interdisciplinar, cabendo grande desafio ao corpo docente envolvido tanto com o Bacharelado quanto com as Licenciaturas: se, por um lado, os discentes tinham possibilidades de escolha em relação à qual licenciatura cursar e o percurso formativo no BHu lhes aportava formação de base geral nas Humanidades; por outro lado, grande parte deles vivenciava um descompasso, enorme ruptura ao ingressar na licenciatura.

Assim, trata-se de um momento histórico oportuno para sanar essa questão de modo que o discente de licenciatura possa construir, desde início do curso, uma identidade própria enquanto profissional da educação (professor) e suas possibilidades de atuação e inserção cidadã no mundo do trabalho. E, para tal, as práticas de ensino e os estágios, além da participação em projetos de ensino, pesquisa e de extensão são de fundamental importância.

Deste modo, a prática como componente curricular estará contemplada em unidades curriculares denominadas de “Prática de Ensino (PE)” e que terão por objetivo articular, a partir de uma abordagem interdisciplinar, os campos da Geografia e Educação, a universidade e o ambiente escolar considerando como possibilidades a realização de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Objetivamente, tais práticas estão organizadas em quatro eixos temáticos: PE Educação e Natureza; PE Educação e Sociedade; PE Trabalho de Campo; e PE Vale do Jequitinhonha. Conforme proposto, as práticas de ensino terão potencial de ultrapassar o caráter técnico e prático, de opções para “aplicação” de determinados conhecimentos em detrimento de outros. As diretrizes para as práticas de ensino encontram-se no Apêndice VI.

Assim, as unidades curriculares de PE no previstas neste PPC valorizam e buscam efetivar o exercício da interdisciplinaridade, da reflexão e da articulação entre os conhecimentos acadêmico-científicos e os conhecimentos do campo da educação e escolares. Cada uma das UCs de PE será conduzida por um docente, cabendo ao discente realizar observações e diagnósticos do ambiente escolar, do seu entorno ou outros espaços vinculados a projetos educativos. Ao final de cada semestre letivo, haverá um momento de socialização de experiências das UCs de PE em que cada



turma terá como tarefa realizar evento para apresentar os conteúdos e produtos desenvolvidos a partir da articulação, interdisciplinar, entre as unidades curriculares do curso e o ambiente analisado. Este evento poderá ser realizado em diferentes modalidades (com minicursos, oficinas, feiras para exposição, universidade aberta para receber escolas ou outros grupos, eventos dos cursos, entre outras). Por meio destas UCs, o curso de graduação em geografia–licenciatura deverá promover uma aproximação da Universidade com as realidades escolares e com os espaços não formais de educação. Assim, busca construir uma ponte permanente entre Universidade e Sociedade, de via dupla.

Deste modo, apresenta-se uma proposta de prática como componente curricular que têm por intuito superar uma visão do papel reducionista na formação docente, uma vez que esta proposta busca transcender, definitivamente, a ideia de prática como “treinamento do fazer” (FRANCO, 2008). O “colocar em prática” pode ser lido, também, como o esforço de uma transposição didática de conteúdos do campo científico-disciplinar, ou, como expressa Silvestre (2011, p. 853) ao analisar caso específico, a prática de ensino “[...] como um momento de aplicação de métodos e técnicas”. Embora tenha sido assim que a prática de ensino se objetivou historicamente nas unidades curriculares de cursos de licenciatura, seu papel pode ser mais efetivo, pois é o espaço-tempo que permite explorar criatividade, inovação, estímulo à habilidade de relacionar, de olhar atento e observador para a realidade, articular referencial teórico com a empiria, a produção, a invenção. Permite, também, constituir-se como um espaço-tempo de vivência e compromisso com os princípios da democracia, a solidariedade, o trabalho coletivo, os bens e interesses públicos, por fim, com a formação cidadã, ativa e altiva no mundo.

Ademais, o conhecimento das práticas pedagógicas deve ser indispensável e de enorme potencial de transformação social. Diante disso, neste PPC, o estágio não estará limitado apenas à parte final do curso, abrangendo, no total, quatro semestres a partir do quinto período conforme a legislação vigente, envolvendo assim atividades práticas e um exercício contínuo de análise à luz das teorias (CACETE, 2014).

Outro elemento importante que passa a ser inovador nesta propositura do PPC é a inclusão de atividades práticas em unidades curriculares estruturantes, sobretudo aquelas do campo da ciência geográfica. As aulas práticas tem intuito de garantir momentos para o exercício da observação, da análise e da produção de leituras sobre o mundo a partir da interação com determinadas situações. As aulas práticas, por

meio de trabalhos de campo, são elemento fundamental (estruturante) para que seja possível a formação do geógrafo-professor.

## 9. Organização Curricular

As mudanças que são incorporadas neste PPC incluem a compreensão que a ciência geográfica se constituiu enquanto grande área disciplinar e, também, a formação do geógrafo-professor deve ter um caráter generalista e interdisciplinar, passando pelas principais áreas de conhecimento da Geografia e buscando consolidar uma formação de base disciplinar e interdisciplinar, no campo das Ciências Humanas, articulada paulatinamente ao campo educacional. As concepções deste curso, agora renovado, visam atender as recomendações da Resolução CNE/CP nº 02/2015 e, sobretudo, buscar meios para construir um processo formativo com qualidade dos profissionais de educação formados na área de Geografia. Conforme prevê o Artigo 5º, da Resolução:

Art. 5º A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão. (não paginado).

No escopo da Resolução CNE/CP nº 02/2015, o curso de Licenciatura em Geografia recomenda o fluxo formativo a ser integralizado em 4 (quatro) anos, incluindo unidades curriculares com 75 (setenta e cinco) horas e com 60 (sessenta) de base teórico-metodológica.

Optamos pela oferta do curso de Geografia na modalidade presencial sem carga horária EaD. No entanto, estamos em permanente conexão e atualização no que se refere ao uso e aplicação das TDICs, com o suporte e interface permanente com os AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem) disponíveis na universidade, como o Moodle e o Google Classroom, assim como também explorando a potencialidades de plataformas livres e redes sociais de acesso ampliado. Esta opção metodológica busca criar oportunidades para incentivar o uso das TDICs no processo de ensino aprendizagem, criando ambientação e promovendo discussão sobre sua permanência nos processos educacionais. Esta temática é objeto de discussão permanente por parte do NDE a fim de que seja tema de espaços de formação continuada e de ações no âmbito do Curso.

Conforme disposto na Resolução CNE/CP nº 02/2015:

Art. 13. Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, **incluindo o ensino e a gestão educacional**, e dos processos educativos escolares e não escolares, **da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional**, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

§ 1º Os cursos de que trata o *caput* terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I – 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II – 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III – pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV – 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos discentes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição. § 2º Os cursos de formação deverão garantir nos currículos **conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares**, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na **área de políticas públicas e gestão da educação**, seus fundamentos e metodologias, **direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas**.

§ 3º Deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante **relação entre teoria e prática**, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência.

§ 4º Os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares, se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, como previsto no artigo 12 desta Resolução. (não paginado, grifos nossos).

Deste modo, a matriz curricular aqui apresentada foi concebida a partir da busca por uma formação humanista e cidadã, que possibilite ao licenciando construir uma base sólida que permita o desenvolvimento autônomo do conhecimento e de suas maneiras próprias de conceber e exercer a docência.

Deste modo, a matriz do curso de graduação em geografia-licenciatura foi concebida a partir de três princípios norteadores estruturantes: os núcleos, os eixos e os fluxos formativos. Importa destacar que nenhum destes princípios deve ser vistos como estruturas estanques e isoladas – ao contrário, elas foram concebidas para

gerar uma matriz integradora e, frequentemente, transversal na construção do conhecimento.

O artigo 12 da Resolução prevê que a organização da matriz curricular, alocação de tempos e espaços curriculares, seja distribuída em núcleos, conforme detalha a Figura 6:

I – Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais [...].

II – Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades.

III – núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular [...]. (não paginado).

Assim, nesta proposta,

- ✓ O **Núcleo de Formação Geral (NFG)** é composto por unidades curriculares fundantes e estruturantes em cada um dos eixos de formação, apresentando ao discente os conceitos base, princípios e concepções que alicerçam as respectivas áreas de conhecimento. Embora não tenhamos uma estrutura rígida, as unidades curriculares deste núcleo estão majoritariamente na primeira metade do curso, uma vez que são ferramentas estruturantes para o acesso ao conhecimento do **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADE)**;
- ✓ O NADE, por sua vez, permitirá ao discente operacionalizar as ferramentas e aplicação do conhecimento geográfico ao ensino com maior profundidade, além de desenvolver investigações do processo educativo e das estratégias de ensino-aprendizagem. Inclui-se, ainda, a oferta de unidades curriculares eletivas<sup>11</sup>, para que o discente desenvolva a autonomia e a capacidade de escolha no seu processo formativo pessoal. Importante ressaltar que a Cartografia Temática foi incluída neste rol de unidades curriculares para

---

<sup>11</sup> De acordo com o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, resolução nº05 – CONSEPE, de 20 de maio de 2011, em seu Art 29, § 1, As disciplinas que constituem o currículo podem ser “I- Obrigatórias: disciplinas indispensáveis à habilitação profissional; II- Eletivas: disciplinas regularmente ofertadas, que têm por finalidade complementar a formação do discente na área de conhecimento do curso, de forma a integralizar uma carga horária mínima estabelecida na estrutura curricular do curso, prevista no Projeto Pedagógico do Curso; III- Eletivas: disciplinas que têm por finalidade suplementar a formação integral do discente, podendo ser escolhidas entre as disciplinas regulares oferecidas na Universidade.”

proporcionar ao discente um melhor entendimento de um dos principais elementos encontrados em livros didáticos do Ensino Básico- os mapas - muito utilizados para espacializar /ilustrar os conteúdos pertinentes em cada ano letivo;

- ✓ O terceiro é o **Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular** (NEIE) que, representa um somatório de elementos da matriz curricular – a saber, práticas de ensino articuladas ao sistema de ensino e instituições educativas, e atividades acadêmicas científico-culturais – com elementos da política institucional para monitorias, programas de estudos, pesquisa e extensão.

Na Figura 6 apresentamos a relação de unidades curriculares por núcleo.

**Figura 6 - Quadro com a relação das unidades curriculares por núcleo**

Unidades Curriculares	Carga Horária Total
<b>Núcleo de Formação Geral (NFG)</b>	
Análise Espacial	75
Biogeografia	60
Climatologia Geográfica	60
Educação em Geociências	75
Espaço e Poder	75
Fundamentos de Geologia	60
Geografia Agrária	75
Geografia da População	60
Geografia do Brasil: Domínios Morfoclimáticos	60
Geografia do Brasil: Formação Territorial	75
Geografia Urbana	60
Geomorfologia Geral	75
Introdução à Cartografia	60
Introdução ao Pensamento Geográfico	60
Metodologia Científica	60
Políticas Educacionais	75
Psicologia da Educação	75
Sociologia da Educação	60

<b>Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADE)</b>	
Antropologia Cultural	60
Cartografia Temática	60
Didática no Ensino de Geografia	75
Direitos Humanos e Diversidade	75
Educação Ambiental	75
Fundamentos e Práticas de Ensino em Geografia	75
Geografia Humanista	75
Hidrogeografia	60
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60
Patrimônio e Educação Colaborativa	75
Seminários de Introdução à Geografia	15
Solos e Paisagens	75
Pesquisa em Geografia no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	30
Eletiva I	60
Eletiva II	60
Eletiva III	60
Eletiva IV	60
Eletiva V	60
<b>Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular (NEIE)</b>	
<b>Atividades Acadêmicas Científica Cultural Complementar</b>	
Conforme Resolução CNE/CP nº 02/2015 e na Resolução 05/2008 (UFVJM): a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição; b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC; d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.	200
Estágio Supervisionado IV (Espaço não formal)	100
Estágio Supervisionado II (Ensino Fundamental)	100

Estágio Supervisionado III (Ensino Médio)	100
Estágio Supervisionado I (Gestão Escolar)	100
PE Educação e Sociedade	100
PE Educação e Natureza	75
PE Trabalho de Campo	75
PE Vale do Jequitinhonha	100
<b>Carga Horária Total</b>	<b>3260</b>

Na Figura 7, são apresentadas as unidades curriculares por subáreas de conhecimento.

**Figura 7 - Quadro das áreas, unidades curriculares e carga horária**

<b>Subáreas</b>	<b>Unidades Curriculares</b>	<b>Carga Horária Total</b>
Epistemologia	Introdução ao Pensamento Geográfico	60
	Geografia Humanista	75
Geog. Física	Fundamentos de Geologia	60
	Geomorfologia Geral	75
	Hidrogeografia	60
	Solos e Paisagens	75
Cartografia e SIG	Introdução à Cartografia	60
	Análise Espacial	75
Urbano	Geografia Urbana	60
Campo	Geografia Agrária	75
População	Geografia da População	60
Brasil	Geografia do Brasil: Formação Territorial	75
	Geografia do Brasil: Domínios Morfoclimáticos	60
Política	Espaço e Poder	75
Climatologia	Climatologia Geográfica	60
Biogeografia	Biogeografia	60
Metodologia	Metodologia Científica	60
	Pesquisa em Geografia no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	30
Interdisciplinares	Seminários de Introdução à Geografia	15
	Libras	60
	Antropologia Cultural	60
	Eletiva I	60
	Eletiva II	60



	Eletiva III	60
	Eletiva IV	60
	Eletiva V	60
Práticas como componente curricular	PE Educação e Sociedade	100
	PE Educação e Natureza	75
	PE Trabalho de Campo	75
	PE Vale do Jequitinhonha	100
Estágios	Estágio Supervisionado I (Gestão Escolar)	100
	Estágio Supervisionado II (Ensino Fundamental)	100
	Estágio Supervisionado III (Ensino Médio)	100
	Estágio Supervisionado IV (Espaço não formal)	100
Campo Educação	Direitos Humanos e Diversidade	75
	Didática no Ensino de Geografia	75
	Políticas Educacionais	75
	Psicologia da Educação	75
	Sociologia da Educação	60
	Patrimônio e Educação Colaborativa	75
	Fundamentos e Práticas de Ensino em Geografia	75
	Educação em Geociências	75
	Educação Ambiental	75
	Cartografia Temática	60
Carga Horária	<b>Conteúdos Disciplinares</b>	<b>1590</b>
	<b>Conteúdos Educacionais</b>	<b>660</b>
	<b>Práticas como Componente Curricular (PCC)</b>	<b>410</b>
	<b>Estágio Supervisionado</b>	<b>400</b>
	<b>AACC</b>	<b>200</b>
	<b>Total</b>	<b>3260</b>

### 9.1. Matriz curricular

Para que a concepção dos **núcleos** pudesse ser fomentada e operacionalizada na matriz curricular, organizamos, então, os **fluxos formativos** que são representados pelo encadeamento **horizontal** e **vertical** das unidades curriculares oferecidas, conforme apresenta a Figura 8:

- No **fluxo formativo vertical** as unidades curriculares procuram se relacionar de forma a proporcionar uma formação em que os conteúdos aprendidos são encadeados e ganham em complexidade e especialização ao longo do tempo de formação. Considerando este fluxo formativo e para o bom aproveitamento dos conteúdos previstos em cada unidade curricular é imprescindível que o

discente procure estar com frequência regular no curso uma vez que a cada semestre letivo há um progressivo aumento na complexidade dos conteúdos, conceitos e dos processos que envolvem o ensino-aprendizagem e a avaliação. Portanto, embora ocorram poucos casos com exigência de pré-requisitos, é altamente recomendável seguir ou retomar o fluxo. Para contribuir neste processo, o NDE e Colegiado do Curso buscarão desenvolver ações visando prevenir a retenção;

- No **fluxo formativo horizontal** procuramos diversificar a oferta de unidades curriculares ao longo dos eixos de formação, procurando ofertar o maior número de eixos possível por semestre, mas respeitando também a co-disciplinaridade das temáticas trabalhadas e o limite de 450 horas-aula. Importante lembrar, conforme explicitado no item 8.3. “Concepções pedagógicas e a estrutura do curso (...)”, as UCs de Práticas de Ensino serão atividades com encontros regulares mensais, para que os discentes possam desenvolver a proposta pedagógica a partir da vivência em ambientes escolares ou em espaços de educação não-formais.

**Figura 8 - Estrutura Curricular do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura**

1º semestre											
Código	Componente Curricular	Tipo	Mod	Carga Horária						Pré-requisitos *Correquisitos	Equivalência EC2012_1
				T	P	PCC	ECS	CR	CHT		
GEO001	Antropologia Cultural	O	Pres	60	-	-	-	4	60		BHU124- Introdução à Antropologia 75h
GEO002	Educação em Geociências	O	Pres	75	-	-	-	5	75		BHU138- Fisiologia da Terra 75h
GEO003	Geografia do Brasil: Formação Territorial	O	Pres	60	15	-	-	5	75		GEO 434- Geografiado Brasil 90h
GEO004	Introdução à Cartografia	O	Pres	60	-	-	-	4	60		BHU419- Introdução à Cartografia 75h
GEO005	Seminários de Introdução à Geografia	O	Pres	15	-	-	-	1	15		
BCH051	Sociologia da Educação	O	Pres	60	-	-	-	4	60		BHU323-Sociologia da Educação 75h
GEO006	Prática de Ensino Vale do Jequitinhonha	O	Pres	-	-	100	-	6,6	100		
<b>Total</b>				<b>330</b>	<b>15</b>	<b>100</b>	<b>0</b>	<b>29,6</b>	<b>445</b>	<b>330</b>	<b>15</b>

2º semestre											
Código	Componente Curricular	Tipo	Mod	Carga horária						Pré-requisitos *Correquisitos	Equivalência EC 2012_1
				T	P	PCC	ECS	CR	CHT		
GEO007	Cartografia Temática	O	Pres	60	-	-	-	4	60	GEO004	BHU421-Cartografia Temática- Fundamentos e Aplicações 75h

GEO008	Fundamentos de Geologia	O	Pres	60	-	-	-	4	60		BHU417 Fundamentos de Geologia 75h
GEO009	Geografia da População	O	Pres	60	-	-	-	4	60		BHU418 Geografia da População 75h
GEO010	Introdução ao Pensamento Geográfico	O	Pres	60	-	-	-	4	60		BHU420-Introdução ao Pensamento Geográfico 75h
GEO011	Patrimônio e Educação Colaborativa	O	Pres	75	-	-	-	5	75	_____	_____
GEO012	Prática de Ensino Trabalho de Campo	O	Pres	-	-	75	-	5	75	_____	_____
<b>Total</b>				<b>315</b>	<b>0</b>	<b>75</b>	<b>0</b>	<b>26</b>	<b>390</b>		

3º semestre											
Código	Componente Curricular	Tipo	Mod	Carga Horária						Pré-requisitos *Correquisitos	Equivalência EC 2012_1
				T	P	PCC	ECS	CR	CHT		
GEO013	Climatologia Geográfica	O	Pres	60	-	-	-	4	60		BHU416- Climatologia 75h
GEO014	Fundamentos e Práticas de Ensino em Geografia	O	Pres	75	-	-	-	5	75	_____	_____
GEO015	Geografia Agrária	O	Pres	60	15	-	-	5	75		GEO439- Geografia Rural e Agrária 90h
GEO016	Geomorfologia Geral	O	Pres	60	15	-	-	5	75	GEO008	BHU413- Geomorfologia Geral 75h
GEO017	Prática de Ensino Educação e Sociedade	O	Pres	-	-	100	-	6,6	100	_____	_____
	Eletiva I	EL	Pres	60	-	-	-	4	60	_____	_____
<b>Total</b>				<b>315</b>	<b>30</b>	<b>100</b>	<b>0</b>	<b>29,6</b>	<b>445</b>		

4ºSemestre											
Código	Componente Curricular	Tipo	Mod	Carga Horária						Pré-requisitos *Correquisitos	Equivalência EC 2012_1
				T	P	PCC	ECS	CR	CHT		
GEO018	Análise Espacial	O	Pres	60	15	-	-	5	75	GEO007	GEO437- Sensoriamento Remotoe Sistemas de Inf. Geográficas 90h
GEO019	Biogeografia	O	Pres	60	-	-	-	4	60	GEO013	BHU412-Fundamentos de Ecologia e Biogeografia 75h
GEO020	Educação Ambiental	O	Pres	60	-	15	-	5	75		GEO438- Educação Ambiental 90h
GEO021	Geografia Urbana	O	Pres	60	-	-	-	4	60		BHU414-Geografia Urbana 75h
BCH052	Políticas Educacionais	O	Pres	60	-	15	-	5	75		LIC100- Políticas Educacionais 75h
GEO022	Prática de Ensino Educação e Natureza	O	Pres	-	-	75	-	5	75	_____	_____
<b>Total</b>				<b>300</b>	<b>15</b>	<b>105</b>	<b>0</b>	<b>28</b>	<b>420</b>		

5ºSemestre											
Código	Componente Curricular	Tipo	Mod	Carga Horária						Pré-requisitos *Correquisitos	Equivalência EC 2012_1
				T	P	PCC	ECS	CR	CHT		
GEO023	Didática no Ensino de Geografia	O	Pres	60	-	15	-	5	75		LIC101- Didática Fundamental 75h

GEO024	Geografia Humanista	O	Pres	60	15	-	-	5	75		GEO435-Geografia Humanista e Cultural - Métodos Qualitativos 90h
GEO025	Metodologia Científica	O	Pres	60	-	-	-	4	60		GEO440- Seminários de Metodologia de Pesquisa – TCC 60h
GEO026	Solos e Paisagens	O	Pres	60	15	-	-	5	75	GEO016 GEO019	GEO433 Solos e Paisagens 90h
GEO027	Estágio Supervisionado I (Gestão Escolar)	O	Pres	-	-	-	100	6,6	100		
	Eletiva II	EL	Pres	60	-	-	-	4	60		
<b>Total</b>				<b>300</b>	<b>30</b>	<b>15</b>	<b>100</b>	<b>29,6</b>	<b>445</b>		

6º Semestre											
Código	Componente Curricular	TIPO	MOD	Carga Horária						Pré-requisitos *Correquisitos	Equivalência EC 2012_1
				T	P	PCC	ECS	CR	CHT		
BCH053	Psicologia da Educação	O	PRES	60	0	15	0	5	75		LIC102 Psicologia da Educação 60T e 15P
GEO028	Direitos Humanos e Diversidade	O	PRES	75	0	0	0	4	60	Geomorfologia Geral	
GEO029	Espaço e Poder	O	PRES	60	15	0	0	5	75		
GEO030	Hidrogeografia	O	PRES	60	0	0	0	5	75	Introdução ao Pensamento Geográfico	GEO431 Organização do Espaço Mundial 60T e 30P
	Eletiva III	EL	PRES	60	0	0	0	4	60		
GEO031	Estágio Supervisionado II (Ensino Fundamental)	O	PRES	-	-	-	100	6,6	100	Didática no Ensino de Geografia	
<b>Total</b>				<b>315</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>100</b>	<b>29,6</b>	<b>445</b>		

7º Semestre						
Código	Componente Curricular	Tipo	Mod <sup>1</sup>	Carga horária	Pré-requisitos	Equivalência EC

				T	P	PCC	ECS	CR	CHT	*Correquisitos	2012_1
GEO032	Geografia do Brasil: Domínios Morfoclimáticos	O	Pres	60	-	-	-	4	60	GEO026	_____
LIBR001	Língua Brasileira de Sinais- Libras	O	Pres	60	-	-	-	4	60		LPI634- Fundamentosda Libras 75h
GEO033	Estágio Supervisionado III (Ensino Médio)	O	Pres	-	-	-	100	6,6	100	GEO023	_____
	Eletiva IV	EL	Pres	60	-	-	-	4	60	_____	_____
	Eletiva V	EL	Pres	60	-	-	-	4	60	_____	_____
<b>Total</b>				<b>240</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>100</b>	<b>22,6</b>	<b>340</b>		

8ºSemestre											
Código	Componente Curricular	Tipo	Mod <sup>1</sup>	Carga horária						Pré-requisitos *Correquisitos	Equivalência EC 2012_1
				T	P	PCC	ECS	CR	CHT		
GEO034	Pesquisa em Geografia no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	O	Pres	30	-	-		2	30	_____	_____
GEO035	Estágio Supervisionado IV (Espaço não formal)	O	Pres	-	-	-	100	6,6	100	_____	_____
GEO036	Atividades Complementares	O						13,3	200		
<b>Total</b>								<b>21,9</b>	<b>330</b>		

A estrutura curricular-EC poderá sofrer atualizações, tais como: inclusão de unidades curriculares eletivas, vinculação e ou exclusão de correquisitos e pré-requisitos, equivalências e remanejamento de componentes curriculares entre períodos. Acesse a EC atualizada por meio do link: <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/estruturas-curriculares.html>.

## Legenda

MOD	Modalidade	P	Prática	T	Teórica
ECS	Estágio Curricular Supervisionado	CHT	Carga Horária Total	EL	Eletivas
PCC	Prática como Componente Curricular	CR	Crédito	PRES	Presencial

**Figura 9- Síntese para integralização curricular**

Componente Curricular	Carga Horária (h)	Créditos
Unidades Curriculares Obrigatórias	1920	128
Unidades Curriculares Eletivas	300	20
Prática como Componente Curricular (PCC)	410	27,3
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	30	2
Atividades Complementares	200	13,3
Estágio Curricular Supervisionado	400h	26,6
<b>Total</b>	<b>3260h</b>	<b>217,33</b>
<b>Integralização Curricular</b>	Mínimo: 4 anos	
	Máximo: 6 anos	



**Figura 10: Unidades Curriculares Eletivas**

Código	Componente curricular	Tipo	Mod <sup>1</sup>	Carga horária				Pré-requisitos *Correquisitos	Equivalência EC 2012_1
				T	P Texto	CHT	CR		
GEO037	Análise da Paisagem	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	BHU101- Análise da Paisagem 75h
GEO038	Arqueologia e História Indígena antes do Contato	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	_____
GEO039	Arte, Espaço e Educação	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	_____
GEO040	Aspectos Sociodemográficos e Econômicos da Educação	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	_____
GEO041	Avaliação de Impacto Ambiental e Unidades de Conservação	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	BHU411- Avaliação de Impacto Ambiental 75h
GEO042	Climatologia Urbana	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	_____
GEO043	Ensino de Geotecnologias	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	_____
GEO044	Espaço de Deslocamento e Potencialidades Turísticas	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	_____

GEO045	Espaço Geográfico e Teoria Social Crítica	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	_____
GEO046	Fitogeografia	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	_____
GEO047	Fotogeografia	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	_____
GEO048	Fundamentos de Arqueologia	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	_____
GEO049	Geografia e Música	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	_____
GEO050	Geografia Econômica	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	_____
GEO051	Geografia Política e Geopolítica na Educação Escolar	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	_____
GEO052	Geografia Regional	EL	P	60	15	<b>75</b>	5	_____	GEO442- Geografia dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri 90h
GEO053	Geografias do Sensível	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	_____
GEO054	Geografias Feministas	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	_____
GEO055	Geomorfologia Ambiental	EL	P	60	15	<b>75</b>	5	_____	GEO436- Geomorfologia Ambiental 90h
GEO056	Geomorfologia Climática Estrutural	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	_____
GEO057	Geoquímica Ambiental	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	_____

GEO058	População, Pobreza e Desigualdade	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	_____
GEO059	Introdução à Fenomenologia	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	_____
GEO060	Introdução ao Direito Ambiental	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	_____
GEO061	Meio Ambiente e Sociedade	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	BHU117- Meio Ambiente e Sociedade 75h
GEO062	Metodologia Quantitativa	EL	P	60	15	<b>75</b>	5	_____	GEO430-Análise de Banco de Dados Quantitativos 90h
GEO063	Movimentos Sociais e Educação	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	_____
GEO064	Paisagem e Cultura	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	BHU105- Paisagem e Cultura 75h
GEO065	Planejamento Urbano e Regional	EL	P	60	15	<b>75</b>	5	_____	GEO432- Planejamento Urbano e Regional 90h
GEO066	Políticas Urbanas	EL	P		0	<b>60</b>	4	_____	_____
GEO067	População, Espaço e Ambiente	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	_____
GEO068	Pré-História Geral	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	BHU183- Pré-História Geral 75h
GEO069	Questões Urbano-Ambientais	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	_____

GEO070	Representação da Paisagem pelo Olhar de Viajantes Naturalistas	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	_____
GEO071	Seminário sobre o Vale do Jequitinhonha	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	BHU199- Seminário sobre o Vale do Jequitinhonha 75h
GEO072	Técnicas para a Análise da Vegetação	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	_____
GEO073	Teoria e Método em Geografia	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	_____
GEO074	Unidades de Conservação e Conflitos Socioambientais	EL	P	60	0	<b>60</b>	4	_____	_____
BHU126	Introdução à Política	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU125	Introdução à Sociologia	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU181	Políticas Públicas	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU137	Espanhol Instrumental	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU128	Inglês Instrumental	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU171	Literatura e Tecnologias do Texto	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU116	Oficina de Texto em Língua Portuguesa	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU185	Ética	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____

BHU186	Estética	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU115	Introdução à Filosofia	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU187	Teoria do Conhecimento e Epistemologia	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU188	Introdução aos Estudos Históricos	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU139	Cognição, Representação Linguística e Interação	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU127	Introdução à Psicologia	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU189	Psicologia do Desenvolvimento Adulto	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU184	Psicologia do Desenvolvimento Infantil	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU135	Metodologia da Pesquisa Científica	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU136	Projeto de Pesquisa	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU119	Tecnologia, Cognição e Sociedade	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU190	Arte e Cultura	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU108	Arte-Educação	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____

BHU114	Atualidades – Seminários	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU198	Comunicação Midiática	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU109	Diversidade Cultural	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU129	Formadores do Brasil	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU097	História e Cidadania no Brasil	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU191	História, Memória e Patrimônio	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU100	Identidade, Narrativa e Formação Humana	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU098	Intérpretes contemporâneos do Brasil	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU104	Movimentos Sociais e Educação do Campo	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU099	Patrimônio Cultural Material e Imaterial	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU107	Política e o Estado Brasileiro	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU102	Semiologia e Comunicação	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU103	Sociologia da Cultura e da Arte	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____

BHU106	Subjetividades e a Escrita Autobiográfica	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU096	Tópicos Especiais I	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU095	Tópicos Especiais II	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU094	Tópicos Especiais III	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU092	Tópicos Especiais V	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU091	Tópicos Especiais VI	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____
BHU118	Universidade e Ciência	EL	P	75	0	<b>75</b>	5	_____	_____

## 10. Transição e Equivalências

Na Figura 11 apresentamos a relação das UCs com suas respectivas equivalências. Neste caso, foi considerada necessidade de garantir 75% de semelhança nas proposituras, conforme recomenda a Resolução No. 11 – CONSEPE, de 23 de maio de 2013. No entanto, para que seja possível compatibilizar com as atuais exigências da Res. CNE 02/2015 faz-se necessário considerar a equivalência somente em sua dimensão teórica e não da prática como componente curricular. Maiores detalhes encontram-se no Apêndice VIII.

Tal situação deve-se ao fato de que as PCCs, na proposta pedagógica anterior, estavam distribuídas no âmbito das unidades curriculares. Nesta nova proposta, as UCs comparecem somente em UCs específicas, nomeadas como Práticas de Ensino ou, então, em unidades curriculares do campo da educação ou que permitem diálogo com o campo do ensino de geografia. Deste modo, em situações onde a UC apresentava 90 horas aula (composição de 60 horas aula teóricas + 30 horas aula prática), passou a compor de 60 horas-aula teóricas e 15 horas-aula práticas (total de 75 horas-aula) por tratar-se de conteúdos do Núcleo de aprofundamento e diversificação das áreas de atuação profissional (Núcleo II).

Como o curso de graduação em Geografia-Licenciatura até a entrada 2018, 1º semestre vinculava-se ao curso de Humanidades, este projeto contemplará demais unidades curriculares deste último como Eletivas, de forma a auxiliar, no quesito de carga horária, a transição dos discentes que já tenham cursado UCs no projeto em vigência até 1/2018, tanto da Geografia-Licenciatura quanto do curso de Humanidades (para outros detalhes quanto às UCs vide Projeto Político Pedagógico do Curso de Humanidades – p. 28 à 37) (UFVJM, 2011a). Importa mencionar que o aproveitamento de disciplinas, neste processo de transição, estará limitado a 300 horas-aula em função da necessidade de atendimento a legislação vigente.

Em relação a transição, considerando que os estudantes que perpassam pelo fluxo formativo do BHU podem trazer múltiplas unidades curriculares, definiu-se que cada caso será analisado em reunião do NDE e Colegiado, em coerência com os princípios da administração pública da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Deste modo, a Coordenação de Curso, em conjunto com NDE e Colegiado, definirão procedimentos formais para análise dos pedidos de transição e aproveitamento de estudos encaminhados pelos discentes.



**Figura 11 - Quadro com a relação de UCs e suas respectivas equivalências em relação ao PPC de 2012.**

Unidades Curriculares	Carga Horária			Unidades Curriculares Equivalentes	Carga Horária		
	T	P	Total		T	P	Total
<b>Unidades Curriculares Obrigatórias – PPC 2018</b>							
Análise Espacial	60	15	<b>75</b>	GEO437 Sensoriamento Remoto e Sistemas de Inf. Geográficas	60	30	<b>90</b>
Antropologia Cultural	60	0	<b>60</b>	BHU124 Introdução a Antropologia	75	0	<b>75</b>
Biogeografia	60	0	<b>60</b>	BHU412 Fundamentos de Ecologia e Biogeografia	75	0	<b>75</b>
Cartografia temática	60	0	<b>60</b>	BHU421 Cartografia Temática - Fundamentos e Aplicações	75	0	<b>75</b>
Climatologia Geográfica	60	0	<b>60</b>	BHU416 Climatologia	75	0	<b>75</b>
Didática no Ensino de Geografia	60	15	<b>75</b>	LIC101 Didática Fundamental	60	15	<b>75</b>
Educação Ambiental	60	15	<b>75</b>	GEO438 Educação Ambiental	30	60	<b>90</b>
Educação em Geociências	75	0	<b>75</b>	BHU138 Fisiologia da Terra	75	0	<b>75</b>
Espaço e Poder	60	15	<b>75</b>	GEO431 Organização do Espaço Mundial	60	30	<b>90</b>
Fundamentos de Geologia	60	0	<b>60</b>	BHU417 Fundamentos de Geologia	75	0	<b>75</b>
Geografia Agrária	60	15	<b>75</b>	GEO439 Geografia Rural e Agrária	60	30	<b>90</b>
Geografia da População	60	0	<b>60</b>	BHU418 Geografia da População	75	0	<b>75</b>
Geografia do Brasil: formação territorial	60	15	<b>75</b>	GEO 434 Geografia do Brasil	60	30	<b>90</b>
Geografia Humanista	60	15	<b>75</b>	GEO 435 Geografia Humanista e Cultural - Métodos Qualitativos	60	30	<b>90</b>
Geografia Urbana	60	0	<b>60</b>	BHU414 Geografia Urbana	75	0	<b>75</b>
Geomorfologia Geral	60	15	<b>75</b>	BHU413 Geomorfologia Geral	75	0	<b>75</b>
Introdução à Cartografia	60	0	<b>60</b>	BHU419 Introdução à Cartografia	75	0	<b>75</b>
Introdução ao Pensamento Geográfico	60	0	<b>60</b>	BHU420 Introdução ao Pensamento Geográfico	75	0	<b>75</b>
Língua Brasileira de Sinais - Libras	60	0	<b>60</b>	LPI634 Fundamentos da Libras	45	0	<b>60</b>
Metodologia Científica	60	0	<b>60</b>	GEO440 Seminários de Metodologia de Pesquisa - TCC	60	0	<b>60</b>

Políticas Educacionais	60	15	<b>75</b>	LIC100 Políticas Educacionais	60	15	<b>75</b>
Psicologia da Educação	60	15	<b>75</b>	LIC102 Psicologia da Educação	60	15	<b>75</b>
Solos e Paisagens	75	0	<b>75</b>	GEO433 Solos e Paisagens	60	30	<b>90</b>
Sociologia da Educação	60	0	<b>60</b>	BHU323 Sociologia da Educação	75	0	<b>75</b>
<b>Unidades Curriculares Eletivas com Equivalências</b>							
Análise da Paisagem	60	0	<b>60</b>	BHU101 Análise da Paisagem	75	0	<b>75</b>
Avaliação de Impacto Ambiental e Unidades de Conservação	60	0	<b>60</b>	BHU411 Avaliação de Impacto Ambiental	75	0	<b>75</b>
Geografia Regional	60	15	<b>75</b>	GEO442 Geografia dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	60	30	<b>90</b>
Geomorfologia Ambiental	60	15	<b>75</b>	GEO436 Geomorfologia Ambiental	60	30	<b>90</b>
Meio Ambiente e Sociedade	60	0	<b>60</b>	BHU117 Meio Ambiente e Sociedade	75	0	<b>75</b>
Metodologia Quantitativa	60	15	<b>75</b>	GEO430 Análise de Banco de dados quantitativos	60	30	<b>90</b>
Paisagem e Cultura	60	0	<b>60</b>	BHU105 Paisagem e Cultura	75	0	<b>75</b>
Planejamento Urbano e Regional	60	15	<b>75</b>	GEO432 Planejamento Urbano e Regional	60	30	<b>90</b>
Pré-História Geral	60	0	<b>60</b>	BHU183 Pré-História Geral	75	0	<b>75</b>
Seminário sobre o Vale do Jequitinhonha	60	0	<b>60</b>	BHU199 Seminário sobre o Vale do Jequitinhonha	75	0	<b>75</b>

## 11. Ementário e Bibliografias

### 11.1. Unidades curriculares obrigatórias

#### **SEMINÁRIOS DE INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA**

**Período:** Primeiro

**Carga horária:** 15 h/a

**Ementa:** Apresentar a estrutura universitária, junto a suas funções e seus locais físicos. Apresentar docentes, projetos e grupos de pesquisa vinculados ao curso. A UFVJM, seu entorno comunitário, o Projeto de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional. O curso de graduação em Geografia-Licenciatura a partir do Projeto Pedagógico do Curso. Introdução à plataforma *Moodle* e as tecnologias digitais de informação e comunicação.

#### **Bibliografia básica:**

MOREIRA, R. **O que é geografia?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

RIBEIRO, D. **Universidade para quê?** Brasília, DF: Ed. UnB, 1986.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

#### **Bibliografia complementar:**

GOMES, P. C. C. **Geografia e modernidade.** 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

LUCKESI, C. et. al. **Fazer universidade:** uma proposta metodológica. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MORAES, A. C. R. **Geografia:** pequena história crítica. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2007.

UFVJM. Pró-Reitoria de Graduação. **Projeto pedagógico do curso de graduação em Geografia – licenciatura.** Diamantina, 2017a.

UFVJM. Reitoria. **Projeto de desenvolvimento institucional 2017-2021.** Diamantina, 2017b.

#### **EDUCAÇÃO EM GEOCIÊNCIAS**

**Período:** Primeiro

**Carga horária:** 75 h/a

**Ementa:** A Terra e geossistemas: litosfera, atmosfera, hidrosfera, biosfera e Contextualização do tempo geológico na evolução do Planeta. As geociências no ensino básico.

#### **Bibliografia básica:**

LOMBORG, B. **O ambientalista cético:** medindo o verdadeiro estado do mundo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

TEIXEIRA, W. et. al. (Org.). **Decifrando a terra.** São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

CHRISTOPHERSON, R. W.; BIRKELAND, G. H. **Geossistemas:** uma introdução à geografia física. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017

### **Bibliografia complementar:**

- ANELLI, L. E.; CAMOLEZ, T. **Extinção é para sempre**: a história dos mamíferos gigantes da América do Sul. São Paulo: Oficina de Textos, 2003.
- BERBERT, C. O. Ciências da Terra para a sociedade: o ano internacional do planeta Terra. **Revista USP**, São Paulo, n. 71, p. 70-80, 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/13552/15370>>. Acesso em: 23 ago. 2017.
- CARNEIRO, C. D. R. et. al. Dez motivos para a inclusão de temas de geologia na educação básica. **Revista Brasileira de Geociências**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 553-60, 2016. Disponível em: <<http://www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/rbg/article/viewFile/9787/9135>>. Acesso em: 23 ago. 2017.
- GUERRA, A. J. T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- LENZI, E.; FAVERO, L. O. B. **Introdução à química da atmosfera**: ciência, vida e sobrevivência. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
- LICCARDO, A.; LICCARDO, V. B. **Pedra por pedra**: mineralogia para crianças. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
- PIRANHA, J. M.; CARNEIRO, C. D. R. O ensino de geologia como instrumento formador de uma cultura de sustentabilidade. **Revista Brasileira de Geociências**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 129-37, 2009. Disponível em: <<http://www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/rbg/article/view/7634>>. Acesso em: 23 ago. 2017.
- SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História ecológica da terra**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1994.
- SILVA, C. R. da (Ed.). **Geodiversidade do Brasil**: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. Disponível em: <[http://www.cprm.gov.br/publique/media/geodiversidade\\_brasil.pdf](http://www.cprm.gov.br/publique/media/geodiversidade_brasil.pdf)>. Acesso em: 3 jun. 2016.

### ***GEOGRAFIA DO BRASIL: FORMAÇÃO TERRITORIAL***

**Período:** Primeiro

**Carga horária:** 75 h/a

**Ementa:** A formação do território brasileiro ao longo das atividades econômicas coloniais até a fase atual. O espaço geográfico brasileiro regional e os processos sociais, políticos e econômicos. Redes de transportes. Produção e matriz energética brasileira. Espacialização da indústria brasileira. Metropolização e as novas formas de expansão do meio urbano. Trabalho de campo no contexto da cidade histórica ou da metrópole no que tange a materialização desses espaços.

### **Bibliografia básica:**

- ALBUQUERQUE, E. S. de et. al. (Org.). **Que país é esse?** Pensando o Brasil contemporâneo. São Paulo: Globo, 2006.
- DEMANGEOT, J. **O continente brasileiro**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1974.
- SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

### **Bibliografia complementar:**

BRUM, A. J. **Desenvolvimento econômico brasileiro**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CANO, W. **Ensaio sobre a formação econômica regional do Brasil**. Campinas: Ed. UNICAMP, 2002.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido de Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROSS, J. L. S. (Org.). **Geografia do Brasil**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2009.

### **INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA**

**Período:** Primeiro

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Cartografia: história, definições e principais elementos da Cartografia sistemática. Domínio das várias escalas e suas funções nos tipos de representações gráficas. Técnicas utilizadas para construção de representações cartográficas.

### **Bibliografia básica:**

FITZ, P. R. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

GRANELL-PÉREZ, M. C. **Trabalhando geografia com as cartas topográficas**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

### **Bibliografia complementar:**

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Noções básicas de cartografia**. Rio de Janeiro: DGC; DECAR, 1998. Disponível em:

[https://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual\\_nocoos/indice.htm](https://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoos/indice.htm).

Acesso em: 8 nov. 2016.

CARVALHO, E. A. de; ARAÚJO, P. C. de. **História da cartografia**. Natal: EDUFRN, 2008. Disponível em:

[http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/leituras\\_cartograficas/Le\\_Ca\\_A01\\_J\\_GR\\_260508.pdf](http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/leituras_cartograficas/Le_Ca_A01_J_GR_260508.pdf). Acesso em: 8 nov. 2016.

CASTRO JÚNIOR, R. M. de. **Fundamento de cartografia**. Goiabeiras: [s.n.], [20--].

Disponível em: <http://www.ltc.ufes.br/geomaticsee/Modulo%20Cartografia.pdf>.

Acesso em: 8 nov. 2016.

FERNANDES, M. G. **Cartografia: programa, conteúdos e métodos de ensino**. Porto: [s.n.], 2008. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/5901.pdf>.

Acesso em: 8 nov. 2016.

MENDONÇA, A. T. P. **Por mares nunca dantes cartografados: a permanência do imaginário antigo e medieval na cartografia moderna dos descobrimentos marítimos ibéricos em África, Ásia e América através dos oceanos Atlânticos e Índico nos séculos XV e XVI**. 2007. 257 f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em:

[https://social.stoa.usp.br/articles/0015/7588/Medieval\\_Europe\\_-\\_Henry\\_William\\_Carless\\_Davis.pdf](https://social.stoa.usp.br/articles/0015/7588/Medieval_Europe_-_Henry_William_Carless_Davis.pdf). Acesso em: 8 nov. 2016.

NAZARENO, N. R. X. de. **Cartografia geral**. Goiânia: [s.n.], 2009. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAARckAC/apostila-cartografia-geral>>. Acesso em: 8 nov. 2016.

NOGUEIRA, R. E. **Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais**. 3. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009.

### **ANTROPOLOGIA CULTURAL**

**Período:** Primeiro

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Os primórdios da Antropologia. O conceito de cultura nas Ciências Sociais. Teoria antropológica. Antropologia e Geografia. Antropologia e Educação. Arqueologia e história indígena. Antropologia no mundo contemporâneo: diversidade, identidade, gênero.

#### **Bibliografia básica:**

CUCHE, D. **A noção de cultura em ciências sociais**. Bauru: Edusc, 1999.

DA MATTA, R. **Relativizando: uma introdução a antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

ERIKSEN, T. H. **História da antropologia**. Petrópolis: Vozes: 2012.

GEERTZ, C. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GOMES, M. P. **Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura**. São Paulo: Contexto, 2011.

LAPLANTINE, F. **Antropologia: uma chave para a compreensão do homem**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

LATOURETTE, B. **Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

LÉVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. Campinas: Papyrus, 2009.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Edusp, 1974.

VIVEIROS DE CASTRO, E. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

#### **Bibliografia complementar:**

ARDUINI, J. **Antropologia: ousar para reinventar a humanidade**. São Paulo: Paulus, 2009.

DA MATTA, R. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

EVANS-PRITCHARD, E. **Os Nuer**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

\_\_\_\_\_. **Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LCT, 1989.

LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

MELLO, L. G. **Antropologia cultural: iniciação, teorias e temas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

### **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

**Período:** Primeiro

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Análise das principais correntes sociológicas que têm a educação como objeto de investigação. Contribuições dessas teorias para compreensão das relações entre sistemas educacionais e a sociedade mais ampla.

**Bibliografia básica:**

BARBOSA, M. L. O. **Desigualdade e desempenho:** uma introdução à sociologia da escola brasileira. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.  
CATANI, A.; NOGUEIRA, M. A. **Escritos de educação.** Petrópolis: Vozes, 1998.  
DEMO, P. **Sociologia da educação.** Brasília, DF: Ed. Plano 2004.  
FORQUIN, J. C. (Org.). **Sociologia da educação:** dez anos de pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1995.  
GOMES, C. **A educação em perspectiva sociológica.** São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1994.

**Bibliografia complementar:**

AZEVEDO, F. **A cultura brasileira:** introdução ao estudo da cultura no Brasil. Brasília, DF; Rio de Janeiro: Ed. UnB; Ed. UFRJ, 1996.  
BOTTOMORE, T. **Introdução à sociologia.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.  
BOUDON, R. **A Desigualdade das oportunidades.** Brasília, DF: Ed. UnB, 1981.  
\_\_\_\_\_. **Efeitos perversos e ordem social.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.  
BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução:** elementos para uma teoria dos sistemas de ensino. Petrópolis: Vozes, 2008.  
SANCHES, A. H. **Sociologia da educação.** Rio de Janeiro: Thex, 2001.  
TOSCANO, M. **Introdução à sociologia educacional.** Petrópolis: Vozes, 1999.

**PRÁTICA DE ENSINO VALE DO JEQUITINHONHA**

**Período:** Primeiro

**Carga horária:** 100 h/a

**Ementa:** O ensino de Geografia e sua relação com o espaço regional. As relações entre vivência e reflexão na produção do conhecimento geográfico e no ensino de Geografia. O diálogo de saberes e a produção do pensamento crítico no processo educativo.

**Bibliografia básica:**

FERNANDES, A. C.; CONCEIÇÃO, W. J. **Caminhos do desenvolvimento:** síntese histórica da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina: UFVJM, 2005.  
AEBLI, H. **Práticas de ensino:** formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo, SP: EPU/EDUSP, 1982.  
RIBEIRO, E. M. **Estradas da vida:** terra e trabalho nas fronteiras agrícolas do Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2013.

**Bibliografia complementar:**

FÁVERO, Claudenir e MONTEIRO, Fernanda Testa. Disputas territoriais no Vale do Jequitinhonha: uma leitura pelas transformações nas paisagens. Revista **Agriculturas**, v. 11, n. 3, out. 2014, p. 07-15.  
GRANVILLE, M. A. (org.). **Teorias e práticas na formação de professores.** 2 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Diagnóstico ambiental da bacia do rio Jequitinhonha**: diretrizes gerais para a ordenação territorial. Salvador: IBGE/DIGEO; 1997. Disponível em <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95902.pdf>> . Acesso em: 12 Nov 2017.

NASCIMENTO, Elaine Cordeiro do. Vale do Jequitinhonha: Entre a carência social e a riqueza cultural. **Contemporâneos – Revista de Artes e Humanidades**, n. 4, mai./out., 2009, p. 01-15.

SILVA, J. C. F. **Políticas públicas no Vale do Jequitinhonha**: a difícil construção de nova cultura política regional. Santo André: IMES, 2005.

### **INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO GEOGRÁFICO**

**Período:** Segundo

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Pensamento geográfico pré-científico. Fundamentos filosóficos e escolas do pensamento geográfico. Constituição da geografia enquanto ciência: escolas clássicas. Geografias do pós-guerra: nova geografia, geografias críticas, geografias humanistas culturais. Perspectivas do pensamento geográfico. O trabalho de campo na prática do fazer geográfico.

#### **Bibliografia básica:**

CASTRO, I. E. de et. al. (Org.). **Geografia**: conceitos e temas. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

CLAVAL, P. **História da geografia**. Lisboa: Edições 70, 2006.

\_\_\_\_\_. **Epistemologia da geografia**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011.

GOMES, P. C. C. **Geografia e modernidade**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

#### **Bibliografia complementar:**

CARLOS, A. F. A. **Novos caminhos da geografia**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTRO, I. E. de et. al. (Org.). **Olhares geográficos**: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

HARVEY, D. **Espaços de esperança**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

RECLUS, E. **Da ação humana na geografia física**: geografia comparada no espaço e no tempo. São Paulo: Expressão & Arte, 2010.

SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

### **FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA**

**Período:** Segundo

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Conceito e subdivisão da Geologia. Sistemas dinâmicos e estrutura da Terra. Noções de tectônica de placas. Tempo geológico. Princípios de mineralogia. Rochas ígneas, sedimentares e metamórficas. Elementos da Geologia estrutural.

#### **Bibliografia básica:**



CONEJO, C.; BARTORELLI, A. **Minerais e pedras preciosas do Brasil**. São Paulo: Solaris, 2010.  
EMMANUEL L.; RAFÉLIS M.; PASCO, A. **82 Resumos Geológicos**. 1a ed. São Paulo: Oficina de textos, 2014.  
PRESS, F. et. al. **Para entender a terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

**Bibliografia complementar:**

BITAR, O. Y. **Meio ambiente e geologia**. 2. ed. São Paulo: Ed. Senac: 2010.  
GUERRA, A. J. T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.  
MANTESSO-NETO V. et. al. (Org.). 2004. **Geologia do continente Sul-americano: evolução da obra de Fernando Flávio Marques de Almeida**. São Paulo: Beca, 2004.  
POPP, J. H. **Geologia geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.  
SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História ecológica da terra**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1994.

**CARTOGRAFIA TEMÁTICA**

**Período:** Segundo

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Fundamentos e objetivos da Cartografia temática. Organização e tratamento de dados geográficos e bases cartográficas para geração de mapas temáticos e cartogramas. Semiologia gráfica. Construção de mapas temáticos. Gráficos: construção e uso. Ensino de cartografia temática. Mapas temáticos na educação escolar.

**Bibliografia básica:**

ALMEIDA, R. D. **Do Desenho ao Mapa: Iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2006.  
JOLY, F. **A cartografia**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2011.  
SOUZA, J. G. de; KATUTA, A. M. **Geografia e conhecimentos cartográficos: a cartografia no movimento de renovação da Geografia brasileira e a importância do uso de mapas**. São Paulo: UNESP, 2001.

**Bibliografia complementar:**

ARCHELA, R. S. **Cartografia sistemática e cartografia temática**. Londrina: [s.n.], 1999. Disponível em:  
<[http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/girardi/Cartografia\\_Tematica/TEXT01.pdf](http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/girardi/Cartografia_Tematica/TEXT01.pdf)>  
>. Acesso em: 8 nov. 2016.  
BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Noções básicas de cartografia**. Rio de Janeiro: DGC; DECAR, 1998. Disponível em:  
<[https://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual\\_nocoas/indice.htm](https://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoas/indice.htm)>.  
Acesso em: 8 nov. 2016.  
CASTRO, F. V. F. de. **Cartografia temática**. Belo Horizonte: [s.n.], 2004. Disponível em:  
<<http://csr.ufmg.br/geoprocessamento/publicacoes/apostilacartografiatematicafredericovalle.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2016.  
DECANINI, M. M. S. **Cartografia temática: métodos de classificação dos dados geográficos quantitativos**. Presidente Prudente: [s.n.], 2003. Disponível em:

<[http://www.georeferencial.com.br/old/material\\_didatico/cartografia\\_tematica\\_monica.pdf](http://www.georeferencial.com.br/old/material_didatico/cartografia_tematica_monica.pdf)>. Acesso em: 8 nov. 2016.

LE SANN, J. G. O papel da cartografia temática nas pesquisas ambientais. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, v. 16, p. 61-9, 2005. Disponível em: <[http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/RDG/RDG\\_16/Janine\\_Le\\_Sann.pdf](http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/RDG/RDG_16/Janine_Le_Sann.pdf)>. Acesso em: 8 nov. 2016.

LUDWIG, A. B. et. al. Cartografia temática e ensino de geografia: reflexões e experiências. In: ENCUESTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA, 14., 2013, Lima. **Anais...** Lima: UGI, 2013. 18 p. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal14/Ensenanzadelageografia/ Metodologiaparalaensenanza/47.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2016.

MATIAS, L. F. **Por uma cartografia geográfica** – uma análise da representação gráfica na geografia. 1996. 58 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996. Disponível em:

<<http://www.ige.unicamp.br/geoget/acervo/teses/Por%20uma%20Cartografia%20Lin don.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2016.

ROSETTE, A. C.; MENEZES, P. M. L. de. Erros comuns na cartografia temática. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, 21., 2003, Belo Horizonte.

**Anais...** Belo Horizonte: SBC, 2003. 9 p. Disponível em:

<[http://www.geocart.igeo.ufrj.br/pdf/trabalhos/2003/Erros\\_Cart\\_Tematica\\_2003.pdf](http://www.geocart.igeo.ufrj.br/pdf/trabalhos/2003/Erros_Cart_Tematica_2003.pdf)>.

Acesso em: 8 nov. 2016.

## **GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO**

**Período:** Segundo

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Breve análise histórica da população mundial. História do pensamento demográfico: a relação entre população e desenvolvimento econômico. Componentes da dinâmica demográfica (fecundidade, mortalidade e migração). Evolução dos componentes da dinâmica demográfica no Brasil e no Mundo. Introdução às técnicas básicas de análise demográfica. A transição demográfica: condicionantes e determinantes. Oportunidades e desafios da transição demográfica: o bônus demográfico. Introdução à demografia da família. Gênero, direitos sexuais e reprodutivos no século XXI. Impactos da dinâmica demográfica no plano macrossocial: crescimento econômico, distribuição de renda e mercado de trabalho. População, desigualdade e pobreza. Impacto da dinâmica demográfica nas políticas setoriais: saúde, educação, envelhecimento populacional e previdência social. As análises espaciais na Demografia e o auxílio das teorias e técnicas de análise demográficas na Geografia. Distribuição espacial da população. Migrações internacionais e migrações internas. Dinâmica interurbana e movimentos pendulares. A relação entre dinâmica demográfica e agricultura. População, espaço e meio ambiente.

### **Bibliografia básica:**

GUIMARÃES, J. R. S. (Org.). **Demografia dos negócios:** campo de estudo, perspectivas e aplicações. Campinas: ABEP, 2006.

HOGAN, D. J.; MARANDOLA JÚNIOR, E.; OJIMA, R. **População e ambiente:** desafios à sustentabilidade. São Paulo: Blucher, 2010.

PINNELLI, A. (Org.). **Gênero nos estudos de população.** Campinas: ABEP, 2004.

### **Bibliografia complementar:**

ARILHA, M. et. al. (Org.). **Diálogos transversais em gênero e fecundidade.**

Articulações contemporâneas. Campinas: Librum; Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2012. Disponível em:

<<http://www.abep.org.br/~abeporgb/publicacoes/index.php/livros/issue/viewIssue/15/4>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

BAENINGER, R. (Org.). **População e cidades:** subsídios para o planejamento e para as políticas sociais. Campinas; Brasília, DF: Nepo/UNICAMP; UNFPA, 2010.

Disponível em: <[http://www.unfpa.org.br/Arquivos/populacao\\_cidade.pdf](http://www.unfpa.org.br/Arquivos/populacao_cidade.pdf)>. Acesso em: 23 ago. 2017.

CAMARANO, A. A. **Novo regime demográfico brasileiro:** uma nova relação entre população e desenvolvimento? Rio de Janeiro: IPEA, 2014. Disponível em:

<[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=23975](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=23975)>. Acesso em: 23 ago. 2017.

CARVALHO, J. A. M. de; SAWYER, D. O.; RODRIGUES, R. N. **Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia.** 2. ed. São Paulo: ABEP, 1998. Disponível em:

<<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/outraspub/textosdidaticos/tdv01.pdf>>.

Acesso em: 23 ago. 2017.

CUNHA, M. P. (Org.). **Mobilidade espacial da população:** desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. Campinas: Nepo/UNICAMP, 2011. Disponível em:

<[http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/mobilidade/Mobilidade\\_Espacial\\_da\\_Popula%C3%A7%C3%A3o.pdf](http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/mobilidade/Mobilidade_Espacial_da_Popula%C3%A7%C3%A3o.pdf)>. Acesso em: 23 ago. 2017.

### **PATRIMÔNIO E EDUCAÇÃO COLABORATIVA**

**Período:** Segundo

**Carga horária:** 75 h/a

**Ementa:** O desenvolvimento do conceito de patrimônio. O patrimônio no Brasil. Legislação de defesa do patrimônio. Educação e ensino do/para patrimônio. Patrimônio nas escolas. Ação colaborativa e sensibilização. Práticas sociais e patrimônio.

### **Bibliografia básica:**

ABREU, R.; CHAGAS, M. **Memória e patrimônio:** ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

BESSA, S. M. **Preservação do patrimônio cultural** – nossas casas e cidades, uma herança para o futuro. Brasília, DF: IPHAN/MinC, 2004.

CHOAY, F. **Alegoria do patrimônio.** São Paulo: Ed. UNESP, 2006

CORREA, A. F. **Patrimônios bioculturais:** ensaios de antropologia das memórias sociais e do patrimônio cultural. São Luís: Edufma, 2008.

DUARTE, M. T. (Org.). **Patrimônio, natureza e cultura.** Campinas: Papirus, 2007.

### **Bibliografia complementar:**

JORGE, V. O. **Arqueologia, patrimônio e cultura.** Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

MALTEZ, C. R. et. al. Educação e patrimônio: O papel da escola na preservação e valorização do patrimônio cultural. **Pedagogia em ação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 39-49, nov. 2010. Disponível em:

<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/4840/5023>>.

Acesso em: 23 ago. 2018.

MARTINS, C. **Patrimônio cultural**: da memória ao sentido de lugar. São Paulo: Rocca, 2006.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Instituto Estadual de Florestas. **Parques de Minas**: patrimônio natural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Imprensa das Artes, 2006.

PELEGRINI, S. C. A.; FUNARI, P. P. **O que é patrimônio imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

PORTUGUEZ, A. P. (Org.). **Turismo, memória e patrimônio cultural**. São Paulo: Roca: 2004.

SILVA, J. C. **Políticas públicas no Vale do Jequitinhonha**: a difícil construção da nova cultura política regional. Santo André: IMES, 2005.

SILVA, S. P. da. **Teoria e prática na educação**: o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica? Catalão: Ed. UFG, 2008.

SOUZA, S. L. M. de; CARVALHO, E. L. de. Educação para o patrimônio cultural. Rio de Janeiro: INEPAC, 2014. Disponível em:

<<http://www.inepac.rj.gov.br/index.php/acervo/exibir/20/0>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

#### **PRÁTICA DE ENSINO TRABALHO DE CAMPO**

**Período**: Segundo

**Carga horária**: 75 h/a

**Ementa**: O papel do trabalho de campo no ensino da Geografia: histórico e importância do trabalho de campo para a Geografia brasileira. Natureza das atividades de campo na educação básica. O trabalho de campo como metodologia de ensino: análise crítica das metodologias de campo adotadas na educação básica. Trabalho de campo e pesquisa – uma proposta integrada de ensino. Organização de atividades de campo – a necessária articulação ao planejamento: seleção de área; elaboração de roteiro de campo e questionários; preparação e orientação para visita; organização do material obtido em campo.

#### **Bibliografia básica:**

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (Org.). **Geomorfologia**: exercícios, técnicas e aplicações. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

SANTOS, M. **O trabalho do geógrafo no terceiro mundo**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

#### **Bibliografia complementar:**

ALENTEJANO, P. R. R.; ROCHA-LEÃO, O. M. Trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 51-67, jul. 2006. Disponível em: <[http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio\\_Tarik/2012/FLG0435/BPG\\_84.pdf](http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Tarik/2012/FLG0435/BPG_84.pdf)>. Acesso em: 19 dez. 2016.

FALCÃO, W. S.; PEREIRA, T. B. A aula de campo na formação crítico/cidadã do discente: uma alternativa para o ensino de geografia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 10., 2009, Porto Alegre. **Anais...** Porto

Alegre: UFRGS, 2009. 21 p. Disponível em:  
<[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT4/tc4%20\(2\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT4/tc4%20(2).pdf)>. Acesso em: 19 dez. 2016.

PENA, R. F. A. A importância do trabalho de campo no estudo da geografia. **Brasil Escola (Universo Online)**, São Paulo, não paginado, [20--]. Disponível em:  
<<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/trabalho-de-campo-no-estudo-da-geografia.htm>>. Acesso em: 24 ago. 2016.

RUELLAN, F. O trabalho de campo nas pesquisas originais de geografia regional. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 6, n. 1, p. 35-50, jan./mar. 1944. Disponível em:  
<[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/RBG/RBG%201944%20v6\\_n1.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/RBG/RBG%201944%20v6_n1.pdf)>. Acesso em: 19 dez. 2016.

SUERTEGARAY, D. M. A. Pesquisa de campo em geografia. **GEOgraphia**, Niterói, v. 4, n. 7, p. 64-8, 2002. Disponível em:  
<<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/78/76>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

### **FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA**

**Período:** Terceiro

**Carga horária:** 75 h/a

**Ementa:** Ensino de Geografia na educação escolar. Formação de professores no Brasil. Concepções sobre práticas de ensino. Educação e Geografia. Ciência geográfica e seu papel no ambiente escolar. Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de geografia. Questões étnico-raciais e da diversidade em sala de aula. A educação de jovens em medidas socioeducativas.

### **Bibliografia básica:**

KAERCHER, N. A. **Desafios e utopias no ensino de geografia**. 3ª ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001.

SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

CARLOS, A. F. A. (org.) **A Geografia Na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

### **Bibliografia complementar:**

AEBLI, H. **Práticas de ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1982.

ALVES, N. **Formação de professores: pensar e fazer**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ANTUNES, C. **A sala de aula de geografia e de historia: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia**. São Paulo: Papyrus, 2010.

BUSATO, Z. S. L. **Avaliação nas práticas de ensino e estágios**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

FERRARO, A. R. Liberalismos e educação. Ou por que o Brasil não podia ir além de Mandeville. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 308-395, maio/ago. 2009. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a09.pdf>> Acesso em 26/07/15>.

Acesso em: 14 nov. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 58. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FURLANI, Lúcia M. Teixeira. **Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GRANVILLE, M. A. (Org.). **Teorias e práticas na formação de professores**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2008.

LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. M. Estudo do meio: teoria e prática. **Revista Geografia**, Londrina, v. 18, n. 2, p. 173-191, 2009.

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto, 2008.

NUNES, F. G. **Ensino de geografia: novos olhares e práticas**. Dourados: Ed. UFGD, 2011

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RUDNICK, R. et. al. **O ensino de geografia e suas linguagens**. Curitiba: Ibpex, 2010.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.

SHIROMA, E. O. et. al. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

#### **CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA**

**Período:** Terceiro

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Tempo e clima, meteorologia e climatologia, ciências exatas e humanas. História brasileira da climatologia: clima como fenômeno geográfico. Organização das escalas espacial e temporal do clima. Características da atmosfera terrestre. Interação entre elementos climáticos e fatores geográficos. Circulação e dinâmica atmosférica. Classificações climáticas e seus grandes domínios do mundo. Climas do Brasil. Ritmo, variabilidade e mudança no tempo-espaço. Análise rítmica. Climatologia aplicada à agricultura, saúde e cidade: introdução. Sistema Clima Urbano e seus canais de percepção humana. Riscos e vulnerabilidades, impactos e desastres – natureza, sociedade e espaço. Variabilidade climática e contexto regional. Mudanças globais e climáticas: dinâmicas, agentes sociais, geopolítica. Medidas de adaptação e mitigação.

#### **Bibliografia básica:**

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

TEIXEIRA, W. et. al. (Org.). **Decifrando a terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações**. 2. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2012.

#### **Bibliografia complementar:**

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CAVALCANTI, I. F. A. (Org.). **Tempo e clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

GARTLAND, L. **Ilhas de calor: como mitigar zonas de calor em áreas urbanas**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

MARENGO, J. A. **Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade**: caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XX. 2. ed. Brasília: MMA, 2007. (Biodiversidade, 26).

MONTEIRO, C. A. F. et. al. (Org.). **Clima urbano**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

STRAHLER, A. N.; STRAHLER, A. H. **Geografía física**. 3. ed. Barcelona: Omega, 2000.

ZAVATTINI, J. A.; BOIN, M. N. **Climatologia geográfica**: teoria e prática de pesquisa. Campinas: Alínea, 2013.

### **GEOMORFOLOGIA GERAL**

**Período**: Terceiro

**Carga horária**: 75 h/a

**Ementa**: A Geomorfologia no contexto da Geografia, seu papel na análise geográfica e suas principais escolas e teorias. Principais conceitos geomorfológicos. Relação entre o relevo e a litologia. Elementos geomorfológicos e seus aspectos morfogenéticos. Estudo morfogenético das grandes estruturas de relevo da superfície terrestre. Geomorfologia Fluvial. Geomorfologia e impactos ambientais. Avaliar os conteúdos supracitados de forma a contemplar as competências e as habilidades essenciais para educação básica e discutir sobre instrumentos didático-pedagógicos.

#### **Bibliografia básica:**

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1980.

PRESS, F. et. al. **Para entender a terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

TEIXEIRA, W. et. al. (Org.). **Decifrando a terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

#### **Bibliografia complementar:**

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia**: exercícios, técnicas e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

FLORENZANO, T. G. **Geomorfologia**: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2016.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. **Geomorfologia**: uma atualização de bases e conceitos. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

\_\_\_\_\_; MARÇAL, M. S. **Geomorfologia ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia**: ambiente e planejamento. São Paulo: Contexto, 1990.

### **GEOGRAFIA URBANA**

**Período**: Terceiro

**Carga horária**: 60 h/a

**Ementa**: Discutir os elementos da produção do espaço urbano, enquanto processo histórico, social e desigual. Urbanização: conceitos básicos. Estatuto da Cidade. Urbano e rural. Urbanização extensiva. Redes urbanas e sistemas de hierarquia: como as cidades se organizam. Hierarquia urbana no Brasil. Transformações urbanas e demográficas recentes no Brasil. Cidades médias. Emergência dos pequenos municípios. Metropolização. Diferentes modos de vida nas metrópoles e os movimentos sociais urbanos.

**Bibliografia básica:**

- CASTELLS, M. **A questão urbana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.  
CORRÊA, R. L. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.  
LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008.

**Bibliografia complementar:**

- BRITO, M. A. de et. al. **O espaço urbano em redefinição**: cortes e recortes para a análise dos entremeios da cidade. Dourados: Ed. UFGD, 2008.  
CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.  
SANTOS, M. **Manual de geografia urbana**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2008.  
SANTOS, M.; SOUZA, M. A. de; SILVEIRA, M. L. **Território: globalização e fragmentação**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.  
VALENÇA, M. M.; CAVALCANTE, G. M. (Org.). **Transformações urbanas**. Natal: Ed. UFRN, 2008.

**PRÁTICA DE ENSINO EDUCAÇÃO E SOCIEDADE**

**Período:** Terceiro

**Carga horária:** 100 h/a

**Ementa:** Planejamento da ação didática (objetivos, conteúdo, método e avaliação). Recursos didáticos e novas tecnologias. Contextualização temporo-espacial: escola pública e região diamantinense na era informacional. Cotidiano e pesquisa de campo. Transposição didática e sua aproximação universidade-escola. Identidade profissional e saberes docentes: formação reflexiva e professor pesquisador. Geografia na escola – espaços urbano e agrário, questão ambiental, globalização. Temas transversais e relações disciplinares. Relações Étnico-raciais no ambiente escolar.

**Bibliografia básica:**

- CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. (Org.). **Ensino de geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.  
CAVALCANTI, L. S. **Temas da geografia na escola básica**. Campinas: Papirus, 2013.  
VESENTINI, J. W. (Org.). **O ensino de geografia no século XXI**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2013.

**Bibliografia complementar:**

- CASTELLAR, S. (Org.). **Educação geográfica**: teorias e práticas docentes. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005.  
CAVALCANTI, L. S. **A geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. 3. ed. Campinas: Papirus, 2012.  
DIAS, G. F. **Iniciação à temática ambiental**. São Paulo: Gaia, 2002.  
FERNANDES, B. M. (Org.). **Campepinato e agronegócio na América Latina**: a questão agrária atual. São Paulo: Expressão Popular, 2008.  
OLIVEIRA, A. U. de. **Para onde vai o ensino de geografia?** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2014.



PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores**: pesquisas, representações e poder. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. S. (Org.). **Pesquisa em educação**. São Paulo: Loyola, 2008.

ROLNIK, R. **O que é cidade**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SELBACH, S.; TURELLA, C. E. **Geografia e didática**. Petrópolis: Vozes, 2010.

### **BIOGEOGRAFIA**

**Período**: Quarto

**Carga horária**: 60 h/a

**Ementa**: Definição, divisão, importância, ciências auxiliares e conceitos ecológicos básicos da Biogeografia. Biogeografia na perspectiva histórica e ecológica. A biosfera e os meios abióticos e bióticos dentro do conceito das paisagens geográficas. As formas atuais de distribuição dos seres vivos, suas causas e correlações com os fatores geoecológicos e antrópicos. Os grandes sistemas vegetais do Planeta e os domínios morfoclimáticos no Brasil e como estes são retratados no contexto escolar. Trabalho de campo curricular.

#### **Bibliografia básica:**

AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. 6. ed. Cotia: Ateliê, 2010.

BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. **Biogeografia**. 2. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006.

COX, C. B.; MOORE, P. D. **Biogeografia**: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

#### **Bibliografia complementar:**

AB'SABER, A. N. **Ecosistemas do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 2009.

BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia**: de indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CARVALHO, C. J. B. de; ALMEIDA, E. A. B. **Biogeografia da América do Sul**: padrões e processos. São Paulo: Roca, 2011.

FELFILI, J. M.; SILVA JÚNIOR, M. C. da (Org.). **Biogeografia do bioma cerrado**: estudo fitofisionômico na chapada do Espigão Mestre do São Francisco. Brasília, DF: [s.n.], 2001.

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

### **GEOGRAFIA AGRÁRIA**

**Período**: Quarto

**Carga horária**: 75 h/a

**Ementa**: As práticas de agricultura e a relação sociedade-natureza ao longo da história. Agricultura sob os diferentes modos de produção. Os movimentos sociais e a reforma agrária no Brasil e no mundo. Transformações históricas nas relações de produção e de trabalho no campo brasileiro. Situação atual do campo no Brasil: estrutura agrária, conflitos sociais e questão política. A relação cidade-campo. Novas

ruralidades no Brasil agrário contemporâneo. Pluriatividade, multifuncionalidade e agricultura urbana. Geografia e questão agrária. Diferentes concepções e correntes de pensamento correlacionadas à Geografia agrária. Renda da terra: organização interna e especificidades das atividades agrárias. Industrialização da agricultura. Estado, políticas públicas e realidade rural brasileira contemporânea. Mudanças na concepção de desenvolvimento para o espaço rural (agrícola, rural, sustentável e territorial). Questões e dinâmicas socioculturais contemporâneas e suas relações com a produção do espaço rural brasileiro.

#### **Bibliografia Básica:**

- FERNANDES, B. M. et al. (Org.). **Geografia agrária: teoria e poder**. São Paulo, Expressão Popular, 2007.
- IANNI, O. **Origens agrárias do estado brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- PRADO JÚNIOR, C. **A questão agrária no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2007.
- ALENTEJANO, P. R. R. Questão agrária no Brasil do século XXI: uma abordagem a partir da Geografia. **Revista Terra Livre**, São Paulo, ano 27, v. 1, n. 36, p. 69-95, 2011. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/viewFile/426/403>>. Acesso em: 14 nov. 2017.
- AMIN, S.; VERGOPOULOS, K. **A questão agrária e o capitalismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- ANDRADE, M. C. de. **A terra e o homem no nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no nordeste**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE REFORMA AGRÁRIA. Qual é a questão agrária atual? **Revista ABRA**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 17-40, jul./dez. 2007.
- CASTRO, J. de. **Geografia da fome – o dilema brasileiro: pão ou aço**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- FERNANDES, B. M. (Org.). **Campesinato e agronegócio na América Latina: a questão agrária atual**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- FERNANDES, B. M. **Contribuição ao estudo do campesinato brasileiro, formação e territorialização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST (1979-1999)**. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- GALEANO, E. H. **As veias abertas da América Latina**. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- GOMES, P. C. C. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- GRAZIANO DA SILVA, J. Velhos e novos mitos do rural brasileiro. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, n. 15, v. 43, 2001, p. 37-50.
- HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.
- LEITE, S. et al. (Coord.). **Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro**. Brasília, DF: IICA/NEAD; São Paulo: Ed. UNESP, 2004.
- LÉVY J.; LUSSAULT M. **Dictionnaire de géographie et de l'espace des sociétés**. Paris: Belin, 2003.

MARICATO, E. O nó da terra. **Revista Piauí**, n. 21, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.piaui.folha.uol.com.br/materia/o-no-da-terra>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: Ed. UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.

MAZZALI, L. **O processo recente de reorganização agroindustrial: do complexo à organização "em rede"**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

MEDEIROS, L. S. de. **Reforma agrária no Brasil: história e atualidade da luta pela terra**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

MEDEIROS, L. S. de.; LEITE, S. P. **A formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

MONTENEGRO GÓMEZ, J. R. Desenvolvimento em (des)construção. Narrativas escalares sobre desenvolvimento territorial rural. 2006. 438 f. **Tese** (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2006.

MOREIRA, R. A marcha do capitalismo e a essência econômica da questão agrária no Brasil. **Terra Livre**, São Paulo, n. 6, p. 19-63, ago. 1989. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/75/0>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

OLIVEIRA, A. U. de. **Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: Labur Edições, 2007. Disponível em: <[http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio\\_Valeria/Pdf/Livro\\_ar\\_i.pdf](http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Valeria/Pdf/Livro_ar_i.pdf)>. Acesso em: 25 ago. 2016.

PLOEG, J. D. V. der. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008

PORTO-GONÇALVES, C. W. A nova questão agrária e a reinvenção do campesinato: o caso do MST. **Revista del Observatorio Social de América Latina**, Buenos Aires, n. 16, 2005.

SABOURIN, E. Reforma agrária no Brasil: considerações sobre os debates atuais. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 151-84, out. 2008. Disponível em: <<http://r1.ufrrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/301/297>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

SANTOS, B. S. Do pós-moderno ao pós-colonial. E para além de um e de outro. In: CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 8., 2004, Coimbra. **Conferência...** Coimbra: FEUC, 2004. 45 p. Disponível em: <[http://www.ces.uc.pt/misc/Do\\_pos-moderno\\_ao\\_pos-colonial.pdf](http://www.ces.uc.pt/misc/Do_pos-moderno_ao_pos-colonial.pdf)>. Acesso em: 19 dez. 2016.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SHIVA, V. **Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia**. São Paulo: Gaia, 2003.

SILVA, J. G. da. **O novo rural brasileiro**. 2. ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 2002.

SILVA, L. O. As leis agrárias e o latifúndio improdutivo. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. II, n. 2, p. 115-125, abr./jun. 1997. Disponível em: [http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v11n02/v11n02\\_02.pdf](http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v11n02/v11n02_02.pdf) Acesso em 12 jul. 2017.

SOUZA, M. L. de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

STEDILE, J. P. (Org.) **A questão agrária no Brasil: o debate na década de 1990**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

VEIGA, J. E. da. **O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

### **ANÁLISE ESPACIAL**

**Período:** Quarto

**Carga horária:** 75 h/a

**Ementa:** Geotecnologias. Sistema de Posicionamento Global (GPS). Princípios físicos do sensoriamento remoto. O espectro eletromagnético. Sensores orbitais e Veículo Aéreo Não Tripulado (VANT). Estereoscopia. Interpretação de fotografias aéreas e imagens orbitais. Sistemas de Informação Geográfica (SIG). Estrutura de representação de dados espaciais. Entrada e armazenamento de dados em SIG. Análise e modelagem espacial. Novas geotecnologias.

### **Bibliografia básica:**

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

FLORENZANO, T. G. **Iniciação em sensoriamento remoto**. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

SILVA, J. X. da; Z Aidan, R. T. **Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

### **Bibliografia complementar:**

ASSAD, E. D. **Sistema de informações geográficas: aplicações na agricultura**. 2. ed. Brasília, DF: SPI, 1998.

BLASCHKE, T.; KUX, H. **Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores – métodos inovadores**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M. V. **Fundamentos de geoprocessamento**. São José dos Campos: DPI/INPE, 1999. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/tutoriais/fundamentos>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **Introdução à ciência da geoinformação**. São José dos Campos: INPE, 2001. Disponível em:

<<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/index.html>>. Acesso em: 22 dez. 2016.

NOVO, E. M. L. M. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

### **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**Período:** Quarto

**Carga horária:** 75 h/a

**Ementa:** De crescimento a desenvolvimento: a crise ambiental e seu modo de regulação. Inserção da questão ambiental na educação básica. Educações ambientais e seus marcos teóricos em eventos internacionais. Legislações nacionais e diretrizes curriculares. Interdisciplinaridade e transversalidade. Espaços formais e não formais para ensino-aprendizagem. Atividades pedagógicas e materiais didáticos na prática docente. Riscos e vulnerabilidades, injustiças e conflitos – desigualdades ambientais. Nova racionalidade e outros saberes na formação do sujeito. Educação ambiental crítica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

### **Bibliografia básica:**

DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de (Org.). **Sociedade e meio ambiente**: a educação ambiental em debate. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

#### **Bibliografia complementar:**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF, 2012b.

CARVALHO, I. C. M. **A invenção ecológica**: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. 3. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**: práticas inovadoras de educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Gaia, 2006.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de (Org.). **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUZZI, D.; PHILIPPI JUNIOR, A. (Ed.). **Educação e meio ambiente**: uma relação intrínseca. São Paulo: Manole, 2012.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

#### **POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

**Período:** Quarto

**Carga horária:** 75 h/a

**Ementa:** Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil. Políticas públicas e organização dos sistemas de ensino: histórico, normatização, limites, possibilidades e perspectivas. Políticas educacionais e legislação de ensino. Estrutura e funcionamento da educação básica e do ensino superior. Teorias da administração à gestão escolar.

#### **Bibliografia básica:**

DEMO, P. **A nova LDB**: ranços e avanços. São Paulo: Papirus, 1997.

FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2013.

MENESES, J. G. C. **Estrutura e funcionamento da educação básica**: leituras. São Paulo: Pioneira, 1999.

#### **Bibliografia complementar:**

AGUIAR, M. Â. S.; FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1993.

ARROYO, M. Política educacional e desigualdades: à procura de novos significados. **Edu. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381-416, out./dez. 2010.

AZANHA, J. M. P. et. al. **Educação básica**: políticas, legislação e gestão: leituras. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2004.

CASTRO, M. L. O. de. **A educação na Constituição de 1988 e a LDB**. Brasília, DF: André Quicé, 1998.

DUBET, F. **O que é uma escola justa?** São Paulo: Cortez, 2008.  
HABERMAS, J. Lutas pelo reconhecimento no estado democrático constitucional. In: LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.  
\_\_\_\_\_ et. al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.  
SAVIANI, D. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. 8. ed. Campinas: Editores Associados, 2000.  
TAYLOR, C. **Multiculturalismo: examinando a política de reconhecimento**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

### **PRÁTICA DE ENSINO EDUCAÇÃO E NATUREZA**

**Período:** Quarto

**Carga horária:** 75 h/a

**Ementa:** O funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território e da paisagem. A natureza geográfica: estudo teórico-prático o desenvolvimento de atividades que habilitem à prática pedagógica em sala de aula – observação e planejamento. Compreensão da dinâmica entre processos físicos e biológicos na escala espaço-temporal e o uso de recursos didáticos para seu ensino. Análise crítica de bibliografias na área de Geografia que compreendam as relações da sociedade com a natureza: como e por que suas ações individuais ou coletivas, em relação à natureza, têm consequências tanto para si como para a sociedade.

#### **Bibliografia básica:**

CASTROGIOVANNI, A. C. et. al. (Org.). **Ensino de geografia – práticas e textualizações no cotidiano**. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.  
CHRISTOPHERSON, R. W. **Geossistemas: uma introdução à geografia física**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.  
VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. **Reflexões sobre a geografia física no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2011.

#### **Bibliografia complementar:**

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. **Ensino de geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.  
NUNES, F. G. **Ensino de geografia: novos olhares e práticas**. Dourados: Ed. UFGD, 2011. Disponível em: <<http://200.129.209.183/arquivos/arquivos/78/EDITORA/catalogo/ensino-de-geografia-novos-olhares-e-praticas-flaviana-gasparotti-nunes-org.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2016.  
SELBACH, S.; TURELLA, C. E. **Geografia e didática**. Petrópolis: Vozes, 2010.  
SILVA, J. J. **Tratado de geografia descritiva especial da província de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Ed. FJP, 1997.  
VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

### **ESPAÇO E PODER**

**Período:** Quinto

**Carga horária:** 75 h/a

**Ementa:** Abordagens teóricas e metodológicas da Geografia Política. A Geografia Política e a Geopolítica. Espaço, poder e território. O processo colonial e perspectiva descolonial. As colonialidades do saber e do poder. O Estado Nacional Moderno e o Nacionalismo. O Imperialismo. O mundo Pós-45. Direito Internacional e os Organismos Internacionais. Compreender as relações entre espaço geográfico e poder na constituição de territórios e territorialidades. Estudo da regionalização do espaço mundial. Os conflitos mundiais contemporâneos e a conformação dos novos territórios de poder. Os atores hegemônicos no cenário político internacional. A realidade socioespacial da América Latina e sua inserção na sociedade global contemporânea.

#### **Bibliografia Básica:**

- GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, C. W. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.
- HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

- ANDRADE, M. C. de. **Poder político e produção do espaço**. Recife: Massangana, 1984.
- ARANTES, A. A. (Org.). **O espaço da diferença**. Campinas: Papirus, 2000.
- AYERBE, L. F. **Estados Unidos e América Latina: a construção da hegemonia**. São Paulo: UNESP, 2002.
- AZEVEDO, F. L. de N.; MONTEIRO, J. M. **Raízes da América Latina**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: Edusp, 1996.
- BECKER, B. K. A Geografia e o resgate da geopolítica. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 50, n. 2, p. 99-126, 1988.
- BECKER, B. K. et al. **Abordagens políticas da espacialidade**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1983.
- BESSONE, T. M. T.; QUEIROZ, T. A. P. **América Latina: imagens, imaginação e imaginário**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: Edusp, 1997.
- CARVALHO, J. R. **Conflitos internacionais num mundo globalizado: Palestina, Iraque, Venezuela e hegemonia americana**. São Paulo: Afla-Ômega, 2003.
- CASTRO, I. E. de. **Geografia e política: território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- CASTRO, J. de. **Geografia da fome – o dilema brasileiro: pão ou aço**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- CLAVAL, P. **Espaço e poder**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.
- CLAVAL, P. **Les espaces de la politique**. Paris: Armand Colin, 2010.
- COSTA, W. M. da. **Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- DEMANT, P. **O mundo muçulmano**. São Paulo: Contexto, 2004.
- DUPAS, G.; VIGEVANI, T. **Israel-Palestina: a construção da paz vista de uma perspectiva global**. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.
- DURAND, M.-F. et. al. **Atlas da mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- DUSSEL, E. **20 teses de política**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- ESCOBAR, A. V. **La invención del tercer mundo: construcción y desconstrucción del desarrollo**. Bogotá: Editorial Norma, 1996.

GEIGER, P. O povo judeu e o espaço. **Reviste Território**, Rio de Janeiro, ano III, n. 5, jul./dez. 1998

HAESBAERT, R. **Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo**. Niterói: EDUFF, 2001.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

HAESBAERT, R. **Regional-global**: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

HERNANDEZ, L. L. **A África na sala de aula**: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

HOLANDA, H. B. de. **Relações de gênero e diversidades culturais nas Américas**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: Edusp, 1999.

HOURANI, A. **Uma história dos povos árabes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

IANNI, O. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

LACOSTE, Y. **A geografia** – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Paripus, 1988.

LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. Disponível em: <<http://www.antropologias.org/rpc/files/downloads/2010/08/Edgardo-Lander-org-A-Colonialidade-do-Saber-eurocentrismo-e-ci%C3%AAncias-sociais-perspectivas-latinoamericanas-LIVRO.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

LANDER, E. **A colonialidade do saber** – Eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

LENIN, V. I. **Imperialismo, estágio superior do capitalismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

LIMA, M. C. **O lugar da América do Sul na nova ordem mundial**. São Paulo: Cortez, 2001.

LINHARES, M. Y. **O Oriente Médio e o mundo árabe**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MAAR, W. L. **O que é política**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MARIÁTEGUI, J. C. **Sete ensaios de interpretação da realidade peruana**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MASSEY, D. **Pelo espaço**: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

MIGNOLO, W. Espacios geográficos y localizaciones epistemológicas: la ratio entre la localización geográfica y la subalternización de conocimientos. **GEOgraphia**, Niterói, v. 7, n. 13, p. 7-28, 2005. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/177/169>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

MORAES, A. C. R. (Org.). **Ratzel**. São Paulo: Ática, 1990.

PANIKKAR, K. M. **A dominação ocidental na Ásia**. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

PERES, S. **O novo Oriente Médio**. Rio de Janeiro: Relume-Damará, 1994.

PORTO-GONÇALVES, C. W. De saberes e de territórios: diversidade e emancipação a partir da experiência latino-americana. **GEOgraphia**, Niterói, ano VIII, n. 16, p. 41 – 55, 2006.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

READER, J. **África**: biografia de um continente. Lisboa: Europa-América, 2002.

ROMANO, J. O. **Política nas políticas**: um olhar sobre a agricultura brasileira. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009; Seropédica: EDUR, 2009.



- SAID, E. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- SALEM, H. **O que é a questão palestina**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- SÁNCHEZ, J. E. **Geografia política**. Madrid: Editorial Síntesis, 1992.
- SANTOS, B. S. Do pós-moderno ao pós-colonial. E para além de um e de outro. In: CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 8., 2004, Coimbra. **Conferência...** Coimbra: FEUC, 2004. 45 p. Disponível em: <[http://www.ces.uc.pt/misc/Do\\_pos-moderno\\_ao\\_pos-colonial.pdf](http://www.ces.uc.pt/misc/Do_pos-moderno_ao_pos-colonial.pdf)>. Acesso em: 19 dez. 2016.
- SANTOS, B. S. O fim das descobertas imperiais. In: OLIVEIRA, I. B; SGARBI, P. (Org.). **Redes culturais, diversidade e educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.
- SANTOS, R. E. dos. **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais**: o negro na geografia do Brasil. Rio de Janeiro: Autêntica, 2007.
- TODOROV, T. **A conquista da América**: a questão do outro. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- WESSELING, H. I. **Dividir para dominar**: a partilha da África - 1880-1914. Rio de Janeiro: Revan, 1998.

### **SOLOS E PAISAGENS**

**Período**: Quinto

**Carga horária**: 75 h/a

**Ementa**: A cobertura pedológica sob um ponto de vista geográfico, como o substrato da paisagem e das atividades humanas e como um subsistema dos sistemas naturais. A morfologia e a estrutura das coberturas pedológicas. A gênese das coberturas pedológicas segundo os principais caminhos de alteração/pedogênese. Principais tipos de solos. Os efeitos das ações antrópicas nos sistemas pedológicos com enfoque ambiental. Levantamento pedológico por meio de trabalho de campo (Análise Estrutural da Cobertura Pedológica).

### **Bibliografia básica:**

- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual técnico de pedologia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1995. (Manuais Técnicos em Geociências, 4).
- LEPSCH, I. F. **Dezenove lições de pedologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- RESENDE, M.; CURI, N. **Pedologia e fertilidade do solo**: interações e aplicações. Brasília, DF: MEC, 1988.

### **Bibliografia complementar:**

- BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. 4. ed. São Paulo: Ícone, 1999.
- BRADY, N. C.; WEIL, R. R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos - Sexta Aproximação**. Brasília: EMBRAPA e Centro Nacional de Pesquisa de Solos. 1999. 412 p.

GRAZIANO NETO, F. **Questão agrária e ecológica**: crítica da moderna agricultura. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da (Org.). **Geomorfologia e meio ambiente**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

PRADO, H. do. **Os solos do estado de São Paulo**: mapas pedológicos. Piracicaba: Ed. Autor, 1997.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 1979.

### **METODOLOGIA CIENTÍFICA**

**Período:** Quinto

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** I) Ciência e conhecimento científico: conhecimento científico e outros tipos de conhecimento; conceito de ciência; classificação e divisão da ciência. II) Métodos científicos: conceito de método; desenvolvimento histórico do método; métodos indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo, dialético, métodos específicos das ciências sociais e humanas. III) Fatos, leis e teoria: conceitos; hipóteses e variáveis. IV) Pesquisa: conceito; planejamento e etapas da pesquisa. V) Técnicas de pesquisa: documentação indireta; documentação direta; observação direta intensiva; observação direta extensiva. VI) Projeto e relatório de pesquisa: noções preliminares; estrutura do projeto; estrutura do relatório. VII) Trabalhos de pesquisa: monografia; dissertação; tese. VIII) Publicações científicas: simpósios, congressos e conferências; artigos científicos (estrutura, tipos e seleção de periódicos para publicação - a Plataforma Sucupira e o Sistema WebQualis); resenhas críticas. IX) Normas da ABNT e do IBGE: formatação de projetos, trabalhos, relatórios e publicações científicas; referências bibliográficas; normas de apresentação tabular. X) Procedimentos didáticos para a escrita de trabalhos científicos: leitura; análise de gêneros textuais; seminários; fichas e resumos; pesquisa bibliográfica: o Portal Capes. XI) Ética em pesquisa, autoria e plágio: o papel da ética na pesquisa; a atuação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) nas universidades; a Plataforma Brasil; o problema da autoria e do plágio; tipos de plágio; formas para se evitar o plágio.

### **Bibliografia básica:**

CARVALHO, M. C. M. (Org.). **Construindo o saber** – metodologia científica: fundamentos e técnicas. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2009.

LUCIO, P. B.; SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

### **Bibliografia complementar:**

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. **Manual para normatização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, J. L. de. **Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.  
SOMEKH, B.; LEWIN, C. **Teoria e métodos de pesquisa social**. Petrópolis: Vozes, 2015.  
VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

### **GEOGRAFIA HUMANISTA**

**Período:** Quinto

**Carga horária:** 75 h/a

**Ementa:** Introdução à Fenomenologia e ao Humanismo na Geografia. A crise das ciências e a refundação ontológica. Geografia fenomenológica. Geografia e arte. Essências espaciais em geografia: paisagem, espaço, lugar, mundo, território. Geografias do sensível e do cotidiano. Experiência, mundo-da-vida e sentidos – entre o edético e o transcendental. A pesquisa e a prática em geografia humanista: trabalho de campo.

#### **Bibliografia básica:**

DARDEL, E. **O homem e a terra: natureza da realidade geográfica**. São Paulo: Perspectiva, 2011.  
SARTRE, J. P. **O existencialismo é um humanismo**. A imaginação questão de método. São Paulo: Nova Cultural, 1987.  
TUAN, Y. F. **Topofilia: um estudo de percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Londrina: Eduel, 2012.

#### **Bibliografia complementar:**

ARENHART, L. O. **Ser-no-mundo e consciência-de-si: uma leitura dos escritos fenomenológicos de Martin Heidegger a partir de um conceito filosófico-analítico plausível da consciência-de-si imediata**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.  
DARTIGUES, A. **O que é fenomenologia?** São Paulo: Centauro, 2008.  
DEPRAZ, N. **Compreender Husserl**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.  
HEIDEGGER, M. **Conferências e escritos filosóficos**. São Paulo: Nova Cultural, 2005.  
\_\_\_\_\_. **Ser e tempo**. Petrópolis: Vozes, 2011.  
HUSSERL, E. **Investigações lógicas: sexta investigação: elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento**. São Paulo: Nova Cultura, 1996.  
MERLEAU-PONTY, M. **Textos selecionados**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.  
SARTRE, J. P. **O ser e o nada: ensaios de ontologia fenomenológica**. Petrópolis: Vozes, 2007.  
WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. São Paulo: Nova Cultura, 1996.

### **DIDÁTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

**Período:** Quinto

**Carga horária:** 75 h/a

**Ementa:** A relação entre a educação e a sociedade no contexto sócio-econômico-cultural brasileiro. A relação entre as ciências da educação, a pedagogia e a didática – saberes docentes. A evolução histórica da didática e tendências atuais – diversidades de sujeito-tempo-espaço. A organização do trabalho pedagógico: currículo, planejamento e avaliação na escola e em outros ambientes de

aprendizagem. As tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino de Geografia.

**Bibliografia básica:**

TEIXEIRA, A. B. M. (Org.). **Temas atuais em didática**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Lições de didática**. Campinas: Papirus, 2006.

REGO, N. (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007

**Bibliografia complementar:**

HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

ARROYO, M. A. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de discentes e mestres**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FURLANI, L. M. T. **Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2009.

MENESES, J. G. C. et. al. **Estrutura e funcionamento da educação básica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (GESTÃO ESCOLAR)**

**Período:** Quinto

**Carga horária:** 100 h/a

**Ementa:** Vivência da organização e funcionamento escolar, coordenação pedagógica e gestão. Participação nas atividades de planejamento, conselhos, reuniões e demais instâncias que envolvem estrutura escolar. Estudo e análise da gestão escolar. Elaboração de diagnósticos e metodologias participativas. Gestão democrática e inclusiva. Elaboração de projetos, planejamento, monitoramento e avaliação na escola. A organização da escola na estrutura organizativa do ente federado.

**Bibliografia básica:**

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

**Bibliografia complementar:**

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LIBÂNEO, J. C.; TOSCHI, M. S.; OLIVEIRA, J. F. de. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MACEDO, L. de. **Ensaio pedagógicos: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2005.

MEDEL, C. R. M. A. **Projeto político pedagógico: construção e implementação na escola**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, D. A. (Org.). **Gestão democrática da educação**: desafios contemporâneos. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, N. S. F. C. da; KUENZER, A. Z.; FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

TAVARES, R. H. **Luta na escola**: da gestão democrática à organização no local de trabalho. Belo Horizonte: Edições do autor, 1996.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2013.

VIEIRA, S. L. (Org.). **Gestão da escola**: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

\_\_\_\_\_. Política(s) e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples. **Revista Brasileira de Políticas e Administração da Educação**, Goiânia, v. 23, n. 1, p. 53-69, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/rbpa/article/view/19013/11044>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

VIEIRA, S. R. Docência, gestão e conhecimento: conceitos articuladores do novo perfil do pedagogo instituído pela resolução CNE/CP n. 01/2006. **HISTEDBR**, Campinas, n. 44, p. 131-55, dez. 2011. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/44/art09\\_44.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/44/art09_44.pdf)>. Acesso em: 20 dez. 2016.

### **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

**Período:** Sexto

**Carga horária:** 75 h/a

**Ementa:** Contribuições das perspectivas teóricas comportamental, psicanalítica, cognitiva e histórico cultural para o estudo do processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento e suas aplicações no processo educativo.

#### **Bibliografia básica:**

BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

#### **Bibliografia complementar:**

CARRARA, K. (Org.). **Introdução à psicologia da educação**. São Paulo: Evercamp, 2004.

MACEDO, L. **Ensaio construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento. São Paulo: Scipione, 1995.

PAPALIA, D.; OLDS, S. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: ArtesMédicas, 2007.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

### **HIDROGEOGRAFIA**

**Período:** Sexto

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Conhecimento básico sobre as águas continentais e oceânicas e suas distribuições no Planeta. As consequências da ação antrópica em relação ao uso da água e a importância da qualidade da água para a vida – necessidade de preservação dos recursos hídricos disponíveis na natureza. A formação das águas continentais. A importância do clima na formação das águas. As águas continentais no subsolo, sua formação, suas propriedades e seu aproveitamento. Rios e processos aluviais. Bacias hidrográficas e distribuição na superfície terrestre. As bacias hidrográficas brasileiras, com destaque para as bacias do estado de Minas Gerais e a do rio Jequitinhonha. As águas oceânicas e suas propriedades físicas: o relevo submarino. As atividades construtivas e destrutivas dos oceanos. Planejamento e gestão de bacias hidrográficas e dos recursos hídricos.

#### **Bibliografia básica:**

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da (Org.). **Geomorfologia e meio ambiente**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. **Geologia geral**. São Paulo: Nacional, 1980.

REBOUÇAS, A. C. et. al. **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2006.

TEIXEIRA, W. et. al. (Org.). **Decifrando a terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

#### **Bibliografia complementar:**

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

PINTO, N. L. S. et. al. **Hidrologia básica**. São Paulo: Edgard Blücher, 1976.

RICKLEFT, R. E. **A economia da natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.

TUCCI, C. E. M. (Org.). **Hidrologia: ciência e aplicação**. Porto Alegre: ABRH/EDUSP, 1993.

VILLELA, S. M.; MATTOS, A. **Hidrologia aplicada**. São Paulo: Mac Graw-Hill do Brasil, 1975.

### **DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE**

**Período:** Sexto

**Carga horária:** 75 h/a

**Ementa:** O Direito, a lei e suas divisões. A origem e filosofia dos direitos humanos. O futuro dos direitos humanos. Estabelecimento de relações entre os direitos humanos, o ambiente e a sociedade. Confronto entre direitos humanos no Brasil e minorias. Questões étnico-raciais e educação especial. Educação em Direitos Humanos. Legislação e direitos das pessoas portadoras de deficiência(s) ou com mobilidade reduzida.

#### **Bibliografia básica:**

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987  
SYMONIDES, J. **Direitos humanos: novas dimensões e desafios**. Brasília, DF: UNESCO, 2003.  
VENTURI, G. (Org.). **Direitos humanos: percepções da opinião pública: análise de pesquisa nacional**. Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos, 2010.

**Bibliografia complementar:**

CORDEIRO, A. C. F.; PINHEIRO, Â. A. A. (Org.). **Direitos humanos de crianças e adolescentes: aprendizagens compartilhadas**. Fortaleza: NUCEPEC/UFC, 2009.  
DORNELLES, J. R. W. **O que são direitos humanos**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.  
LYRA FILHO, R. **O que é direito**. 17. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.  
NADER, P. **Introdução ao estudo do direito**. 31. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2009.  
REALE, M. **Lições preliminares de direito**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.  
TELLES, V. S. **Direitos sociais: afinal do que se trata?** Belo Horizonte: Ed. UFMG. 1999.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (ENSINO FUNDAMENTAL)**

**Período:** Sexto

**Carga horária:** 100 h/a

**Ementa:** Fundamentação teórica e prática pedagógica de Geografia no ensino fundamental. Construção ou aperfeiçoamento da identidade profissional. Planejamento e desenvolvimento ativo de atividades educativas. Exercício prático dos elementos didáticos no processo de ensino-aprendizagem. Contatos com conteúdos programáticos e diretrizes metodológicas. Experiências com materiais didáticos e novas tecnologias. As tecnologias digitais de informação e comunicação na escola. Vivência no cotidiano escolar. Observação/participação, reflexão e proposições: desafios e possibilidades.

**Bibliografia básica:**

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.  
CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1999.  
SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. (Org.). **Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

**Bibliografia complementar:**

ANTUNES, C. **Geografia para a educação de jovens e adultos**. Petrópolis: Vozes, 2012.  
BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.  
CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N.; KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Penso, 2011. v. 2.  
HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.  
LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.  
PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.  
PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, S. P. da (Org.). **Teoria e prática na educação** – o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica? Catalão: Ed. UFG, 2008.

### **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – (LIBRAS)**

**Período:** Sétimo

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** LIBRAS, Língua oficial e natural da comunidade surda brasileira. Organização e estruturação da Língua de Sinais. Estratégias contextualizadas de comunicação visual. História da educação de surdos e suas principais abordagens educacionais. Legislação brasileira e referências legais no campo da surdez. Aquisição de linguagem, alfabetização, letramento e português como segunda língua para surdos. Estratégias didático-pedagógicas e perfil dos profissionais da área da surdez. Aspectos fisiológicos da surdez. Especificidades socioculturais e identitárias do povo surdo.

#### **Bibliografia básica:**

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: Edusp, 2001. v. 1, v. 2.

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. **Libras em contexto**: curso básico: livro do discente. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2007.

GESSER, A. **Libras?** Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2004.

\_\_\_\_\_; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROCHA, S. M. da. **O INES e a educação de surdos no Brasil**: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos. Rio de Janeiro: INES, 2007.

#### **Bibliografia complementar:**

ALBRES, N. A.; NEVES, S. L. G. **De sinal em sinal**: comunicação em LIBRAS para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares. São Paulo: FENEIS, 2009. v. 1.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; UFRJ, 1995.

GOLDFELD, M. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (Org.). **A invenção da surdez**: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

### **GEOGRAFIA DO BRASIL: DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS**

**Período:** Sétimo

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Os aspectos físicos e naturais do Brasil: relevo, solo, hidrografia. Os biomas e os domínios morfoclimáticos. Os diferentes climas no Brasil. Os impactos ambientais



no contexto brasileiro, disputas e problemas. Produção e matriz energética brasileira. Impactos urbano-ambientais das pequenas as grandes cidades. Aspectos fisiográficos brasileiros na escola.

**Bibliografia básica:**

AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. 6. ed. Cotia: Ateliê, 2010.

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (Org.). **Geomorfologia do Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

**Bibliografia complementar:**

COX, C. B.; MOORE, P. D. **Biogeografia**: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

MACHADO, P. J. O; TORRES, F. T. P. **Introdução à hidrogeografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MENDONÇA, F. (Org.). **Impactos socioambientais urbanos**. Curitiba: Ed. UFPR, 2004.

ROSS, J. L. S. (Org.). **Geografia do Brasil**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2009.

TEIXEIRA, W. et. al. (Org.). **Decifrando a terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (ENSINO MÉDIO)**

**Período:** Sétimo

**Carga horária:** 100 h/a

**Ementa:** Fundamentação teórica e prática pedagógica de Geografia no ensino médio. Construção ou aperfeiçoamento da identidade profissional. Planejamento e desenvolvimento ativo de atividades educativas. Exercício prático dos elementos didáticos no processo de ensino-aprendizagem. Contatos com conteúdos programáticos e diretrizes metodológicas. Experiências com materiais didáticos e novas tecnologias. As tecnologias digitais de informação e comunicação na escola. Vivência no cotidiano escolar. Observação/participação, reflexão e proposições: desafios e possibilidades.

**Bibliografia básica:**

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. (Org.). **Estágio supervisionado e prática de ensino**: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

**Bibliografia complementar:**

ANTUNES, C. **Geografia para a educação de jovens e adultos**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N.; KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia**: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Penso, 2011. v. 2.

HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.  
PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.  
PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.  
SILVA, S. P. da (Org.). **Teoria e prática na educação – o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica?** Catalão: Ed. UFG, 2008.

### **PESQUISA EM GEOGRAFIA NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

**Período:** Oitavo

**Carga horária:** 30 h/a

**Ementa:** O papel da pesquisa no ensino de Geografia. Geografia e Educação. Atuação do geógrafo-professor. Espaços formais e não formais de educação. Pesquisa como instrumento de conhecimento da realidade. As tecnologias digitais de informação e comunicação na pesquisa e na educação. Intervenção e produção de conhecimento científico.

#### **Bibliografia básica:**

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, J. L. de. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

#### **Bibliografia complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação** – citações em documentos – apresentação: NBR 10520. São Paulo: ABNT, 2002. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/biblioteca/normasabnt.html>>. Acesso em: 3 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. **Informação e documentação** – referências – elaboração: NBR 6023. São Paulo: ABNT, 2002. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/biblioteca/normasabnt.html>>. Acesso em: 3 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. **Informação e documentação** – numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação: NBR 6024. São Paulo: ABNT, 2003. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/biblioteca/normasabnt.html>>. Acesso em: 3 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. **Informação e documentação** – projeto de pesquisa – apresentação: NBR 15287. São Paulo: ABNT, 2005. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/biblioteca/normasabnt.html>>. Acesso em: 3 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. **Informação e documentação** – trabalhos acadêmicos – apresentação: NBR 14724. São Paulo: ABNT, 2005. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/biblioteca/normasabnt.html>>. Acesso em: 3 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. **Informação e documentação** – livros e folhetos – apresentação: NBR 6029. São Paulo: ABNT, 2006. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/biblioteca/normasabnt.html>>. Acesso em: 3 jun. 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Sistema de Bibliotecas. **Manual de normalização**: monografias, dissertações e teses. 2. ed. Diamantina: UFVJM, 2016. Disponível em: <<http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/936>>. Acesso em: 3 jun. 2016.

### ***ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (ESPAÇO NÃO FORMAL)***

**Período:** Oitavo

**Carga horária:** 100 h/a

**Ementa:** Vivência, observação e análise em instituições escolares: potencialidades de espaços não formais. Complementaridade entre o formal e o não formal. Espaço não formal como escopo de atuação do geógrafo-professor. Diagnóstico da realidade. Elaboração de projetos na temática da Educação e Geografia. Gestão, execução e monitoramento de projetos ou atividades.

#### **Bibliografia básica:**

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOHN, M. G. **Educação não formal e cultura política**: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 1999.

#### **Bibliografia complementar:**

FÁVERO, O. Educação não formal: contextos, percursos e sujeitos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 99, p. 614-7, 2007.

FERNANDES, R. S. **Entre nós o sol**: relações entre infância, cultura, imaginário e lúdico na educação não formal. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

PARK, M. B. et. al. (Org.). **Palavras-chave em educação não formal**. Holambra: Setembro, 2007.

TRILLA, Jaume. **La educación informal**. Barcelona: PPU, 1987.

\_\_\_\_\_. **La educación fuera de la escuela**: ámbitos no formales y educación social. Barcelona: Ariel, 1996.

## **11.2. Unidades curriculares eletivas**

### ***ANÁLISE DA PAISAGEM***

**Carga horária:** 60h/a

**Ementa:** Definição de paisagem. Apresentação de um conjunto de técnicas e dados de sensoriamento remoto para análise da estrutura das mais variadas paisagens. Noção do seu potencial como instrumento de suporte ao planejamento e análise ambiental.

#### **Bibliografia básica**

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**: vol. 1, 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009. v. 1. 425 p.

LABOURIAU, M. M. S. **Crítérios e técnicas para o quaternário**. São Paulo: Edgar Blücher, 2007. xiii, 387 .  
VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

FLORENZANO, T.G. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002  
PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T.H. **Para Entender a Terra** (Tradução: Rualdo Menegat). 4<sup>a</sup>. Ed, Porto Alegre: Artmed Editora S.A. 2006.  
SILVA, A.C.; PEDREIRA, L.C.V.S.F.; ABREU, P.A.A. **Serra do Espinhaço Meridional: paisagens e ambientes**. Belo Horizonte: o Lutador, 2005.  
TEIXEIRA, W. et. al. (Org.). **Decifrando a terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.  
WINCANDER, R. & MONROE, J. S. **Fundamentos de Geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

#### **ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA INDÍGENA ANTES DO CONTATO**

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** A imigração do gênero Sapiens. O povoamento do continente americano. As primeiras grandes civilizações americanas. O povoamento do território do atual Brasil. Arqueologia: história, métodos e técnicas. Cultura material. Culturas, tecnologias e modo de vida das populações ameríndias antes do contato. Povoamento, modo de vida e cultura ameríndia no Vale do Jequitinhonha. Arqueologia e Ensino de História e Cultura Indígena.

#### **Bibliografia básica:**

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília, Editora da UNB, 1992.  
NEVES, Eduardo Góes. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.  
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.  
JUNQUEIRA, Carmem. **Antropologia indígena: uma (nova) introdução**. São Paulo: EDUC, 2008.  
NOELLI, F.; FUNARI, P. P. **Pré-História do Brasil – as origens do Homem brasileiro, o Brasil antes de Cabral e descobertas arqueológicas recentes**. São Paulo: Contexto, 2009.  
VIALOU, A. V. **Pré-História do Mato Grosso**. São Paulo: Edusp, 2005.

#### **Bibliografia complementar:**

MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. Recife: Editora da UFPE, 1999.  
LINKE, Vanessa. **Paisagem dos sítios de arte rupestre da região de Diamantina**. Belo Horizonte: UFMG, Dissertação de Mestrado, 2008.  
PROUS, André. **O Brasil antes dos brasileiros**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 2006.  
TRIGGER, Bruce G. **História do Pensamento Arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2004  
JORGE, Vitor Oliveira. **Arqueologia, patrimônio e cultura**. Lisboa, Instituto Piaget, 2007.

FAGUNDES, Marcelo. *O Projeto Arqueológico Alto Jequitinhonha – sítios arqueológicos, cultura material e cronologias para compreensão das ocupações indígenas holocênicas no Alto Vale do Rio Araçuaí, Minas Gerais - Brasil*. **Revista Vozes**, 10 (05), pp. 1-25, 2016. Disponível em: <http://site.ufvim.edu.br/revistamultidisciplinar/volume-x/> Acesso em julho de 2017.

FAGUNDES, Marcelo. Arqueologia e paisagens das terras altas mineiras: Serra do Espinhaço Meridional. **MORRODOPILAR** carta arqueológica, p. 38-71, 2015.

PERILLO FILHO, Átila. **Análise lítica e dispersão espacial dos materiais arqueológicos do Sítio Itanguá 02, Vale do Jequitinhonha – MG**. Pelotas – RS: Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Instituto de Ciências Humanas, Dissertação de Mestrado, 2016. Disponível em: < <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/3184> >

SILVA, Lidiane Aparecida da. **O Holoceno médio na Serra Negra: Alto Vale do Araçuaí, Minas Gerais**. Pelotas – RS: Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Instituto de Ciências Humanas, Dissertação de Mestrado, 2017.

LEITE, Valdinêy A. **Flores e Pinturas na Paisagem: análise espacial e intra sítio em Campo das Flores**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Minas Gerais. 2016.

#### **ARTE, ESPAÇO E EDUCAÇÃO**

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Espaço, cultura e arte. As representações no geográfico. Espaço, cultura e identidade. Imagem, discurso, estigma, “contraimagem”, “contradiscurso” e “contraestigma”. Espaço e arte no ensino de Geografia.

#### **Bibliografia básica:**

ARANTES, A. A. **O que é cultura popular**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

#### **Bibliografia complementar:**

ARAÚJO, R. Do sertão aos pampas: o território da literatura nacional no século XX. **Terra Brasilis**, Rio de Janeiro, n. 4-5, não paginado, 2003. Disponível em: <<https://terrabrasilis.revues.org/347>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

BRANDÃO, C. R. **O que é folclore**. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MORAES, A. C. R. O sertão: um “outro” geográfico. **Terra Brasilis**, Rio de Janeiro, n. 4-5, não paginado, 2003. Disponível em: <<https://terrabrasilis.revues.org/341>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

POEL, F. V. D. **Cultura popular e inclusão**. Ribeirão das Neves: [s.n.], [20--]. Disponível em: <<http://www.religiosidadepopular.uaivip.com.br/inclusao.htm>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

\_\_\_\_\_. **Irreverência, riso e humor: dinamismo da religiosidade popular**. Ribeirão das Neves: [s.n.], [20--]. Disponível em: <<http://www.religiosidadepopular.uaivip.com.br/irreverencia.htm>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

## **ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E ECONÔMICOS DA EDUCAÇÃO**

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** A perspectiva sociodemográfica do processo educacional: (b)ônus demográfico e seus impactos sobre o sistema de ensino brasileiro. Projeções de demanda por educação. O debate entre qualidade e cobertura do ensino: de Coale e Hoover a Schultz. Promoção, repetência e evasão. Indicadores educacionais: explorando os bancos de dados dos Censos Demográficos e Pnads, do IBGE, e Censos Escolares, do INEP. A perspectiva econômica do processo educacional: a educação escolar como um processo de produção. Introdução ao estudo das relações entre família, educação, mão de obra, mercado de trabalho e renda. Visão crítica da teoria do capital humano. Financiamento da Educação: o Fundeb. O Sistema Nacional de Avaliação (SNE): a Prova Brasil, o Saeb, o IDEB, o ENEM e o ENADE. A avaliação da educação brasileira em perspectiva comparada: o caso do Programa de Avaliação Internacional de Discentes (PISA), da OCDE.

### **Bibliografia básica:**

INEP. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): fundamentação teórico-metodológica.** Brasília: INEP, 2005.

LIMA, M. J. R. **Fundeb: Fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica e de valorização dos profissionais da educação.** Brasília: INEP, 2006.

SILVA, A. M. M.; AGUIAR, M. A. (org.). **Retrato da escola no Brasil.** Brasília, DF: [s. n.], 2004.

### **Bibliografia complementar:**

CADAVAL, A. F. **Qualidade da educação fundamental e sua relação com o crescimento econômico.** 2010. 213 f. Tese (Doutorado em Economia) –Faculdade de Ciências Econômica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.ppge.ufrgs.br/redesenv/teses/2010/doutorado/5.pdf>. Acessado em: 23/08/2017.

LORDÉLO, J. A. C.; DAZZANI, M. V. (Org.). **Avaliação educacional: desatando e reatando nós.** Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/wd/pdf/lordelo-9788523209315.pdf>. Acessado em: 23/08/2017.

RIOS-NETO, E. L. G; RIANI, J. L. (Org.). **Introdução à Demografia da Educação.** Campinas: Associação Brasileira de Estudos Populacionais – ABEP, 2004. Disponível em:

<http://www.abep.org.br/~abeporgb/publicacoes/index.php/livros/article/view/150/148>.

Acessado em: 23/08/2017.

SCHWARTZMAN, S.; BACHA, E. L. (Org.). **Brasil: a nova agenda social.** Rio de Janeiro: LTC, 2011. Disponível em: [https://ia801407.us.archive.org/7/items/ANovaAgendaSocial/nova\\_agenda.pdf](https://ia801407.us.archive.org/7/items/ANovaAgendaSocial/nova_agenda.pdf).

Acessado em: 23/08/2017.

SILVA, I. F. O sistema nacional de avaliação: características, dispositivos legais e resultados. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 21, n. 47, p. 427-448, set./dez. 2010. Disponível em:

<https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1602/1602.pdf>. Acessado em: 23/08/2017.

## **AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Conceitos fundamentais. Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) no Brasil: quadro legal e institucional e principais etapas do processo. Descrição, qualificação e quantificação de impactos ambientais. Evolução das metodologias de AIA. Etapas do planejamento e da elaboração de um Estudo de Impacto Ambiental (EIA). Documentos para licenciamento ambiental. Importância das unidades de conservação, Unidades de conservação no Brasil, Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC.

### **Bibliografia básica:**

BRASIL. Banco do Nordeste do Brasil. **Manual de impactos ambientais:** orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008.

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental:** conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Disponível em: [file:///C:/Users/Pos%20graduacao/Downloads/livro\\_snuc\\_pnap.pdf](file:///C:/Users/Pos%20graduacao/Downloads/livro_snuc_pnap.pdf). Acessado em: 23 ago. 2017.

### **Bibliografia complementar:**

ASSIS, W. F. T.; ZUCARELLI, M. C. **Despoluindo incertezas:** impactos territoriais da expansão de agrocombustíveis e perspectivas para uma produção sustentável. Belo Horizonte: O Lutador, 2007.

BENSUSAN, N. 2006. **Conservação da biodiversidade em áreas protegidas.** Rio de Janeiro: Editora FGV. 176p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Programa Nacional de Capacitação de Gestores Ambientais. **Caderno de licenciamento ambiental.** Brasília, DF: MMA, 2009. Disponível em:

<[http://www.mma.gov.br/estruturas/dai\\_pnc/arquivos/pnc\\_caderno\\_licenciamento\\_ambiental\\_01\\_76.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/dai_pnc/arquivos/pnc_caderno_licenciamento_ambiental_01_76.pdf)>. Acesso em: 20 dez. 2016.

KASKANTZIS, G. **Avaliação de Impactos na Perícia Ambiental.** Curso de capacitação profissional na área de meio ambiente. Curitiba, PR, 2010. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/275099658> Apostila de Avaliação de Impactos Ambientais. Acesso em: 26 dez.2016.

PRIMACK, R. B. & RODRIGUES, E. 2001. **Biologia da conservação.** 1ed. Londrina. E. Rodrigues.

SERRANO, L.M.; BARBIERI, A.F. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável no Brasil: uma descrição de indicadores de sustentabilidade ambiental aplicáveis à realidade brasileira. 2008. Disponível em:

[http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docspdf/ABEP2008\\_1599.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docspdf/ABEP2008_1599.pdf).

Acesso em: 26 dez.2016.

## **CLIMATOLOGIA URBANA**

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Climatologia aplicada e os sistemas climáticos. O sistema clima urbano, estudo das condições e impactos na cidade e no entorno. A questão microclimática e possíveis ações para minimizar os impactos nas áreas urbanas. O estudo da cidade

e as condições de arborização como fator de conforto térmico. A estrutura das cidades e o clima.

#### **Bibliografia básica:**

AYOADE, J. O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. São Paulo: DIFEL, 1986. p. 331 p.  
MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de textos, 2007.  
ARAÚJO, G. H. DE S.; ALMEIDA, J. R.; GUERRA, A. J. T. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

#### **Bibliografia complementar:**

CATUZZO, H. **Telhado Verde: impacto positivo na temperatura e umidade do ar. O Caso da cidade de São Paulo**. 2013. 206 f. Tese de Doutorado – Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8135/tde-18122013-123812/pt-br.php#referencias>.  
GARTLAND, L. **Ilhas de calor: como mitigar zonas de calor em áreas urbanas**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.  
JONSTON, J.; NEWTON, J. **Build Green: A guide to using plants on roofs, walls and pavements**. London: Mayor of London, 2004. p. 1-121. Disponível em: [http://legacy.london.gov.uk/mayor/strategies/biodiversity/docs/Building\\_Green\\_main\\_text.pdf](http://legacy.london.gov.uk/mayor/strategies/biodiversity/docs/Building_Green_main_text.pdf).  
LOMBARDO, M. A. **Ilha de calor nas metrópoles: O exemplo de São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 1985. 244 p.  
MONTEIRO, C. A. F. **Teoria e Clima Urbano**. 1975. 219 f. Tese de Livre-docência – Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1975.

#### **ENSINO DE GEOTECNOLOGIAS**

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Geotecnologias aplicadas ao ensino. Introdução ao sensoriamento remoto e Sistemas de Informação Geográfica (SIG). Sistema de Posicionamento Global (GPS). Conhecimento e manuseio de materiais, equipamentos e técnicas de geotecnologias utilizadas no ensino de Geografia (sensoriamento remoto, GPS, SIG, mapas temáticos, ferramentas de visualização Web, jogos-simuladores, aplicativos para *smartphones*). As tecnologias digitais de informação e comunicação e relações com as novas geotecnologias.

#### **Bibliografia básica:**

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.  
FLORENZANO, T. G. **Iniciação em sensoriamento remoto**. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.  
SILVA, J. X. da; ZAIDAN, R. T. **Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

#### **Bibliografia complementar:**



ASSAD, E. D. **Sistema de informações geográficas**: aplicações na agricultura. 2. ed. Brasília, DF: SPI, 1998.

CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M. V. **Fundamentos de geoprocessamento**. São José dos Campos: DPI/INPE, 1999. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/tutoriais/fundamentos>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **Introdução à ciência da geoinformação**. São José dos Campos: INPE, 2001. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/index.html>>. Acesso em: 22 dez. 2016.

HETKOWSKI, T. M. Geotecnologia: como explorar educação cartográfica com as novas gerações? In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 15., 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ENDIPE, 2010. Disponível em: <<http://endipe.pro.br/anteriores/15.rar>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

NOVO, E. M. L. M. **Sensoriamento remoto**: princípios e aplicações. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

### ***ESPAÇO DE DESLOCAMENTO E POTENCIALIDADES TURÍSTICAS***

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Tipologias do turismo. Conceitos-chave da Geografia e sua aplicabilidade ao Turismo. Categorias de análise geográfica e seu relacionamento com o turismo. Áreas de interesse para o Turismo nos espaços de deslocamento. Impactos ambientais, culturais e socioeconômicos do turismo.

#### **Bibliografia básica:**

AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. 6. ed. Cotia: Ateliê, 2010.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006.

PEARCE, D. G. **Geografia do turismo**: fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003.

#### **Bibliografia complementar:**

CRUZ, R. C. A. da. **Introdução à geografia do turismo**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.

MENDONÇA, F. **Geografia e meio ambiente**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

PELEGRINI, S. C. A.; FUNARI, P. P. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

PORTUGUEZ, A. P. (Org.). **Turismo, memória e patrimônio cultural**. São Paulo: Roca, 2004.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia**: ambiente e planejamento. São Paulo: Contexto, 2010.

### ***ESPAÇO GEOGRÁFICO E TEORIA SOCIAL CRÍTICA***

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** O pensamento científico e a teoria social crítica. O espaço geográfico e o pensamento social crítico. A Geografia e o pensamento anarquista. A Geografia e o pensamento dialético materialista histórico. A Geografia e o pensamento foucaultiano. A Geografia e o pensamento descolonialista. A pluralidade e as possibilidades de unidade da epistemologia geográfica crítica.

### **Bibliografia básica:**

CASTRO, J. de. **Geografia da fome** – o dilema brasileiro: pão ou aço. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

TODOROV, T. **A conquista da América: a questão do outro**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

### **Bibliografia complementar:**

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. Disponível em: <<http://www.antropologias.org/rpc/files/downloads/2010/08/Edgardo-Lander-org-A-Colonialidade-do-Saber-eurocentrismo-e-ci%C3%AAscias-sociais-perspectivas-latinoamericanas-LIVRO.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

MARIÁTEGUI, J. C. **Sete ensaios de interpretação da realidade peruana**. São Paulo, Expressão Popular, 2008.

MASSEY, D.; KEYNES, M. Filosofia e política da espacialidade: algumas considerações. **GEOgraphia**, Niterói, v. 6, n. 12, p. 7-23, 2004. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/151/146>>.

Acesso em: 19 dez. 2016.

MIGNOLO, W. Espacios geográficos y localizaciones epistemológicas: La ratio entre la localización geográfica y la subalternización de conocimientos. **GEOgraphia**, Niterói, v. 7, n. 13, p. 7-28, 2005. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/177/169>>.

Acesso em: 19 dez. 2016.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SANTOS, B. S. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, n. 63, p. 237-80, 2002. Disponível em: <<https://rccs.revues.org/1285>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

\_\_\_\_\_. Do pós-moderno ao pós-colonial. E para além de um e de outro. CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 8., 2004, Coimbra. **Conferência...** Coimbra: FEUC, 2004. 45 p. Disponível em: <[http://www.ces.uc.pt/misc/Do\\_pos-moderno\\_ao\\_pos-colonial.pdf](http://www.ces.uc.pt/misc/Do_pos-moderno_ao_pos-colonial.pdf)>. Acesso em: 19 dez. 2016.

### **FITOGEOGRAFIA**

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Fatores geográficos, ecológicos e evolutivos que orientam a distribuição dos domínios morfoclimáticos no Brasil e como estes são retratados no contexto escolar. Elementos formadores da vegetação brasileira. Identificação das principais formas de ocupação antrópica dos domínios. Fundamentos teórico-práticos de métodos e delimitação para o ensino de biótopos. Trabalho de campo curricular.

### **Bibliografia básica:**

AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 6. ed. Cotia: Ateliê, 2010.

AB'SABER, A. N. **Ecossistemas do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 2009.

FELFILI, J. M., REZENDE, R. P. Conceitos e métodos em fitossociologia. Brasília, Universidade de Brasília, 2003. (Comunicações técnicas florestais; v.5, n.1).

#### **Bibliografia complementar:**

AB'SABER, A. N. Leituras indispensáveis: 2. São Paulo: Ateliê, 2010.

AB'SABER, A. N. Ecossistemas do Brasil. São Paulo: Metalivros, 2009.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. 2ªed revisada e ampliada. 2012. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv63011.pdf> Acessado em: 23 ago. 2017

RIZZINI, C.T. Tratado de Fitogeografia do Brasil. São Paulo, Âmbito Cultural, 1997.

ROMARIZ, D. Aspectos da Vegetação do Brasil, São Paulo, Liv. Bio-ciência, 1996.

#### **FOTOGEOGRAFIA**

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Papel da prática e linguagem fotográfica para observação e reconhecimento dos fenômenos geográficos. Análise do espaço geográfico por meio de fotografias e fotos aéreas. Fotografia como instrumento de ensino. Introdução e conceitos básicos de fotografia. Fotografia científica. Estereoscopia e ortofotografia. Fundamentos metodológicos da fotointerpretação. Geotecnologias, fotografias e fotos aéreas. Veículos Aéreos Não Tripulados (VANT) para aquisição de fotografias aéreas e análise espacial. Usos da linguagem fotográfica e suas possibilidades enquanto tecnologia digital de informação e comunicação.

#### **Bibliografia básica:**

BARTHES, R. **A câmara clara:** nota sobre a fotografia. Lisboa: Edições 70, 2006.

CARVER, A. J. **Fotografia aérea para planejadores de uso da terra.** Brasília, DF: MA; SNAP; SRN; CCSA, 1988.

KUBRUSLY, C. A. **O que é fotografia.** 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

#### **Bibliografia complementar:**

ALBUQUERQUE, P. C. G. de. Elementos de fotogrametria e cartografia. In: BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. **Curso de treinamento:** introdução às técnicas de sensoriamento remoto e aplicações. São José dos Campos: DTT; DPDA; DATD, 1980, p. III.1-III.19. Disponível em: <http://mtc-m12.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/iris@1912/2005/07.18.21.11.26/doc/INPE%201869.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2016.

BLASCHKE, T.; KUX, H. **Sensoriamento remoto e SIG avançados:** novos sistemas sensores – métodos inovadores. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

FLORENZANO, T. G. **Iniciação em sensoriamento remoto.** 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

NOVO, E. M. L. M. **Sensoriamento remoto:** princípios e aplicações. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

TRAVASSOS PANISSET, L. E. A fotografia como instrumento de auxílio no ensino da geografia. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Paraíba, v. 1, n. 2, p. 1-3, 2001. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=50010207>. Acesso em: 19 dez. 2016.

## **FUNDAMENTOS DA ARQUEOLOGIA**

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** O desenvolvimento científico da Arqueologia a partir do XIX. O desenvolvimento de técnica e métodos. Escolas e paradigmas arqueológicos. Desenvolvimento da Arqueologia no Brasil. Povoamento da América. A ocupação do território brasileiro. Os grupos de caçadores coletores. Horticultores ceramistas. Arte rupestre. Arqueologia do litoral brasileiro. Arqueologia Amazônica. Ocupações Holocênicas da Serra do Espinhaço.

### **Bibliografia básica:**

PROUS, André. Arqueologia do Brasil. Brasília: UNB, 1992.  
BICHO, N. P. Manual de Arqueologia Pré-Histórica. Lisboa: Edições 70, 2010.  
GASPAR, N. Arte rupestre no Brasil. Rio de Janeiro. Zahar, 2003.  
NEVES, Eduardo Góes. Arqueologia da Amazônia. Rio de Janeiro. Zahar, 2006.  
FERNANDEZ MARTINEZ, V. Teoría y método de la arqueología. Madrid: Síntesis, 2009.

### **Bibliografia complementar:**

BAHN, Paul; RENFREW, C. Arqueología. Teorías, Métodos Y Prácticas. Barcelona, Akal, 2009.  
BINFORD, Lewis. Em busca do passado. Lisboa: Europa-América, 1992.  
FAGUNDES, M.; TAMEIRÃO, J, R. Conjuntos líticos do Sítio Arqueológico Mendes II, Diamantina, MG: um estudo de cadeia operatória dos artefatos unifaciais em quartzito da face meridional da Serra do Espinhaço. Tarairiú – Revista Eletrônica do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da UEPB, 01 (06), pp. 164-187, 2010.  
FAGUNDES, M. et. al. Implicações Geológicas e Ecológicas para Assentamentos Humanos Pretéritos – Estudo de Caso no Complexo Arqueológico Campo das Flores, Área Arqueológica de Serra Negra, Vale do Araçuaí, Minas Gerais. Revista Espinhaço, 1(1), pp. 41-58, 2012.  
FERREIRA, E. Conjuntos estilísticos da Serra dos Índios: Estudo da arte Rupestre do Alto Jequitinhonha, Planalto de Minas, MG. Trabalho de Conclusão de Curso. Diamantina, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Bacharelado em Humanidades, 2011.  
GAMBLE, C. Arqueología Básica. Madrid: Akal, 2004.  
ISNARDIS, A. Entre as pedras: as Ocupações Pré-históricas recentes e os Grafismos Rupestres da Região de Diamantina, Minas Gerais. Tese de Doutorado. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2009.  
LEITE, V. A. Flores e Pinturas na Paisagem: Análise Espacial e Intra-Sítio em Campo das Flores. Universidade de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, 2016.  
LINKE, Vanessa. Paisagem dos sítios de arte rupestre da região de Diamantina. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais.  
PERILLO FILHO, A. Análise lítica e dispersão espacial dos materiais arqueológicos do sítio Itanguá 02, Vale do Jequitinhonha, MG. Pelotas-RS. Dissertação de Mestrado, PPG em Antropologia, Universidade Federal de Pelotas, 2016.  
TAMEIRÃO, J. R. Além das Pedras: uma abordagem tecnológica do conjunto artefactual do sítio arqueológico Mendes II, Diamantina, MG. Trabalho de Conclusão de Curso. Diamantina, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Bacharelado em Humanidades, 2013.

## **GEOGRAFIAS FEMINISTAS**

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Compreensão histórica das lutas feministas. Contribuições dos movimentos feministas para a Geografia e a ciência. Relações de poder, espaço, gênero e a produção de conhecimento. Trabalho e gênero. Reflexões geográficas sobre temas como gênero, relações de poder, corpo, sexualidade. Espaços públicos e privados e relações sociais de gênero. Geografia feminista no mundo e no Brasil.

### **Bibliografia Básica**

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. 18 ed. São Paulo: Graal, 2003.

SILVA, J. M. (org.). **Geografias subversivas**: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades. Ponta Grossa. Paraná, Brasil. Editora Todapalavra, 2009.

WOORTMANN, Klaas. **A família das mulheres**. Rio de Janeiro, RJ: Tempo Brasileiro, 1987.

### **Bibliografia Complementar**

ALVAREZ, G. e SANTOS, L. **Tradições negras, políticas brancas**: previdência social e populações afro-brasileiras. Ministério da Previdência Social – MPS, Brasília, 2006

ALVES, M. A. A tecnotipologia da cerâmica popular do Vale do Jequitinhonha. Niterói, 27-30 mar. 1994. Trabalho apresentado no GT 16: Organização social e cultura material rural, do XIX Congresso da ABA.

BEAUVOIR, S. de. **O segundo sexo**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

BINNIE, J.; VALENTINE, G. **Geographies of sexuality** a review of progress. Progress in Human Geography, 1999, vol. 23, n° 2, p. 175-187.

BONI, V. Agroindústrias familiares: uma perspectiva de gênero. XXX Encontro Anual da ANPOCS. **Anais**, p. 01-25, 2006.

BORGES, A. et. al. (org.). **Família, gênero e gerações**: desafios para as políticas sociais. São Paulo: Paulinas, 2007.

BRANCO, A. de M. **Mulheres da seca**: luta e visibilidade numa situação de desastre. João Pessoa, PB: Editora Universitária, 2000.

BRUSCHINI, M. C.; ROSEMBERG, F. (Orgs). **Trabalhadoras do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CENTRO FEMINISTA DE ESTUDOS E ASSESSORIA. **Os direitos das mulheres na legislação pós-contituente**. Brasília: Letras Livres, 2006.

COSTA, A. de O. et. al. (Org.). **Mercado de trabalho e gênero**. Comparações internacionais. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008.

COSTA, F. B. **Homens invisíveis**: relatos de uma humilhação social. São Paulo: Globo, 2004.

FERNÁNDEZ HASAN, V. **El Espacio Público ampliado**: Entre el intercambio virtual y las prácticas reales. El feminismo como contrapúblico. Revista F@ro. Nº 8, 2008.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

HEREDIA, B. **A morada da vida**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LANDERDAHL, M. C. et. al. Processo de empoderamento feminino mediado pela qualificação para o trabalho na construção civil. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 306-312, 2013.

- LOURO, G. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LUZ, J. et. al. **Mulheres de Minas**: lutas e conquistas. Belo Horizonte, Conselho Estadual da Mulher de Minas Gerais, Imprensa Oficial, 2008.
- MATTOS, R. B. de; RIBEIRO, M. Â. C. Territórios da prostituição nos espaços públicos da área central do Rio de Janeiro. In: **Revista Território**, 1996, vol. 1, nº 1, p. 59-76.
- MOURA, M. **Os deserdados da terra**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1988.
- ORNAT, M. J. Sobre espaço e gênero, sexualidade e geografia feminista. **Terr@ Plural**, v. 2, n. 2, p. 309-322, 2008.
- PRIORE, M. D. (org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.
- REGO, W. D. L. e PINZANI, A. Liberdade, dinheiro e autonomia: o caso da Bolsa Família. **Revista de Ciências Sociais**, n. 38, abr. 2013, p. 21-42.
- ROSSINI, R. E. Geografia e gênero: a mulher como força de trabalho no campo. In: **Informações Econômicas**, 1993, p. 41-52.
- ROSSINI, R. E. mulher e meio ambiente: o trabalho da mulher na agricultura canavieira do estado de São Paulo (Brasil). In: **Mulher e Meio Ambiente**, EDUFAL - Alagoas, 1994, vol. 1, p. 15-40.
- ROSSINI, R. E. A Mulher como Força de Trabalho na Agricultura da Cana (Estado de São Paulo). **Boletim de Geografia Teórica**, 1992, vol. 22, nº 43-44, p. 295-305.
- ROSSINI, R. E. As Geografias da modernidade - Geografia e gênero - mulher, trabalho e família. O exemplo de Ribeirão Preto - SP. In: **Revista do Departamento de Geografia**, 1998, nº 12, p. 7-26.
- SCOTT, J. W. Uma categoria útil para análise histórica. **Cadernos de Historia UFPE**, n. 11, 2016.
- SEGATO, R. L. "Qué es un feminicidio. Notas para un debate emergente", en **Revista Mora**. Instituto Interdisciplinario de Estudios de Género, Nº 12. Buenos Aires: UBA, 2006.
- SEGATO, R. L. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. **Revista e-cadernos CES**, 18, 2012, não paginado. Disponível em: <https://eces.revues.org/1533> Acesso em 17 abr. 2017.
- SILVA, J. M. Um ensaio sobre a potencialidade do uso do conceito de gênero na análise geográfica. In: **Revista de História Regional**, verão 2003, vol. 1, p. 31-45.
- SILVA, J. M.; SILVA, A. C. P. da (org.). **Espaço, Gênero e Poder**: conectando fronteiras. Ponta Grossa. Paraná, Brasil. Editora Todapalavra, 2011.
- SMITH, D. **El mundo silenciado de las mujeres**. Santiago de Chile, CIDE, 1989.

#### **GEOGRAFIA E MÚSICA**

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Geografia e geografia. Geografias e Cartografias do sensível. Soundscape. Músicas clássicas e a ambiante. Música popular e a paisagem. Brasil, brasilidade e música. O trabalho de campo em geografia e música.

#### **Bibliografia básica:**

- CORRÊA, Roberto Lobato ; ROSENDHAL, Zeny. Literatura, música e espaço. Coleção NEPEC. Rio de Janeiro : EDUERJ, 2007
- SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. Tradução Marisa Trench Fonterrada. São Paulo : Ed. UNESP, 1992.

SCHAFER, Murray. A afinação do mundo : uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente : a paisagem sonora. Tradução Marisa Trench Fonterrada. São Paulo : Ed. UNESP, 2001.

**Bibliografia complementar:**

SACKS, Oliver. Alucinações musicais : relatos sobre a música e o cérebro. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo : Companhia da Letras, 2007.

SCHURMANN, Ernst. A música como linguagem > uma abordagem histórica. São Paulo : Brasiliense, 1989.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido : uma outra história das músicas. São Paulo : Companhia das letras, 1989.

**GEOGRAFIA ECONÔMICA**

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Aspectos gerais do conhecimento econômico: definições, objeto, subdivisões, metodologia e leis da Economia. Economia descritiva, teoria econômica e política econômica. Evolução da Economia como ciência e do pensamento econômico: perspectivas atuais. Introdução geral aos problemas econômicos. Teoria do valor e da renda: moeda; inflação, deflação, balança de pagamentos, taxas de câmbio. Geografia econômica tradicional: aspectos conceituais. Teorias da organização econômica do espaço. Modos de produção e formações sócio-espaciais: desenvolvimento desigual. Divisão territorial e internacional do trabalho. Produção do espaço e estruturação dos setores econômicos: agricultura, indústria e mineração. Dinâmica populacional e economia. Meio-ambiente e economia. Circulação e consumo. Energia e transporte. Comércio internacional. Globalização contemporânea.

**Bibliografia básica:**

MANKIWI, N. G. **Introdução à economia:** princípios de micro e macroeconomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

PIQUET, R. et. al. (Org.). **Globalização e território:** ajustes e periféricos. Rio de Janeiro: Arquimedes; IPPUR, 2005.

PRADO JÚNIOR, C. **História econômica do Brasil.** 43. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

**Bibliografia complementar:**

ARAÚJO, T. F.; FIGUEIREDO, L.; SALVATO, M. A. As inter-relações entre pobreza, desigualdade e crescimento nas mesorregiões mineiras – 1970-2000. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 81-119, abr. 2009. Disponível em: <<http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/viewFile/1168/1046>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

GASTALDI, J. P. **Elementos de economia política.** 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MAY, P. H.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. da (Org.). **Economia do meio ambiente:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

REIS, L. B. F.; FADIGAS, E. A. A.; CARVALHO, C. E. **Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável.** Barueri: Manole, 2005.

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

### **GEOGRAFIAS DO SENSÍVEL**

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Os sentidos e a geografia. Cotidiano, mundo-da-vida e geografia. Geografia ordinária. Paisagem olfativa. Paisagem do tato. Soundscape – Paisagem sonora. Sabor, gosto e paladar na geografia. Geografia e literatura. Linguagens. A sensibilidade praticada no Trabalho de Campo.

#### **Bibliografia básica:**

AUSTIN, J.L. Sentido e Percepção. São Paulo : Editora Martins Fontes, 1993.  
SERRES, Michel. Os cinco sentidos : filosofia dos corpos misturados. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2001.  
BESSE, Jean-Marc. O gosto do mundo : exercícios de paisagem. Tradução de Annie Cambe. Rio de Janeiro : Ed UERJ, 2014.  
MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. São Paulo : Martins Fontes Editora, 1999.

#### **Bibliografia complementar:**

ECO, Umberto. História da Beleza. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro : Record, 2014.  
LANGER, Susanne. Filosofia em Nova chave. São Paulo : Editora Perspectiva, 2004.

### **GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR**

**Carga horária:** 60 h/a

#### **Ementa:**

Teorias da Geografia Política. O ensino de geografia política. A geopolítica, temas e conceitos. Espaço, poder, política, território, fronteira e Estado no ensino escolar de geografia. Processos históricos de regionalização do espaço mundial. Hegemonias e Nacionalismos. Temas de geografia política e de geopolítica no ensino fundamental e no ensino médio. A formação do mundo contemporâneo: processos coloniais, diversidades e conflitos.

#### **Bibliografia Básica**

CASTRO, I. E. de. **Geografia e Política:** território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005  
SANTOS, M. et. al. **Território:** globalização e fragmentação. 5 ed. São Paulo: Hucitec, 2006  
VESENTINI, J. W. (org.) **O ensino de geografia no século XXI.** 7ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.  
GADOTTI, M. **Educação e poder:** introdução à pedagogia do conflito. 14 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**

ANDRADE, M. C. de. **O Brasil e a África.** São Paulo, Contexto, 1991  
ARANTES, A. A. (org.). **O espaço da diferença.** Campinas: Papyrus, 2000. MAAR, W. L. O que é política. São Paulo: Brasiliense, 1984.



- AYERBE, L. F. **Estados Unidos e América Latina: a construção da hegemonia**. São Paulo: UNESP, 2002.
- AZEVEDO, A. **A Geografia a serviço da política**. Boletim Paulista de Geografia, nº21, 1995.
- AZEVEDO, F. L. de N. e MONTEIRO, J. M. **Raízes da América Latina**. Rio de Janeiro, São Paulo, Expressão e Cultura/Edusp, 1996.
- BESSONE, T. M. T. e QUEIROZ, T. A. P. **América Latina: imagens, imaginação e imaginário**. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, São Paulo, Edusp, 1997.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de janeiro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF 2006.
- CARLOS, Ana Fani. (org.) **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001
- CASTROGIOVANI, A. C. **Ensino de Geografia: práticas e contextualizações**. (Org.). Porto Alegre: Mediação, 1999.
- CHARLOT, B. **Globalização e educação**. Texto de Conferência no Fórum Mundial de Educação, 2000.
- CLAVAL, P. **Les espaces de la politique**. Paris: Armand Colin, 2010.
- DEMANT, P. **O mundo muçulmano**. São Paulo, Contexto, 2004
- DUPAS, G.; VIGEVANI, T. **Israel-Palestina: a construção da paz vista de uma perspectiva global (Introdução)**. São Paulo, Editora da UNESP, 2002.
- DURAND, M.-F. et al. **Atlas da mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo**. São Paulo, Saraiva, 2009.
- ESCOBAR, A. V. **La invención del tercer mundo: construcción y desconstrucción del desarrollo**. Bogotá, Editorial Norma, 1996
- GEIGER, P. **O povo judeu e o espaço**. In: Reviste Território, ano III, n.5, jul/dez, Rio de Janeiro, UFRJ, 1998
- GIROTTI, E. D. Formando leitores do mundo: algumas considerações sobre o ensino de Geografia no mundo contemporâneo. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 5, n. 2, 2015, p. 231-247.
- HAESBAERT, R. **Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo**. Niterói, EDUFF, 2001.
- HERNANDEZ, L. L. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo, Selo Negro, 2005.
- HOURANI, A. **Uma história dos povos árabes**. São Paulo, Companhia das Letras, 1994
- LACOSTE, Y. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. [Tradução Maria Cecília França]. Campinas, SP: Paripus, 1988.
- LÉVY J. e LUSSAULT M. **Dictionnaire de géographie et de l'espace des sociétés**. Paris: Belin, 2003.
- LIMONAD, E. Estado, espaço e escala no Brasil, subsídios para a Reflexão. **Scripta Nova**, Barcelona. Vol. XVIII, n. 493, p. 01-19, 2014
- LINHARES, M. Y. **O Oriente Médio e o mundo árabe**. São Paulo, Brasiliense, 2004
- MARIÁTEGUI, J. C. **Sete ensaios de interpretação da realidade peruana**. São Paulo, Expressão Popular, 2008.
- MIYAMOTO, S. **Geopolítica e Poder no Brasil**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- OLIVIA, A. R. **A história da África nos bancos escolares: representações e imprecisões na literatura didática**. In: Estudos Africanos (on line), vol 25, n.3, 2003.
- PANIKKAR, K. M. **A dominação ocidental na Ásia**. São Paulo, Paz e Terra, 1982
- PERES, S. **O novo Oriente Médio**. Rio de Janeiro, Relume-Damará, 1994

PONTUSCHKA, N. N. e OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 4 ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

RUA, J. et al. **Para Ensinar Geografia**. Rio de Janeiro: Access, 1993. 310 p

SAID, E. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo, Companhia das Letras, 2007.

SALEM, H. **O que é a questão palestina**. São Paulo, Brasiliense, 1982.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004

TONINI, et. al. (org.). **O ensino da geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

VESENTINI, J. W. **Novas Geopolíticas, as representações do século XXI**, São Paulo: Contexto. 2000.

\_\_\_\_\_. **Para uma Geografia Crítica na escola**. São Paulo: Editora do Autor. 2008

\_\_\_\_\_.Repensando a geografia política. Um breve histórico-crítico e a revisão de uma polêmica atual. **Revista do Departamento de Geografia**, n. 20, p. 127-142, 2010.

VLACH, Vânia Rubia F. Pós 11 de Setembro de 2001: Um Resgate do Político e da Política para uma nova Geopolítica. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, n. 1(1) junho, 2003, p. 63-70.

#### **GEOMORFOLOGIA CLIMÁTICA ESTRUTURAL**

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** 01 Introduzir os conceitos básicos e o vocabulário específico da disciplina; 02 Destacar a interação entre os fatores e processos endógenos e exógenos na formação das formas de relevo e evolução do modelado; 03 Ressaltar a relevância dos fatos e processos geomorfológicos nos estudos ambientais; 04 Orientar a observação, registro e análise das formas de relevo em diferentes documentos e em campo; 05 Natureza, objeto e especialidades da Geomorfologia. Histórico da Geomorfologia: antecessores, de Davis a época atual. Bases conceituais da Geomorfologia contemporânea; 06 Geomorfologia Estrutural: influência dos fatores estruturais (litologia e tectônica) sobre as formas de relevo; as grandes unidades morfoestruturais do globo; 07 relevos associados a estruturas falhadas; relevos associados a estruturas monoclinais, relevos associados a estruturas dobradas; 08 relevos associados a estruturas de maciços antigos; 09 Geomorfologia Climática: influência dos fatores climáticos sobre o modelado; 10 intemperismo e processos morfogenéticos; domínios morfoclimáticos; 11 Evolução das vertentes: dinâmica morfogenética e mudanças climáticas Quaternárias; 11 depósitos correlatos; balanço morfogenético e sistema morfogenético; 12 A taxonomia do relevo terrestre: escala, compartimentação e níveis metodológicos, identificação e caracterização das formas de relevo, morfografia e morfométrica. Trabalho de campo na região de Jequitaiá, norte do estado de Minas Gerais.

#### **Bibliografia básica:**

GUERRA A.J.T & CUBHA S.B. (Orgs.) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos, Rio de Janeiro, Bertand Brasil, 1994.

GUERRA A. J.T & CUNHA S.B. (Orgs.) Geomorfologia e Meio Ambiente. 3a ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000, 372p.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R. & TAIOLI, F. 2000. Decifrando a Terra. Ed. Oficina de Textos, São Paulo, 557p  
LEINZ, V. & AMARAL, S.E. 1980. Geologia Geral. Cia. Editora Nacional, São Paulo..  
CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blucnher, 1980.  
BIGARELLA, J. J. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. 2ª. Ed. Florianópolis: Ed.UFSC, vols. 1, 2, 3, 2007.  
CASSETTI, V. Elementos de geomorfologia. Goiânia: CEGRAF, 1994.  
CUNHA, Sandra Baptista e GUERRA, Antonio José Teixeira. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro:Bertrand Brasil, 1998.

#### **Bibliografia complementar:**

GUERRA, A T.; SILVA, A S. da e BOTELHO, R. G. M. Erosão e conservação dos solos – conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.  
GUERRA, A.T. Dicionário Geológico-Geomorfológico. São Paulo: IBGE., 1987.  
McKNIGHT, T.L. Physical Geography – a landscape appreciation. 6ª edition, New Jersey: Prentice Hall,1999.  
PENTEADO, M. Fundamentos de geomorfologia, Rio de Janeiro: IBGE, 1974.  
PRESS, F., GROTZINGER, J.; SIEVER, R.; JORDAN, T.H. Para entender a Terra. Tradução Menegat, R.coord.). 4ª. Ed., Porto Alegre: Bookman, 2006.  
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M. de; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

#### **GEOQUÍMICA AMBIENTAL**

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** 1Introdução à geoquímica ambiental, o ciclo geoquímico; 2. geoquímica das águas e sedimentos; 3. Ensino das técnicas de amostragem de solo, sedimentos de corrente e água superficial e subterrânea em estudos de superfície regionais; 4. abordagem aspectos teóricos sobre teoria básica (conceitos, objeto, dentre outros aspectos); 5. as técnicas para escolha da malha de amostragem em cada ambiente geoquímico; 6. as técnicas de coleta, envasamento, e preservação das amostras em campo; Metodologias de tratamento estatístico dos resultados analíticos e de interpretação; 6. Conceitos básicos de Geologia Médica, estado atual da ciência no mundo e no Brasil, Projetos do Serviço Geológico na área de Geologia Médica e Geoquímica Ambiental. Trabalho de campo, em que o discente participará de amostragem de sedimentos de fundos e análise *in situ* da água superficial – em subbacias do rio Jequitinhonha.

#### **Bibliografia básica:**

Baird, B. 2002. Química Ambiental. Trad. Bookman. 622p.  
Drever, J.I. 2005. Surface and Ground Water, Weathering and Soils. TREATISE ON GEOCHEMISTRY, vol. 5 Elsevier.626p.  
Lollar, B. 2005. Environmental Geochemistry. TREATISE ON GEOCHEMISTRY, vol 9. Elsevier. 630p.  
Fortescue, J.A. 1980. Environmental Geochemistry. A Holistic Approach. Springer & Verlag, New York 374p.  
Gill, R. 1992. Chemical Fundamentals of Geology, Chapman & Hall, London. 292p.

#### **Bibliografia complementar:**

Licht, O.B.; Mello, C.S.B.; Silva, C.R. 2007. Prospecção Geoquímica. Depósitos Minerais Metálicos, Não-metálicos, Óleo e Gás. Editor es. SBGq/CPRM. Rio de Janeiro. 7.

Hem, J.D. 1970. Study and Interpretation of the Chemical Characteristics of Natural Water. 2<sup>nd</sup> ed. Geological Survey Water Supply Paper 1473. Washington. 363p.

Lloyd, J.W. & Heathcote, J.A. 1985. Natural inorganic hydrochemistry in relation to groundwater. An introduction. Clarendon Press, Oxford. 295 p.

Stumm, W. & Morgan, J.J. 1996. Aquatic Chemistry, Chemical Equilibria and Rates in Natural Waters, 3<sup>rd</sup> ed. John Wiley & Sons, Inc., New York.

### **POPULAÇÃO, POBREZA E DESIGUALDADE**

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Discutir as inter-relações entre dinâmica populacional, pobreza, desigualdade e exclusão social, além da centralidade assumida por esse debate no contexto internacional atual. Analisar as peculiaridades e origens da pobreza e da desigualdade no Brasil, no Vale do Jequitinhonha, em especial, e nas sociedades ocidentais, de um modo geral, assim como as possibilidades e limites das políticas públicas no combate à pobreza e nas transferências de renda, especialmente no caso do Programa Bolsa Família. Discutir ainda as relações intrincadas entre demografia, pobreza, desigualdade, mercado de trabalho, saúde, educação, discriminação racial e gênero.

### **Bibliografia Básica:**

BARROS, R. P. de; Carvalho, M. de; Franco, S. **Pobreza multidimensional no Brasil**. IPEA - TD n° 1227: Rio de Janeiro, 2006.

CAMPELLO, T.; NERI, M. C. (org.) **Programa Bolsa Família: uma década de inclusão e cidadania**. Brasília: Ipea, 2013.

SOUZA, P. H. G. F. **A desigualdade vista do topo: a concentração de renda entre os ricos no Brasil, 1926-2013**. (Tese) - Programa de pós-graduação em Ciências Sociais. Universidade de Brasília, 2016.

### **Bibliografia Complementar:**

BARROS, R. P. de; CARVALHO, M. de; FRANCO, S. O papel das transferências públicas na queda recente da desigualdade de renda brasileira. In: BARROS, R. P. de; FOGUEL, M. N.; ULYSSEA, G. (Ed.). **Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2007. v. 2.

BARROS, Ricardo Paes de; HENRIQUES, Ricardo; MENDONÇA, Rosane. **A Estabilidade inaceitável: desigualdade e pobreza no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, jun/2001. 29 p. (Texto para Discussão n° 800). (disponível em [http://www.ipea.gov.br/pub/td/2001/td\\_0800.pdf](http://www.ipea.gov.br/pub/td/2001/td_0800.pdf)).

CAMARANO, A. A. **Novo Regime Demográfico Brasileiro: uma nova relação entre população e desenvolvimento?** Rio de Janeiro: IPEA, 2014. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=23975](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=23975). Acessado em: 23/08/2017.

CONSIDERA, C. M.; PESSOA, S. de A. A distribuição funcional da renda no Brasil no período 1959–2009. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 43, n.3, p. 479–511, 2013.

DEDECCA, C. S. A queda da desigualdade de renda corrente e a participação do 1% de domicílios de maior renda, 2000–2010. **Revista de Economia Política**, v. 34, n. 2, p.249–265, 2014.

### **INTRODUÇÃO À FENOMENOLOGIA**

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Crise das ciências. Fundamentos Husserlianos. Conceitos: experiência, essência, intencionalidade, intersubjetividade. As Fenomenologias e seus filósofos. O Mundo-da-vida e o ser-no-mundo. Ciências Humanas e fenomenologia. A pesquisa e a prática em fenomenologia: Trabalho de Campo.

### **Bibliografia básica:**

ALES BELLO, A. Introdução à fenomenologia. Bauru, SP: Edusc. 2006.  
ALES BELLO, A. Fenomenologia e ciências humanas. Bauru, SP: Edusc. 2004.  
DARTIGUES, A. O que é a fenomenologia? São Paulo: Centauro, 2008. Biblioteca Campus Mucuri 142.7 D226q  
ZILLES, U. A fenomenologia husserliana como método radical. In: HUSSERL, E. A crise da humanidade européia e a filosofia. Porto Alegre: Edipucrs, 1996. p. 11-55.

### **Bibliografia complementar:**

ARENHART, Lívio Osvaldo. Ser-no-mundo e consciência-de-si : uma leitura dos escritos fenomenológicos de Martin Heidegger a partir de um conceito filosófico-analítico plausível da consciência-de-si imediata. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2004 (biblioteca mucuri 193 A681s)  
DEPRAZ, Natalie. Compreender Husserl. Rio de Janeiro : Vozes, 2008. (Biblioteca mucuri 142.7 D424c)  
GOTO, T. A. Introdução à psicologia fenomenológica: a nova psicologia de Edmund Husserl. São Paulo: Paulus, 2008.  
HEIDEGGER, M. Ser e tempo. Petrópolis: Vozes, 2011. Biblioteca Campus JK 193 H465s  
HEIDEGGER, Martin. Conferências e escritos filosóficos. São Paulo : Nova Cultural, 2005 (biblioteca jk 193.9 H465)  
HUSSERL, E. A crise das ciências européias e a fenomenologia transcendental: uma introdução à filosofia fenomenológica. São Paulo: Forense Universitária, 2012.  
HUSSERL, E. Idéias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica. Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2006.  
HUSSERL, E. Investigações Lógicas: sexta investigação. São Paulo: Nova Cultura, 1996. Biblioteca Campus Mucuri 193.9 H972i  
MERLEAU-PONTY, M. Textos selecionados. São Paulo: Abril Cultural, 1980. Biblioteca Campus Mucuri 109 M564t  
SARTRE, J. O existencialismo é um humanismo. São Paulo: Nova Cultural, 1987. Biblioteca Campus JK 194 S251e  
SARTRE, Jean-Paul. O ser o e nada : ensaios de ontologia fenomenológica. Petrópolis, : Vozes, 2007.

### **INTRODUÇÃO AO DIREITO AMBIENTAL**

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Conceitos gerais e princípios de direito ambiental. Tutela constitucional do meio ambiente. Sistema Nacional do Meio Ambiente – Estado e proteção ambiental. Cidadania e meio ambiente. Dano ambiental. Características e aspectos jurídicos da poluição. A questão da biodiversidade e sua relevância sócio-econômica e cultural. Prevenção e reparação do dano ambiental. Crimes ambientais. Proteção do patrimônio cultural: regime jurídico do tombamento.

**Bibliografia básica:**

BORGES, R. C. B. **Função ambiental da propriedade rural**. São Paulo: LTr, 1999.  
MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Malheiros, 2006.  
REALE, M. **Lições preliminares de direito**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

**Bibliografia complementar:**

CARPENA, G. Os princípios específicos do direito ambiental que confirmam a responsabilidade civil pela reparação do dano ecológico. **Revista da Unifebe**, Brusque, v. 11, p. 62-75, 2012.

FARIAS, T. Q. Princípios gerais do direito ambiental. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, ano IX, n. 35, não paginado, dez. 2006. Disponível em: <[http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=1543](http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1543)>. Acesso em: 8 nov. 2016.

SAMPAIO, R. **Direito ambiental**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2015. Disponível em: <[https://diretorio.fgv.br/sites/diretorio.fgv.br/files/u100/direito\\_ambiental\\_2015-2.pdf](https://diretorio.fgv.br/sites/diretorio.fgv.br/files/u100/direito_ambiental_2015-2.pdf)>. Acesso em: 8 nov. 2016.

SILVA, R. S. da. **Apostila de direito ambiental**. Rio de Janeiro: [s.n.], [20--]. Disponível em: <[http://www.jurisite.com.br/apostilas/direito\\_ambiental.pdf](http://www.jurisite.com.br/apostilas/direito_ambiental.pdf)>. Acesso em: 8 nov. 2016.

SILVEIRA, C. E. M. da (Org.). **Princípios de direito ambiental**: articulações teóricas e aplicações práticas. Caxias do Sul: Educs, 2013. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/Principios de Direito Ambiental.pdf>>.

Acesso em: 8 nov. 2016.

**MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE**

**Carga horária:** 60h/a

**Ementa:** Conceito de população, sociedade, espaço e meio ambiente. O meio ambiente global e a sua importância em nível local. Métodos analíticos aplicados ao meio ambiente; geoquímica de processos exógenos; padrões de qualidade e monitoramento ambiental.

**Bibliografia básica:**

ALBUQUERQUE, E. S., **Que País é Esse? Pensando o Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Globo 2005.

HISSA, C.E.V. **Saberes Ambientais**: Desafios para o conhecimento disciplinar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LEMOES, A.I.G. de; ROSS, J.L.S.; LUCHIARI, A. **América Latina**: Sociedade e meio Ambiente. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

**Bibliografia complementar:**

AB'SABER A. Refletindo sobre questões ambientais: ecologia, psicologia e outras ciências. **Psicologia USP**, 2005, 16(1/2), 19-34. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf//pusp/v16n1-2/24639.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

CORTEZZI, Giane. Geomedicina. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/publique/media/geosaude.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

LOMBORG, B., **O ambientalista cético revelando a real situação do mundo**. Elsevier: 2002.

MINAYO, M. C. S., MIRANDA, A. C. **Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós**. Abrasco, 2002.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T.H. **Para Entender a Terra** (Tradução: Rualdo Menegat). 4ª. Ed, Porto Alegre: Artmed Editora S.A. 2006.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (org.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2001.

### **METODOLOGIA QUANTITATIVA**

**Carga horária:** 75 h/a

**Ementa:** I) Introdução elementar à lógica matemática: Raciocínio lógico matemático e resolução de problemas; Definições e princípios básicos de lógica matemática; II) Breve revisão de Matemática básica: Conjuntos Numéricos; Números Reais: operações básicas; Regras de três simples e composta; Porcentagem, juros simples e composto; Regras de arredondamento e notação científica. III) Introdução à Estatística: Métodos quantitativos x métodos qualitativos; noções básicas para criação de questionários; Princípios básicos de amostragem; Análise descritiva e exploratória de dados: variáveis, níveis de mensuração, medidas de tendência central e de variabilidade, gráficos. Noções básicas de probabilidade, amostragem e estimação de parâmetros; Variáveis aleatórias - distribuições: discretas, contínuas e amostrais; testes de hipóteses; Introdução à correlação, regressão e associação entre variáveis. IV) Aspectos computacionais da Estatística: Noções elementares de manipulação e tratamento de bancos de dados quantitativos utilizando o software livre "R".

### **Bibliografia básica:**

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 6.ed. Florianópolis: UFSC, 2006.

CUNHA, M. O.; MACHADO, N. J. **Lógica e linguagem cotidiana: verdade, coerência, comunicação, argumentação**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

IEZZI, G, *et. al.* **Matemática: ciência e aplicações**. Coleção, Vol. 1. São Paulo: Atual Editora, 2010.

### **Bibliografia complementar:**

BROLEZZI, A. C. **Problemas e criatividade**. São Paulo: Editora da USP, 2009.

GARBI, G. G. **A Rainha das Ciências: um passeio histórico pelo maravilhoso mundo da Matemática**. 5ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

SEIFE, C. **Os números (não) mentem: como a matemática pode ser usada para enganar você**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

TRIOLOLA, M. H. **Introdução à Estatística**. São Paulo: LTC, 2012.

W. O. Bussab e P. A. Morettin. **Estatística Básica**. 8ª Edição. São Paulo: Atual Editora, 2011.

## **MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO**

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Mobilizações e lutas na formação histórico-geográfica dos movimentos sociais no Brasil e na América Latina. Movimentos sociais no campo e na cidade. Novos movimentos sociais. A educação popular e educação do campo. Escolas no campo, emancipação e cidadania a partir de projetos de educação do campo. Contribuições da análise geográfica para compreensão dos movimentos sociais e educação.

### **Bibliografia básica:**

- GOHN, M. da G. M. **Movimentos sociais e educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- SCHERER-WARREN, I. **Redes de movimentos sociais**. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- CECEÑA, A. E. (org.) **Os desafios das emancipações em um contexto militarizado**. São Paulo: expressão popular, 2008.
- GONZÁLEZ, A. M. et. al. (org.). **Por uma educação do campo**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2013.

### **Bibliografia complementar:**

- ALONSO, A. As Teorias dos Movimentos Sociais: Um Balanço do Debate. **Lua Nova**, São Paulo, 76, p. 49-86, 2009.
- CALDART, R. S. **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2012. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- CALDART, R. S. Movimento Sem Terra: Lições de Pedagogia. **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.1, pp. 50-59, Jan/Jun, 2003
- CASTRO, J. de. **Geografia da fome – o dilema brasileiro: pão ou aço**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- ESCOBAR, A. **Una minga para el postdesarrollo: lugar, media ambiente y movimientos sociales en las transformaciones globales**. Lima: Copyleft, 2010.
- FERNANDES, B. M. Contribuição ao estudo do campesinato brasileiro, formação e territorialização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST (1979-1999). **Tese** (Doutorado em Geografia), Universidade do Estado de São Paulo, São Paulo, 1999.
- FERNANDES, B. M. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais - **VI Encontro da Anpege**. 2005, p. 01-10.
- FRANK, A. G.; FUENTES, M. Dez teses acerca dos movimentos sociais. **Lua Nova**, São Paulo, n. 17, p. 19-48, Junho 1989. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-64451989000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451989000200003&lng=en&nrm=iso)> . Acesso em 23 ago. 2017.
- GALEANO, E. H. **As veias abertas da América Latina**. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- GOHN, M. da G. M. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 4 ed. São Paulo, SP: Loyola, 2004.
- GOMES, P. C. da C. (org.). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- GRAZIANO DA SILVA, J. **Velhos e novos mitos do rural brasileiro**. Revista Estudos Avançados, n. 15, v. 43, 2001, p. 37-50.



MEDEIROS, L. S. de. **Reforma agrária no Brasil**: história e atualidade da luta pela terra. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

MEDEIROS, L. S. de.; LEITE, S. P. **A formação dos assentamentos rurais no Brasil**: processos sociais e políticas públicas. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

PLOEG, J. D. V. der. **Camponeses e impérios alimentares**: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008

PONTUSCHKA, N. N. et. al. (org.). **Para ensinar e aprender geografia**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A nova questão agrária e a reinvenção do campesinato**: o caso do MST. Reforma agraria y lucha por la tierra en América Latina, Revista del Observatorio Social de América Latina (OSAL, Buenos Aires), n. 16, 2005.

SADER, E. América Latina: um século de revoluções e contra-revoluções. 2002. Disponível em: <http://geografiaconjuntura.sites.uol.com.br/americalatina/al14.htm>

SANTOS, B. de S. Los nuevos movimientos sociales. **Revista del Observatorio Social de América Latina/OSAL**, 5, 177-188, 2001

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SCHERER-WARREN, I. Das mobilizações às redes de movimentos sociais. **Revista Sociedade e Estado**, v. 21: 109-130, 2006.

SHIVA, V. **Monoculturas da mente**: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. [tradução Dinah de Abreu Azevedo]. São Paulo: Gaia, 2003.

SILVA, I. S. da et. al. (org.). **Práticas contra-hegemônicas na formação de educadores**: reflexões a partir do curso de licenciatura em educação do campo do sul e sudeste do Pará. Brasília, DF: MDA, 2014.

ZIBECHI, R. Gobiernos y movimientos: entre la autonomía y las nuevas formas de dominación. **Viento Sur**, Número 100/Enero 2009 247-254, 2009.

### **PAISAGEM E CULTURA**

**Carga horária**: 60 h/a

**Ementa**: A formulação científica do conceito de cultura entre os séculos XIX e XX. A geografia cultural saueriana e o desenvolvimento do conceito científico de paisagem. As diferentes abordagens sobre paisagem (Antropologia, História, Geografia e Ciências Biológicas). A geografia cultural: de Ratzel a Geografia Crítica. As humanidades em seus ambientes: uma construção teórica. Visões e percepções do mundo. Perspectivismo e multiculturalismo.

### **Bibliografia básica:**

CORREA, R. L.; ROSENDHAL, Z. (Org.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1998

CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003.

CLAVAL, P. Geografia Cultural. Florianópolis: Ed. Da UFSC , 2001.

DI DEUS, Eduardo. Antropologia e Ambiente: entre transgressões e sínteses. 2007. Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Antropologia – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília. Dissertação de Mestrado, 2007. 111f.

VIVEIRO DE CASTRO, E. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac & Naif, 2002.

### **Bibliografia complementar:**

- DANIELS, S.; COSGROVE, D. The Iconography of landscape. New York: Cambridge, 1993.
- CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. 2ª Ed. Bauru-SP: EDUSC, 2002.
- CLAVAL, Paul. Epistemologia da Geografia. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.
- FORTUNA, Carlos. Identidades, percursos, paisagens culturais. Lisboa: Celta editora, 1999.
- INGOLD, Tim. Estar Vivo. Ensaio Sobre Movimento, Conhecimento e Descrição. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
- MCDOWELL, L. A transformação da Geografia Cultural. In: GREGORY, D. et alii. (Org.) Geografia Humana: Sociedade, Espaço e Ciência Social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.
- ZANATTA, Beatriz Aparecida. Abordagem cultural na Geografia. *Temporis*, v. 1, n. 9, 2007. Disponível em <<http://www.nee.ueg.br/seer/index.php/temporisacao/article/view/28about:Tabs>>>
- TUAN, Yi-Fu. Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

### **PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL**

**Carga horária:** 75 h/a

**Ementa:** Planejamento urbano como campo disciplinar. A geografia e o Planejamento Urbano. O planejamento urbano e as críticas marxistas e neoliberais. O planejamento urbano no Brasil. O Estado e a produção do espaço urbano no Brasil. A práticas recentes de planejamento urbano no Brasil. Políticas urbanas habitacionais, ambientais e de mobilidade. Planejamento urbano e os desafios da governança regional e metropolitana; Planejamento urbano no contexto das mudanças ambientais globais; Plano Diretor, zoneamento municipal e desenvolvimento local; Técnicas e recursos metodológicos no Planejamento; Planejamento urbano e mecanismos de participação popular.

### **Bibliografia básica:**

- DEÁK, C.; SCHIFFER, S. R. (Org.). **O processo de urbanização no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2010.
- MARICATO, E. **Habitação e cidade**. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004.
- SOUZA, M. L. de. **Mudar a cidade** – uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

### **Bibliografia complementar:**

- MONTE-MÓR, R. L. M. As teorias urbanas e o planejamento urbano no Brasil. In: DINIZ, C. C.; CROCCO, M. (Ed.). **Economia regional e urbana: contribuições teóricas recentes**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006, p. 61-85. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT2308201001849.PDF>>. Acesso em: 19 dez. 2016.
- ROLNIK, R. **O que é cidade**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- SILVEIRA, M. R.; COCCO, R. G. Transporte público, mobilidade e planejamento urbano: contradições essenciais. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 27, n. 79, p. 41-53, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v27n79/v27n79a04.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

VIEIRA R. et. al. Participação popular no processo de planejamento urbano: a universidade como “decodificadora” de um sistema de muitos códigos. **URBE - Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 115-30, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/urbe/v5n2/a10v5n2.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

VILLAÇA, F. **Perspectivas do planejamento urbano no Brasil de hoje**. Campo Grande: [s.n.], jun. 2000. Disponível em: <[http://www.flaviovillaca.arq.br/pdf/campo\\_gde.pdf](http://www.flaviovillaca.arq.br/pdf/campo_gde.pdf)>. Acesso em: 29 dez. 2016.

### **POLÍTICAS URBANAS**

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Estatuto da Cidade e Plano Diretor. Produção do espaço: breves notas. Sociedade urbana. Mercado global e Estado brasileiro, políticas urbanas e desenvolvimento territorial. Planejamento estratégico urbano: cidade como mercadoria, empresa e pátria. Participação popular e movimentos sociais. Políticas de habitação, mobilidade e saneamento básico. Megaeventos esportivos e cidade. Direitos, justiça e desenvolvimento desigual. Políticas urbanas locais e regionais, no Brasil e na América Latina.

### **Bibliografia básica:**

ARANTES, O. et. al. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2010.

MARICATO, E. **O impasse da política urbana no Brasil**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

### **Bibliografia complementar:**

LEFEBVRE, H. **The production of space**. Malden: Blackwell Publishing, 1991.

\_\_\_\_\_. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

MARICATO, E. et. al. **Cidades rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. São Paulo: Boitempo; Carta Maior, 2013.

SAULE JÚNIOR, N.; ROLNIK, R. **Estatuto da cidade: novas perspectivas para a reforma urbana**. São Paulo: Pólis, 2001. 36 p. (Cadernos Pólis, 4).

SMITH, N. **Uneven development: nature, capital, and the production of space**. 3<sup>rd</sup> ed. Athens: University of Georgia Press, 2008.

SOUZA, M. L. de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

### **POPULAÇÃO, ESPAÇO E AMBIENTE**

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Fundamentos básicos sobre população, espaço e ambiente. Demografia ambiental. População, consumo e ambiente. População e mudanças climáticas. Migração e mudanças ambientais. Demografia da seca. População e desflorestamento. Economia, sociedade e meio ambiente.

### **Bibliografia básica:**

HOGAN, D. J. **Dinâmica populacional e mudança ambiental: cenários para o desenvolvimento brasileiro**. Campinas: NEPO/Unicamp, 2007.

\_\_\_\_\_; MARANDOLA JÚNIOR, E.; OJIMA, R. **População e ambiente**: desafios à sustentabilidade. São Paulo: Blucher, 2010.

TORRES, H.; COSTA, H. (Org.). **População e meio ambiente**: debate e desafios. 2. ed. São Paulo: Ed. Senac, 2006.

#### **Bibliografia complementar:**

ALVES, J. E. D. Sustentabilidade, aquecimento global e o decrescimento demoeconômico. **Revista Espinhaço**, Diamantina, v. 3, n. 1, p. 4-16, 2014. Disponível em: <<http://www.cantacantos.com.br/revista/index.php/espinhaco/article/view/331/280>>.

Acesso em: 29 dez. 2016.

CRAICE, C. População e consumo: considerações para o debate ambiental. **Revista Espinhaço**, Diamantina, v. 1, n. 1, p. 15-24, 2012. Disponível em: <<http://www.cantacantos.com.br/revista/index.php/espinhaco/article/view/166/164>>.

Acesso em: 29 dez. 2016.

DEMENY, P. Consumo e consumismo: nem sei se posso, mas quero comprar. **Cidadania e Meio Ambiente**, Mangaratiba, 20 ago. 2012. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2012/08/20/consumo-e-consumismo-nem-sei-se-possou-mas-querou-comprar>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

LEITE, M. **Meio ambiente e sociedade**. São Paulo: Ática, 2005.

MARTINE, G.; ALVES, J. E. D. Economia, sociedade e meio ambiente no século 21: tripé ou trilema da sustentabilidade? **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 433-60, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v32n3/0102-3098-rbepop-S0102-3098201500000027P.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

#### **PRÉ-HISTÓRIA GERAL**

**Carga horária:** 60h/a

**Ementa:** Análise das ideias e teorias sobre a evolução biológica e cultural do homem. Organização Social Primitiva. Pré-história brasileira – subsídios para discussões sobre evidências arqueológicas e possibilidades interdisciplinares.

#### **Bibliografia básica:**

GOWLETT, John. **Arqueologia das primeiras culturas – a alvorada da humanidade**. Barcelona: Folio, 2007.

MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. Recife: Editora da UFPE, 1999.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: UNB, 1992.

TRIGGER, Bruce G. **História do Pensamento Arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2004

#### **Bibliografia complementar:**

DIAS JÚNIOR, Ondemar. Evolução da cultura em Minas Gerais e Rio de Janeiro. **Anuário de Divulgação Científica**, n.3/4, 1976/77.

ISNARDIS, Andrei. **Lapa, parede, painel – distribuição das unidades estilísticas de grafismos rupestres do rio Peruaçu e suas relações diacrônicas** (Alto Médio São Francisco, MG). São Paulo: MAE/USP, Dissertação de Mestrado, 2004.

LINKE, Vanessa. **Paisagem dos sítios de arte rupestre da região de Diamantina**. Belo Horizonte: UFMG, Dissertação de Mestrado, 2008.

MORAIS, J. M. **A utilização dos afloramentos litológicos pelo homem pré-histórico brasileiro: análise do tratamento da matéria-prima.** São Paulo: Coleção do Museu Paulista, Edição do Fundo de Pesquisas do Museu Paulista da Universidade de São Paulo, v. 07, Tese de Doutorado, 1983.  
PROUS, André. **O Brasil antes dos brasileiros.** Rio de Janeiro: Zahar editores, 2006.

#### **QUESTÕES URBANO-AMBIENTAIS**

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Impactos urbano-ambientais. Meio ambiente, sustentabilidade e a educação ambiental. As questões climáticas e hídricas no meio urbano. O solo e a paisagem como parte do meio urbano. Aspectos do ensino mediante os impactos.

#### **Bibliografia básica:**

BELLEN, H. M. van. Indicadores de Sustentabilidade: uma análise comparativa. 2ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.  
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.). Geomorfologia e meio ambiente. 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.  
GUERRA, A. J. T. Geomorfologia Urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011  
MENDONÇA, F. DE A. Geografia e Meio Ambiente. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

#### **Bibliografia complementar:**

AB' SABER, A., A organização natural das paisagens inter e subtropicais brasileiras. Geomorfologia, 4, p.1-39, São Paulo.  
SANCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceito e métodos. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.  
PEREIRA, D. S.; FERREIRA, R.B. Ecocidadão. São Paulo: SMA/CEA, 2008.

#### **GEOGRAFIA REGIONAL**

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** A questão regional e os conceitos de região. Espaço, escalas e relações sociais. Os processos de “emergência” regional. Região, regionalização, regionalidade, regionalismo e identidade regional. A produção do espaço nacional e a questão regional. A região entre o nacional e o global. Os processos históricos de colonização dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Dimensões da formação socioespacial do Vale do Jequitinhonha e Mucuri. Desenvolvimento regional. A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri como um novo ator sociopolítico regional.

#### **Bibliografia básica:**

BOURDIEU, P. **O poder simbólico.** 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.  
CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia: conceitos e temas.** 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.  
OLIVEIRA, F. de. **Elegia para uma re(li)gião:** SUDENE, Nordeste, planejamento e conflito de classe. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

#### **Bibliografia complementar:**

CORRÊA, R. L. C. **Região e organização espacial.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

HAESBAERT, R. **Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

\_\_\_\_\_. et. al. (Org.). **Vidal, Vidais: textos de geografia humana, regional e política**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

HEIDRICH, A. L. Região e regionalismo: observações acerca dos vínculos entre a sociedade e o território em escala regional. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 63-75, jun. 1999. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/39730/26286>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

LENCIONI, S. **Região e geografia**. São Paulo: Edusp, 2009.

### **REPRESENTAÇÕES DA PAISAGEM PELO OLHAR DE VIAJANTES NATURALISTAS**

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Viajantes naturalistas estrangeiros do século XIX no Brasil. Representações de paisagens por meio de literatura de viagem. Aspectos fisiográficos e de recursos naturais em Minas Gerais pelo olhar de viajantes naturalistas e sua importância para educação patrimonial.

#### **Bibliografia básica:**

MURTA, S. M.; ALBANO, C. (Org.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

PAES-LUCHIARI, M. T. D.; BRUHNS, H. T.; SERRANO, C. **Patrimônio, natureza e cultura**. Campinas: Papirus, 2007.

SAINT-HILAIRE, A. **Viagem pelas províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

#### **Bibliografia complementar:**

AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 6. ed. Cotia: Ateliê, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso em: 7 ago. 2016.

BURTON, R. F. **Viagem do Rio de Janeiro a Morro Velho**. Brasília, DF: Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicação, 1976. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/1116>>. Acesso em: 7 nov. 2016.

CARVALHO, M. de. **O que é natureza?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CHAVES, M. L. S. C.; CARDOSO, L. M. C. F. R. **Diamante: a pedra, a gema, a lenda**. São Paulo: Oficina de Textos, 2003.

GOULART, E. M. A. **Viagens do naturalista Saint-Hilaire por toda província de Minas Gerais**. Ouro Preto: Graphar, 2013.

TOLENTINO, A. B. (Org.). **Educação patrimonial: reflexões e práticas**. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat\\_EducPatrimonialReflexoesEPraticas\\_ct1\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialReflexoesEPraticas_ct1_m.pdf)>. Acesso em: 7 nov. 2016.

TSCHUDI, J. J. V. **Viagens através da América do Sul**. Belo Horizonte: Ed. FJP, 2006. 2 v.

## **TÉCNICAS PARA A ANÁLISE DA VEGETAÇÃO**

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Introdução: abordagens científicas e estudos de vegetação, escalas de estudo, fatores ambientais e vegetação. Delineamento amostral e coleta de dados: sistemas de amostragem, descrições fisionômicas e florísticas da vegetação. A natureza e propriedade dos dados de vegetação: matriz de dados brutos, medidas de (dis)similaridade, índices de diversidade de espécies. Métodos de análise da vegetação: estudar os aspectos fitossociológicos de comunidades florestais visando o conhecimento da estrutura e dinâmica das mesmas, bem como computar e compreender os parâmetros fitossociológicos clássicos.

### **Bibliografia básica:**

FELFILI, J. M.; REZENDE, R. P. **Conceitos e métodos em fitossociologia**. Brasília, DF: Ed. UnB, 2003.

\_\_\_\_\_ et. al. **Fitossociologia no Brasil: métodos e estudos de casos**. Viçosa: Ed. UFV, 2011.

MAGURRAN, A. E. **Measuring biological diversity**. Malden: Blackwell, 2004.

### **Bibliografia complementar:**

FREITAS, W. K.; MAGALHÃES, L. M. S. Métodos e parâmetros para estudo da vegetação com ênfase no estrato arbóreo. **Floresta e Ambiente**, Seropédica, v. 19, n. 4, p. 520-40, out./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.floram.org/files/v19n4/v19n4a15.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2016.

MARTINS, S. V. (Ed.). **Ecologia de florestas tropicais do Brasil**. Viçosa: Ed. UFV, 2009.

PORTO, M. L. **Comunidades vegetais e fitossociologia: fundamentos para avaliação e manejo de ecossistemas**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

RODAL, M. J. N.; SAMPAIO, E. V. S. B.; FIGUEIREDO, M. A. (Org.). **Manual sobre métodos de estudos florístico e fitossociológico: ecossistema caatinga**. Brasília, DF: Sociedade de Botânica, 2013. Disponível em: <[https://www.botanica.org.br/ebook/man\\_sob\\_met\\_est\\_flo\\_fit.pdf](https://www.botanica.org.br/ebook/man_sob_met_est_flo_fit.pdf)>. Acesso em: 26 dez. 2016.

SOUZA, A. L.; SOARES, C. P. B. **Florestas nativas: estrutura, dinâmica e manejo**. Viçosa: Ed. UFV, 2013.

## **TEORIA E MÉTODO EM GEOGRAFIA**

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** A Ciência e o pensamento moderno. A questão do objeto geográfico: as dicotomias da Geografia e os paradigmas filosóficos e metodológicos históricos da geografia. Categorias e Conceitos Geográficos: paisagem, território, região, espaço, lugar e mundo. Geografia e os métodos científicos. A noção de tempo nos estudos geográficos. Desenvolvimento da pesquisa geográfica: trabalho teórico e conhecimento; pesquisa bibliográfica; pesquisa de campo: pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa.

### **Bibliografia básica:**

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras**. 13ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BORGES, Regina Maria Rabello: Filosofia e História da Ciência. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2007.

CASTRO, Iná Elias ; GOMES, Paulo César da Costa. Geografia : conceitos e temas. Rio de Janeiro : Betrand Brasil, 2011

CLAVAL, Paul. Epistemologia da geografia. Florianópolis : UFSC, 2011.

CLAVAL, Paul. História da Geografia. Lisboa : edições 70, 2006.

GOMES, Paulo César da Costa. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro> Bertrand Brasil, 2007.

SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e filosofia> contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo : Ed. UNESP, 2004

SOJA, Edward. Geografias Pós-Modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1993. 324p.

#### **Bibliografia complementar:**

CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas: uma introdução à geografia física. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

ROGERSON, Peter. Métodos estatísticos para geografia: o guia do discente. 3ª ed. Porto Alegre> Bookman, 2012.

SANTOS, Milton. Manual de Geografia Urbana. 3º ed. São Paulo: edusp, 2008.

STABLER, Arthur; STABLER, Alan. Geografia Física. 3ª ed. Spanha: Omega, 1989

VENTURI, Luis Antonio Bittar (org) Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos. 240p.

#### **SEMINÁRIO SOBRE O VALE DO JEQUITINHONHA**

**Carga horária:** 60h/a

**Ementa:** Construção do conhecimento por meio de discussão holística e abrangente de fatos e fenômenos que auxiliem nas interpretações sociais, econômicas, culturais e ambientais do Vale do Jequitinhonha

#### **Bibliografia básica:**

CORREA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática,2007.

FERREIRA, Graça Maria Lemos, MARTINELLI, Marcelo. **Atlas geográfico:** espaço mundial. São Paulo: Moderna1998.

VIANA, Gilney, SILVA, Marina; DINIZ, Nunez(organizadores). **O desafio da sustentabilidade:** um debate socioambiental no Brasil. São Paulo:Editora Perseu Abramo, 2001.

FIGUEIREDO, Silvio Lima. **Viagens e viajantes**. São Pulao: Amablume, 2010.

LESSA, Simone Narciso (Org.); SOUZA, João Valdir Alves de (Org.). **Planomeso:** Plano de desenvolvimento integrado e sustentável da mesorregião dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri: Unimontes, 2005.

#### **Bibliografia complementar:**

ARCE, Tacyana. **Bolsa-Escola: educação e esperança no Vale do Jequitinhonha**. Belo Horizonte: SEE/MG, 2001. 140 p

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (Org.). **Pólo Jequitinhonha 10 anos (1996-2006):** a consolidação de uma experiência de desenvolvimento regional. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2008. 68 p.

PEREIRA, V.L.F. **O artesão da memória no Vale do Jequitinhonha**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.



SILVA, J.C.F. **Políticas públicas no Vale do Jequitinhonha: a difícil construção da nova cultura política regional.** Santo André: IMES, 2005.

#### **UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS**

**Carga horária:** 60 h/a

**Ementa:** Pensamento ambiental. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Zoneamento de unidades de conservação. Economias e populações tradicionais. Apresentação e tipificação do conflito ambiental. Espaço para empreendedorismo.

#### **Bibliografia básica:**

GUERRA, A. J. T.; NUNES COELHO, M. C. (Org.). **Unidades de conservação: abordagens e características geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

PAES-LUCHIARI, M. T. D.; BRUHNS, H. T.; SERRANO, C. **Patrimônio, natureza e cultura.** Campinas: Papirus, 2007.

TAKAHASHI, L. Y. **Uso público em unidades de conservação.** Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2004.

#### **Bibliografia complementar:**

BENSUSAN, N. **Conservação da biodiversidade em áreas protegidas.** Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

DIEGUES, A. C. **O mito da natureza intocada.** 6. ed. São Paulo: Hucitec; NUPAUB, 2008. Disponível em:

<[https://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/141603/mod\\_folder/content/0/Antonio%20Carlos%20Diegues%20-%20O%20mito%20moderno%20da%20natureza%20intocada.pdf?forcedownload=1](https://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/141603/mod_folder/content/0/Antonio%20Carlos%20Diegues%20-%20O%20mito%20moderno%20da%20natureza%20intocada.pdf?forcedownload=1)>. Acesso em: 21 dez. 2016.

LAYRARGUES, P. P. Educação para a gestão ambiental: a cidadania no enfrentamento político dos conflitos socioambientais. In: LOUREIRO, C. F. B.; \_\_\_\_\_; CASTRO, R. S. de (Org.). **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate.** São Paulo: Cortez, 2000, p. 87-155. Disponível em: <<http://www.educacaoambiental.pro.br/victor/biblioteca/LayrarguesGestaoAmb.pdf>>.

Acesso em: 5 jan. 2017.

MERCADANTE, M. **Avanços na implementação do SNUC e desafios para o futuro.** Brasília, DF: [s.n.], 2007. Disponível em:

<[http://assets.wwf.org.br/downloads/mauricio\\_mercadante\\_avancos\\_na\\_implementacao\\_do\\_snuc\\_e\\_desafios\\_para\\_o\\_futuro.pdf](http://assets.wwf.org.br/downloads/mauricio_mercadante_avancos_na_implementacao_do_snuc_e_desafios_para_o_futuro.pdf)>. Acesso em: 21 dez. 2016.

ROCKTAESCHEL, B. M. M. M. **Terceirização em áreas protegidas: estímulo ao ecoturismo no Brasil.** São Paulo: Ed. Senac, 2006.

## **12. Outras atividades formativas**

### **12.1. Estágio Supervisionado**

O estágio supervisionado será realizado a partir de quatro unidades curriculares, com temáticas específicas: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Espaços não formais e Gestão Escolar. Cada unidade contemplará 100 horas.

Para a realização dos estágios será formulado, pelo NDE, um Manual de Estágio (APÊNDICE V) com concepções e orientações aos professores orientadores, professores supervisores e aos discentes estagiários.

### **12.2. Programa de Extensão**

A partir da Lei no 10.172/2001 tornou-se obrigatória a creditação da extensão. Essa perspectiva tem por base fomentar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Universidade pública e, principalmente, permitir que esta articulação se realize também no percurso formativo do discente. Deste modo, a legislação passa a recomendar que os cursos de graduação atendam ao mínimo de 10% de atividades de extensão que não podem implicar em acréscimo de carga horária. A realização da extensão, nos cursos, deverá estar articulada ao longo da formação do discente, via atividades realizadas nas unidades curriculares, na participação e organização de eventos, cursos etc. sendo vedado uso de créditos de visitas técnicas, de estágio supervisionado e, com expresse cuidado para não sobreposição com créditos das atividades acadêmico científico-culturais.

A considerar a articulação do corpo docente, o curso passará a instituir e registrar junto a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) um Programa de Extensão que envolverá todo corpo docente, técnico administrativo e discente. O programa receberá normativas específicas, sendo conduzido por uma comissão com vigência bianual e que terá por função estabelecer planejamento de ações de modo a envolver o entorno comunitário e ou as áreas de influência da UFVJM. Deste modo, nas normativas a serem elaboradas pelo NDE, o Programa de Extensão apresentará concepções de extensão e, em específico, da extensão universitária, objetivos, metodologias, diagnóstico de situação, estratégias de implementação e de articulação

do público envolvido, resultados esperados. A comissão terá função de elaborar proposição de Planos Plurianuais com duração de dois anos (com vistas a estabelecer políticas internas, objetivos, metas de ações e planejamento de execução), que serão discutidos com o coletivo, devendo ser apreciados e aprovados no Colegiado. A existência de uma comissão e um planejamento é fundamental, tanto para viabilização desta proposição quanto para que os discentes possam organizar-se na participação das atividades e na solicitação da creditação delas. O material encontra-se no Apêndice VII

### **12.3. Trabalho de Conclusão de Curso**

O discente da licenciatura em Geografia terá formação visando apropriação do conhecimento científico para atuação no ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, é importante a apropriação de ferramentas científicas de produção do conhecimento, de sistematização e análise, bem como capacidade de apreender fenômenos sociais e transformá-los em objeto de pesquisa, via a proposição, formulação e execução de projetos.

Portanto, a matriz curricular prevê a oferta de duas unidades curriculares voltadas para a formação em pesquisa, em que a UC Metodologia Científica tem caráter geral e introdutório e a UC “Pesquisa em Geografia no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)” cuja ênfase deverá pautar a realização do trabalho de conclusão de curso envolvendo temáticas do campo da Geografia e da Educação. Questões adicionais são previstas em regulamento.

### **12.4. Atividades Acadêmicas Científica Cultural Complementar**

De acordo com a Resolução CONSEPE n. 33, de 14 de dezembro de 2022, fica estabelecido:

1. O aluno do curso de Geografia deverá cumprir 200 horas de AACC conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.
2. Cada hora comprovada por meio de certificado (em que devem constar o tipo de participação, carga horária, data e assinatura do responsável/organizador) valerá uma hora de AACC.

3. As horas deverão estar distribuídas da seguinte forma:

a. MÍNIMO DE

i. 10h de atividades de ensino e/ou suas publicações (ex: iniciação à docência/monitoria, bolsa atividade, Programa de Educação Tutorial (PET) o Programa Residência Pedagógica (RP) os eventos oficiais de natureza acadêmica, científica ou tecnológica); \*

ii. 10h de atividades de pesquisa e/ou suas publicações (ex: a iniciação científica, Programa de Educação Tutorial (PET)); \*

iii. 10h de atividades de extensão e/ou suas publicações (ex: participação em projetos de extensão, o estágio não obrigatório, Programa de Educação Tutorial (PET)\*;

\* O enquadramento da atividade como Ensino, Pesquisa ou Extensão dependerá do certificado apresentado, avaliado pela Comissão de AACC do Curso de Geografia. A exemplo de projeto como o PET, PIBID ou RP pode haver certificados de atividades em todas estas áreas no mesmo projeto.

\* a publicação de textos como autor ou coautor em revistas acadêmicas Qualis A, B ou C e/ou livro será pontuada em 20h

\* a publicação de textos completos como autor ou coautor em anais de eventos será pontuada em 10h

4. As demais 170 horas podem ser distribuídas, à preferência do Estudante, nas atividades de ensino, pesquisa, extensão ou, ainda, participação em órgãos colegiados da UFVJM; participação em comissões, designada por portaria; a participação em entidades de representação estudantil, atividades culturais, desportivas ou integral/holística.

a. As atividades de formação integral/holística e as atividades desportivas e culturais; estão limitadas ao máximo de 20h.

### **13. Acompanhamento e Avaliação do PPC**

A coordenação do curso de graduação em Geografia-Licenciatura e seu Núcleo Docente Estruturante (NDE) são responsáveis pela elaboração e acompanhamento dos processos avaliativos do curso. É papel do NDE, conforme normativa da UFVJM:

- a) elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso e/ou estrutura curricular;
- b) avaliar, constantemente, a adequação do perfil profissional do egresso do curso;
- c) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas;
- d) indicar, formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de iniciação científica e de extensão;
- f) propor procedimentos e critérios para a autoavaliação do curso;
- g) propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa;
- i) receber, sistematizar e avaliar o Programa de Acompanhamento de Egressos;
- j) propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando formação continuada.

Neste sentido, são realizadas ações sistemáticas de avaliação e autoavaliação, em um fluxo constante e permanente que, objetivando a constante melhoria a atualização da formação do licenciando em geografia, atua em três frentes principais: Ações de atenção à retenção e evasão; Ações de Autoavaliação e; o Programa de Acompanhamento de Egressos.

### **13.1. Ações de atenção à retenção e a evasão**

Conforme discussões e diagnóstico realizado pelo corpo docente e pelo NDE, o perfil dos discentes que tem ingressado na UFVJM e, em especial, nos cursos de licenciatura, indica necessidade de planejar ações contínuas para reduzir a retenção e ou evasão. Tal problemática tem relação direta com o perfil socioeconômico dos discentes, em sua maioria, trabalhadores ativos, sendo a primeira geração da família a ter acesso a Universidade pública. Possuem origem interiorana e do espaço rural marcados pela vivência de fortes estigmas sociais amplamente reconhecidos para o Vale do Jequitinhonha ou norte de Minas Gerais. Ademais, apresentam muita dificuldade com a construção de hábitos de leitura e reflexão sistematizada. Embora

essas questões trazem desafios concretos para a sua formação científico-acadêmica, por outro lado, apontam para possibilidades de articulação com a realidade local e regional, com os saberes e experiências vividas e cujos repertórios são fundamentais para a problematização sobre o papel da Geografia e do ensino de geografia nestes contextos.

A UFVJM já realiza, semestralmente, a Avaliação de Ensino por meio de consulta a comunidade acadêmica e que é disponibilizada para que os cursos possam identificar lacunas ou problemas e realizar ações visando melhorias no ensino-aprendizagem.

São realizadas reuniões semestrais de avaliação com todo corpo docente de modo que seja possível identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos discentes no acompanhamento dos conteúdos disciplinares, bem como estabelecer medidas visando evitar a retenção e a evasão.

### **13.2. Ações de Autoavaliação**

Cumprindo o artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri instituiu sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), que faz pesquisas semestrais, disponibilizadas no ambiente SIGA, entre docentes, discentes e técnicos administrativos, sobre as questões institucionais e a relação docente-idade curricular-discente, assim como a infraestrutura e a estrutura física da universidade.

Os relatórios, quando divulgados, são discutidos pelo Núcleo Docente Estruturante que, em casos de necessidade diagnosticada, propõe soluções e intervenções.

No entanto, para além da pesquisa institucional instituída pela CPA, a coordenação do curso de licenciatura em Geografia sistematiza um formulário de pesquisa interna, aplicada aos discentes e docentes do curso, que visa diagnosticar potencialidades, fraquezas e problemas durante o processo formativo, por meio do questionamento de itens não contemplados na pesquisa e/ou relatório da CPA. Este formulário tem adesão voluntária e é disponibilizado online sem possibilidade de identificação de quem o preenche, garantindo, assim, o sigilo e a impossibilidade de

coerção nas respostas. A partir da análise semestral deste instrumento o NDE propõe discussões, seminários internos, cursos de aperfeiçoamento, palestras e até consultorias *ad hoc*.

Para além das frentes de avaliação dos questionários, o NDE é o Órgão Consultivo responsável pela concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico dos Cursos e de suas atualizações periódicas. Assim, em reuniões ordinárias mensais e extraordinárias conforme demanda, o Projeto Pedagógico do curso é discutido em suas aplicações, efetividade, potencialidades e fraquezas e são propostas medidas de melhoria do documento, assim como sua constante atualização frente às demandas sociais.

## **14. Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação do desempenho do acadêmico, como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, é essencial na formação de professores de Geografia. Esta deve ser referendada pelos princípios e concepções de aprendizagem, conhecimento e informação que permeiam todo curso, além das competências e habilidades pretendidas.

Assim, em relação às normas legais incorpora-se, neste projeto, a Resolução dos Cursos de Graduação da UFVJM que, em seu Regulamento dos seus Cursos de Graduação, estabelece os fundamentos para a avaliação do ensino-aprendizagem, dispõe:

Art. 72- A avaliação do rendimento acadêmico em cada disciplina será realizada mediante provas escritas e, ou orais, exercícios, seminários, trabalhos de laboratório e de campo, relatórios, pesquisas bibliográficas, testes, trabalhos escritos, elaboração de projetos, trabalhos práticos e execução de projetos e outras atividades estabelecidas pelos docentes e registradas nos planos de ensino.

Salienta-se aqui que o tópico trata de maneira resumida o quesito da avaliação. Assim sendo, no curso de Geografia são abarcadas como atividades do processo de avaliação: atividades escritas e orais que podem ser produzidas por grupos de trabalho; produções de textos, mapas e maquetes; relatórios de aula prática/campo; atividades realizadas em salas de aula ou em ambientes externos à Universidade; lista de exercícios; prova escrita; atividades laboratoriais; orientações acadêmicas;

elaboração de projetos; investigações científicas, dentre outras atividades mais específicas que deverão estar de acordo com propostas registradas nos planos de ensino vinculadas às unidades curriculares.

Cabe a ressalva de que tais atividades serão desenvolvidas de forma individual ou em pequenos grupos, em cada unidade curricular, sendo estes formados a critério do professor responsável pelo tema/atividade;

Desse modo, a avaliação, muito mais que uma simples constatação de um conceito/nota, deve acompanhar o processo de aprendizagem, valorizando todas as atividades realizadas durante o período letivo e possibilitando o retorno contínuo, principal meio para que o discente possa conhecer suas dificuldades de aprendizagem em relação ao processo de construção do conhecimento.

Com essa característica, o processo avaliativo obtém:

- Uma dimensão diagnóstica, porque permite verificar se a aprendizagem está sendo alcançada ou não, e o porquê;

- Uma dimensão prospectiva quando oferece informações sobre o que se fazer dali por diante para um contínuo reiniciar do processo de aprendizagem até atingir os objetivos finais; e

- Uma dimensão de avaliação formativa enquanto acompanha o aprendiz durante todo o processo, e em todos os momentos.

As atividades das unidades curriculares: Estágio Supervisionado I, II, III e IV e Práticas Educativas (Vale do Jequitinhonha; Trabalho de Campo, Ciência e Natureza; Sociedade e Educação) serão desenvolvidas com orientação/supervisão previamente estabelecida pelo professor ou grupo de professores, com metas comuns, definidas no planejamento pedagógico referente ao período em que se encontram, de modo a otimizar a união entre a prática e teoria. As atividades para estas unidades visam minimizar futuras dificuldades na sua prática como professor, assim como adquirir conhecimento no ambiente escolar assim como possibilidades de desenvolvimento de práticas educativas.

Como já referido no item Proposta Pedagógica, a UFVJM, e especialmente o curso de geografia, caracteriza-se pelo predomínio de discentes em situação de vulnerabilidade social, práticas pedagógicas compatíveis com sua realidade.

Neste sentido, adota-se neste projeto pedagógico, uma visão mais ampla da avaliação da aprendizagem, conforme retratado por Hoffman (2001):



Conceber e nomear o “fazer testes”, o “dar notas”, por avaliação é uma atitude simplista e ingênua! Significa reduzir o processo avaliativo, de acompanhamento e ação com base na reflexão, a poucos instrumentos auxiliares desse processo, como se nomeássemos por bisturi um procedimento cirúrgico (MAIA; SCHEIBEL, 2009, p. 269)

Por este caminho, nota-se que a avaliação da aprendizagem será norteadada por avaliações na qual haverá mediação entre sujeitos em uma busca coletiva na construção de conhecimento com valorização de identidades locais por meio da cultura e seu enlace com a ciência geográfica. Haverá ainda, a valorização da integração dos aspectos do amadurecimento acadêmico individual e coletivo e suas aberturas à comunidade ao ensino-aprendizagem no processo avaliativo, o que fortalecerá o programa e ou projetos de extensão já mencionados no item sobre as metas do Curso;

Em suma, o que o curso de geografia almeja no processo de avaliação das suas unidades curriculares é que em todo este requer-se uma capacidade de observação e de registro por parte do professor e, se possível, por parte do discente também. Essas observações precisam ser transformadas em registros que permitam ao professor ter dados concretos sobre o desenvolvimento de cada discente, e condições para encaminhar uma entrevista ou um comentário por escrito a ele, procurando orientá-lo individualmente ou em grupo, de forma concreta, objetiva e direta, e assim consolidando o conhecimento necessário a prática docente.

Desta forma, a nota ou o conceito obtido na unidade curricular deverá simbolizar o aproveitamento que o discente teve em todo o seu processo de aprendizagem. Em realidade, significa valorizar todas as atividades realizadas durante o processo, de tal forma que a prova não seja a única ou a mais importante para definir a nota ou conceito, pois quando isso ocorrer, automaticamente se desvalorizarão as demais atividades que são fundamentais para a aprendizagem.

## **15. Infraestrutura**

De modo geral, a UFVJM – Campus JK apresenta dois pavilhões de aulas e um pavilhão de auditórios que atualmente atendem a demanda de espaços para aulas. Além disso, há também estrutura do Campus I (cidade de Diamantina) e está em fase de finalização mais um pavilhão de aula. Todas as salas de aula estão

equipadas com aparelho multimídia. Portanto, há atendimento da demanda no que tange a espaços para realização das aulas. Além disso, a UFVJM inaugurou em 2016 a Biblioteca que oferece espaços para estudo individualizados e espaços para estudos em grupos, além de acervo bibliográfico em fase de ampliação.

O curso de licenciatura em Geografia conta, ainda, com o suporte da seguinte infraestrutura física, locada na Faculdade Interdisciplinar em Humanidades:

- 81 Gabinetes para Professores (incluindo um gabinete por professor e um gabinete para coordenação de curso);
- 02 Laboratórios de Informática (110 m<sup>2</sup> cada);
- 01 Laboratório de Geografia na FIH – (120 m<sup>2</sup>);
- Sala do BHU no piso térreo (prédio do Centro de Humanidades);
- Anfiteatro no piso térreo (prédio do Centro de Humanidades).

Além disso, há uma sala com cerca de 35 m<sup>2</sup> localizada no Campus I destinada ao Laboratório GAIA. Neste espaço, os discentes do Curso de graduação em Geografia-Licenciatura elaboram conteúdos didáticos destinados exposições itinerantes nos ambientes escolares e na própria Universidade assim como recebem excursões de escolas de Diamantina e cidades adjacentes.

Atualmente, há docentes vinculados ao Centro de Estudos em Geociências (CEGEO) que tem a disposição os seguintes laboratórios em funcionamento para uso dos docentes e discentes do curso Geografia-Licenciatura:

- 1) Laboratório de Laminação de Rochas, Geoquímica, Sedimentologia e Pedologia;
- 2) Laboratório de Mineralogia, Petrografia, Microscopia Ótica e Paleontologia;
- 3) Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto;
- 4) Laboratório de Cartografia, Topografia e Fotogrametria;
- 5) Laboratório de Arqueologia e Estudo da Paisagem;
- 6) Laboratório de estudos urbanos/regionais e de práticas pedagógicas;
- 7) Laboratório de Estudos sobre População, Espaço e Ambiente.

A lista de equipamentos e documentos cartográficos e bibliográficos está disponível no Apêndice II.

## **16. Corpo Docente**

O curso envolve 14 docentes e 01 técnico administrativo, relacionados no quadro da Figura 12 e 13.

**Figura 12 - Quadro dos docentes, titulação, áreas de atuação**

Nome	Titulação	Área de atuação	Tempo	Lattes
1. Aline Weber Sulzbacher	Licenciada em Geografia (UFSM) Mestre Extensão Rural (UFSM), Esp. Agric. Familiar Camponesa e Educ. Campo (UFSM), Doutora em Geografia (UNESP – PP)	Geografia Agrária; Geografia Política; Educação e Geografia	3	<a href="http://lattes.cnpq.br/5594210004604442">http://lattes.cnpq.br/5594210004604442</a>
2. Anne Priscila Gonzaga	Graduada em Ciências Biológicas (UNIMONTES) Mestre em Ciências Florestais (UFLA) Doutora em Ciências Florestais (UnB)	Fitogeográficos; Relações climáticas e vegetação; Ecologia da Paisagem	4	<a href="http://lattes.cnpq.br/3457070198865502">http://lattes.cnpq.br/3457070198865502</a>
3. Danielle Piuzana Mucida	Bacharel em Geologia (UFMG) Mestre e Doutora em Geologia (UnB) Pós-Doutora em Geografia e Análise Ambiental (UFMG)	Geologia Regional; Educação em Geociências; Geografia Física	10	<a href="http://lattes.cnpq.br/1730953268502384">http://lattes.cnpq.br/1730953268502384</a>
4. Douglas Sathler dos Reis	Bacharel em Geografia (UFMG) Doutor em Demografia (Cedeplar/UFMG) Pós-doutor (Columbia University e UFMG)	Demografia; Planejamento urbano e regional; Geografia Urbana; Análise Espacial e Mudanças Ambientais	8	<a href="http://lattes.cnpq.br/1052035923470692">http://lattes.cnpq.br/1052035923470692</a>
5. Geovane da Conceição Máximo	Graduado em Matemática (UFOP)/ Especialista em Estatística (UFMG) Doutor em Demografia (Cedeplar/UFMG)	Demografia/Geografia da Saúde e da Educação; Métodos Quantitativos	6	<a href="http://lattes.cnpq.br/2351399624285760">http://lattes.cnpq.br/2351399624285760</a>
6. Glauco José de Matos Umbelino	Bacharel em Geografia Mestre e Doutor em Demografia (Cedeplar/UFMG)	Geoprocessamento; Demografia; Planejamento Urbano	6	<a href="http://lattes.cnpq.br/9883831272642807">http://lattes.cnpq.br/9883831272642807</a>
7. Hernando Baggio Filho	Bacharel em Geografia (UFMG) Mestre em Geografia (UFMG) Doutor em Geologia (UFMG) Pós-doutor (UFOP)	Geoquímica ambiental; Geomorfologia ambiental; Recursos Hídricos	8	<a href="http://lattes.cnpq.br/6323791102858582">http://lattes.cnpq.br/6323791102858582</a>

8. Humberto Catuzzo	Bacharel em Geografia (Unesp/Rio Claro); Mestre em Engenharia Urbana – (UFSCar) Doutor em Geografia (USP)	Meio Ambiente e sustentabilidade; Planejamento urbano-ambiental; Climatologia-Clima Urbano	4	<a href="http://lattes.cnpq.br/3222443647515970">http://lattes.cnpq.br/3222443647515970</a>
9. Letícia Carolina Teixeira Pádua	Licenciada e Bacharel em Geografia (PUC/MG) Mestre em Tratamento da Informação Espacial: Geografia (PUC/MG) Doutora em Ciências: Geografia Física (USP/SP)	Geografia Humanista; Fenomenologia e Geografia; Geografia e Arte	5	<a href="http://lattes.cnpq.br/9910225264199647">http://lattes.cnpq.br/9910225264199647</a>
10. Lúcio do Carmo Moura	Graduado em Geografia (PUC-MG) Mestrado em Geografia (UFMG) Doutor em Ciência do Solo (UFLA)	Cartografia; Geoprocessamento; Análise Ambiental	7	<a href="http://lattes.cnpq.br/1776538100686006">http://lattes.cnpq.br/1776538100686006</a>
11. Marcelino Santos de Moraes	Bacharel em Geografia, Mestre em Geografia Física e Análise Ambiental, Doutor em Geografia (UFMG)	Geomorfologia; Unidades de Conservação; Conflitos socioambientais	12	<a href="http://lattes.cnpq.br/3821688027953675">http://lattes.cnpq.br/3821688027953675</a>
12. Marcelo Fagundes	Graduado em História (USP) Mestre e Doutor em Arqueologia pela (USP)	Arqueologia; Educação Patrimonial; Análise da Paisagem	9	<a href="http://lattes.cnpq.br/8995380304167773">http://lattes.cnpq.br/8995380304167773</a>
13. Pacelli Henrique Martins Teodoro	Licenciado, Bacharel e Doutor em Geografia (UNESP) Pós-Doutor (UFMG)	Geografia; Geociências; Planejamento Urbano e Regional	5	<a href="http://lattes.cnpq.br/5396521803010731">http://lattes.cnpq.br/5396521803010731</a>
14. Claudio Marinho	Graduado em Geografia (UFMG), Mestre em Conhecimento e Inclusão Social (UFMG), Doutorando em Ensino e História de Ciências da Terra (UNICAMP)	Ensino de Geografia; Educação e Meio Ambiente; Ambientes Virtuais de Aprendizagem	8	<a href="http://lattes.cnpq.br/9345386470359859">http://lattes.cnpq.br/9345386470359859</a>

**Figura 13 - Quadro dos técnicos administrativos, titulação e cargos.**

Nome	Titulação	Cargo	Lattes
Elvis Pierre Alves Soares	Bacharel e Licenciado em Geografia (PUC-MG). Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância (UFF).	Geógrafo da Carreira Técnico - Administrativa em Educação da UFVJM.	<a href="http://lattes.cnpq.br/8169485249325868">http://lattes.cnpq.br/8169485249325868</a>

## 17. Outros Documentos

O PPC será acompanhado de documentos complementares, sendo:

- A. Plano de Transição (Apêndice VIII);
- B. Manual dos Estágios Supervisionados (Apêndice V);
- C. Regulamento de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) para o Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura;
- D. Regulamento das AACCs (Tópico 12.4)
- E. Programa de Extensão e a creditação da extensão (Apêndice VII);
- F. Diretrizes e política de trabalho de campo no curso (Apêndice IX);
- G. Diretrizes, possibilidades e desafios do uso de TDICs na formação do geógrafo-professor (Apêndice X);
- H. Diretrizes, princípios, organização e funcionamento das Práticas de Ensino para a formação dos geógrafos-professores (Apêndice VI).

Estes documentos foram elaborados de comissões específicas e apreciados pelo Colegiado de Curso e demais órgãos colegiados competentes, sendo incluídos, como anexos até o início da vigência deste Projeto Pedagógico Curricular (em outubro de 2018).

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins . Livros didáticos e currículos de geografia, pesquisas e usos: uma história a ser contada. In.: TONINI, Ivaine Maria; GOULART, Ligia Beatriz; MARTINS, Rosa Elisabete M. Wypczynski et. al. (orgs.). **O ensino da geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

BRASIL, 2001. **Parecer CNE/CES nº 492/2001**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>> Acesso em: 30 de agosto de 2016.

BRASIL, 2010. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**. Secretaria de Educação Superior. Brasília: Ministério da Educação Superior, 2010.

BRASIL, 2015. **Resolução CNE/CP nº 2/2015**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category\\_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192)> Acesso em 09 dez. 2016.

CACETE, Núria Hanglei. Breve história do ensino superior brasileiro e da formação de professores para a escola secundária. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 40, n. 4, p. 1061-1076, Dez. 2014 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022014000400013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022014000400013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 Nov. 2017.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANI, A. C. **Ensino de Geografia: práticas e contextualizações**. (Org.). Porto Alegre: Mediação, 1999.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes, Campinas**, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.

CASTELLAR, S. M. VANZELLA. A Cartografia e a Construção do conhecimento em contexto escolar. In: Almeida, Rosângela Doin de. (Org.). **Novos Rumos da Cartografia: Escolar Currículo, linguagens e tecnologia**. 1a ed. São Paulo: Contexto, 2014.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. Escola, A Formação Docente E O Ensino das Paisagens. **A opacidade da paisagem: formas, imagens e tempo de ensino**. Porto Alegre: Imprensa Livre, p. 173-196, 2013.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de geografia**. Cengage Learning, 2010.

CAVALCANTI, L.S. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1998.

CHARLOT, Bernard. **Globalização e educação**. Texto de Conferência no Fórum Mundial de Educação, 2000.

CNE. **Parecer CNE-CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005**. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de

Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília, 2005. CNE. **Parecer CNE-CP nº 02, de 09 de junho de 2015**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 09 de junho de 2015.

CNE. **Parecer CNE-CP nº 09, de 08 de maio de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena Brasília: CNE, 2001.

CNE. **Parecer CNE-CP nº 28, de 02 de outubro de 2001**. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE, 2001.

CNE. **Resolução CNE-CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: CNE, 2002.

DEMO, P. **Sociologia da educação**. Brasília, DF: Ed. Plano 2004.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio e AMARAL, Fernanda Vasconcelos. Convergências e tensões nas pesquisas e nos debates sobre as licenciaturas no Brasil. In: DALBEN, Angela I. L. de F. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 527-550.

FANFANI, E. T. **La condición docente**. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2005.

FJP [Fundação João Pinheiro]. **Plano de Desenvolvimento do Vale do Jequitinhonha Diagnóstico Propositivo**. Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, Brasil. 2017.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Entre a lógica da formação e a lógica das práticas: a mediação dos saberes pedagógicos. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 109-126, jan./abr. 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Relações do docente-bacharel do ensino superior com o saber didático-pedagógico: dissonâncias e rupturas entre saberes e práticas. **Revista Em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 97, p. 61-72, set./dez. 2016.

GATTI, Bernadete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **REVISTA INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, v. 1, n. 2, 2016.

GEBRAN, R. A. **Oba, hoje tem Geografia!** O espaço redimensionado da formação-ação. Tese (Doutorado em educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Educação, Campinas, 1996.

GIROTTO, Eduardo Donizetti. Formando leitores do mundo: algumas considerações sobre o ensino de Geografia no mundo contemporâneo. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 5, n. 2, 2015, p. 231-247.

IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística]. **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro, Brasil. 2010.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2015**. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em 30 ago. 2016.

KAERCHER, Nestor Andre. O gato comeu a Geografia Crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib e OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 4 ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015, p. 221-231.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O lúdico na prática educativa. **Tecnologia educacional**, v. 22, p. 119-20, 1994

MAIA, Christiane Martinatti; SCHEIBEL, Maria Fani. **Didática: Organização do Trabalho Pedagógico**. IESDE Brasil S.A. Curitiba: 196p., 2009.

MEC. [Ministério da Educação]. **Censo Escolar 2014**. Brasília, Brasil. 2014.

NÓVOA, Antonio. Nada será como antes. **Revista Pátio-Ensino Fundamental**: “O futuro da sala de aula”. (entrevista) v. 72, 2014.

OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. M. F. **Sinopse do Survey Nacional: pesquisa trabalho docente na educação básica no Brasil**. Belo Horizonte: Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente – Gestrado/FAE/UFMG, dez. 2010.

PINTO, José Marcelino R. O que explica a falta de professores nas escolas brasileiras?. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 8, n. 15, 2014.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. A geografia: pesquisa e ensino. **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, p. 111-137, 1999.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Docência em Formação, Série Ensino Fundamental).

REY, Fernando G. Vygotsky’s concept of perezhivanie in the psychology of art and at the final moment of his work: Advancing his legacy. **Mind, Culture, and Activity**, v. 23, n. 4, p. 305-314, 2016.

RUIZ, Antonio Ibañez. **Escassez de professores no Ensino Médio: propostas estruturais e emergenciais**. Relatório produzido pela Comissão Especial instituída para estudar medidas que visem a superar o déficit docente no Ensino Médio (CNE/CEB). Brasília. 2007.

SAMPAIO, Dulce Moreira. **A pedagogia do ser: educação dos sentimentos e dos valores humanos**. São Paulo: Vozes, 2004.

SILVA, Vandrê Gomes da et. al. Referentes e critérios para a ação docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 160, p. 286-311, abr./jun. 2016.

SILVEIRA, Pollyanna Santos da et. al. Revisão sistemática da literatura sobre estigma social e alcoolismo. **Estudos de Psicologia**, v. 16, n. 2, maio/ago. 2011, p. 131-138.

SILVESTRE, M. A. Prática de ensino e estágios supervisionados: da observação de modelos à aprendizagem da docência. **Revista Diálogo Educacional**, v. 11, n. 34, p. 835-861, 2011.

UFVJM. **Projeto Pedagógico Bacharelado em Humanidades**. Diamantina: UFMG. 2008. 58 p. Disponível em: < <http://www.ufvjm.edu.br/cursos/bhu/projeto-pedago-menubhu-753.html>> Acesso em: 12 Jun. 2017.

UFVJM. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia**. Diamantina: UFMG. 2011b. 60 p. Disponível em: < [http://www.ufvjm.edu.br/cursos/index.php?option=com\\_content&view=article&id=286&Itemid=886](http://www.ufvjm.edu.br/cursos/index.php?option=com_content&view=article&id=286&Itemid=886)>. Acesso em: 11 Jun. 2017.

UFVJM. **Projeto Político Pedagógico Bacharelado em Humanidades**. Diamantina: UFMG. 2011a. 83 p. Disponível em: < <http://www.ufvjm.edu.br/cursos/bhu/projeto-pedago-menubhu-753.html>> Acesso em: 12 Jun. 2017.

VENTURI, Luis Antonio Bittar (Ed.). **Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula**. Editora Sarandi, 2011.

VESENTINI, José Willian. A formação do professor de Geografia - algumas reflexões. In: PONTUSCHKA, N. N. e OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

VIGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZANATTA, Beatriz Aparecida. As referências teóricas da Geografia Escolar e sua presença na investigação sobre as práticas de ensino. **Educativa**, v. 13, n. 2, p. 285-305, 2010.

## APÊNDICES

### APÊNDICE I – FORMULÁRIO PRÉVIO DO PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

#### DADOS PESSOAIS

Nome completo

Endereço

Telefone

E-mail

#### DADOS ACADÊMICOS

Ano de início da graduação

Ano de conclusão da graduação

Fez algum curso de pós-graduação, educação continuada e/ou aperfeiçoamento?  
Qual(is)?

#### DADOS PROFISSIONAIS

Situação Atual: Desempregado ou Empregado

Natureza da empresa: ( ) Pública ( ) Privada ( ) Capital misto ( ) Sindicato ( )  
Cooperativa ( ) Fundação ( ) Outros

Hoje, o curso que fez na UFVJM tem importância no seu sucesso profissional? Por  
quê? ( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente

O curso contribuiu para o seu crescimento pessoal? ( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente

Você está satisfeito com a sua escolha profissional? ( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente

Qual sua faixa salarial atualmente? ( ) Trabalho voluntário ( ) Menos de 1 salário  
mínimo ( ) De 1 a 3 salários mínimos ( ) De 4 a 9 salários mínimos ( ) Acima de 10  
salários mínimos

Se fizermos um convite para vir ministrar uma palestra ligada a sua prática  
profissional, experiências, ou mesmo apresentar seu TCC para os acadêmicos de  
nossa Instituição você aceitaria? ( ) Sim ( ) Não.

Você gostaria de participar de eventos e cursos promovidos pela UFVJM? ( ) Sim ( )  
Não

Sobre o curso de licenciatura em Geografia:

As unidades curriculares foram compatíveis com a área de atuação? ( ) Sim ( ) Não

As unidades curriculares integrantes do currículo foram desenvolvidas com objetivos  
definidos e atualizados? ( ) Sim ( ) Não

As condições e facilidades de infra-estrutura do curso (instalações físicas,  
equipamentos, acervo da biblioteca, etc.) foram adequadas para as necessidades das  
unidades curriculares? ( ) Sim ( ) Não

Você recomendaria ou já recomendou os cursos do IESF para outras pessoas? Por  
quê? ( ) Sim ( ) Não

Qual(is) sugestão(ões) você daria para o curso de licenciatura em Geografia?

## APÊNDICE II – EQUIPAMENTOS E DOCUMENTOS CARTOGRÁFICOS E BIBLIOGRÁFICOS

<b>LISTA DE EQUIPAMENTOS DO CURSO DE GEOGRAFIA</b>	
<b>Item:</b>	<b>Quantidade</b>
ALTIMETRO/BARÔMETRO	01
ANALISADOR MULTIPARÂMETRO	01
ANEMÔMETRO DIGITAL PORTÁTIL	01
BÚSSOLA COMPASS	33
CÂMERA DIGITAL/FILMADORA SONY HD 160 GB	01
CÂMERA DIGITAL SAMSUNG HD BRANCO	01
CÂMERA DIGITAL SAMSUNG HD PRETO	01
CÂMERA DIGITAL OLYMPUS D-395 ( PILHA) PRATA	01
CÂMERA FOTOGRAFIA DIGITAL PROFISS. CANON	01
CONTADOR DE PULSOS HIDROMEC	02
CLINÔMETRO PERCENT DEGRESS	02
CRONÔMETRO DIGITAL	05
CURVÍMETRO OREGON	20
DATA SHOW LG & CONTROLE/CABOS	01
ESTAÇÃO METEOROLÓGICA PROFISSIONAL MI.SOL	01
ESTERIOSCÓPIO POCKET	30
GLOBO TERRESTRE	03
GPS map. 76 Csx (CAPA E CABO USB)	27
GPS ETREX	22
GRAVADOR DIGITAL SONY 2GB ICD-PX31F	02
GRAVADOR DIGITAL SONY 2GB ICD-PX820	02
LUPA COM LUMINÁRIA LED	10
LUXIMETRO LD -300	01
MANUAL DE SOLOS MUNSELL	01
MANUAL DE VEGETAIS MUNSELL	02
MARTELO PETROGRÁFICO ESTWING	09
MEDIDOR HIDROL. PROPLUS (KIT DE SENSORES COMPLETO)	01
MEDIDOR PORTÁTIL DE PH – QUALXTRON	04
MICROSCÓPIO PETROGRÁFICO	01
MICROSCÓPIO PORTÁTIL TIPO CANETA	01
MEDIDOR DE DIST. A LASER BOSCH GLM 250 (TRENA LASER)	01
MIRA DE NÍVEL EXTENSÍVEL 5M AAKER	02
MOLINETE COM HASTE NEWTON HIDROMEC	01
MONITOR DE CO2	01
PENEIRADOR ELETROMECÂNICO	01

PENEIRAS GRANULOMÉTRICAS	06
PLANETÁRIO	05
PLUVIÔMETRO	15
TELA TRIPÉ PARA DATA SHOW	02
TERMO - HIGRÔMETRO	15
TERMÔMETRO DIGITAL	14
TEODOLITO ELETRÔNICO AAKER	01
TRADO - CONJUNTO PEDOLÓGICO COMPLETO SONDA TERRA (04 HOL, 01 CAN. E 01 PEDREG. (kit. 6 peças).	01
TRADO TIPO ROSCA	02
TRENA CONVENCIONAL WESTERN 20M	04
TRENA ELETRÔNICA A LASER	01
TRENA POR ULTRA SOM TN-1070	01

CARTA TOPOGRÁFICA	ESCALA	FOLHA	Quantidade
BRASILIA NE	1:25.000	SD.23-Y-C-IV-3-NE	01
BRASILIA NO	1:25.000	SD.23-Y-C-IV-3-NO	01
CANDELÁRIA (CÓPIA)	1:25.000	SF.23-XA-III-2-NO	01
CEILANDIA	1:25.000	SD.22-Z-D-VI-4-NO	01
CHAPADA DA CONTAGEM	1:25.000	SD.23-Y-C-IV-1-NO	01
CIDADE ECLETICA	1:25.000	SD.22-Z-D-VI-3-NE	01
CORREGO OLHO D' AGUA	1:25.000	SD.23-Y-C-V-1-SO	01
CORREGO SAO BERNARDO	1:25.000	SE.23-V-A-II-1-NO	01
CORREGO SUCURI	1:25.000	SD.23-Y-C-V-3-SE	01
FORMOSA	1:25.000	SD.23.-Y-C-V-1-NE	01
GANÁ	1:25.000	SE.22-X-B-III-2-NE	01
GRANJA DO TORTO	1:25.000	SD.23-Y-C-IV-1-SO	01
NUCLEO RURAL CAPAO SECO	1:25.000	SD.23-Y-C-IV-4-SE	01
RIBEIRAO PONTE ALTA	1:25.000	SD.22-Z-D-VI-4-SE	01
RIBEIRAO SAIA VELHA	1:25.000	SE.23-V-A-I-1-NO	01
RIO ALAGADO	1:25.000	SE.22-X-B-III-2-NO	01
RIO DA PALMA	1:25.000	SD.22-Z-D-VI-2-NE	01
RIO DESCOBERTO	1:25.000	SE.22-X-B-III-1-NE	01
RIO PRETO	1:25.000	SD.23-Y-C-V-1-SE	01
RIO SAMAMBAIA	1:25.000	SE.23-V-A-I-2-NE	01
RIO SAO BARTOLOMEU	1:25.000	SD.23-Y-C-IV-4-NE	01

SOBRADINHO	1:25.000	SD.23-Y-C-IV-1-SE	01
PLANALTINA	1:25.000	SD.23-Y-C-IV-2-NO	01
VALE DO AMANHECER	1:25.000	SD.23-YC-IV-2-SO	01
VILA PALMITAL	1:25.000	SE.23-V-A-II-1-NE	01

<b>CARTA TOPOGRÁFICA</b>	<b>ESCALA</b>	<b>FOLHA</b>	<b>Quantidade</b>
ANDRELANDIA	1: 50.000	SF-23-X-C-V-1	01
ACURUÍ (CÓPIA)	1: 50.000	SF-23-X-A-III-2	01
ARCOS (CÓPIA)	1: 50.000	SF-23-C-I-4	02
BAÍA DE GUANABARA	1: 50.000	SF.23-Z-D-I-2	01
BELO HORIZONTE (CÓPIA)	1: 50.000	SE.23-Z-C-VI-3	01
BRUMADINHO	1: 50.000	SF-23-X-A-II-2	01
DUAS BARRAS	1: 50.000	SF-23-Z-B-II-2	01
CAMPESTRE	1: 50.000	SF-23-V-D-IV-2	01
CARMO DO RIO CLARO	1: 50.000	SF-23-V-B-IV-4	01
ITABORAÍ	1: 50.000	SF-23-Z-B-V-1	01
MARICÁ	1: 50.000	SF.23-Z-B-V-3	01
MIGUEL PEREIRA	1: 50.000	SF.23-Z-B-I-3	01
NOVA FRIBURGO	1: 50.000	SF-23-Z-B-II-4	01
PARANAGUÁ	1: 50.000	SG-22-X-D-V-2	01
PETROPOLIS	1: 50.000	SF-23-Z-B-IV-2	01
PIÚI	1: 50.000	SF-23-C-I-3	01
PONTEVILA	1: 50.000	SF-23-C-II-2	01
SANTO HILÁRIO	1: 50.000	SF-23-C-III-1	01
TERESÓPOLIS	1: 50.000	SF.23-Z-B-II-3	01

<b>CARTA TOPOGRÁFICA</b>	<b>ESCALA</b>	<b>FOLHA</b>	<b>Quantidade</b>
ABAETÉ	1:100.000	SE-23-Y-D-III	01
ANÁPOLIS	1:100.000	SE.22-X-B-II	01
ANDREQUICÉ	1:100.000	SE.23-Z-A-I	02
ANGICAL	1:100.000	SD.23-Y-D-V	02
ARRENEGADO	1:100.000	SE.23-V-C-VI	02
BALDIM	1:100.000	SE.23-Z-C-III	02

BOCAIÚVA	1:100.000	SE-23-Y-C-II	01
BURITI	1:100.000	SE-22-V-A-II	02
CHAPADÃO DOS GERAIS	1:100.000	SE.23-V-D-VI	01
CORINTO	1:100.000	SE.23-Z-A-II	06
CORREGO INVERNADA	1:100.000	SD.23-Y-D-II	02
CURVELO	1:100.000	SE.23-Z-A-V	02
DIAMANTINA (CÓPIA COL.)	1:100.000	SE.23-Z-A-III	02
DIAMANTINA (CÓPIA)	1:100.000	SE.23-Z-A-III	01
GOIANIA (CÓPIA)	1:100.000	SE.22-XB-IV	01
IBIAÍ	1:100.000	SE.23-Y-A-IV	02
JANUÁRIA	1:100.000	SD.23-Z-C-II	03
JAPORÉ	1:100.000	SD.23-Z-A-V	01
JOÃO PINHEIRO	1:100.000	SE.23-V-D-IV	02
LAGAMAR	1:100.000	SD.23-Y-A-III	02
LEOPOLDO DE BULHÕES (CÓPIA)	1:100.000	SE.22-X-B-V	01
LEOPOLDO DE BULHÕES	1:100.000	SE.22-X-B-V	01
MORADA NOVA DE MINAS	1:100.000	SE.23-Y-B-VI	02
MORRO DA GARÇA	1:100.000	SE.23-Z-A-IV	03
NEROPOLIS (CÓPIA)	1:100.000	SE.22-X-B-I	01
POMPEU	1:100.000	SE.23-Z-C-I	03
PIRAPORA	1:100.000	SE.23-X-C-I	02
PRESIDENTE KUBITSCHK	1:100.000	SE.23-Z-A-VI	05
PRESIDENTE KUBITSCHK (CÓPIA)	1:100.000	SE.23-Z-A-VI	03
PRESIDENTE OLEGÁRIO	1:100.000	SE.23-Y-B-I	02
RIO PIRATINGA	1:100.000	SD.23-Y-D-I	02
RIO VERMELHO	1:100.000	SE.23-Z-B-I	04
SANTA FÉ	1:100.000	SE.23-V-B-VI	02
SÃO FRANCISCO	1:100.000	SD.23-Z-C-IV	02
SÃO JOÃO DA PONTE	1:100.000	SD.23-Z-C-V	02
SÃO SEBASTIÃO DO MARANHÃO (CÓPIA)	1:100.000	SE.23-Z-B-II	02
SERRA DAS ALMAS	1:100.000	SE.23-Y-B-II	02
SERRA DO BACAJÁ	1:100.000	SB.22-V-D-IV	01
SERRA DO CABRAL	1:100.000	SE.23-X-C-V	03

SERRA SELADA	1:100.000	SE.23-Y-B-V	03
SETE LAGOAS	1:100.000	SE.23-Z-C-II	02
TAOIBEIRAS	1:100.000	SD.23-Z-D-VI	01
TRÊS MARIAS	1:100.000	SE.23-Y-B-III	02
UNAÍ	1:100.000	SE.23-V-A-III	02
URUCUIA	1:100.000	SE.23-V-B-II	02
VÁRZEA DA PALMA	1:100.000	SE.23-X-C-IV	03

<b>CARTA TOPOGRÁFICA</b>	<b>ESCALA</b>	<b>FOLHA</b>	<b>Quantidade</b>
RIO IGAPÓ- AÇU	1:250.000	SB.20-X-B	01
RIO PITINGA	1:250.000	SA.21-V-A	01
RIO SÃO JOÃO DA BARRA	1:250.000	SC.21-V-D	01
RIO SUNDURI	1:250.000	SC.21-V-A	01
RIO TELES PIRES	1:250.000	SC.21-V-B	01
SANTANA	1:250.000	SD-23-X-A	01
SANTANA DO ARAGUAIA	1:250.000	SC.22-X-C	01
SANTOS	1:250.000	SF-23-Y-D	01
SÃO JOSÉ DO ANAUÁ	1:250.000	NA.20-Z-D	01
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	1:250.000	SF.22-X-B	01
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA	1:250.000	SD.22-X-C	01
SÃO ROMÃO	1:250.000	SE.23-V-B	01
SEABRA	1:250.000	SD.24-V-A	01
SERRA CUBENCRANQUÉM	1:250.000	SC-22-V-A	01
SERRA DO CACHIMBO	1:250.000	SC-21-X-A	01
SERRA DO RONCADOR	1:250.000	SC.22-Y-D	01
SERRA DOS UOPIANTES	1:250.000	SC.20-Y-D	01
SERRA RICARDO FRANCO	1:250.000	SD.20-Z-B	01
TOCANTINÓPOLIS	1:250.000	SB.23-Y-A	01
VILHENA	1:250.000	SD.20-X-B	01
VITÓRIA DA CONQUISTA	1:250.000	SD.24-Y-A	01
XAMBIOÁ	1:250.000	SB.22-Z-B	01

<b>CARTA GEOLÓGICA</b>	<b>ESCALA</b>	<b>FOLHA</b>	<b>Quantidade</b>
------------------------	---------------	--------------	-------------------



QUADRÍCULA DE MACACOS	1:25.000	PAPER 341-D	01
-----------------------	----------	-------------	----

-	ESCALA	FOLHA	Quantidade
BELO HORIZONTE	1:100.000	SE.23-Z-C-VI	01
CURVELO	1:100.000	SE.23-Z-A-V	02
DIAMANTINA	1:100.000	SE.23-Z-A-III	01

CARTA GEOLÓGICA	ESCALA	FOLHA	SÉRIE CART.
QUADRILÁTERO FERRÍFERO	1:150.000	PAPER 641-A	01

## APÊNDICE III – TERMO DE ACORDO ENTRE GEOGRAFIA E BHU PARA TROCA DE UNIDADES CURRICULARES

Diamantina, 20 de novembro de 2017.

Pró-Reitoria de Graduação da UFVJM

Sra. Leida Calegário

**Assunto: Informa acordo para troca de disciplinas entre os Cursos de Graduação em Geografia e Bacharelado em Humanidades**

Vimos por meio deste informar, aos órgãos colegiados da UFVJM e demais interessados, que os cursos de graduação em Geografia-Licenciatura e do Bacharelado em Humanidades (ainda em processo de reestruturação de seu PPC), após várias reuniões e discussões, formalizaram acordo para troca de unidades curriculares, sendo o assunto discutido e aprovado nos Colegiados de ambos os cursos.

A troca refere-se à oferta semestral de três unidades curriculares, todas com equivalência com similares já ofertadas ou a serem ofertadas conforme as novas propostas curriculares dos dois cursos. A vinculação dos docentes é sugestiva, uma vez que os cursos têm condições de garantir a substituição (em casos de emergência) ou, em casos de afastamento, caberá a contratação de professor substituto.

<b>Ofertadas pela Geografia para o BHU</b>					
<b>Unidades Curriculares</b>	<b>Carga Horária</b>				<b>Docentes envolvidos</b>
	T	P	CR	CHT	
Espaço e Poder	60	15	5	75	Aline W. Sulzbacher
Metodologia Quantitativa	60	15	5	75	Geovane Máximo
Planejamento Urbano e Regional	60	15	5	75	Douglas Sathler ou Glaucio Umbelino ou Pacelli H. M. Teodoro ou Humberto Catuzzo

<b>Ofertadas pelo BHU (em reestruturação) para a Geografia</b>					
<b>Unidades Curriculares</b>	<b>Carga Horária</b>				<b>Docentes envolvidos</b>
	T	P	CR	CHT	
Políticas Educacionais	60	15	5	75	Josélia B. Q. Lima
Psicologia da Educação	60	15	5	75	Rita Vieira
Sociologia da Educação	60	0	4	60	Wellington Albuquerque

<b>Relação de Equivalências Ofertadas pela Geografia para o BHU</b>					
<b>Unidades Curriculares</b>	<b>Carga Horária</b>				<b>Equivalência</b>
	T	P	CR	CHT	
Espaço e Poder	60	15	5	75	GEO431 Organização do Espaço Mundial 60T e 30P
Metodologia Quantitativa	60	15	5	75	GEO430 Análise de Banco de dados quantitativos 60T e 30P
Planejamento Urbano e Regional	60	15	5	75	GEO432 Planejamento Urbano e Regional 60T e 30P

<b>Relação de Equivalências Ofertadas pelo BHU (em reestruturação) para a Geografia</b>					
<b>Unidades Curriculares</b>	<b>Carga Horária</b>				<b>Equivalência</b>
	T	P	CR	CHT	
Políticas Educacionais	60	15	5	75	BHU316 Políticas Educacionais 60T e 15P
Psicologia da Educação	60	15	5	75	LIC102 Psicologia da Educação 60T e 15P
Sociologia da Educação	60	0	4	60	BHU323 Sociologia da Educação 75T

Por fim, cientes e com anuência dos órgãos colegiados, assinam os Coordenadores:

Aline Weber Sulzbacher

Coordenadora do Curso de Graduação em Geografia-Licenciatura

Atanásio Mykonios

Coordenador do Curso de Graduação de Bacharelado em Humanidades

Obs.: a versão oficial, assinada pelos coordenadores será entregue junto com a versão final impressa do PPC.

**APÊNDICE IV – INDICAÇÃO DA RELAÇÃO DE DOCENTES POR UNIDADE CURRICULAR**

Docentes	Unidades Curriculares a serem ofertadas semestralmente			
	UC 01	UC 02	UC 03 (serão ministradas em forma de revezamento)	UC 04
<b>Aline</b>	Geografia Agrária	Espaço e Poder	<b>Relação de UCs Novas e da Transição</b>  PE Educação e Natureza PE Educação e Sociedade PE Vale do Jequitinhonha PE Trabalho de Campo Estágio Supervisionado I (Gestão Escolar) Estágio Supervisionado III (Ensino Fundamental) Estágio Supervisionado III (Ensino Médio) Estágio Supervisionado IV (Espaço não-formal) Direitos Humanos e Diversidade Metodologia Científica Geografia Regional Seminários do Vale Avaliação de Impacto Ambiental Sociedade e Meio Ambiente Pré-História Geral	Orientação na UC:  Pesquisa em Geografia no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
<b>Anne</b>	Biogeografia	Eletiva: Fitogeografia		
<b>Danielle</b>	Educação em Geociências	Fundamentos de Geologia		
<b>Douglas</b>	Geografia Urbana	Eletiva: Planejamento Urbano Regional		
<b>Geovane</b>	Geografia da População	Eletiva: Metodologia Quantitativa		
<b>Glauco</b>	Análise Espacial	Eletiva: Ensino de Geotecnologias		
<b>Hernando</b>	Hidrogeografia	Eletiva: Geomorfologia Climática Estrutural		
<b>Humberto</b>	Geografia do Brasil: formação territorial	Solos e Paisagens		
<b>Letícia</b>	Introdução ao Pens. Geográfico	Geografia Humanista		
<b>Lúcio</b>	Introdução à Cartografia	Cartografia Temática		
<b>Marcelino</b>	Geomorfologia Geral	Geografia do Brasil: domínios morfoclimáticos		
<b>Marcelo</b>	Antropologia Cultural	Patrimônio e Educação Colaborativa		
<b>Pacelli</b>	Climatologia Geográfica	Educação Ambiental		
<b>Cláudio</b>	Didática no Ensino de Geografia	Fundamentos e Práticas de Ensino em Geografia		

**APÊNDICE V – MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA**  
**NORMAS, ORIENTAÇÕES GERAIS E DOCUMENTOS**



Ministério da Educação  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Faculdade Interdisciplinar em Humanidades  
Curso de Graduação em Geografia-Licenciatura

**MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM**  
**GEOGRAFIA**

Normas, orientações gerais e documentos

Diamantina  
Minas Gerais  
2023

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>2. FUNDAMENTOS LEGAIS</b>	<b>4</b>
<b>3. ATIVIDADES ACADÊMICAS ESPECÍFICAS</b>	<b>11</b>
3.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (GESTÃO ESCOLAR)	11
3.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (ENSINO FUNDAMENTAL)	12
3.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (ENSINO MÉDIO)	13
3.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (ESPAÇO NÃO FORMAL)	14
<b>4. AVALIAÇÕES</b>	<b>15</b>
<b>5. DIRETRIZES DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS ESTÁGIOS</b>	<b>15</b>
5.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	15
5.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II E ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	18
5.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	20
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>24</b>
<b>7. ANEXOS</b>	<b>25</b>
ANEXO I - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – GESTÃO ESCOLAR	26
ANEXO II - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (ENSINO FUNDAMENTAL) E ES III (ENSINO MÉDIO)	27
ANEXO III - ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – ESPAÇOS NÃO FORMAIS	28
ANEXO V – TERMO DE COMPROMISSO	29
ANEXO VI – PLANO DE ATIVIDADES	30
ANEXO VI – FICHA DE FREQUÊNCIA E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO, PELA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE	31

## 1. Apresentação

A realização dos estágios curriculares supervisionados é atividade presencial e obrigatória no percurso formativo do estudante do curso de graduação em Geografia-Licenciatura. Tem por objetivo geral a articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica, na busca do desenvolvimento ou aprimoramento de habilidades e competências necessárias para **atuação como profissional da educação na área de Geografia**. Trata-se, sobretudo, de uma atividade que compõe o processo formativo do licenciado e, como tal, deve **cumprir objetivo de articular as dimensões de ensino, pesquisa e extensão de tal modo a desenvolver uma atuação pedagógica capaz de compreender a realidade e de propor intervenções em diálogo e sintonia com os sujeitos/as da comunidade escolar e seu entorno**. Portanto, a realização dos estágios exige organização, planejamento, acompanhamento e sistematização das atividades.

O Manual de Estágio Supervisionado do Curso de Geografia tem por objetivo apresentar os fundamentos legais, normas e orientações para a realização das atividades de estágio, enquanto uma Atividade Acadêmica Específica, a serem realizadas para integralização curricular, conforme previsto no Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Graduação em Geografia-Licenciatura (PPC) aprovado e implementado em 2018. Apresentamos, nesta atualização em 2023, a reformulação de ambientes de informações necessárias ao cumprimento dos estágios, visando tornar mais eficiente o processo administrativo relacionado à realização dos estágios.

Em atendimento, em especial, a Resolução CNE/CP nº 02/2015, a partir do PPC 2018 passa a incluir quatro atividades acadêmicas específicas de estágio supervisionado, de modo a integralizar 400 horas-prática nas modalidades Gestão Escolar, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Espaços não-formais.

## 2. Fundamentos legais

As normas, orientações e documentos apresentados neste documento têm por base e amparo na legislação vigente, sendo:

- Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes [...];
- Resolução CNE/CES nº. 14, de 13 de março de 2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia;
- Resolução CONSEPE nº. 17/2016
- Resolução CONSEPE nº. 21/2014;
- Instrução Normativa MPOG nº. 02, de 24 de junho de 2018
- Resolução CONSEPE nº 10, de 28 de março de 2018.

E, por fim, especialmente aquelas recomendadas pela Resolução CNE/CP nº. 02 de 1º de julho de 2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior [...].

Conforme definido nos termos da Lei nº. 9.394/1996:

Art. 61. Consideram-se **profissionais da educação** escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:  
I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;

[...]

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades.

Assim, conforme disposto na Lei n. 11.788/2008 (grifos nossos):

Art. 1º Estágio é **ato educativo escolar** supervisionado, desenvolvido no **ambiente de trabalho**, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de **integrar o itinerário formativo do educando**.

§ 2º O estágio visa ao **aprendizado de competências próprias da atividade profissional** e à **contextualização curricular**, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

[...]

Art. 3º O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – **matrícula e frequência regular** do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – **celebração de termo de compromisso** entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – **compatibilidade entre as atividades** desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

Conforme regulamentado pela Resolução CNE/CP nº 02/2015, em seu capítulo IV que versa sobre a formação inicial do magistério da educação básica em nível superior: “§ 2º A formação inicial para o **exercício da docência e da gestão na educação básica** implica a formação em nível superior adequada à área de conhecimento e às etapas de atuação.” (grifos nossos). Deste modo:

Art. 10. A formação inicial destina-se àqueles que pretendem exercer o magistério da educação básica em suas etapas e modalidades de educação e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, compreendendo a articulação entre estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino.

Parágrafo único. As **atividades do magistério** também compreendem a **atuação e participação na organização e gestão de sistemas de educação básica e suas instituições de ensino**, englobando:

I - planejamento, desenvolvimento, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos, do ensino, das dinâmicas pedagógicas e experiências educativas;

II - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico das áreas específicas e do campo educacional.



No capítulo V, em que dispõe sobre a formação inicial do magistério da educação básica em nível superior: estrutura e currículo, a Resolução CNE/CP nº 02/2015 aponta:

Art. 13. Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a **formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica**, incluindo o ensino e a **gestão educacional**, e dos **processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional**, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

[...]

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

[...]

§ 2º Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, **formação na área de políticas públicas e gestão da educação**, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

[...]

§ 6º O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade **específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico**.

Enfim, o ES a ser feito na educação básica deve ser vivenciado durante o curso de formação, de modo a garantir tempo suficiente para a ação-reflexão-ação, acompanhada pela orientação e supervisão na abordagem das diferentes dimensões da atuação profissional. E, para isto, um compromisso deve ser firmado entre os agentes envolvidos: a instituição de ensino, a parte concedente e o estagiário, de acordo com as competências previstas na Lei n. 11.788/08:

Art. 7º São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

I – celebrar **termo de compromisso** com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

II – **avaliar as instalações** da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

III – **indicar professor orientador**, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de **relatório das atividades**;

V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único. O **plano de atividades do estagiário**, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caput do art. 3º desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.  
[...]

Art. 9º As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

Visando o atendimento aos fundamentos legais, os estágios curriculares supervisionados vinculados ao curso de graduação em Geografia-Licenciatura, em sua execução devem:

- Garantir a leitura e conhecimento integral, pelos docentes e estudantes, dos fundamentos legais;
- Estar em sintonia com o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) de 2018;
- Viabilizar a celebração do Termo de Compromisso entre a UFVJM e a concedente (instituição escolar e ou receptora);
- Executar o Plano de Atividades do estudante-estagiário;
- Indicar professores orientadores;
- Exigir apresentação de relatório de atividades realizadas pelo estudante-estagiário;
- Estabelecer relação institucional, preferencialmente contínua, com a parte concedente do estágio de modo a permitir processo de sistematização da experiência, monitoramento, avaliação e planejamento participativo das atividades.

### 3. Atividades Acadêmicas Específicas

#### 3.1 Estágio Supervisionado I (Gestão Escolar)

**Período:** Quinto

**Carga horária:** 100 h/a

**Ementa:** Vivência da organização e funcionamento escolar, coordenação pedagógica e gestão. Participação nas atividades de planejamento, conselhos, reuniões e demais instâncias que envolvem estrutura escolar. Estudo e análise da gestão escolar. Elaboração de diagnósticos e metodologias participativas. Gestão democrática e inclusiva. Elaboração de projetos, planejamento, monitoramento e avaliação na escola. A organização da escola na estrutura organizativa do ente federado.

**Bibliografia básica:**

- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.  
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.  
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

**Bibliografia complementar:**

- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.  
LIBÂNEO, J. C.; TOSCHI, M. S.; OLIVEIRA, J. F. de. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.  
MACEDO, L. de. **Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2005.  
MEDEL, C. R. M. A. **Projeto político pedagógico: construção e implementação na escola**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.  
MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.  
OLIVEIRA, D. A. (Org.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.  
PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.  
SILVA, N. S. F. C. da; KUENZER, A. Z.; FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013.  
TAVARES, R. H. **Luta na escola: da gestão democrática à organização no local de trabalho**. Belo Horizonte: Edições do autor, 1996.  
VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2013.  
VIEIRA, S. L. (Org.). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.  
\_\_\_\_\_. Política(s) e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples. **Revista Brasileira de Políticas e Administração da Educação**, Goiânia, v. 23, n. 1, p. 53-69, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/19013/11044>>. Acesso em: 20 dez. 2016.  
VIEIRA, S. R. Docência, gestão e conhecimento: conceitos articuladores do novo perfil do pedagogo instituído pela resolução CNE/CP n. 01/2006. **HISTEDBR**, Campinas, n. 44, p. 131-55, dez. 2011. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/44/art09\\_44.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/44/art09_44.pdf)>. Acesso em: 20 dez. 2016.

#### 3.2 Estágio Supervisionado II (Ensino Fundamental)

**Período:** Sexto



**Carga horária:** 100 h/a

**Ementa:** Fundamentação teórica e prática pedagógica de Geografia no ensino fundamental. Construção ou aperfeiçoamento da identidade profissional. Planejamento e desenvolvimento ativo de atividades educativas. Exercício prático dos elementos didáticos no processo de ensino-aprendizagem. Contatos com conteúdos programáticos e diretrizes metodológicas. Experiências com materiais didáticos e novas tecnologias. As tecnologias digitais de informação e comunicação na escola. Vivência no cotidiano escolar. Observação/participação, reflexão e proposições: desafios e possibilidades.

**Bibliografia básica:**

- BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.  
CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1999.  
SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. (Org.). **Estágio supervisionado e prática de ensino**: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

**Bibliografia complementar:**

- ANTUNES, C. **Geografia para a educação de jovens e adultos**. Petrópolis: Vozes, 2012.  
BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.  
CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N.; KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia**: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Penso, 2011. v. 2.  
HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.  
LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.  
PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2007.  
PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.  
SILVA, S. P. da (Org.). **Teoria e prática na educação** – o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica? Catalão: Ed. UFG, 2008.

### 3.3 Estágio Supervisionado III (Ensino Médio)

**Período:** Sétimo

**Carga horária:** 100 h/a

**Ementa:** Fundamentação teórica e prática pedagógica de Geografia no ensino médio. Construção ou aperfeiçoamento da identidade profissional. Planejamento e desenvolvimento ativo de atividades educativas. Exercício prático dos elementos didáticos no processo de ensino-aprendizagem. Contatos com conteúdos programáticos e diretrizes metodológicas. Experiências com materiais didáticos e novas tecnologias. As tecnologias digitais de informação e comunicação na escola. Vivência no cotidiano escolar. Observação/participação, reflexão e proposições: desafios e possibilidades.

**Bibliografia básica:**

- BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.  
CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1999.  
SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. (Org.). **Estágio supervisionado e prática de ensino**: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

**Bibliografia complementar:**

- ANTUNES, C. **Geografia para a educação de jovens e adultos**. Petrópolis: Vozes, 2012.  
BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.



- CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N.; KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Penso, 2011. v. 2.
- HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2007.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- SILVA, S. P. da (Org.). **Teoria e prática na educação – o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica?** Catalão: Ed. UFG, 2008.

### 3.4 Estágio Supervisionado IV (Espaço Não Formal)

**Período:** Oitavo

**Carga horária:** 100 h/a

**Ementa:** Vivência, observação e análise em instituições escolares: potencialidades de espaços não formais. Complementaridade entre o formal e o não formal. Espaço não formal como escopo de atuação do geógrafo-professor. Diagnóstico da realidade. Elaboração de projetos na temática da Educação e Geografia. Gestão, execução e monitoramento de projetos ou atividades.

**Bibliografia básica:**

- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GOHN, M. G. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. São Paulo: Cortez, 1999.

**Bibliografia complementar:**

- FÁVERO, O. Educação não formal: contextos, percursos e sujeitos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 99, p. 614-7, 2007.
- FERNANDES, R. S. **Entre nós o sol: relações entre infância, cultura, imaginário e lúdico na educação não formal**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- PARK, M. B. et. al. (Org.). **Palavras-chave em educação não formal**. Holambra: Setembro, 2007.
- TRILLA, Jaume. **La educación informal**. Barcelona: PPU, 1987.
- \_\_\_\_\_. **La educación fuera de la escuela: ámbitos no formales y educación social**. Barcelona: Ariel, 1996.

## 4. Avaliações

Recomenda-se que a distribuição da pontuação seja considerando avaliações por parte do docente-orientador, do docente-supervisor e do relatório de estágio, considerando a participação tanto do professor-orientador quanto do professor-supervisor, além dos relatórios. O estudante-estagiário será considerado aprovado quando obtiver média superior a 60 (sessenta) pontos, sendo registrado no histórico escolar como satisfatório.

**Quadro 2** – Atividades e suas pontuações

Atividades de avaliação	Pontuação
Professor orientador, pela instituição de ensino	Total de 100 pontos <60 = Insatisfatório ≥60 = Satisfatório
Professor supervisor, pela parte concedente	
Relatório parcial	
Relatório final	

Obs.: as duas primeiras atividades ficam a critério avaliativo dos professores responsáveis.

É fundamental que o Plano de Ensino do Estágio apresente cronograma com os prazos para o desenvolvimento das atividades de avaliação e de entrega dos documentos, especialmente do Termo de Compromisso e do Plano de Atividades (estes, preferencialmente, sejam até o segundo mês).

## 5. Diretrizes de organização e funcionamento dos estágios

### 5.1 Estágio Supervisionado I

O estágio supervisionado I, a ser realizado no âmbito da gestão escolar e ou da educação, tem por objetivo contribuir no desenvolvimento de competências e habilidades do licenciado na área de gestão da educação, de modo a formar um profissional da educação em sintonia com os princípios da gestão democrática e da construção de um projeto de educação nacional que implica na integração e articulação das políticas públicas, dos sistemas de ensino, e das relações de cooperação e colaboração entre os entes federados.

Deste modo, em atendimento à Resolução CNE/CP nº 02/2015, em seu artigo 8º, o estágio curricular supervisionado em gestão escolar visa contribuir para que o estudante-estagiário esteja apto nos itens indicados:

Art. 8º O(A) egresso(a) dos cursos de formação inicial em nível superior deverá, portanto, estar apto a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

[...]

VI - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;



- VIII - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- IX - atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;
- X - participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

Deste modo, o estágio em gestão escolar contempla realização de 100 horas distribuídas em jornada com mínimo de quatro (04) horas diárias e o máximo de vinte (20) horas semanais, em ambientes diretamente relacionados com a gestão da educação e ou do sistema educacional, de instituições públicas ou privadas.

A realização do estágio será orientada pelo **Plano de Atividades**, a ser elaborado com a participação ativa do estudante-estagiário, do professor-orientador e do professor-supervisor (preferencialmente em algum cargo de gestão). O Plano de atividade deverá apresentar, em detalhe, a relação das atividades que serão desenvolvidas pelo estudante-estagiário com a respectiva indicação do tempo dedicado a cada uma delas.

Para o estágio em gestão escolar e ou da educação, é imprescindível que sejam contempladas as seguintes atividades (podendo ser incluídas outras):

- Observação e análise do ambiente de trabalho;
- Elaboração de Diagnóstico da Gestão Escolar/Educação (ou algum tema específico);
- Identificação e análise de projetos e políticas desenvolvidas pela concedente e que foram acompanhadas durante o estágio;
- Análise crítica das contribuições do estágio para a formação do/a geógrafo/a-professor/a;
- Elaboração do relatório final, contemplando todos os itens.

No Anexo I apresentamos roteiro proposto para a redação do Relatório de Estágio Supervisionado I.

## 5.2 Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III

No que cabe à formação do profissional de educação, conforme previsto na Lei nº. 11.788/08, em seu artigo 9º, podem oferecer estágio às pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional [...]. Deste modo, o estágio em ensino fundamental e o estágio em ensino médio podem ser realizados em instituições, públicas ou privadas, da educação básica de nível fundamental e médio. Deste modo, em atendimento à Resolução CNE/CP nº 02/2015, em seu artigo 8º, o estágio curricular supervisionado em ensino fundamental e ensino médio visa contribuir para que o estudante-estagiário esteja apto nos itens indicados:

- I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II - compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- III - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;
- IV - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- V - relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- VI - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- VIII - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- [...]
- XII - utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;
- XIII - estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

Para a integralização curricular, o estudante-estagiário deverá cumprir 100 horas práticas em cada atividade acadêmica específica, por semestre. Recomenda-se que as atividades acadêmicas específicas sejam cursadas em semestres diferentes, evitando sobreposição. A carga horária pode ser distribuída conforme previsto pela Lei nº. 11.788/08:

Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;



II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

A realização do estágio será orientada pelo **Plano de Atividades**, a ser elaborado entre o estudante-estagiário, o professor-orientador e o professor-supervisor. O Plano de atividade deverá apresentar, em detalhe, a relação das atividades que serão desenvolvidas pelo estudante-estagiário com a respectiva indicação do tempo dedicado a cada uma delas. Considera-se fundamental que a prática pedagógica do estudante-estagiário possa contemplar todas as etapas da sequência didática (por exemplo, se possível, desenvolver um tema e também realizar avaliação do mesmo com a turma).

Para o estágio no ensino fundamental e ensino médio, é imprescindível que sejam contempladas as seguintes atividades (podendo ser incluídas outras):

- Observação do ambiente escolar;
- Realização de diagnóstico da realidade escolar;
- Elaboração de planos de aula com execução da regência;
- Participação e ou proposição de projetos na escola (participação ou desenvolvimento de conteúdo educacional)
- Análise crítica das contribuições do estágio para a formação do/a geógrafo/a-professor/a;
- Elaboração do relatório final, contemplando todos os itens.

No Anexo II apresentamos roteiro proposto para a redação do Relatório de Estágio Supervisionado II e III, além dos documentos a serem incluídos.

### 5.3 Estágio Supervisionado IV

Para Gadotti (2005) o direito à educação é, sobretudo, o direito de aprender e, para tal, não basta estar matriculado numa escola e, a partir desta provocação, lança discussão sobre a necessidade de compreendermos que a educação “ultrapassa os limites do ensino formal escolar e engloba as experiências de vida, e os processos de aprendizagem não formais, que desenvolvem autonomia da criança” (GADOTTI, 2005, p. 02). Deste modo, para o autor:

A educação formal tem objetivos claros e específicos e é representada principalmente pelas escolas e universidades. Ela depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação. A educação não formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática. Os programas de educação não formal não precisam necessariamente seguir um sistema sequencial e hierárquico de progressão. Podem ter duração variável, e podem, ou não, conceder certificados de aprendizagem. [...].

Na educação não formal, a categoria **espaço** é tão importante como a categoria **tempo**. O tempo da aprendizagem na educação não formal é flexível, respeitando as diferenças e as capacidades de cada um, de cada uma. Uma das características da educação não formal é sua flexibilidade tanto em relação ao tempo quanto em relação à criação e recriação de seus múltiplos espaços (GADOTTI, 2005, p. 02-03 – grifo original).

Tomamos por princípio que os espaços não formais de educação também prescindem de organização e sistematização, embora possam apresentar relativa flexibilidade na forma de condução e na distribuição do tempo de aprendizagem e dos espaços de realização. Essas características permitem que a educação não formal apresenta grande pertinência na formação dos profissionais da educação, sobretudo na área de Geografia, tendo em vista as possibilidades e dimensões implicadas na análise e compreensão da produção do espaço geográfico. A inserção e uso de espaços não formais nos processos educativos (inclusive escolares) permite considerar outras dimensões e ou processos que muitas vezes estão alheios (ausentes) ao ambiente escolar, como escreve Gohn (2009, p. 31):

A educação não formal é uma área que o senso comum e a mídia usualmente não veem e não tratam como educação porque não são processos escolarizáveis. A educação não formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e o exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltados para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial, eletrônica, etc. **São processos de autoaprendizagem e aprendizagem coletiva adquirida a partir da experiência em ações organizadas segundo os eixos temáticos: questões étnico-raciais, gênero, geracionais e de idade, etc.**

A realização de estágio curricular supervisionado em espaços não formais busca oportunizar ao estudante-estagiário a vivência, ambientação, análise e sistematização de experiências vinculadas ao campo da educação, de modo a contribuir na sua formação de modo a atender o Artigo 8º da Resolução CNE/CP nº 02/2015, nos seguintes incisos:

Art. 8º O(A) egresso(a) dos cursos de formação inicial em nível superior deverá, portanto, estar apto a:

- I - atuar com **ética e compromisso** com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- VI - **promover e facilitar relações de cooperação** entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- VII - **identificar questões e problemas socioculturais e educacionais**, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- VIII - **demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças** de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

Para tal, o estágio pode ser realizado em diferentes espaços e ou entidades, envolvidas com atividades de educação não formal, conforme exemplificam os autores:

As práticas da educação não formal se desenvolvem usualmente extramuros escolares, nas **organizações sociais**, nos **movimentos**, nos **programas de formação** sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades e exclusões sociais. Elas estão no centro das **atividades das ONGs** nos programas de inclusão social, especialmente no campo das Artes, Educação e Cultura. [...] E as práticas não formais desenvolvem-se também no exercício de participação, nas **formas colegiadas e conselhos gestores institucionalizados de representantes da sociedade civil**. (GOHN, 2009, p. 32).

**A educação não formal é também uma atividade educacional organizada e sistemática**, mas levada a efeito fora do sistema formal. [...] São múltiplos os espaços da educação não formal. Além das próprias escolas (onde pode ser oferecida educação não formal) temos as organizações não governamentais (também definidas em oposição ao governamental), as igrejas, os sindicatos, os partidos, a mídia, as associações de bairros, etc. Além das próprias escolas (onde pode ser oferecida educação não formal) temos as organizações não governamentais (também definidas em oposição ao governamental), as igrejas, os sindicatos, os partidos, a mídia, as associações de bairros, etc. (GADOTTI, 2005, p. 02-03).

Deste modo, o estágio curricular supervisionado em espaços não formais contempla realização de 100 horas, correspondendo ao semestre letivo em que o estudante está matriculado, distribuídas em jornada com mínimo de quatro (04) horas diárias e o máximo de vinte (20) horas semanais.

O estágio pode ser realizado em: organizações da sociedade civil (OSC) – entidades de direito privado com fins públicos, organizações não governamentais (ONGs) – organizações sem fins lucrativos, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) – iniciativa privada, movimentos sociais, sindicatos, associações, museus, parques, igrejas, partidos, mídia (Programas de Webtv etc.) e escolas com atividades não formais. O estágio deve ser presencial e é obrigatório participar de atividades com finalidade educativa, sobretudo vinculada à área de Geografia.

A realização do estágio curricular supervisionado em espaços não formais deverá ser orientada pelo **Plano de Atividades**, a ser elaborado entre o estudante-estagiário, o professor-orientador e o professor-supervisor (preferencialmente com atuação em ações educativas). O Plano de atividade deverá apresentar, em detalhe, a relação das atividades que serão desenvolvidas pelo estudante-estagiário com a respectiva indicação do tempo dedicado a cada uma delas.

Para o estágio em espaços não formais, é imprescindível que sejam contempladas as seguintes atividades (podendo ser incluídas outras):

- Observação e análise do ambiente de trabalho;
- Identificação e análise de projetos ou políticas educativas não formais desenvolvidas pela concedente e que foram acompanhadas durante o estágio;
- Análise crítica das contribuições do estágio para a formação do/a geógrafo/a-professor/a;
- Elaboração do relatório final, contemplando todos os itens.

No Anexo III apresentamos roteiro proposto para a redação do Relatório de Estágio Supervisionado IV, além dos documentos a serem incluídos.



## 6. Referências Bibliográficas

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF, 2008.

CNE. **Parecer CNE-CP nº 02, de 09 de junho de 2015**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 09 de junho de 2015.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. Sion, Suisse: Institut International des Droits de l'Enfant (IDE), 2005, p. 01-11.

GOHN, Maria da Gloria. Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jan./abr. 2009, p. 28-43.



Ministério da Educação  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Faculdade Interdisciplinar em Humanidades  
Curso de Graduação em Geografia-Licenciatura



## 7. ANEXOS



## **Anexo I - Estágio Supervisionado I – Gestão Escolar**

### Documentos:

Termo de Compromisso,  
Plano de Atividades,  
Ficha de avaliação do Estágio, pela instituição concedente.

### Roteiro para a redação do Relatório:

#### **Capa**

#### **Sumário**

#### **Introdução**

Objetivo  
Objetivos específicos  
Justificativa e importância

#### **1. Diagnóstico da Gestão Escolar e ou Gestão da Educação**

1.1. Contexto histórico e situação da Gestão Escolar: sistema e políticas

#### **2. Observação e participação**

2.1. Ambientação e observação da gestão escolar (projetos/políticas)

#### **3. A gestão escolar na formação do professor(a) de Geografia**

#### **Considerações finais**

#### **Referências**

#### **Anexos**

Termo de Compromisso,  
Plano de Atividades,  
Ficha de avaliação do Estágio, pela instituição concedente.



## **Anexo II - Estágio Supervisionado II (Ensino Fundamental) e ES III (Ensino Médio)**

### Documentos:

Termo de Compromisso,  
Plano de Atividades,  
Ficha de avaliação do Estágio, pela instituição concedente.

### Roteiro para a redação do Relatório:

#### **Capa**

#### **Sumário**

#### **Introdução**

Objetivo  
Objetivos específicos  
Justificativa e importância

#### **1. Estágio supervisionado**

1.1. Geografia e ensino fundamental ou médio  
1.2. Educação em Minas Gerais ou no Alto Jequitinhonha e em Diamantina

#### **2. Diagnóstico da realidade escolar**

2.1. Contexto histórico e situação  
2.2. Projeto pedagógico, instrumentos didáticos e práticas de ensino

#### **3. Observação e participação**

3.1. Ambientação e observação da prática pedagógica (sala de aula)  
3.2. A participação das atividades na escola (projetos, eventos etc.)

#### **4. A prática pedagógica (regência)**

4.1. Contextualização da ação didática: contexto, planejamento, objetivos, metodologia e avaliação  
4.2. Análise crítica e avaliação da regência

#### **Considerações finais**

#### **Referências**

#### **Anexos**

Termo de Compromisso,  
Plano de Atividades,  
Ficha de avaliação do Estágio, pela instituição concedente.



## **Anexo III - Estágio Supervisionado IV – Espaços não formais**

### Documentos:

Termo de Compromisso,  
Plano de Atividades,  
Ficha de avaliação do Estágio, pela instituição concedente.

### Roteiro para a redação do Relatório:

#### **Capa**

#### **Sumário**

#### **Introdução**

Objetivo  
Objetivos específicos  
Justificativa e importância

#### **1. Análise do ambiente de trabalho**

1.1. Contexto histórico da concedente e situação, com foco nas atividades educativas em espaços não formais

#### **2. Observação e participação**

2.1. Ambientação e observação das atividades

#### **3. Os espaços não formais na formação e atuação do professor(a) de Geografia**

#### **Considerações finais**

#### **Referências**

#### **Anexos**

Termo de Compromisso,  
Plano de Atividades,  
Ficha de avaliação do Estágio, pela instituição concedente.





#### **Anexo IV – Termo de compromisso**

Utilizar Termo de Compromisso de Estágio Supervisionado vigente, previsto na página da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD): <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/convenios.html>



## Anexo V – Plano de atividades

(município), \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

**Estagiário:**

**Matrícula:**

### IDENTIFICAÇÃO

Parte concedente:

Professor supervisor:

Contato:

### CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividade	Carga horária		Período (de dia/mês a dia/mês)
	Semanal	Total	
<b>TOTAL</b>	<b>horas</b>	<b>horas</b>	

\_\_\_\_\_  
**Estagiário**

\_\_\_\_\_  
**Supervisor**

\_\_\_\_\_  
**Orientador**

Obs.: A assinatura deve ser preferencialmente eletrônica, por meio da plataforma <https://assinador.iti.br/>



## **Anexo VI - - Declaração de Frequência e Avaliação de Estágio, pela instituição concedente**

Declaramos que o(a) discente \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, regularmente matriculado(a) na Licenciatura em Geografia, da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, realizou o Estágio Supervisionado \_\_\_\_\_, na \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, cumprindo a carga horária necessária e obtendo uma avaliação satisfatória nas atividades propostas.

\_\_\_\_\_  
**Supervisor**

Obs.: A assinatura deve ser preferencialmente eletrônica, por meio da plataforma <https://assinador.iti.br/>



Ministério da Educação  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Faculdade Interdisciplinar em Humanidades  
Curso de Graduação em Geografia-Licenciatura



## **APÊNDICE VI – DIRETRIZES PARA AS PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA**



Ministério da Educação

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Faculdade Interdisciplinar em Humanidades

Curso de Graduação em Geografia-Licenciatura

Apêndice VII

## **DIRETRIZES PARA AS PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA**

### **1. Princípios das Práticas de Ensino**

O curso de graduação em Geografia-Licenciatura foi concebido, de modo que o(a) discente possa construir, desde início do curso, uma identidade própria enquanto profissional da educação (professor) e suas possibilidades de atuação e inserção cidadã no mundo do trabalho. E, para tal, as práticas de ensino e os estágios, além da participação em projetos de ensino, pesquisa e de extensão são de fundamental importância.

Deste modo, a prática de ensino como componente curricular (PCC) estará contemplada em unidades curriculares denominadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Geografia como “Prática de Ensino (PE)”, que terão carga horária total de 400 horas, com objetivo de articular, a partir de uma abordagem interdisciplinar, os campos da Geografia e Educação, a universidade e o ambiente escolar considerando como possibilidades a realização de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Objetivamente, as práticas estão organizadas em quatro eixos temáticos a saber: **PE Educação e Natureza; PE Educação e Sociedade; PE Trabalho de Campo; e PE Vale do Jequitinhonha**. Conforme proposto, as práticas de ensino terão potencial de ultrapassar o caráter técnico e prático, de opções para “aplicação” de determinados conhecimentos tanto de cunho específico (conteúdos da geografia) quanto de caráter educacional.

Assim, as unidades curriculares de PE previstas no PPC valorizam e buscam efetivar o exercício da interdisciplinaridade, da reflexão e da articulação entre os conhecimentos acadêmico-científicos e os conhecimentos do campo da educação e escolares.

Cada uma das UCs de PE será conduzida por um docente, cabendo ao discente construir a partir de diferentes linguagens, práticas de natureza variada visando um melhor desenvolvimento do conhecimento ao qual a unidade curricular se vincula e que possam ser

empregados no ambiente escolar, no seu entorno ou em outros espaços vinculados a projetos educativos.

Ao final de cada semestre letivo, haverá um momento de socialização de experiências das UCs de PE, momento no qual as turmas realizarão eventos do curso com o intuito de apresentar os conteúdos e produtos desenvolvidos a partir da articulação interdisciplinar por período e entre as unidades curriculares do curso. Este evento poderá ser realizado em diferentes modalidades (como minicursos, oficinas, feiras, exposições, eventos como Universidade Aberta – que objetivam receber alunos do ensino básico ou outros grupos, dentre outras atividades).

Por meio destas UCs, o curso de graduação em geografia–licenciatura deverá promover uma aproximação da Universidade com as comunidades escolares e com os espaços não formais de educação. Assim, nosso objetivo é construir uma ponte permanente entre Universidade e Sociedade, de via dupla.

Deste modo, o curso apresenta uma proposta de prática como componente curricular que tem por intuito superar uma visão do papel reducionista na formação docente, uma vez que esta busca transcender, definitivamente, a ideia de prática como “treinamento do fazer” (FRANCO, 2008). O “colocar em prática” pode ser lido, também, como o esforço de uma transposição didática de conteúdos do campo científico-disciplinar, ou, como expressa Silvestre (2011, p. 853) ao analisar caso específico, a prática de ensino “[...] como um momento de aplicação de métodos e técnicas”. Embora tenha sido assim que a prática de ensino se objetivou historicamente nas unidades curriculares de cursos de licenciatura, seu papel pode ser mais efetivo, pois é o espaço-tempo que permite explorar criatividade, inovação, estímulo à habilidade de relacionar, de olhar atento e observador para a realidade, articular referencial teórico com a empiria, a produção e a invenção. Permite, também, constituir-se como um espaço-tempo de vivência e compromisso com os princípios da democracia, a solidariedade, o trabalho coletivo, os bens e interesses públicos, por fim, com a formação cidadã, ativa e altiva no mundo.

Ademais, as pedagogias críticas trouxeram elementos indispensáveis para um movimento de renovação das práticas de ensino de Geografia, buscando a formação de sujeitos críticos e autônomos com base na problematização dos conceitos voltada para a transformação social.

Apesar do movimento de renovação da Geografia e do ensino de Geografia nas últimas décadas, sobretudo com a disseminação de estudos no âmbito da geografia crítica, concepções tradicionalistas e ultrapassadas ainda estão fortemente presentes nas escolas.

Infelizmente, os métodos de ensino mais democráticos e inovadores continuam distantes de parte expressiva das escolas do país (PONTUSCHKA, 1999; ZANATTA, 2010). No geral, existe a coexistência de várias tendências pedagógicas e concepções teórico-metodológicas de ensino de Geografia nas escolas (ZANATTA, 2010; GATTI, 2016).

Na maioria das vezes, o ensino tradicional de Geografia definitivamente não funciona para a formação crítica dos licenciandos em situação de vulnerabilidade social. Além de ineficaz, o ensino tradicional massacra por focar demasiadamente nas incapacidades do discente, buscando apenas o que este não consegue oferecer, ampliando a retenção e a evasão. Cabe ao professor buscar alternativas que valorizem as habilidades do discente e, também, seu contexto social, partindo daquilo que o mesmo pode oferecer de melhor no ambiente escolar (FREIRE, 1996), sendo as PEs uma ferramenta fundamental para tal valorização, haja vista que as mesmas podem auxiliar no desenvolvimento de novas habilidades, melhorando por consequência o processo de ensino aprendizagem. A vivência na elaboração de PEs pode contribuir significativamente para a melhoria da educação nas escolas básicas no país, sobretudo em regiões de grande vulnerabilidade social.

## **2. Espaços educativos para realização das práticas**

A construção das relações entre o curso de geografia da UFVJM e os espaços educacionais formais e não formais serão concretizados ao longo da realização das práticas. Inicialmente identificamos que os grupos de estudos e projetos de ensino, pesquisa e extensão já existentes e vinculados aos professores do curso podem se constituir em espaços privilegiados para este desenvolvimento:

a) **Geociências, Arte, Interdisciplinaridade e Ambiente (GAIA)** - Localizado no campus I, o GAIA recebe visitas de alunos da educação básica e tem como missão integrar pesquisa e extensão universitária, trabalhando o conhecimento científico de forma artística e lúdica em Geociências e suas interfaces diretas com a Geografia, Ciências e demais áreas de conhecimento para o ensino fundamental e médio. Neste sentido, poderão ser desenvolvidas Práticas de Ensino envolvendo arte, organização de exposições, trabalhos relacionados ao Tempo Geológico e outros temas das Geociências. Assim sendo, este é um ambiente relevante ao curso e por esta razão, é de fundamental importância a permanência da sua estrutura física disponível ao curso de geografia.

b) **Laboratório de produção de conteúdos educacionais (L@PROCE)** - Está voltado para produção de conteúdos educacionais, especialmente no formato digital, para serem utilizados na educação básica e no ensino superior. Tal espaço possibilita práticas de ensino envolvendo tecnologias digitais, jogos, experimentos, maquetes e outros conteúdos educacionais.

c) **Grupo de estudo em Ecologia e Biogeografia do Espinhaço (GEEBE)** – Apoiar pesquisas e discussões sobre temáticas ligadas a relações ecológicas e fitogeográficas, sendo este um ambiente privilegiado para elaboração de práticas de ensino que valorizem as espécies e formas vegetais presentes na Serra do Espinhaço e a suas utilidades para aqueles que se propõem a conhecê-las, podendo essas práticas apresentarem tanto o caráter extensionista quanto científico.

d) **Grupo de Pesquisa Geografia Humanista, Arte e Psicologia Fenomenológica (GHUAPO)**<sup>1</sup> – Este grupo pode apoiar a construção de práticas de ensino voltadas para Geografia Humanista, especialmente para a área da fenomenologia e sob um enfoque cultural, onde a relação natureza e sociedade são refletidas como fenômenos resultantes das experiências oriundas da realidade dos alunos/discentes e das relações presentes no cotidiano da escola.

e) **Laboratório de Estudos Urbanos / Regionais e de práticas pedagógicas (LAUR+)** – Neste espaço poderão ser construídas práticas de ensino que envolvam o estudo sobre o espaço urbano a partir de metadados obtidos de fontes oficiais como exemplo, IBGE, Fundação João Pinheiro. O LAUR+ desenvolve o Projeto Geografia em Comunidade, que tem como principal objetivo estabelecer laços duradouros de parceria entre Universidade e Comunidade. Desta forma, possibilita a criação de práticas de ensino extensionistas e integradas com os anseios da comunidade, em especial a comunidade escolar da educação básica. Ainda, o LAUR+ desenvolve projetos que utilizam TDICs, com destaque para o Canal Descomplicado. Trata-se de uma plataforma gratuita (YouTube) para o compartilhamento de conhecimento e divulgação científica.

---

<sup>1</sup> Registro CNPq: [dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1667906396809837](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1667906396809837)



f) **Laboratório de Arqueologia e Estudos da Paisagem (LAEP)** – Realiza pesquisas arqueológicas e atividades extensionistas e científicas voltadas para a educação patrimonial. As práticas de ensino desenvolvidas neste espaço podem contribuir para promoção da diversidade cultural e arqueológica da região onde o curso de geografia está inserido.

g) **Laboratório de Estudos sobre População, Espaço e Ambiente (LPA)** – Este espaço pode contribuir na construção de práticas que exploram o geoprocessamento enquanto ferramenta para o raciocínio geográfico.

h) **Observatório dos Vales e do Semiárido Mineiro**<sup>2</sup> - Grupo interdisciplinar de pesquisa, ensino e extensão com foco nos estudos agrários, movimentos sociais, educação popular, agroecologia, políticas públicas, questão energética e desenvolvimento. Tem potencial de contribuir no processo de formação dos geógrafos-licenciados a partir de projetos com inserção regional, cujo eixo transversal é focado nos diferentes espaços educativos (de escolas à iniciativas da educação popular, não formal).

i) **Núcleo de Pesquisa, Estudos e Extensão em Saúde Coletiva (NUPEESC)**<sup>3</sup> – a saúde coletiva é entendida campo um interdisciplinar de pesquisas. Na UFVJM, um grupo de professores de diversos departamentos (Geografia, Enfermagem, Medicina, Odontologia, Educação Física, entre outros), criou o NUPEESC com a finalidade de desenvolver estudos, pesquisas e ações de extensão nesta área do conhecimento, com foco no entendimento do perfil epidemiológico da população e no mapeamento das desigualdades sociais em saúde presentes no Vale do Jequitinhonha. O grupo tem realizado eventos regulares, como a Mostra de Saúde Coletiva da UFVJM, está organizando o livro “Saúde no Vale do Jequitinhonha” e vem promovendo ações de formação continuada a profissionais da saúde local e de extensão com toda a comunidade. A Geografia colabora, entre outros, nas ações extensionistas e nos estudos sobre meio ambiente e saúde, demografia e exclusão social.

Além destes espaços, diagnosticamos que há necessidade da existência de um espaço físico do curso de Geografia que seja destinado exclusivamente para o planejamento, elaboração e aplicação das PE (sendo este até o momento inexistente). Este espaço também se

---

<sup>2</sup> Registro CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6690508911150481>

<sup>3</sup> Registro CNPq: [dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3532471590703629](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3532471590703629)

destinaria a realização de oficinas e, ou minicursos para os discentes do curso e para o público em geral, incentivando a participação dos docentes do ensino básico e que envolvam temáticas relevantes ao curso de geografia. Como exemplos de oficinas, podemos citar: Planejamento e elaboração de maquetes, Geotintas; Produção audiovisual, Organização e execução de aulas de campo, dentre outras.

### **3. Temporalidade das práticas educativas**

As PEs, sempre que possível, estarão vinculados a projetos de longa duração estabelecidos entre o curso e os espaços formais e não formais de ensino. Por exemplo, no projeto Geografia em Comunidade ou no Projeto GAIA os discentes são convidados a construir PEs continuamente, buscando assim novas estratégias para o efetivo ensino da Geografia.

Para organização entre os docentes das disciplinas de PE, será elaborado um plano de trabalho semestral para viabilizar uma melhor execução e divulgação dos eventos gerados a partir das práticas. Por exemplo, a cada semestre as PEs podem voltar-se para um objetivo específico e o formato das atividades, como uma exposição, um workshop ou uma feira de ciências. Sendo esta definição realizada sempre ao final do semestre anterior, com a inclusão de um momento para a realização de uma avaliação sobre as proposições geradas pelas práticas, e com isso avaliar a efetividade e relevância destas, assim como, sugerir melhorias nos aspectos que não foram bem avaliados.

### **4. A interdisciplinaridade e as PE's**

As práticas de ensino devem acontecer de forma integrada aos conteúdos próprios da Geografia e as temáticas da educação, até mesmo com conteúdos de outras licenciaturas. Elas podem contribuir para que os futuros professores possam ao longo da graduação simular projetos interdisciplinares com outras disciplinas da educação básica, como português, matemática ou ciências. Ao construir uma prática de ensino voltada para o tema educação e natureza, a integração com o conteúdo de Ciências, Biologia, Química e Física pode ser uma oportunidade para ampliação de conceitos e de aprendizagem.

O trabalho isolado do professor deve ser substituído por práticas que exijam a cooperação e colaboração entre todos os docentes de uma determinada etapa da educação básica e superior. Dessa forma, estimular a interdisciplinaridade durante a construção e execução das práticas pode representar uma inovação educacional.

Essa interdisciplinaridade também deve ser construída entre os quatro eixos das práticas de ensino propostas no PPC do curso de graduação em Geografia-Licenciatura da UFVJM, onde a transversalidade entre as propostas estará presente por meio dos conceitos geográficos que serão trabalhados nas PCC's.

### **Referências Bibliográficas**

FRANCO, M. A. S. Entre a lógica da formação e a lógica das práticas: a mediação dos saberes pedagógicos. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 109-126, jan./abr. 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PONTUSCHKA, N. N. **A geografia: pesquisa e ensino**. Novos caminhos da geografia. São Paulo: Contexto, p. 111-137, 1999.

SILVESTRE, M. A. Prática de ensino e estágios supervisionados: da observação de modelos à aprendizagem da docência. **Revista Diálogo Educacional**, v. 11, n. 34, p. 835-861, 2011.

ZANATTA, B. A. As referências teóricas da Geografia Escolar e sua presença na investigação sobre as práticas de ensino. **Educativa**, v. 13, n. 2, p. 285- 310. 2010.



Ministério da Educação  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Faculdade Interdisciplinar em Humanidades  
Curso de Graduação em Geografia-Licenciatura



## **APÊNDICE VII - PROGRAMA DE EXTENSÃO GEOGRAFIA E SOCIEDADE**



Ministério da Educação  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Faculdade Interdisciplinar em Humanidades  
Curso de Graduação em Geografia-Licenciatura

## **PROGRAMA DE EXTENSÃO GEOGRAFIA E SOCIEDADE**

### **1. Introdução**

As universidades brasileiras têm a atribuição de desenvolver atividades e projetos de extensão, conforme o Artigo 207 da Constituição Federal de 1988. A partir da Lei nº. 10.172/2001 tornou obrigatória a creditação da extensão por parte dos cursos superiores. Esta inovação na legislação objetivou fomentar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Universidade pública no percurso formativo do discente. Nesse sentido, a legislação passou a recomendar que os cursos de graduação atendam ao mínimo de 10% de atividades de extensão, não podendo implicar em acréscimo de carga horária.

Conforme a legislação, a realização da extensão, nos cursos, deverá estar articulada ao longo da formação do discente, via atividades realizadas nas unidades curriculares, na participação e organização de eventos, cursos etc. sendo vedado uso de créditos de visitas técnicas, de estágio supervisionado e, com expresso cuidado para não sobreposição com créditos das atividades acadêmico científico-culturais.

Deste modo, a extensão é processo educativo, artístico, cultural e científico, articulado com o ensino e a pesquisa e que atende público externo. A construção do conhecimento se faz em qualquer ambiente, mas a universidade integra com destaque esses sítios devido a convivência de promover dia-a-dia o desenvolvimento humano, científico-tecnológico e social.

Desde sua criação, em 2012, o Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura realiza inúmeras ações de extensão (projetos, eventos, cursos etc.) por meio de docentes em várias subáreas de conhecimento da Geografia articulados com o cotidiano de comunidades e

especialmente do público escolar, orientados inclusive, pela integração entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

## 2. Concepções e Princípios

O programa de extensão vinculado ao Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura tem por base a Política de Extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), apresentada na Resolução CONSEPE nº. 06/2009 que, por sua vez, atende ao Plano Nacional de Extensão (PNE) lançado em 1999.

Conforme a Política de Extensão da UFVJM (2009, p. 02), a plataforma política da extensão universitária indica como princípios básicos:

- A ciência, a arte e a tecnologia devem alicerçar-se nas prioridades locais, regionais e nacionais;
- A universidade não pode se imaginar proprietária de um saber pronto e acabado, que vai ser oferecido à sociedade, mas, ao contrário, exatamente porque participa dessa sociedade, a instituição deve estar sensível a seus problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas atividades próprias de ensino, pesquisa e extensão;
- A universidade deve participar dos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil;

Além disso, a Política de Extensão da UFVJM (2009, p. 03 – grifos nossos) indica como visão de extensão:

A visão de extensão, para além de sua compreensão tradicional, de disseminação de conhecimento, prestações de serviços e realização de eventos, **traz uma relação contínua e perene com a sociedade**, relação esta que possibilita uma oxigenação a vida acadêmica. Nessa perspectiva, a produção do conhecimento via extensão **se faz na troca de saberes sistematizado, acadêmico e popular**, que, por sua vez, possibilita a **democratização do conhecimento com a participação da comunidade**. Por este motivo, é recorrente dizer que a extensão é uma via de mão dupla em que a comunidade acadêmica elabora na práxis um saber e, no retorno, a universidade, submetida à reflexão teórica, será acrescida do conhecimento acadêmico. Esta dinâmica de troca de saberes acadêmico e popular tem como consequência a produção de conhecimento científico, tecnológico, artístico e filosófico, emanada com a realidade brasileira e regional, portanto, contextualizada.

### **3. Objetivos Gerais**

Promover ações e integração entre ensino, pesquisa e extensão por meio da produção e divulgação científica de conhecimentos e saberes sistematizados.

#### **3.1. Específicos**

- Orientar execução de ações de extensão que permitam aos estudantes do curso de geografia a integralização curricular no que tange a creditação de extensão;
- Promover ações de extensão envolvendo produção de conhecimento na área de Geografia focando na promoção de inclusão social;
- Integrar as práticas universitárias de pesquisa de modo a alcançar o interesse dos discentes na transmissão de conhecimento para o público geral, reduzindo as distâncias entre a academia e a sociedade;
- Ampliar a visão externa para as ações e informações da comunidade acadêmica, gerando novas perspectivas, práticas e desenvolvimento para a sociedade;
- Oferecer aos discentes a oportunidade de participar e de promover ações de extensão universitária, com finalidade didático-pedagógica e de divulgação científica, moderado por docentes e pesquisadores;
- Disseminar as informações geradas pelo Curso de Geografia em prol de uma sociedade aberta a desenvolver seus conceitos e preencher lacunas;
- Estimular estudantes, docentes e técnicos na realização de ações de extensão com comunidades, visando a produção de conhecimentos via extensão comprometida com a troca de saberes sistematizados;

#### **4. Ações que podem compor programa**

- Exposições permanentes e provisórias;
- Ações e eventos de divulgação e popularização da ciência;
- Workshops e cursos de treinamento e capacitação;
- Projetos em andamento e novos projetos de professores e técnicos vinculados à Geografia;
- A geografia de portas abertas – ação para recepção de estudantes vinculados à educação básica e ou outros grupos relacionados ao campo da educação;
- Atividades
- Outras ações, a serem apreciadas pelo Colegiado do Curso;

## 5. Organização

O Programa de Extensão do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura será conduzido por uma Equipe composta por, ao menos, dois professores, um técnico e dois discentes, com atribuição de até dois anos. Um dos professores será indicado pelo colegiado do curso como coordenador do Programa. Entre os docentes, recomenda-se que haja participação do vice-coordenador pelas atribuições legais referentes à creditação da extensão.

A equipe deverá apresentar propostas de ações de extensão, envolvendo sobretudo os discentes do curso de Geografia, abertas à participação da comunidade universitária, que totalizem o mínimo de 50 horas-extensão para cada semestre letivo.

### 5.1. Responsabilidades

Os estudantes, docentes e técnicos integrantes da equipe do Programa de Extensão Geografia e Sociedade tem atribuição de realizar a avaliação, planejamento e proposição de ações de extensão, bem como sua ampla divulgação junto ao público envolvido.

O coordenador deverá conduzir o acesso e a participação dos estudantes vinculados ao curso de Geografia aos projetos de extensão coordenados por professores do curso ou por professores externos.

Os técnicos vinculados aos projetos deverão participar da formulação das iniciativas, do acompanhamento dos projetos e ações e da implementação de ações.

Os estudantes vinculados ao programa de extensão deverão buscar ideias e opiniões junto à classe discente, além de acompanhar, participar e avaliar as ações desenvolvidas.

## 6. Metas

<b>Prazo</b>	<b>Meta</b>	<b>Impacto</b>
Curto	Promover, produzir e reproduzir conhecimento na área de Geografia, focando na promoção de inclusão social;	Direto
Longo	Ampliar a visão externa para as ações e informações da comunidade acadêmica, gerando novas perspectivas, práticas e desenvolvimento para a sociedade;	Direto
Longo	Integrar as práticas universitárias de pesquisa de modo a acender o interesse dos discentes na transmissão de conhecimento para o público geral, reduzindo as distâncias entre a academia e a sociedade por meio de práticas tradicionais e de novas tecnologias;	Direto
Curto	Oferecer aos discentes a oportunidade de promover extensão universitária em ambiente didático-pedagógico moderado por docentes e pesquisadores;	Direto



## **7. Metodologia**

As ações e estratégias de ensino-aprendizagem aqui estabelecidas para as ações de extensão universitária estão centradas no conceito de Troca de Saberes que prima na construção mútua do conhecimento com abordagem pluridisciplinar e na valorização de ambos os lados relacionados no ambiente pedagógico da construção de conhecimentos esteados em conceitos da literatura científica junto à vivência do público leigo (FREIRE, 1983; MELLO et al., 2005).

Do ponto de vista de operacionalização, a considerar a articulação do corpo docente, o curso passará a instituir e registrar junto a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) o Programa de Extensão Geografia e Sociedade que envolverá todo corpo docente, técnico administrativo e discente. O programa receberá normativas específicas, sendo conduzido por uma comissão com vigência bianual e que terá por função estabelecer o planejamento de ações, de modo a envolver o entorno comunitário e ou as áreas de influência da UFVJM.

A comissão terá função de elaborar proposição de Planos Plurianuais com duração de dois anos (com vistas a estabelecer políticas internas, objetivos, metas de ações e planejamento de execução), que serão discutidos com o coletivo, devendo ser apreciados e aprovados no Colegiado. A existência de uma comissão para formulação e acompanhamento do programa de extensão é fundamental, tanto para viabilização desta proposição quanto para que os discentes possam organizar-se na participação das atividades e na solicitação da acreditação das iniciativas.

As principais diretrizes deste programa estarão alinhadas com as concepções mais aceitas e recomendadas sobre a natureza das atividades de extensão universitária, buscando uma perspectiva enriquecedora e socialmente relevante. Nas últimas décadas, a forma com que as universidades públicas brasileiras trabalham a extensão universitária passou por constantes ressignificações. Segundo Serrano (2012, p. 01), as universidades partiram da “extensão cursos, à extensão serviço, à extensão assistencial, à extensão redentora da função social da universidade, à extensão como mão dupla entre universidade e sociedade”. Diante disso, o presente programa buscará incentivar práticas de extensão que valorizem o diálogo e a troca de experiências entre universidade e comunidade.

O programa de extensão não deverá estar limitado apenas às atividades desenvolvidas por professores de geografia. Também, haverá ações para a promoção da participação dos estudantes de Licenciatura em Geografia em atividades extensionistas

conduzidas por professores externos, de forma a expandir o leque de possibilidades e de oportunidades.

### **7.1 Exposições permanentes e provisórias**

O intuito deste modelo se permeia na facilitação da sociedade na obtenção do conhecimento, bem como atuará no despertar do interesse do público nas áreas de conhecimento em Geografia, principalmente voltado para crianças e jovens, mas sem excluir o público adulto.

### **7.2 Ações e eventos de divulgação e popularização da ciência**

A equipe do programa de extensão fomentará ações de divulgação científica, articulando o conhecimento técnico desenvolvido no âmbito do curso de Licenciatura em Geografia com as demandas e os anseios das comunidades. O programa incentivará atividades que utilizam tanto as mídias tradicionais (rádio universitária, televisão etc.) quanto às novas TDICs, a exemplo das plataformas virtuais de vídeo, *podcasts*, dentre outras tecnologias.

Ocorrerá, por meio de organização rotineira semestrais, eventos de divulgação científica à população em geral, como exposições, mostras e feiras, palestras de interesse geral, programas de capacitação tanto para usuários em geral, como para pessoas que trabalhem na curadoria de coleções científicas. O curso já promoveu a I e II Semana de Geografia da UFVJM, e continuará promovendo este evento, que se concretiza enquanto um espaço de articulação das dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

### **7.3 Workshops e cursos de treinamento e capacitação**

Os docentes, discentes e técnicos administrativo participantes do programa de extensão deverão promover cursos de capacitação, visando a formação continuada de professores e a aproximação de membros da comunidade acadêmica, de profissionais das redes pública e privada de ensino, além de outras categorias profissionais vinculada ao campo da Geografia e da Educação.

### **7.4 Projetos vinculados à Geografia**

A equipe do programa de extensão irá listar e acompanhar os projetos perenes e esporádicos já existentes, buscando fomentar e integrar estas iniciativas com ações de extensão, contribuindo na concretização da visão de extensão indicada pela Resolução

CONSEPE nº. 06/2009, sobretudo no que tange a “dinâmica de troca de saberes acadêmico e popular tem como consequência a produção de conhecimento científico, tecnológico, artístico e filosófico, emanada com a realidade brasileira e regional, portanto, contextualizada”.

### **7.5 A Geografia de portas abertas**

Nesta abordagem, serão promovidas ações envolvendo visitação aos espaços da UFVJM e, em especial, do curso de Geografia, monitoradas por discentes vinculados ao Programa de Extensão Universitária.

Estas ações tem por finalidade uma aproximação entre o ambiente acadêmico-científico e a realidade das comunidades, escolas etc. contribuindo tanto para a divulgação científica quanto para o estímulo ao interesse pelo ensino superior. Trata-se, também, de uma oportunidade para divulgação das ações e vinculados ao curso. A visita trará cunho educativo e será adotada a metodologia de construção de conhecimento.

Ainda, pretende-se promover uma interação com a comunidade externa por meio de redes sociais e de novas mídias para a divulgação do curso, das atividades do curso e de conhecimento científico produzido por discentes e servidores ligados ao curso.

### **8. Cronograma de Execução**

O cronograma das atividades a serem executadas são definidas anualmente, visto que algumas ações são rotineiras e outras são eventuais ou mesmo pontuais.

<b>Evento</b>	<b>1º Trimestre</b>	<b>2º Trimestre</b>	<b>3º Trimestre</b>	<b>4º Trimestre</b>
Cursos de capacitação				X
Educação Ambiental	X	X	X	X
Exposições itinerantes			X	X
Exposições permanentes	X	X	X	X
Geografia de Portas Abertas	x	x	x	x
Mostras, Feiras, Workshops	X	X	X	X
Palestras	X	X	X	X

### **9. Orçamento**

O custeio destas atividades será realizado por meio de recursos do Curso de Geografia, ou de recursos adicionais proveniente de órgãos de fomento, de patrocinadores e ou contribuição de projetos vinculados aos docentes do Curso. Serão, ainda, enviados projetos específicos nos editais da PROEXC/UFVJM e outros editais vinculados à captação de recursos.

**Recomenda-se que a UFVJM priorize a descentralização orçamentária e administrativa bem como a viabilização de recursos para as atividades que envolvam a creditação da extensão, pois trata-se de um componente curricular obrigatório em todos os cursos de graduação.**

## **10. Acompanhamento e Avaliação**

O acompanhamento do planejamento e da execução das atividades deste programa será feito por meio de reuniões periódicas (preferencialmente trimestrais) da equipe envolvida. Nestas reuniões, as atividades finalizadas e em andamento deverão ser avaliadas, buscando identificar experiências de sucesso que deverão ser replicadas e, também, problemas potenciais, que deverão ser sanados com o apoio de toda a equipe.

## **Referências Bibliográficas**

AMBIENTE BRASIL. **Educação Ambiental**. Disponível em: [http://ambientes.ambientebrasil.com.br/educacao/educacao\\_ambiental/educacao\\_ambiental.html](http://ambientes.ambientebrasil.com.br/educacao/educacao_ambiental/educacao_ambiental.html). Acesso em: 05/04/2015.

AMORIM FILHO, O. B. A. Literatura de exploração e aventuras: As viagens extraordinárias de Júlio Verne. **Sociedade & Natureza**, 20 (2): 107-119, 2008.

BARBOSA, W. A e RIBEIRO, S. S. Saberes Agroecológicos: entrelaçando o popular e o científico. **Revista Ação Ambiental**. Ano VIII, nº 31, 2005.

BRASIL. **Lei nº. 10.172, de 09 de janeiro de 2001** - Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Jan. 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1983.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na Educação**. Campinas: Papirus, 1995. 107p.

MELLO, E. F.; PINHEIRO, K. F.; BHERING, M. S. Instalação Pedagógica Educação do Campo. **IV Troca de Saberes**, Viçosa/MG, 2012.

SERRANO, R. M. S. M. **Conceitos de extensão universitária**: um diálogo com Paulo Freire, 2012. Disponível em: [http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf).

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI – UFVJM. **Resolução CONSEPE nº. 06/2009** - Aprova a Política de Extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, abr. 2009.



Ministério da Educação  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Faculdade Interdisciplinar em Humanidades  
Curso de Graduação em Geografia-Licenciatura



## **APÊNDICE VIII – PLANO DE TRANSIÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – LICENCIATURA**



## **PLANO DE TRANSIÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - LICENCIATURA**

A partir das discussões do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso, apresentamos o plano de transição do curso de graduação em Geografia-Licenciatura incluindo ajustes e estratégias para garantir o percurso formativo dos estudantes. Importante considerar, também, a especificidade da estrutura curricular do PPC 2012 em que a Geografia figurava como terminalidade do BHU. Assim, este plano, tem com a reestruturação do curso e trata-se de um documento complementar ao PPC de Geografia, publicado em 2018 e vigente a partir do semestre letivo de 2018/2.

A partir do segundo semestre de 2018 (2018/2) o curso de Geografia passa a receber estudantes tanto por entrada direta, quanto pela transição via BHU ou, ainda, por editais específicos de reopção de curso ou de obtenção de novo título, conforme segue:

### **1. Ingresso no Curso de Graduação em Geografia-Licenciatura**

- Oferta semestral de 35 vagas para ingresso de estudantes, sendo:

- Ingresso via processo seletivo: 25 estudantes;
- Ingresso via transição do BHU: 10 estudantes;

A reserva de 10 vagas para a transição justifica-se por: 1) há um histórico no curso que é de ingresso inferior a 15 discentes, por semestre; 2) reserva de vagas, sem ingressantes, incorre em vagas ociosas; 3) não há garantia de que haja interesse, efetivo, incorrendo no risco de vagas ociosas; 4) caso haja demanda maior que as 10 vagas, o curso se propõe a elaborar um processo de ingresso que priorize aqueles com maior quantidade de unidades curriculares já cursadas, na área de Geografia.

A reserva de vagas para a transição será garantida até 2021/2, considerando a expectativa de conclusão de curso dos estudantes ingressantes no BHU até 2018/1. Casos subsequentes poderão ingressar no curso via obtenção de novo título.

### **2. Estudantes veteranos**

Todos os estudantes com matrícula e vínculo no curso de Geografia-Licenciatura, anterior ao período letivo de 2018/2, terão direito adquirido à conclusão da estrutura curricular referente ao PPC de 2012. Portanto, não haverá migração entre estruturas curriculares, de estudantes matriculados até 2018/1.



### 3. Transição para a Geografia – EC 2018

Os estudantes oriundos ou da transição via BHU ou da reopção de curso ou da obtenção de novo título, serão matriculados na estrutura curricular de 2018.

A reopção de curso e a obtenção de novo título são procedimentos regulamentados por legislação específica da UFVJM e sua disponibilidade é condicionada à existência de vagas remanescentes.

### 4. Complementação de Estudos

O período de oferta simultâneo das estruturas curriculares de 2012 e de 2018 será garantido enquanto houver estudantes vinculados à EC 2012. Há previsão de que a oferta simultânea ocorra até 2020/2, quando há expectativa de conclusão do curso dos estudantes com matrícula 2018/1. Após este prazo, havendo estudantes com vínculo e matrícula na EC 2012, todos serão reconduzidos para a EC 2018.

De modo geral, no curso de Geografia, a transição entre as estruturas curriculares será facilitada, pois a maioria (29) das unidades curriculares apresenta equivalência – ao total, são 44 UCs na EC 2018. O Quadro 01 apresenta as unidades curriculares da EC 2018, informando a relação das que apresentam equivalência e daquelas que são novas.

**Quadro 01 – Relação de UC equivalentes entre EC 2012 e EC 2018**

Unidades Curriculares	Carga Horária Total
<b>Apresentam equivalência</b>	
1. Análise Espacial	75
2. Antropologia Cultural	60
3. Biogeografia	60
4. Cartografia Temática	60
5. Climatologia Geográfica	60
6. Didática no Ensino de Geografia	75
7. Educação Ambiental	75
8. Educação em Geociências	75
9. Espaço e Poder	75
10. Fundamentos de Geologia	60
11. Geografia Agrária	75
12. Geografia da População	60



13. Geografia do Brasil: Formação Territorial	75
14. Geografia Humanista	75
15. Geografia Urbana	60
16. Geomorfologia Geral	75
17. Hidrogeografia	60
18. Introdução à Cartografia	60
19. Introdução ao Pensamento Geográfico	60
20. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60
21. Metodologia Científica	60
22. Políticas Educacionais	75
23. Psicologia da Educação	75
24. Solos e Paisagens	75
25. Eletiva I	60
26. Eletiva II	60
27. Eletiva III	60
28. Eletiva IV	60
29. Eletiva V	60
<b>UC Novas</b>	
1. Seminários de Introdução à Geografia	15
2. Patrimônio e Educação Colaborativa	75
3. Fundamentos e Práticas de Ensino em Geografia	75
4. Direitos Humanos e Diversidade	75
5. Sociologia da Educação	60
6. Pesquisa em Geog. no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	30
7. Geografia do Brasil: Domínios Morfoclimáticos	60
8. Estágio Supervisionado IV (Espaço não formal)	100
9. Estágio Supervisionado II (Ensino Fundamental)	100
10. Estágio Supervisionado III (Ensino Médio)	100
11. Estágio Supervisionado I (Gestão Escolar)	100
12. PE Educação e Sociedade	100
13. PE Educação e Natureza	75
14. PE Trabalho de Campo	75
15. PE Vale do Jequitinhonha	100
<b>Carga Horária Total</b>	<b>3260</b>

Considerando a disponibilidade de turno letivos, sendo cinco noites, uma manhã e tarde letivos (sábado) e dos recursos humanos do Curso, as estruturas curriculares serão organizadas para garantir o fluxo formativo dos ingressantes e, também, contribuir na





aceleração da conclusão de curso dos veteranos. Mas, de todo modo, será necessário realizar a complementação de estudos, em três situações:

**Situação I:** Criação da unidade curricular “Prática de ensino” na estrutura curricular de 2012, a fim de garantir o registro da prática de ensino como componente curricular por meio de complementação de estudos para os estudantes EC 2012. Alternativa também discutida é a solicitação de aproveitamento de estudo registrado e formalizado junto as disciplinas cursadas pelos alunos que apresentam EC 2012, esse aproveitamento deverá ser solicitado a **Divisão de Matrícula e Acompanhamento Acadêmico - DMAA**. Para isso o professor responsável pela UC deverá preparar um plano de estudos e atividades avaliativas, as quais serão chanceladas e registradas pelo Colegiado de Curso, processo que antecederá a solicitação a DMAA

Esta situação se aplica a sete (07) casos, relacionados no Quadro 02:

**Quadro 02 – Relação de UCs com equivalência da carga horária teórica, mas que precisam ofertar complementação de estudos para EC 2012.**

Código	Componente Curricular	Carga Horária					PR	Equivalência EC 2012_1
		T	P	PCC	CR	CHT		
GEO003	Geografia do Brasil: Formação Territorial	60	15	–	5	75	NC	GEO 434- Geografia do Brasil 90h (60T + 30PCC)
GEO015	Geografia Agrária	60	15	–	5	75	NC	GEO439- Geografia Rural e Agrária 90h (60T + 30PCC)
GEO018	Análise Espacial	60	15	–	5	75	GEO007	GEO437-Sensoriamento Remoto e Sistemas de Inf. Geográficas 90h (60T + 30PCC)
GEO020	Educação Ambiental	60	–	15	5	75	NC	GEO438- Educação Ambiental 90h (60T + 30PCC)
GEO024	Geografia Humanista	60	15	–	5	75	NC	GEO435-Geografia Humanista e Cultural - Métodos Qualitativos 90h (60T + 30PCC)
GEO026	Solos e Paisagens	60	15	–	5	75	GEO016 GEO019	GEO433 Solos e Paisagens 90h (60T + 30PCC)
								OEM

Desta forma, propomos que a complementação de estudos será realizada por meio da oferta da UC Práticas de Ensino (30 horas PCC) com uma turma vinculada a cada UC que tenha estudantes da EC 2012 matriculados. O docente e o estudante desenvolverão a



complementação de estudos em forma de prática de ensino, de modo a garantir o cumprimento da carga horária referente ao componente curricular da EC 2012.

**Situação II:** Realizar a complementação de estudos para 10 UCs equivalentes entre as EC 2012 e 2018, mas que apresentam diferença de 15 horas-aula em cada UC.

Código	Componente Curricular	Carga horária			Pré-requisitos *Correquisitos	Equivalência EC 2012_1
		T	CR	CHT		
GEO001	Antropologia Cultural	60	4	60	_____	BHU124- Introdução à Antropologia 75h
GEO004	Introdução à Cartografia	60	4	60	_____	BHU419- Introdução à Cartografia 75h
BCH051	Sociologia da Educação	60	4	60	_____	BHU323-Sociologia da Educação 75h
GEO007	Cartografia Temática	60	4	60	GEO004	BHU421-Cartografia Temática-Fundamentos e Aplicações 75h
GEO008	Fundamentos de Geologia	60	4	60	_____	BHU417 Fundamentos de Geologia 75h
GEO009	Geografia da População	60	4	60	_____	BHU418 Geografia da População 75h
GEO010	Introdução ao Pensamento Geográfico	60	4	60	_____	BHU420-Introdução ao Pensamento Geográfico 75h
GEO013	Climatologia Geográfica	60	4	60	_____	BHU416- Climatologia 75h
GEO019	Biogeografia	60	4	60	GEO013	BHU412-Fundamentos de Ecologia e Biogeografia 75h
GEO021	Geografia Urbana	60	4	60	_____	BHU414-Geografia Urbana 75h
LIBR001	Língua Brasileira de Sinais-Libras	60	4	60	_____	LPI634-Fundamentos da Libras 75h
GEO020	Educação Ambiental	15	5	75	NC	GEO438- Educação Ambiental 90h (60T + 30PCC)

**Situação III:** Os estudantes da EC 2012 matriculados em UCs da EC 2018, para integralização curricular, será ofertada a complementação de estudos da respectiva disciplina por meio de regime especial ou Alternativa também discutida é a solicitação de aproveitamento de estudo registrado e formalizado junto as disciplinas cursadas pelos alunos que apresentam EC 2012, esse aproveitamento deverá ser solicitado a **Divisão de Matrícula e**



**Acompanhamento Acadêmico - DMAA.** Para isso o professor responsável pela UC deverá preparar um plano de estudos e atividades avaliativas, as quais serão chanceladas e registradas pelo Colegiado de Curso, processo que antecederá a solicitação a DMAA

Para a realização das complementações de estudos nesta situação, será ofertada, quando for necessário, disciplina de caráter interdisciplinar denominada Tópicos Especiais III – Estudos geográficos.

A realização da complementação de estudos será acompanhada pelo docente regente, sendo aberta a colaboração de outros docentes e, para fins de registro, ao final do semestre letivo, as atividades deverão ser arquivadas pelo Curso de Geografia.

### 5. Unidades curriculares eletivas

Para garantir a integralização curricular dos estudantes vinculados a EC 2012 e viabilizar a oferta simultânea da EC 2012 e 2018, será necessário:

- A) Inclusão de unidades curriculares da EC 2012 (BHU) na EC de 2018 (Geografia), na qualidade de eletivas (relação das UCs no Quadro 3 – Relação das ementas no Anexo 01);
- B) Inclusão de unidades curriculares da EC 2018 (Geografia) na EC de 2012 (BHU), na qualidade de equivalentes (relação das UCs no Quadro 3) – no BHU somente podem ser ofertadas disciplinas com 75 horas-aula;

### Quadro 3 – Relação de Unidades Curriculares a serem incluídas no PPC Geografia 2018, na qualidade de ELETIVAS

Código	Disciplinas	CH Total
BHU126	Introdução à Política	75
BHU125	Introdução à Sociologia	75
BHU181	Políticas Públicas	75
BHU137	Espanhol Instrumental	75
BHU128	Inglês Instrumental	75
BHU171	Literatura e Tecnologias do Texto	75
BHU116	Oficina de Texto em Língua Portuguesa	75
BHU185	Ética	75
BHU186	Estética	75
BHU115	Introdução à Filosofia	75
BHU187	Teoria do Conhecimento e Epistemologia	75
BHU188	Introdução aos Estudos Históricos	75
BHU139	Cognição, Representação Linguística e Interação	75



BHU127	Introdução à Psicologia	75
BHU189	Psicologia do Desenvolvimento Adulto	75
BHU184	Psicologia do Desenvolvimento Infantil	75
BHU135	Metodologia da Pesquisa Científica	75
BHU136	Projeto de Pesquisa	75
BHU119	Tecnologia, Cognição e Sociedade	75
BHU190	Arte e Cultura	75
BHU108	Arte-Educação	75
BHU114	Atualidades – Seminários	75
BHU198	Comunicação Midiática	75
BHU109	Diversidade Cultural	75
BHU129	Formadores do Brasil	75
BHU097	História e Cidadania no Brasil	75
BHU191	História, Memória e Patrimônio	75
BHU100	Identidade, Narrativa e Formação Humana	75
BHU098	Intérpretes contemporâneos do Brasil	75
BHU104	Movimentos Sociais e Educação do Campo	75
BHU099	Patrimônio Cultural Material e Imaterial	75
BHU107	Política e o Estado Brasileiro	75
BHU102	Semiologia e Comunicação	75
BHU103	Sociologia da Cultura e da Arte	75
BHU106	Subjetividades e a Escrita Autobiográfica	75
BHU096	Tópicos Especiais I	75
BHU095	Tópicos Especiais II	75
BHU094	Tópicos Especiais III	75
BHU092	Tópicos Especiais V	75
BHU091	Tópicos Especiais VI	75
BHU118	Universidade e Ciência	75

**Quadro 4 – Relação das unidades curriculares a serem incluídas no PPC BHU 2012**

Código	Componente Curricular	Tipo	Mod <sup>1</sup>	Carga horária						Pré-requisitos *Correquisitos	Equivalência EC 2012_1
				T	P	PCC	EC S	CR	CHT		
GEO001	<del>Antropologia Cultural</del>	Θ	Pres	60	=	=	=	4	60	=====	<del>BHU124- Introdução à Antropologia 75h</del>
GEO002	Educação em Geociências	O	Pres	75	-	-	-	5	75	=====	BHU138- Fisiologia da Terra 75h
BCH001	Sociologia da Educação	Θ	Pres	60	=	=	=	4	60	=====	BHU323- Sociologia da Educação 75h
GEO007	Cartografia Temática	Θ	Pres	60	=	=	=	4	60	GEO004	<del>BHU421- Cartografia Temática- Fundamentos e Aplicações 75h</del>
GEO008	Fundamentos de Geologia	Θ	Pres	60	=	=	=	4	60	=====	<del>BHU417- Fundamentos de Geologia 75h</del>
GEO009	Geografia da População	Θ	Pres	60	=	=	=	4	60	=====	BHU418- Geografia da População 75h



Ministério da Educação  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Faculdade Interdisciplinar em Humanidades  
Curso de Graduação em Geografia-Licenciatura



GEO010	Introdução ao Pensamento Geográfico	Θ	Pres	60	=	=	=	4	60	=====	BHU420 Introdução ao Pensamento Geográfico 75h
GEO013	Climatologia Geográfica	Θ	Pres	60	=	=	=	4	60	=====	BHU416- Climatologia 75h
GEO016	Geomorfologia Geral	Θ	Pres	60	15	=	=	5	75	GEO008	BHU413- Geomorfologia Geral 75h
GEO019	Biogeografia	Θ	Pres	60	=	=	=	4	60	GEO013	BHU412- Fundamentos de Ecologia e Biogeografia 75h
GEO021	Geografia Urbana	Θ	Pres	60	=	=	=	4	60	=====	BHU414 Geografia Urbana 75h



**Anexo 01 – Ementas das unidades curriculares a serem incluídas no PPC GEO 2018, como eletivas.**

**INTRODUÇÃO À POLÍTICA – BHU126**

Carga Horária 75 h/a

**Ementa:** Fundamentos e argumentos teórico-históricos da fundação do Estado Moderno ao Liberalismo. Fortalecimento de movimentos sociais, crise do liberalismo e o neoliberalismo. O papel do Estado e os diferentes regimes políticos. O desenvolvimento da democracia e as reivindicações derivadas da afirmação dos direitos humanos. Política Social e crise Contemporânea.

**Bibliografia básica:**

WEBER, Max. **Ciência e política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 1970

MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

HOBBS, Thomas. **Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil**. São Paulo, Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).

**Bibliografia complementar:**

WEBER, Max. **Ciência e política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 1970

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1989.

ARISTÓTELES. **A política**. Brasília, Ed. UnB, 1997.

PLATÃO, **A República**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1982.

HOBBS, Thomas. **Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil**. São Paulo, Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).

LOCKE, John. **Segundo tratado sobre o governo**. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os pensadores).

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social**. São Paulo, Abril Cultural, 1973 (Coleção Os Pensadores).

MONTESQUIEU. **Do espírito das leis**. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).

STUART MILL. **Sobre a liberdade**. São Paulo: Nacional, 1942.

TOCQUEVILLE, A. **A democracia na América**. Belo Horizonte; São Paulo: Ed. Itatiaia; EDUSP, 1987.

GIDDENS, Anthony. **A terceira via: reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social democracia**. Rio de Janeiro, Record, 2000.

DOWNS, Anthony. **Uma teoria econômica da democracia**. São Paulo, EDUSP, 1999.

RAWLS, J. **O liberalismo político**. São Paulo: Ed. Ática, 1998.

HABERMAS, Jürgen. **Direito e Democracia: entre facticidade e validade (2 vols.)**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1997.

HABERMAS, J. Participação política. In: Cardoso, FH. **Política & Sociedade**. São Paulo: Editora Nacional.

**INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA - BHU125**

Carga Horária 75 h/a



**Ementa:** Surgimento da Sociologia como ciência. Principais vertentes da sociologia. Autores clássicos – Marx, Durkheim e Weber – e princípios de suas teorias. Campos e objetos de análise sociológicos. Sociedade contemporânea: temas e metodologias de pesquisa sociológica.

**Bibliografia básica:**

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martin Claret, 2002.  
MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2002.  
WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Martin Claret, 2002.

**Bibliografia complementar:**

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita**. Repensar a Reforma. Reformar o Pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.  
SANTOS, Laymert Garcia. **Politizar as novas tecnologias: o impacto sócio-técnico da informação digital e genética**. SP: ed. 34, 2003.  
SENNET, Richard. **O Declínio do Homem Público**. As tiranias da Intimidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.  
SENNET, Richard. Respeito. **A Formação do Caráter em um Mundo Desigual**. Rio de Janeiro: Record, 2003.  
SLOTERDIJK, Peter. **O Desprezo das Massas**. Ensaio sobre lutas culturais na sociedade moderna. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.  
TURA, M.L.R.(org.) **Sociologia para educadores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.  
WEBER, Max (COHN, Gabriel org.) **Sociologia** - Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática. 1989.  
WEBER, Max. **Ciência e Política**. Duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1993.  
ZIZEK, S. (org.) **Um mapa da ideologia**. RJ: Contraponto, 1996.

**POLÍTICAS PÚBLICAS – BHU181**

Carga Horária 75 h/a

**Ementa:** A disciplina tem como objetivo apresentar os principais estudos, tradições dentro da ciência política, que abordam todos os processos decisórios, bem como, os atores e instituições envolvidas. Também apresentar as principais transformações contemporâneas nos contextos de políticas públicas. Para isso, trabalharemos a globalização, a descentralização e outros fatores determinantes dessas transformações.

**Bibliografia Básica:**

Abranches, S. H., W. G. Santos, et al. (1987). **Política social e combate à pobreza**. Rio de Janeiro, Zahar.  
Ferraz, D. and C. Madureira (2006). **Modelos de formação de dirigentes públicos: análise comparativa**. Oeiras, Instituto Nacional de Administração.  
IPEA, I. d. P. E. A. (s.d.). **Políticas sociais - acompanhamento e análise - Edição especial (1995-2005)**. Brasília, IPEA. 13.  
Jaccoud, L. o. (2005). **Questão social e políticas sociais no Brasil contemporâneo**. Brasília, IPEA.  
Sawaya, A. L. (2006). "Políticas públicas: pontos de método e experiências." **Estudos Avançados 20(56)**.

**Bibliografia Complementar:**



Heidemann, Francisco G e Salm, José F. (orgs.) (2006) **Políticas Públicas e Desenvolvimento – bases epistemológicas e modelos de análise**. Brasília, Ed. UnB.

Cohen, Michael, March, J. and Olsen, J. (1972) **A garbage can model of organizational choice**.

Administrative Science Quarterly, vol. 17, n. 1.49

Ripley, Randall (1995). **Stages of the policy process**. In: **McCool, D., Public Policy Theories, Models, and Concepts: An Anthology**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.

Farah, M. F. S., P. L. B. Silva, et al. (2005). "Comparative public policy - a framework for collaborative teaching and research and diffusing methodologies of analysis." **Cadernos NEPP UNICAMP**(69).

### **ESPAÑHOL INSTRUMENTAL – BHU137**

Carga Horária 75 h/a

**Ementa:** Estudo instrumental do idioma Espanhol para o curso Bacharelado em Humanidades, com ênfase na ampliação dos conhecimentos culturais (literários, inclusive) sobre o universo hispânico, no desenvolvimento das habilidades de compreensão leitora e auditiva, bem como no da proposta transdisciplinar subjacente ao curso em questão. Estudo introdução das principais questões gramaticais da língua estrangeira.

#### **Bibliografia básica:**

CASTRO, Francisca. **Uso de la gramática española: elemental**. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 2000.

**DICIONÁRIO ESCOLAR ESPANHOL**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FANJUL, Adrián. (org.). **Gramática y práctica de español para brasileños**. São Paulo: Santillana/Moderna, 2005.

#### **Bibliografia complementar:**

ALLENDE, Isabel. **Afrodita**. Barcelona: Debolsillo, 2003.

BENEDETTI, Mario. **Cotidianas**. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 2000.

GÓMEZ TORREGO, **Leonardo**. Gramática didáctica del español. Madrid: SM ediciones, 1998. GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar es fácil**. Madrid: Edelsa, 1997.

GRANDES, Almudena. **Castillos de cartón**. Barcelona: Tusquets Editores, 2004.

### **INGLÊS INSTRUMENTAL – BHU128**

Carga Horária 75 h/a

**Ementa:** Aquisição das competências comunicativas: gramatical, sócio-cultural, discursiva e de estratégias de leitura em língua inglesa. Estudos morfossintáticos, semânticos e fonológicos através de textos escritos e orais.

#### **Bibliografia básica:**

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura / Módulos 1 e 2**. São Paulo: Texto Novo, 2004. MURPHY, R. **Essential Grammar in Use: a self-study reference and practice book for elementary students of English with answers**. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

#### **Bibliografia complementar:**

BEZERRA, L. A.; LOPES, C. R.; MARQUES, L. O. **Módulos 1, 2, 3, 4, 5 e 6 de Língua Inglesa do Programa Pró-Universitário**, São Paulo, 2004.





HEWINGS, M. **Advanced Grammar in Use**: a reference and practice book for advanced students of English. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.  
LATERZA, A. C., coord. **Inglês Instrumental**. Uberaba, Universidade Federal do Triângulo Mineiro em Uberaba, 53 [digitado].  
MURPHY, R. **English Grammar in Use**: a self-study reference and practice book for intermediate students of English with answers. 3.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.  
VALLANDRO, Leonel. **Dicionário inglês-português, português-inglês**. 16.ed. São Paulo, SP: Globo, 1991.

### **OFICINA DE TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA – BHU116**

Carga Horária 75 h/a

**Ementa:** Leitura como estratégia de interação homem/mundo mediada pelo texto; processos de leitura e produção de textos como estratégia de constituição do sujeito; leitura e produção de textos de diferentes gêneros com ênfase no texto dissertativo de caráter acadêmico-científico.

#### **Bibliografia básica:**

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.  
MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.  
MARINHO, Marildes (org.). **Ler e navegar: espaços e percursos da leitura**. Campinas: Mercado de Letras/ALB/CEALE, 2001.

#### **Bibliografia complementar:**

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.  
KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes Editora, 1989. Análise e produção de textos. In: Maria T. G. Pereira (org.) **Língua e linguagem em questão**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1997, p. 261-283.  
KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.  
SIGNORINI, Inês (org.). **Investigando a relação oral-escrita e as teorias do letramento**. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

### **ÉTICA – BHU185**

Carga Horária 75 h/a

**Ementa:** Análise da experiência moral: a dialeticidade da condição humana, a ação, a felicidade, o finalismo do agir, os valores, a obrigação e a sanção. Interpretações da experiência moral: principais correntes do pensamento ético. A essência e o fundamento da moralidade. A ordem moral objetiva: prescritividade, universalidade e variedade das normas morais; a lei natural; o direito e a moral. Questões controvertidas de ética. Ética e política. Natureza das normas de moralidade. Interpretação dos princípios morais. Constituinte ético: Origem da Ética e seu caráter histórico e social. Realização individual e coletiva da Ética. Fundamentação axiológica da Ética. Paradigmas éticos na história da Filosofia (teorias, autores, problemas e obras).

#### **Bibliografia básica**

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômano. Livro II**, Tradução de Vincenzo Cocco... [et al.], São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores)  
FOUCAULT, Michel. **O governo de si e dos outros** (Curso no College de France: 1982-1983) Tradução e Eduardo Brandão, São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.



WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. In **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

### **Bibliografia complementar**

- BAUMAN, Zygmunt. **A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas**. Tradução José Gradel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- BORNHEIM, Gerd Alberto. **Dialética: teoria e práxis; ensaio para uma crítica da fundamentação ontológica da dialética**. Porto Alegre: Editora Globo; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.
- VATTIMO, Gianni. **A sociedade transparente**. Biblioteca de filosofia contemporânea. Tradução de Carlos Aboim de Brito. Lisboa: Edições 70, 1989, p. 45.
- VAZ, Henrique C. de Lima, SJ. **Raízes da modernidade: Escritos de filosofia VII**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- HORKHEIMER M. & ADORNO T.W. O Conceito de Esclarecimento. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1997.
- FREUD, Sigmund. FREUD, Sigmund. **O Mal-estar na Civilização**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas. Vol.XXI. Rio de Janeiro: Imago, sd.

### **ESTÉTICA – BHU186**

Carga Horária 75 h/a

**Ementa:** Apresentação dos conteúdos do pensamento estético no âmbito filosófico e da teoria da arte, por meio das idéias de vários pensadores na história da Filosofia. Análise das relações entre cultura e natureza, entre sujeito e objeto com foco na criação de linguagens e entendimentos das experiências sensíveis e racionais do ser humano.

### **Bibliografia básica**

- JIMENEZ, Marc. **O que é estética?** Santa Maria, RGS: Editora UNISINOS, 1999.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- TSUI-JAMES, E. P, BUNNIN, Nicholas. **Compêndio de filosofia**. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

### **Bibliografia complementar**

- FERRARA, Lucrécia D'Alessio. **A estratégia dos signos**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1981.
- ORTEGA Y GASSET, José. **A desumanização da arte**. São Paulo: Cortez, 2001.
- SANTAELLA, Lucia. *Estética*, de Platão a Peirce. São Paulo: Ed. Experimento, 2000.
- GIANNOTTI, José Arthur. **Lições de Filosofia Primeira**. São Paulo. Companhia das Letras, 2011.
- KONDER, Leandro. **A questão da ideologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

### **INTRODUÇÃO À FILOSOFIA – BHU115**

Carga Horária 75 h/a

**Ementa:** Origem e gênese da filosofia. Principais períodos da história da filosofia – filosofia antiga, medieval, moderna e contemporânea. Principais campos de investigação filosófica – ontologia ou metafísica, lógica, epistemologia, teoria do conhecimento, ética, filosofia política, filosofia da história, história da filosofia, estética, filosofia da linguagem. Respostas contemporâneas às questões filosóficas.

### **Bibliografia básica:**

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo, Mestre Jou. 1982.
- GIANNOTTI, José Arthur. **Lições de Filosofia Primeira**. São Paulo. Companhia das Letras,



2011. LÉVÊQUE, Pierre. **A aventura grega**. Tradução Raul Miguel Rosado Fernandes. Lisboa: Edicoes Cosmos, 1967. Coleção Rumos do Mundo.

### **Bibliografia complementar:**

ABRANTES, Paulo. **Imagens da natureza, imagens de ciência**. Campinas: Papyrus, 1998.  
COLLINGWOOD, R. G. **Ciência e filosofia**. Lisboa: Editora Presença, 1976.  
PASCAL, I. **A arte de pensar**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.  
REALE, Giovanni. **História da Filosofia Antiga** (5 volumes). SP: Loyola, 1993.  
ARENDRT, Hanna. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo, São Paulo: Ed. Universidade São Paulo, 1981.

### **TEORIA DO CONHECIMENTO E EPISTEMOLOGIA – BHU187**

Carga Horária 75 h/a

**Ementa:** A função do conhecimento. O círculo hermenêutico. A pergunta e o problema: o processo da hipótese: certeza e construção crítica. Inventário do processo do conhecimento no Ocidente. O ser, a ontologia, a natureza. Em perspectiva, modernidade e modernização, o estatuto da onto-antropologia e a ciência contemporânea. Contribuição do ordenamento da ciência em seu propósito epistemológico. As teorias do conhecimento e a influência da estrutura sistêmica do capitalismo. História como elemento de compreensão do ser e do objeto. Conflito entre objetividade e subjetividade. A ciência contemporânea e sua crise ontológica. O projeto civilizador iluminista em diálogo entre positivismo e dialética negativa, estruturalismo, fenomenologia e conhecimento histórico. A tecnologia como senhora do saber articulado e fragmentado.

### **Bibliografia básica**

ARISTÓTELES. **Metafísica**. Livro VII, Trad. Leonel Vallandro, Porto Alegre: Editora Globo, 1969. DESCARTES, René. Discurso do método. **Os Pensadores**. 3. ed., Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Abril Cultural, 1983.  
KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. 3. ed. Tradução Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujao, Lisboa: Serviço de Educação, Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.  
MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

### **Bibliografia complementar**

ADORNO, Theodor W. **Dialética negativa**. Tradução Marco Antonio Casanova. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.  
BORNHEIM, Gerd Alberto. **Dialética: teoria e práxis; ensaio para uma crítica da fundamentação ontológica da dialética**. Porto Alegre: Editora Globo; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.  
ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1998. HUME, David. **Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral**. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Editora UNESP, 2004.  
HEGEL, G. W. F. **Ciência de la lógica**. 4ª. Edición castellana. Traducción directa del alemán de Augusta Y Rodolfo Mondolfo. Buenos Aires: Ediciones Solar, 1976.  
KONDER, Leandro. **A questão da ideologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.  
LUKÁCS, Georg. **História e consciência de classe: estudos sobre a dialética marxista**. Tradução Rodney Nascimento, São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã: crítica da filosofia alemã mais recente na pessoa dos seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo**



**alemão na dos seus diferentes** profetas. Volume I, 3. ed., Tradução de Conceição Jardim e Eduardo Lúcio Nogueira. Lisboa: Editorial Presença, s/d.  
WOODS, Alan, GRANT, Ted. **Razão e revolução**. Tradução Fabiano Adalberto de Almeida Leite e Fernando Borges Leal. São Paulo: Editora Lutas de Classe Ltda, 2007

## **INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS – BHU188**

Carga Horária 75 h/a

**Ementa:** As bases fundamentais da história da disciplina: do seu nascimento na Antiguidade Clássica aos seus desdobramentos no século XX. Noções fundamentais do trabalho do historiador: veracidade, temporalidade, objetividade, memória, alteridade, interdisciplinaridade. Diálogos da História com saberes afins: Ciências Sociais, Estudos Literários e Lingüísticos, Geografia. A escolha, o estudo e o manejo dos objetos, fontes e métodos historiográficos. Métodos e Técnicas da Pesquisa em História.

### **Bibliografia Básica:**

BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou O ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.  
FEBVRE, Lucien. **Combates pela história**. Lisboa: Presença, 1989.

### **Bibliografia Complementar:**

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.  
GAGNEBIN, Jeanne Marie. O início da História e as lágrimas de Tucídides. In: **Sete aulas sobre linguagem, memória e história**. São Paulo: Imago, 1997. p. 15-37.  
HOBSBAWM, Eric J. **Sobre História: ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.  
LEPETIT, Bernard. Proposições para uma prática restrita de interdisciplinaridade. In: **Por uma nova história urbana**. São Paulo: Edusp, 2001.  
DUBY, Georges. **A história continua**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

## **COGNIÇÃO, REPRESENTAÇÃO LINGÜÍSTICA E INTERAÇÃO – BHU139**

Carga Horária 75 h/a

**Ementa:** Reflexão acerca da relação entre a cognição, a estruturação linguística e as práticas interacionais de linguagem. Os conceitos de metáfora, categorização, representação e gramática. Fundamentos da Linguística Cognitiva. A perspectiva sociocognitivo-interacional e experiencialista no estudo da linguagem. A abordagem textual-interativa do texto falado.

### **Bibliografia Básica:**

FERRARI, L. **Introdução à linguística cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.  
LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002. MARCUSCHI, L. A. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (Orgs.). **Introdução à linguística 3: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Contexto, 2004.  
FIORIN, J. L. F. (Org.). **Introdução à linguística: I. Objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002. JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (Orgs.). **Gramática do português culto falado no Brasil: a construção do texto falado**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.



KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006. MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de linguística.** São Paulo: Contexto, 2010.

## **INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA – BHU127**

Carga Horária 75 h/a

**Ementa:** A emergência da Psicologia. A Psicologia como estudo científico. Conceitos e Fundamentos da Psicologia. As correntes da Psicologia moderna. A psicanálise. Abordagem geral das principais áreas de estudos e aplicação da Psicologia. Tópicos emergentes em Psicologia.

### **Bibliografia básica:**

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia.** São Paulo: Saraiva, 2002.

ALBERTINI & FREITAS. (2009) **Fundamentos da psicologia: Jung e Reich.** RJ: Guanabara. GLASSMAN, W. E.; HADAD, M. **Psicologia, abordagens atuais.** Porto Alegre: Artmed, 2006. HERRMANN, F. **O que é a psicanálise.** São Paulo: Brasiliense, 2006. PAPALIA, DIANE E.; OLDS, SALLY WENDKOS; FELDMAN, RUTH DUSKIN.

### **Desenvolvimento**

**humano.** 8.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006

PATTO, M. H. S.; FRAYZE-PEREIRA, J. A. (Orgs). **Pensamento cruel, humanidades e ciências humanas: há lugar para a psicologia?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

### **Bibliografia complementar:**

AMATUZZI, M. M. **Por uma psicologia humana.** Campinas: Alínea, 2001.

BASTOS, A. V. B.; ROCHA, N. M. D. (orgs). **Psicologia. Novas direções no diálogo com outros campos de saber.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

CARPIGIANI, B. **Lugares da Psicologia.** São Paulo: Vetor, 2008 DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia.** São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

GAZZANIGA, M. S., & HEATHERTON, T. F. **Ciência Psicológica. Mente, Cérebro e Comportamento.** Porto Alegre: ArtMed, 2005.

GOODWIN, C. J. **História da psicologia moderna.** São Paulo, Cultrix, 2005. MYERS, DAVID. **Introdução à psicologia Geral.** Rio de Janeiro: LTC, 1999 MORVAL. J. **Psicologia ambiental.** Lisboa: Instituto Piaget, 2009.

PENNA, A. G. **Introdução à psicologia do Séc. XX.** Porto Alegre: Imago Editora, 2004.

PFROMM NETTO, S. **Psicologia da aprendizagem e do ensino.** São Paulo: EPU, 1987.

PFROMM NETTO, S. **Psicologia guia de estudo.** São Paulo: EPU, 1985.

ROSENFELD, A. **O pensamento psicológico.** São Paulo: Perspectiva, 2006.

VYGOTSKI, L.S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (1988) **Linguagem, desenvolvimento e Aprendizagem.** São Paulo, Ícone. 228.

## **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO ADULTO – BHU189**

Carga Horária 75 h/a

**Ementa:** Análise do desenvolvimento humano adulto enquanto processo de interação entre as dimensões biológicas, sociocultural, afetiva e cognitiva. Aprendizagem adulta, envelhecimento e morte.

### **Bibliografia Básica:**

ARAÚJO, L. F.; FALCÃO, D.V.S. (Orgs) **Psicologia do Envelhecimento.** Campinas:

Alínea, 2009. ARIÉS, P. **O homem diante da morte.** São Paulo: Francisco Alves, 1990.



COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs) **Desenvolvimento e psicologia da educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1.

**Bibliografia Complementar:**

FALCÃO, D.V.S.; DIAS, C.M.S.B. (Orgs) **Maturidade e Velhice: Pesquisa e Intervenções Psicológicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

GRIFFA, M. C; MORENO, J. E. **Chaves para a Psicologia do Desenvolvimento: Adolescência, vida adulta e velhice**. V.2. São Paulo: Paulinas, 2001.

KROM, M. **Família e Mitos: Prevenção e terapia, resgatando histórias**. São Paulo: Summus, 2000. NOGUEIRA, M.O.G. **Aprendizagem do aluno adulto, implicações para a prática docente no ensino superior**. Curitiba: IBPEX, 2010.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

**PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL – BHU184**

Carga Horária 75 h/a

**Ementa:** Análise do desenvolvimento humano enquanto processo de interação entre as dimensões biológicas, sociocultural, afetiva e cognitiva e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem ao longo do ciclo vital.

**Bibliografia Básica:**

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs) **Desenvolvimento e psicologia da educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs) **Desenvolvimento e psicologia da educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.3. PIAGET, J; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

GESELL, A. **A criança de 0 a 5 anos**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VIGOTSKI, L.S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

**METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA – BHU135**

Carga Horária 75 h/a

**Ementa:** Conceito de Ciência/cientificidade; formas de pensamento; pesquisa: abordagem conceitual e formal; métodos e técnicas de pesquisa científica e tecnológica; estratégias de análise, sistematização de alguns dos gêneros textuais que dão suporte e/ou resultam da pesquisa científica e tecnológica: resumo, fichamento, relatório, artigo, monografia, referências bibliográficas segundo normas ABNT.

**Bibliografia básica:**

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. **Construindo o Saber**. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 1989. 175 p.

CERVO, A.; BERVIAN, P.A & SILVA, R.. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2001. 120p.



FRANÇA, Júnia Lessa (org.). **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. rev. e ampl. – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.  
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2000. APOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência; filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.  
FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 6. Ed. rev. e aum.. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.  
MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica; a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

#### **Bibliografia complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – Referências**

– **Elaboração**: NBR 6023. São Paulo: ABNT, 2002. 24 p.

\_\_\_\_\_. **Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito– Apresentação**: NBR 6024. São Paulo: ABNT, 2003. 3p.

\_\_\_\_\_. **Informação e documentação – Livros e folhetos - Apresentação**: NBR 6029. São Paulo: ABNT, 2006. 10 p.

\_\_\_\_\_. **Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação**: NBR 10520. São Paulo: ABNT, 2002. 7 p.

\_\_\_\_\_. **Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos– Apresentação**: NBR 14724. São Paulo: ABNT, 2005. 9p.

\_\_\_\_\_. **Informação e documentação – Projeto de Pesquisa – Apresentação**: NBR 15287. São Paulo: ABNT, 2005. 6 p.

LAGE, B. & MILONE, P. Bases para a Elaboração de um Trabalho Científico. In: **Turismo: Teoria e Prática**. . 1.ed. São Paulo: Atlas, 2000

LAKATOS, E. & MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1983. RUIZ, J.A. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 20 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A construção do saber; manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, Ltda. ; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MACHADO, Anna Rachel (coord.). **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 1)

MACHADO, Anna Rachel (coord.). **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 2)

MACHADO, Anna Rachel (coord.). **planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos;3)

#### **PROJETO DE PESQUISA – BHU136**

Carga Horária 75 h/a

**Ementa:** Apresentar ao estudante os principais métodos e técnicas de pesquisa quantitativa e qualitativa para as ciências humanas, como história oral, pesquisa de campo, entrevista, survey, pesquisa documental e outros. Possibilitar a redação do projeto de pesquisa para o TCC, pré-requisito básico para a formação do bacharel.

#### **Bibliografia básica:**

BOTH, S.J; SIQUEIRA, C.J de Souza. **Metodologia científica faça fácil sua pesquisa**.



OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira, 1997.  
POPPER, Karl S. **A lógica da pesquisa científica**. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1975.  
RAMON Y CAJAL, Santiago. **Regras e conselhos sobre a investigação científica**. 3.ed. São Paulo: REA, L.M., PARKER, R.A. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: Pioneira, 2000.  
RUDIO, V. V. **Introdução a projetos de pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1980.  
SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia da Pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.  
SANTOS, J.A., PARRA FILHO, D. **Metodologia científica**. São Paulo: Futura, 1998.

#### **Bibliografia complementar:**

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.  
FLICK, U. **Desenho da Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 16.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.  
TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.  
TRUJILLO, F. Alfonso. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.  
VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos de metodologia científica**. Brasília: Editora da UnB/Paralelo 15, 1999.

#### **TECNOLOGIA, COGNIÇÃO E SOCIEDADE – BHU119**

Carga Horária 75 h/a

**Ementa:** Relação Tecnologia e Sociedade. Tecnologia, Informação e Ciências Humanas. Aplicações da informática na pesquisa acadêmica e no dia-a-dia. Internet. Editores de Texto, de Apresentação e Planilha eletrônica. Cibercultura, interação Homem-Máquina, Ergonomia, Cognição, Processamento de Dados e Sociedade.

#### **Bibliografia básica:**

CAPRON, H. L; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 350.  
LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro : Ed. 34, 1997. 204 p.  
MICROSOFT CORPORATION. **Obtendo resultados com o Microsoft Office 97**. São Paulo: Microsoft, 1996. 716 p

#### **Bibliografia complementar: Faltam 3 referencias complementares**

CYBIS, Walter. A. **Qualidade do Software na Interação com o Usuário**: uma abordagem ergonômica. Florianópolis: LABIUTIL, 1997.  
LEMONS, André. **Cibercultura. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: ULINA, 2002.  
RAMAL, Andrea Cecília. **Educação na Cibercultura: Hipertextualidade, Leitura, Escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: ARTMED, 2002.  
RAMALHO, José Antônio. **Introdução à informática**. 5.ed. São Paulo: Futura, 2003. 168 p.

#### **ARTE E CULTURA – BHU190**

Carga Horária 75 h/a

**EMENTA:** A arte colonial e a cultura do barroco. O “neoclassicismo tropical” e os artistas





franceses. A representação da paisagem no olhar dos viajantes. A construção simbólica da nação brasileira. A estruturação do ensino de arte no Brasil. As vanguardas artísticas e o modernismo brasileiro. A arte engajada e o movimento tropicalista. As tendências contemporâneas e os espaços de consagração. Indústria cultural e mercado de arte. Mecenato artístico e políticas culturais.

#### **Bibliografia Básica:**

ÁVILA, Afonso. **O lúdico e as projeções do mundo barroco**. São Paulo: Perspectiva, 1971.  
COLI, Jorge. **Como entender a arte brasileira no século XIX?** São Paulo: SENAC, 2005.  
MICELI, Sergio. **Nacional estrangeiro: história social e cultural do modernismo artístico em São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

AMARAL, Aracy. **Artes plásticas na Semana de 22**. 5.ed. São Paulo: Editora 34, 1998.  
FABRIS, Annateresa (org.). **Modernidade e modernismo no Brasil**. Campinas: Mercado das Letras, 1994.  
SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O sol do Brasil: Nicolas-Antoine Taunay e as desventuras dos artistas franceses na corte de d. João**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.  
REIS, Paulo. **Arte de vanguarda no Brasil: os anos 1960**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

### **ARTE-EDUCAÇÃO – BHU108**

Carga Horária 75 h/a

**Ementa:** A Arte-Educação compreende o debate envolvendo a Arte com a Educação Escolar. A disciplina promove a discussão curricular escolar atual fundamentada nos PCNs e estabelece o dialogo entre o conceito de arte, sociabilidades e sua aplicação pedagógica escolar.

#### **Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Ana Mae (Org.) **Arte-Educação Contemporânea**. Consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.  
BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1996.  
BITTENCOURT, Cândida A. de Carvalho. **Arte e Educação**. Da Razão nstrumental à Racionalidade Emancipatória. São Paulo: Juruá, 2004.  
COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

HAAR, Michel. **A obra de arte**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.  
HUISMAN, Denis. **A estética**. Lisboa: Edições 70, 1994.  
HUYGHE, René. **O poder da imagem**. Lisboa: Edições 70, 1986.  
LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Museu, Educação e Cultura**. Encontros de crianças e professores com a arte. Campinas: Papyrus, 2005.  
MEIRA, Marly. **Filosofia da criação**. Reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003.  
PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

### **ATUALIDADES – SEMINÁRIOS – BHU114**

Carga Horária 75 h/a



**Ementa:** Construção do conhecimento contemporâneo por discussões sobre diversos temas presentes no atual espaço global, política, economia, educação e sociedade.

**Bibliografia básica:**

- ALBUQUERQUE, Edu Silvestre de (Org.) et.al. **Que país é esse?:** Pensando o Brasil contemporâneo. São Paulo: GLOBO, 2006.
- ARISTÓTELES. **A Política.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BAUDRILLARD, Jean. **Modernidade.** Enciclopédia Universalis, vol. 11. Trad. Guedes. (s/d).
- BOBBIO, N. (org.) **Dicionário de Política.** 2 vols. Brasília: Ed. UnB, 1993.
- DIAZ BORDENAVE, Juan E. **O que é participação.** 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- LENOIR, Hugues. **Educar para Emancipar.** SP: Editora Imaginário; Manaus: Edit. Da Univ. Federal do Amazonas, 2007.

**Bibliografia complementar:**

- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: polêmicas do nosso tempo.** Campinas, SP: Autores Associados, 1997.
- MAAR, Wolfgang Leo. **O que é política.** Editora brasiliense, 1988.
- FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **A formação do cidadão produtivo.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.
- KUPSTAS, Márcia (org.). **Educação em Debate.** São Paulo: Moderna, 1998. Leite, Marcelo. **Meio ambiente e sociedade.** São Paulo: Ática, 2005.
- LOMBARDI, José Claudinei (org.). **Globalização, pós-modernidade e educação: história, filosofia e temas transversais.** Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2001.

**COMUNICAÇÃO MIDIÁTICA – BHU198**

Carga Horária 75 h/a

**Ementa:** Processos da comunicação. Campo da comunicação e ciências humanas. Comunicação e indústria cultural. Mídia, conhecimento e opinião pública. Comunicação social, comercial e institucional. Evolução e atualização dos meios de comunicação fixos e móveis. Mídias tradicionais e atuais. Seleção e uso de mídias: televisão, jornal, revistas, *outdoor*, internet, *blogs*, *sites*, redes de relacionamento, entre outros. Som e cor. Relações multimídias entre comunicação gráfica, eletrônica e digital.

**Bibliografia básica:**

- ARMAND, Matelard. **História das Teorias da Comunicação.** São Paulo: Loyola, 2004.
- BAUDRILLARD, Jean. **O Sistema dos Objetos.** Editora Perspectiva, São Paulo, 2000.
- DEBRAY, Régis. **Vida e morte da imagem: uma história do olhar no Ocidente.** Petrópolis: Vozes, 1993. GIOVANNINI, Giovanni (Coord.). **Evolução na comunicação: do sílex ao silício.** Tradução de Wilma Freitas Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
- VIRILIO, Paul. **O espaço crítico.** Rio de Janeiro: ED 34, 1993.

**Bibliografia complementar:**

- CARPENTER, Olivier et MCLUHAN, Marshall. **Revolução na Comunicação.** Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- COSTELLA, Antônio Fernando. **Comunicação: do grito ao satélite - história dos meios de comunicação.** 5.ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2002
- DEBRAY, Régis. **O Estado sedutor.** Petrópolis: Vozes, 1994.
- ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados.** São Paulo: Perspectiva, 1979.



FIGUEIREDO, José Carlos. **Comunicação sem fronteiras**: da pré-história à era da informação. São Paulo: Gente, 1999.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**. Vol. 2: Necrose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

POLISTCHUK, Ilana e TRINTA, Aluizio Ramos. **Teorias da Comunicação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. SUBIRATS, Eduardo. **A cultura como espetáculo**. São Paulo: Nobel, 1989.

### **DIVERSIDADE CULTURAL – BHU109**

Carga Horária 75 h/a

**Ementa:** Os diversos espaços sócio-culturais: clivagens de classe, inter-etnias, sexuais e de gênero. Identidades e alteridades no Brasil contemporâneo. Diversidade cultural e suas implicações no processo de conhecimento e significação do mundo.

#### **Bibliográfica Básica:**

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. UNESCO. **Anteprojeto da Convenção sobre a Proteção da Diversidade de Conteúdos Culturais e Expressões Artísticas**. CLT/CPD/2004/CONF.201/2, Paris, julho de 2004.

#### **Bibliografia complementar**

BERNARD, François de. Por uma definição do conceito de diversidade cultural. In: BRANT, Leonardo (Org.). **Diversidade Cultural. Globalização e culturas locais: dimensões, efeitos e perspectivas**. São Paulo: Escrituras Editora: Instituto Pensarte, 2005, p.73.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**.

Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2001.

UNESCO. **Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural**. Paris, 02 nov. 2001.

### **FORMADORES DO BRASIL- BHU129**

Carga Horária 75 h/a

**Ementa:** A construção do Brasil e suas interpretações. Estudo da produção intelectual e das linhas de pesquisa que abordam a constituição do Brasil como nação.

#### **Bibliografia básica:**

ABREU, Capistrano de. **Capítulos de História Colonial (1500-1800)**. Rio de Janeiro: M. Orosoco & C., 1907.

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de interpretação sociológica**. 5ª ed. São Paulo: Globo, 2006.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. 49ª ed., São Paulo: Global, 2004.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34ª ed., São Paulo: Cia das Letras 2007.

HOBSBAWM, Eric J. **Nações e nacionalismo desde 1870**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26ª ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2005. PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. 23ª ed., São Paulo:



Brasiliense, 2004.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Formação Histórica do Brasil**. 14ª ed., Rio de Janeiro: Graphia, 2002. (Série Memória Brasileira).

#### **Bibliografia complementar:**

ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de. **Gilberto Freyre e a invenção do Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

CARVALHO, José Murilo de. **Brasil: Nações Imaginadas. Pontos e Bordados – Escritos de história e política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. p. 233-268.

GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. **Nação e Civilização nos Trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 1, p. 5- 27, 1988.

LAVALLE, Adrián Gurza. **Vida pública e identidade nacional** – Leituras Brasileiras. São Paulo: Globo, 2004.

PIVA, Luiz Guilherme. **Ladrilheiros e semeadores: A modernização brasileira no pensamento político de Oliveira Vianna, Sérgio Buarque de Holanda, Azevedo Amaral e Nestor Duarte (1920-1940)**. São Paulo: Editora 34, 2000.

WEHLING, Arno. **Estado, história, memória: Varnhagem e a construção da identidade nacional**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

### **HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO – BHU191**

Carga Horária 75 h/a

**Ementa:** História e Memória. Documento e monumento. Memória coletiva. Memória social. Os lugares da memória. A crise da memória. A invenção das tradições. O papel do historiador. As tradições do direito e as noções de patrimônio. A formação das coleções a partir do século XIV. O desenvolvimento da ciência da classificação no século XVIII. O nascimento dos museus no século XIX. Os estados nacionais e a institucionalização do patrimônio. A revolução francesa e a invenção do patrimônio. A questão do patrimônio como narrativa do passado. A organização dos museus. As pinturas históricas. Os arquivos permanentes. A multiplicidade das definições conceituais de patrimônio. Reflexões conceituais sobre patrimônio histórico-cultural. Das edificações antigas ao patrimônio imaterial. Políticas culturais. Gestões patrimoniais. Legislação patrimonial. O papel da UNESCO. Experiências latino-americanas. As cidades históricas. As Instituições nacionais. Do Departamento de Cultura de São Paulo ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

#### **Bibliografia básica:**

FUNARI, Pedro Paulo e PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LEMONS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SILVA, Zélia Lopes da. **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP/FAPESP, 1999.

#### **Bibliografia complementar:**

GONÇALVES, J. R. S. **O patrimônio enquanto categoria de pensamento**. In: ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **O que é patrimônio imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.



RIEGL, Alois. **El culto moderno a los monumentos**. Madrid: Visor, 1987.  
CANCLINI, Nestor Garcia. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, n. 23, 1994.

### **LITERATURA E TECNOLOGIAS DO TEXTO – BHU171**

Carga Horária 75 h/a

**Ementa:** A questão do suporte na estruturação das mensagens. Influências da técnica na representação e na recepção das obras literárias. Teorias do Hipertexto. Estudos sobre literatura eletrônica.

#### **Bibliografia Básica:**

DARNTON, Robert. A questão dos livros: passado, presente e futuro. Tradução: Daniel Pellizzari. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.  
Berman, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.  
LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997.  
PLAZA, Julio. Tradução intersemiótica. São Paulo, SP: Perspectiva, 1987.

#### **Bibliografia Complementar:**

IRWIN, William. Matrix: bem-vindo ao deserto do real. São Paulo: Madras, 2003.  
LÉVY, Pierre. O que é o Virtual? Tradução: Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.  
LÉVY, Pierre. Cibercultura. 2.ed. São Paulo: Ed.34, 2000.  
SIMÕES JUNIOR, Alvaro Santos; Martins, Gilberto Figueiredo (Org.). Literatura, imprensa e sociedade: ensaios. Marília: Poiesis, 2009.

### **MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO DO CAMPO – BHU104**

Carga Horária 75 h/a

**Ementa:** O Campo, a educação e a escola. O urbano e o campo. A educação não formal e a escolar. O movimento da escola rural à escola do campo. Especificidade da educação do campo: concepções e práticas.

#### **Bibliografia básica:**

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha B. Gonçalves e. (org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.  
MENEZES NETO, Antonio Júlio de. **Além da Terra: cooperativismo e trabalho na educação do MST**. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.  
SIMSON, Olga Rodrigues Von; PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro. (org.). **Educação não-formal: cenário da criação**. Campinas. SP: Editora da Unicamp/Centro de Memória, 2001.

#### **Bibliografia complementar:**

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: DF, outubro de 2004.  
BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas**



**escolas do campo.** Resolução NE/CEB nº 1 de 03/abr/2002.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do Campo: proposta e práticas pedagógicas do MST.** Petrópolis: Vozes, 2006.

VEIGA, José Eli da. **Cidades Imaginárias: o Brasil é mais urbano do que se calcula.** 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

## **POLÍTICA E O ESTADO BRASILEIRO – BHU107**

Carga Horária 75 h/a

**Ementa:** O objetivo da disciplina é apresentar a organização do Estado brasileiro. Analisar as diretrizes constitucionais, levando em consideração as mudanças político-institucionais, administrativas e legais. Para tanto, serão discutidos alguns conceitos básicos, tais como o federalismo, o presidencialismo, a separação dos três poderes, o sistema partidário brasileiro, as elites políticas e também as reformas.

### **Bibliografia básica**

HELD, David. **Modelos de Democracia.** Belo Horizonte, Paidéia, 1985.

HUNTINGTON, Samuel P. **A terceira onda: a democratização no final do século XX.** São Paulo: Ed. Ática, 1994.

LIJPHART, Arend. **Modelos de democracia.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

CINTRA, A. O.; AVELAR, L., (orgs.). **Sistema político brasileiro: uma introdução.** Curitiba: Fundação. Konrad-Adenauer; São Paulo: Ed. Unesp, 2004.

FIGUEIREDO, A. C.; LIMONGI, F. **Executivo e legislativo na nova ordem constitucional.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

KINZO, M. D. **Radiografia do quadro partidário brasileiro.** Curitiba: Fundação Konrad-Adenauer, 1993. NICOLAU, Jairo POWER, Timothy J. (orgs), **Instituições Representativas no Brasil: Balanço e Reformas.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

NICOLAU, Jairo Marconi. **Multipartidarismo e democracia.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

## **SEMIOLOGIA E COMUNICAÇÃO – BHU102**

Carga Horária 75 h/a

**Ementa:** Estudo e análise semiológica dos meios de comunicação. Leitura e textos verbais, visuais, audiovisuais e hipermediáticos. A construção da imagem e a manipulação simbólica no processo da informação.

### **Bibliografia básica**

BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia.** São Paulo: Cultrix, 2000. BAUDRILLARD, Jean. **A troca simbólica e a morte.** São Paulo: Edições Loyola, 1996. ECO, Umberto.

**Tratado Geral de Semiótica.** São Paulo: Perspectiva, 1991.

NETTO, J. Teixeira Coelho. **Semiótica, Informação e Comunicação.** São Paulo: Perspectiva, 2001. NÖTH, Winfried. **Panorama da Semiótica.** São Paulo: Annablume, 1998.

\_\_\_\_\_. **A Semiótica no Século XX.** São Paulo: Annablume, 1999. PINTO, Júlio. **1, 2, 3 da Semiótica.** Belo Horizonte: UFMG, 1995. SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica Aplicada.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SUBIRATS, Eduardo. **A cultura como espetáculo.** São Paulo: Nobel, 1989.



### **Bibliografia Complementar**

- BARTHES, Roland. *Aula*. São Paulo: Cultrix, 1998.  
DEBRAY, Régis. *Vida e morte da imagem: uma história do olhar no Ocidente*. Petrópolis: Vozes, 1994. DURANT, Will. *A idade da fé*. São Paulo: Nova Cultural, 1985.  
DURANT, Will. *A história da filosofia*. São Paulo: Nova Cultural, 2000.  
ECO, Umberto. *Viagem na irrealidade cotidiana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.  
PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 1977.  
PLATÃO. *A República*. São Paulo: Nova Cultural, 2000.  
SANTAELLA, Lúcia e NÖTH, Winfried. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. São Paulo: Iluminuras, 2001.

### **SOCIOLOGIA DA CULTURA E DA ARTE – BHU103**

Carga Horária 75 h/a

**Ementa:** Constituição da “esfera cultural”; Produção artística e intelectual; Obras e seus públicos; Invenção social do artista e do intelectual nas sociedades moderna e contemporânea; História social da arte e suas correntes teóricas; A formação dos campos artísticos e as inovações estéticas; Indústrias culturais; A dinâmica das políticas culturais, democratização da cultura, democracia cultural, autonomia relativa da “esfera da cultura”; processos civilizatórios na modernidade; Sociologia da cultura e pensamento social no Brasil.

### **Bibliografia básica:**

- CUCHE, Denis. *A noção de cultura das ciências sociais*. São Paulo: Edusc, 2002.  
FREDERICO, Celso. *Sociologia da cultura*. São Paulo: Cortez, 2006.  
HEINICH, Nathalie. *Sociologia da arte*. Bauru: Edusc, 2008.

### **Bibliografia complementar:**

- ADORNO, Theodor. *Dialéctica negativa*. Madrid: Taurus, 1984.  
ADORNO, Theodor. *Ideias para uma sociologia da música*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. Coleção “Os Pensadores”.  
ADORNO, Theodor. *Notas de literatura*. São Paulo: Editora 34, 2003.  
ADORNO, Theodor. *Prismas: la crítica de la cultura y la sociedad*. Barcelona: Ariel, 1962.  
ADORNO, Theodor. *Teoria estética*. Lisboa: Edições 70, 1980.  
ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Dialéctica de la Ilustración*. Madrid: Trotta, 1998.  
ARGAN, Giulio Carlo. *As fontes da arte moderna*. Revista Novos Estudos Cebrap, n° 18, setembro de 1987, p. 49-56.  
ARGAN, Giulio Carlo. *História da arte como história da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.  
ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. *Metrópole e cultura: São Paulo no meio século XX*. Bauru: Edusc, 2001.  
ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. *Trajetórias da sociologia da cultura no Brasil: os anos recentes*. In: Revista USP, n° 50, jun-jul-ago de 2001.  
AUERBACH, Eric. *Mimesis: La representación de la realidad en la literatura occidental*. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.  
BAUDELAIRE, Charles. *Escritos sobre arte*. São Paulo: Imaginário, 1998.  
BAUDELAIRE, Charles. *Pequenos poemas em prosa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.  
BAUDELAIRE, Charles. *Sobre a modernidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



- BAXANDALL, Michael. *Padrões de intenção: a explicação histórica dos quadros*. São Paulo: Cia das Letras, 2006.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica; arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido se desmancha no ar: aventuras da modernidade*. São Paulo: Cia das Letras, 1986.
- BOURDIEU, Pierre. *A distinção*. São Paulo: Edusp, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Cia das Letras, 2010.
- BOURDIEU, Pierre. *Homo academicus*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2008.
- BOURDIEU, Pierre. *Meditaciones pascalianas*. Barcelona: Anagrama, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, 1989.
- BRETON, André; TROTSKY, Leon. *Por uma arte independente e revolucionária*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- BURKE, Edmund. *Uma investigação filosófica sobre a origem de nossas idéias do sublime e do belo*. Campinas: Papirus, 1993.
- CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas híbridas*. São Paulo: Edusp, 2003.
- CANCLINI, Nestor Garcia. *Diferentes, desiguales y desconectados*. Barcelona: Gedisa, 2005.
- CANDIDO, Antonio. *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 2000.
- CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. São Paulo: Edusp/Itatiaia, 1975.
- CARPEAUX, Otto Maria. *História da literatura ocidental*. Rio de Janeiro: Cruzeiro, 1962. Volumes 04 e 05.
- CEVASCO, Maria Elisa. *Para ler Raymond Williams*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- COUTINHO, Carlos Nelson. *Cultura e sociedade no Brasil*. São Paulo: DP&A, 2000.
- EAGLETON, Terry. *La estética como ideologia*. Madrid: Trotta, 2006.
- EAGLETON, Terry. *La función de la crítica*. Barcelona: Paidós, 1999.
- EAGLETON, Terry. *La idea de cultura*. Barcelona: Paidós, 2004.
- ELIAS, Norbert. *A peregrinação de Watteau à ilha do amor*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- ELIAS, Norbert. *A sociedade de corte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- ELIAS, Norbert. *La sociedad de los individuos*. Barcelona: Península, 1990.
- ELIAS, Norbert. *Mozart: sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
- ELIAS, Norbert. *O processo civilizador: uma história dos costumes*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- ELIAS, Norbert. *Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus no séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FREIRE, Gilberto. *Interpretação do Brasil: aspectos da formação social brasileira como processo de amalgamento de raças e culturas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1947.
- GAUTIER, Théophile. *Baudelaire*. São Paulo: Boitempo, 2001.
- GOLDMANN, Lucien. *Sociologia do romance*. São Paulo: Paz e Terra, 1990.
- GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- HEGEL, G.W.F. *Cursos de estética*. São Paulo: Edusp, 2001. Volumes 01 e 03.
- HUGO, Victor. *Do grotesco e do sublime*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- JAMESON, Frederic. *A virada cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- KANT, Immanuel. *Crítica da faculdade do juízo*. Rio de Janeiro: Forense, 1993.
- LAURENT, Fleury. *Sociologia da cultura e das práticas culturais*. São Paulo: SENAC, 2008.





- LESSING, Georg. *Laocoonte ou sobre as fronteiras da poesia e da pintura*. São Paulo: Iluminuras, 1998.
- LÖWY, Michael. *Aviso de incêndio: uma leitura das teses "Sobre o conceito de história"*. São Paulo: Boitempo, 2005.
- LUKÁCS, Georgy. *A teoria do romance*. São Paulo: Duas Cidades, 2000.
- LUKÁCS, Georgy. *Introdução a uma estética marxista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.
- MANNHEIM, Karl. *Sociologia da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Sobre literatura e arte*. Lisboa: Estampa, 1974.
- MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac Naif, 2006.
- MICELI, Sérgio. *Imagens negociadas: retratos da elite brasileira (1920-1945)*. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
- MICELI, Sérgio. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Cia das Letras, 2001.
- MICELI, Sérgio. *Nacional estrangeiro: história social e cultural do modernismo artístico em São Paulo*. São Paulo: Cia das Letras, 2003.
- NUNES, Benedito. *Introdução à filosofia da arte*. São Paulo: Ática, 1999.
- ORTIZ, Renato. *A moderna tradição brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- ORTIZ, Renato. *A sociologia de Pierre Bourdieu*. São Paulo: Olho d'Água, 2003.
- PEIXOTO, Fernanda Areas. *Diálogos brasileiros: uma análise sobre a obra de Roger Bastide*. São Paulo: Edusp, 2000.
- PONTES, Heloisa. *Destinos mistos: os críticos do Grupo Clima em São Paulo (1940-1968)*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
- RIDENTI, Marcelo. *Em busca do povo brasileiro: artistas da revolução do CPC à era da TV*. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- SANCHEZ-VAZQUEZ, Adolfo. *Convite à estética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- SARTRE, Jean-Paul. *O que é literatura?* São Paulo: Ática, 2004.
- SHELLING, Friedrich. *Filosofia da arte*. São Paulo: Edusp, 2001.
- SCHILLER, Friedrich. *Cartas sobre a educação estética do homem*. São Paulo: Iluminuras, 1990.
- SCHILLER, Friedrich. *Kallias ou sobre a beleza*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- SCHILLER, Friedrich. *Poesia ingênua e sentimental*. São Paulo: Iluminuras, 1995.
- SCHLEGEL, Friedrich. *Conversa sobre poesia*. São Paulo: Iluminuras, 1994.
- SCHWARZ, Roberto. *Sequências brasileiras: ensaios*. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
- SIMMEL, Georg. *La tragédie de la culture et autres essais*. Marseille: Rivages, 1988.
- WEBER, Max. *Fundamentos racionais e sociológicos da música*. São Paulo: Edusp, 1995.
- WEBER, *Sociologia de la religión*. Madrid: Taurus, 1982.
- WILLIAMS, Raymond. *Cultura y sociedad: 1780-1950*. Buenos Aires: Nueva Vision, 2001.
- WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- WILLIAMS, Raymond. *El campo y la ciudad*. Argentina: Paidós, 2001.
- WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e literatura*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

## SUBJETIVIDADES E A ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA – BHU106

Carga Horária 75 h/a

**Ementa:** Subjetividade e escrita. Linguagem e ficcionalização. Memória e ficção. A escrita e as situações limites. A escrita autobiográfica e a infância. A escrita autobiográfica na Literatura Brasileira.

### Bibliografia Básica:



MENDES, M. **A Idade do Serrote**. Rio de Janeiro: Record, 2003. MORLEY, H. **Minha Vida de Menina**. São Paulo: Cia das Letras, 1998. RAMOS, G. **Infância**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

BARTHES, R. **A Câmara Clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral I**. Campinas: Pontes, 1995. CANDIDO, A. **Educação pela Noite**. São Paulo: Ática, 1989.

GALLE, H; OLMOS, A. C.; KAN ZEPOLSKY, A. ; IZARRA, L. (orgs) **Em Primeira Pessoa**.

**Abordagens de uma Teoria da Autobiografia**. São Paulo: FAPESP/USP, 2009.

LEJEUNE, P. **O Pacto Autobiográfico: de Rousseau à Internet**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

**TÓPICOS ESPECIAIS I – BHU096**

Carga Horária 75 h/a

Os tópicos especiais serão oferecidos por docentes conforme a demanda, obedecendo ao Eixo Interdisciplinar da matriz Curricular do BHU e seu ementário será de acordo com as Unidades Curriculares propostas pelos docentes a cada semestre.

**TÓPICOS ESPECIAIS II – BHU095**

Carga Horária 75 h/a

Os tópicos especiais serão oferecidos por docentes conforme a demanda, obedecendo ao Eixo Interdisciplinar da matriz Curricular do BHU e seu ementário será de acordo com as Unidades Curriculares propostas pelos docentes a cada semestre.

**TÓPICOS ESPECIAIS III – BHU094**

Carga Horária 75 h/a

Os tópicos especiais serão oferecidos por docentes conforme a demanda, obedecendo ao Eixo Interdisciplinar da matriz Curricular do BHU e seu ementário será de acordo com as Unidades Curriculares propostas pelos docentes a cada semestre.

**TÓPICOS ESPECIAIS V – BHU092**

Carga Horária 75 h/a

Os tópicos especiais serão oferecidos por docentes conforme a demanda, obedecendo ao Eixo Interdisciplinar da matriz Curricular do BHU e seu ementário será de acordo com as Unidades Curriculares propostas pelos docentes a cada semestre.

**TÓPICOS ESPECIAIS VI – BHU091**

Carga Horária 75 h/a

Os tópicos especiais serão oferecidos por docentes conforme a demanda, obedecendo ao Eixo Interdisciplinar da matriz Curricular do BHU e seu ementário será de acordo com as Unidades Curriculares propostas pelos docentes a cada semestre.



## **UNIVERSIDADE E CIÊNCIA – BHU118**

Carga Horária 75 h/a

**Ementa:** Aspectos históricos das Ciências e da Universidade na civilização ocidental. Conceitos modernos de Universidade, seu papel social e político. A Universidade no Brasil e a UFVJM. Universidade e construção dos campos do conhecimento científico em humanas: Turismo, História, Geografia, Letras e Pedagogia.

### **Bibliografia básica:**

- ANDEY, Maria Amália (et al). **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. RJ: Espaço e tempo. SP: EDUC, 2001.
- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. S. P.: Unesp, 1999.
- CHAUÍ, Marilena; LEHER, Roberto. **A Universidade Pública sobre nova Perspectiva**. ANPED, 2003.
- CUNHA, Luiz Antônio. **A Universidade Temporã: O ensino superior, da Colônia à Era Vargas**. 3ª ed. SP: Editora Unesp, 2007.

### **Bibliografia complementar:**

- CUNHA, Luiz Antônio. **A Universidade Crítica: o ensino superior na República Populista**. RJ: Francisco Alves, 1989.
- CUNHA, Luiz Antônio. **A Universidade Reformada: o golpe de 1964 e a modernização do ensino superior**. RJ: Francisco Alves, 1988.
- GREIVE, Cinthia. **História da Educação**. SP: Ática, 2007.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA Filho, Luciano Mendes; GREIVE, Cynthia Greive. (org). **500 anos de educação no Brasil**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- OLIVEIRA, Terezinha. **Origem e memória das universidades medievais**. In: *Várias Histórias*. Belo horizonte, vol. 23, nº 37: p. 113-129, jan/jun 2007.



Ministério da Educação  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Faculdade Interdisciplinar em Humanidades  
Curso de Graduação em Geografia-Licenciatura



## **APÊNDICE IX – ATIVIDADE DE AULAS DE CAMPO**



## **ATIVIDADE DE AULAS DE CAMPO NA FORMAÇÃO DO/A GEÓGRAFO/A PROFESSOR/A**

A geografia sempre foi um conhecimento de campo. Ao experienciar o mundo, ao se relacionar, as pessoas fazem suas geografias. De maneira mais sistemática, o conhecimento Grego se fazia e se expandia na mesma proporção de suas viagens e interações com outras culturas. O mundo ainda estava por conhecer, o ecúmeno se expandia, rios, montanhas, territórios ganhavam nomes, ganhavam registro.

O período de criação da ciência geográfica, não foi diferente. A Geografia científica nasceu em campo. Era o campo a fonte primária de conhecimento. Era ele que gerava as questões que seriam objeto de pesquisa.

Humboldt, um dos primeiros cientistas ao qual se atribui uma Geografia, baseou toda a sua obra em trabalhos de campo. Suas expedições que duravam meses ou até anos resultaram em obras monumentais de descrição das terras longínquas. O seu famoso “Quadros da Natureza” é um diário de campo. O objetivo é o de “pintar” as inúmeras paisagens vistas, nos aspectos que vão desde a vegetação, a composição dos solos e a geologia, até os animais e insetos que povoam o ambiente e aos homens que ali vivem, suas práticas, costumes e línguas:

Junto das altas montanhas de granito, que desafiaram a erupção das águas, ao formar-se, na mocidade da Terra, o mar das Antilhas, começa uma vasta planície que se estende até se perder de vista. Se, depois de atravessar os vales de Caracas e o lago Tacarigua, semeado de numerosas ilhas, e no qual se reflectem (sic) os plátanos que lhe assombream as margens, se passar pelos prados onde brilha a verdura clara e suave das canas de açúcar de Taiti, ou se deixar para trás a sombra densa dos bosquezinhos de cacau, a vista dilata-se e descansa para o sul sobre as estepes as quais parecem ir-se levantando gradualmente e desvanecer no horizonte (HUMBOLDT, 1950, p.5).

O trabalho de campo como prática científica não era exclusividade da Geografia. Foi nas ciências naturais – nas quais Humboldt se formou - que seus métodos e pressupostos foram delimitados. Os viajantes lançavam mão de linguagem metafórica e similitudes para criar no leitor a imagem do era descrito. O intuito era trazer uma imagem “viva” do que se observa, compondo uma rica descrição do desconhecido.



A Geografia clássica se baseou fortemente neste método de trabalho. Valorizava o trabalho de campo como fonte primária e primaz de conhecimento geográfico. Em seu “Geografia Humana”, Jean Brunhes se pergunta:

“¿Em qué consiste el espíritu geográfico?

Quien es geógrafo sabe abrir los ojos y ver. No ve quien quiere. Em materia de geografía física, como em materia de geografía humana, el aprendizaje de la visión positiva de las realidades de la superficie terrestre será el primer estadio, y no el más cómodo.

Como consecuencia, el método geográfico, em todos los dominios em que puede implantarse, es um método que otorga el primer lugar y el principal interés al estudio exacto, preciso, de lo que es hoy.” (BRUNHES, 1948, p. 282)

O geógrafo é então o especialista do ver. É o geógrafo que irá aprender técnicas de *olhar* que permitirão retirar da realidade, a exatidão necessária para as pesquisas científicas.

Um das grandes marcas da Geografia clássica francesa – as monografias regionais – são a expressão última deste fundamento: descrições detalhadas dos mais diversos aspectos da realidade, organizadas em compêndios que, posteriormente, permitiam a pesquisa em si. Não raro, estas monografias se apresentavam em dois volumes, o primeiro deles contendo a descrição, o segundo, a pesquisa propriamente dita. Fazer ciência geográfica sem trabalho de campo era praticamente impensado – o termo “geógrafo de gabinete” carregava consigo um tom pejorativo.

No transcorrer do séc. XX, com o conhecimento da quase totalidade do mundo, o trabalho de campo passou a servir, sobretudo, a duas funções: em pesquisa, servia para confirmar dados sistematizados e adquiridos em laboratórios e gabinete; em sala de aula, como demonstração daquilo que o professor ensinou.

O trabalho de campo em geografia passou a ser frequentemente usado como um recurso didático-pedagógico fundamental. Para sua efetiva ação, é preciso que o professor prepare os alunos para o que será visto, delimite o campo de visão e os itens a serem observados, e discuta estes itens depois. O trabalho de campo é uma “comprovação” da realidade mostrada em sala de aula ou pesquisas bibliográficas (Cavalcanti, 2011).

Em pesquisas científicas, o campo é onde são gerados dados primários e confirmam-se ou ajustam-se os secundários, isto é, dados que podem corroborar ou não a hipótese de trabalho e conceitos científicos. Neste caso, a observação em campo é mais sistemática e menos aleatória [...] A tecnologia incorporada cada vez mais aos instrumentos utilizados por determinadas técnicas pode diminuir a necessidade de campo, já que fornece informações cada vez mais precisas da realidade (VENTURI, 2011, p.20).



A partir de meados, e com mais intensidade no último quartel do sec XX, ao absorver as matrizes fenomenológico-existencialistas, a ciência geográfica re-coloca para si a questão do campo. Na realidade, re-coloca para si as questões da própria ciência, suas funções, seus rumos, seus métodos, propondo uma Geografia das essências, que nascem através das experiências, vivências e atitudes do Ser-no-mundo. O campo como prática é, conseqüentemente, re-ponderado em suas práticas e usos.

A Geografia Humanista inaugura, na ciência, o que a prática diária já ensinava: o campo é feito de interação, não há apenas um sujeito que pesquisa, que observa, e objetos a serem descritos. É na relação que as coisas se dão. “No método fenomenológico, o campo é a expressão das diferentes leituras do mundo. É o lugar (da observação e da sistematização) do olhar do outro” (SUERTEGARAY, 2002, p.65.).

Assim, o campo tanto é fundamental como complementação e demonstração das teorias e conceitos trabalhados em sala de aula, quanto é também o *locus* da valorização do cotidiano e da experiência do sujeito-estudante.

De acordo com as Diretrizes curriculares para o curso de Geografia (MEC, 2001, p.11), São Competências e Habilidades Gerais do curso de Geografia:

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimentos;
- b. **Articular elementos empíricos e conceituais**, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d. **Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica**;
- e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográficos;
- f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia ;
- g. Utilizar os recursos da informática;
- h. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares. (*Grifo nosso*)

Sendo assim, vemos que os trabalhos de campo constam como elementos fundamentais para o bom andamento dos cursos de geografia. Além disso, estas atividades somam-se à carga horária de Atividades Acadêmicas Complementares, conforme versa o mesmo documento (MEC, 2001, p.12):



Neste contexto, são consideradas atividades integrantes da formação do aluno de Geografia, além da disciplina: estágios, que poderão ocorrer em qualquer etapa do curso, desde que seus objetivos sejam claramente explicitados; seminários; participação em eventos; discussões temáticas; atividades acadêmicas à distância; iniciação à pesquisa, docência e extensão; vivência profissional complementar; estágios curriculares, **trabalhos orientados de campo**, monografias, estágios em laboratórios; elaboração de projetos de pesquisa e executivos, além de outras atividades acadêmicas a juízo do colegiado do curso. (*Grifo nosso*)

Entendemos ainda que, em um curso de Licenciatura em Geografia, o princípio da simetria invertida, em que o estudante vive situações que serão depois reproduzidas como profissional docente com seus alunos na educação básica, somadas às técnicas de transposição didática tornam os trabalhos de campo ainda mais fundamentais para a formação dos discentes da UFVJM.

As políticas de ensino no país têm, cada vez mais, valorizado a experiência individual e coletiva dos estudantes de todos os níveis de ensino, tornando a aprendizagem mais conectada à realidade imediata do aluno para que, a partir daí, possam ser feitas projeções e abstrações para além de sua vivência imediata.

Os indivíduos constroem seus conhecimentos **em interação com a realidade**, com os demais indivíduos e colocando em uso suas capacidades pessoais. O que uma pessoa pode aprender em determinado momento depende das possibilidades delineadas pelas formas de pensamento de que dispõe naquela fase de desenvolvimento, dos conhecimentos que já construiu anteriormente e das situações de aprendizagem vivenciadas. É, portanto, **determinante o papel da interação que o indivíduo mantém com o meio social** e, particularmente, com a escola. [...] Por mais que o professor, os companheiros de classe e os materiais didáticos possam e devam contribuir para que a aprendizagem se realize, **nada pode substituir a atuação do próprio aluno na tarefa de construir significados** sobre os conteúdos da aprendizagem. É ele quem vai modificar, enriquecer e, portanto, construir novos e mais potentes instrumentos de ação e interpretação. (MEC, 2002, p. 31-32) (*grifo nosso*)

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia (UFVJM, 2018) é outro documento que subsidia e complementa a necessidade de realização de trabalhos de campo, tendo mesmo a menção à esta atividade em ementas de diversas disciplinas, demonstrando, inclusive, ser esta uma atividade fundamental para o cumprimento dos conteúdos disciplinares previstos.





É importante lembrar que as atividades de aula de campo são imprescindíveis para a integralização curricular, conforme recomenda a legislação vigente no tocante à formação de professores de geografia. Além disso, as atividades práticas realizadas no âmbito do curso estão também previstas no novo projeto pedagógico curricular, a ser iniciado em 2018/2. Aliás, atendendo as normativas da Resolução CNE 02/2015, haverá oferta de 400 horas de Práticas de Ensino (como componente curricular) que devem ser realizadas, em grande parte, em ambiente extraclasse, pois preconizam a articulação entre Universidade e Escola. Cabe incluir, ainda, as atividades de extensão (cuja oferta é obrigatória) e de pesquisa, que envolvem todo corpo discente e docente do curso. Deste modo, destacamos a importância do seguro discente, pois tem papel de resguardar discente em todas e quaisquer situações que envolvam as **atividades de ensino, pesquisa e extensão** – indissociáveis no cumprimento dos deveres da Universidade pública, gratuita e de qualidade.

Assim, para além do cumprimento das diretrizes circulares para os cursos de geografia, os trabalhos de campo são estratégias de aprendizagem, de conexão com a realidade, de transposição de didática e de vivência prática do aprendizado teórico fundamentais, elementares que alicerçam e sustentam um curso de geografia de qualidade na formação de professores.

## Referências

- BRUNHES, Jean. **Geografia Humana**. (Trad. Joaquina Comas Ros). Barcelona: Editorial Juventud, 1948.
- CAVALCANTI, Agostinho Paula Brito. Fundamentos históricos metodológicos da pesquisa de campo em Geografia. **Geosul**, Florianópolis, v.26, n.51, p. 39-58, jan./jun. 2011.
- HUMBOLDT, Alexander Von. **Quadros da Natureza**. 1º volume. (Trad. Assis Carvalho) Rio de Janeiro: W.M. Jackson Inc. Editores, 1950.
- MEC, Ministério da Educação. Parecer CNE/CEES 492/2001, homologado, publicado no Diário Oficial da União de 09/07/2001, seção 1e, p.50. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>, Acesso em: 10/04/214
- MEC, Ministério da Educação. Parecer CNE/CP 9/2001, homologado, publicado no Diário Oficial da União de 18/01/2002, seção 1, p.31. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>, Acesso em: 10/04/214
- SILVA, Armando Corrêa da. Natureza do trabalho de campo em Geografia Humana e suas limitações. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, v.1, p.49-54, 1982.
- SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Pesquisa de Campo em Geografia. **Geographia**, Niterói, v.4, n.7, p. 64-68, 2002.



TUAN, Yi-Fu. Life as a field trip. **Geographical Review**. Manhattan, v.91, n.1/2, p.41-45, jan./abr. 2001.

UFVJM, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia. Outubro de 2011. Disponível em [http://www.ufvjm.edu.br/cursos/index.php?option=com\\_content&view=article&id=286&Itemid=886](http://www.ufvjm.edu.br/cursos/index.php?option=com_content&view=article&id=286&Itemid=886), Acesso em: 10/04/2014.

VENTURI, Luis Antonio Bittar. A técnica e a observação na pesquisa. In: VENTURI, Luis Antonio Bittar (org). **Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula**. São Paulo: Editora Sarandi, 2011, cap 02, p. 11-28.



Ministério da Educação  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Faculdade Interdisciplinar em Humanidades  
Curso de Graduação em Geografia-Licenciatura



## **APÊNDICE X – DIRETRIZES, POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO USO DE TDIC'S**



## **Diretrizes, possibilidades e desafios do uso de TDICs na formação do geógrafo-professor**

### **1. Princípios do uso das TICs na formação docente**

Paulo Freire já destacava que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo. Os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1998, p. 68). Segundo ele, as pessoas aprendem umas com as outras, tendo os professores como mestres que devem ensinar com rigorosidade metódica, usando seus saberes fundamentais em favor da autonomia do educando. De acordo com essa ideia, não pode haver docência sem discência, que ensinar não é transferir conhecimento e é uma especificidade humana.

Neste sentido, aprender está relacionado com o convívio com o outro, especialmente em escolas e universidades, entretanto com o desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) é cada vez mais comum aprender usando essas tecnologias. A explosão da aprendizagem *on-line* criou uma demanda por professores que saibam trabalhar no ciberespaço. Cada vez mais, os professores estão sendo convidados a utilizar as TDICs no trabalho docente.

Tais questões fazem parte do cotidiano do professor que atua no ensino superior ou na educação básica. Ele vem sendo provocado a dar respostas a essas questões a partir do exercício da docência em sala de aula. Em busca de melhores resultados no ensino, em seus vários aspectos, os docentes têm utilizado o as TDICs como instrumento mediador do processo educativo.

Neste sentido, a utilização das TDICs na formação de professores de Geografia coloca novas ferramentas e interfaces para criação de uma nova cultura educacional, da valorização profissional e da inovação educacional. Encontramos na literatura científica elementos teóricos que ajudam a entender o trabalho do professor com as TDICs e as experiências com essas ferramentas no processo educacional.

Estamos vivendo em um mundo conectado pelo uso de dispositivos computacionais do ciberespaço utilizados por pessoas de diferentes gerações, classes sociais e países. Elas são

identificadas como incluídas ou excluídas digitais. Podemos falar também em nativos e imigrantes digitais. Os nativos constituem os nascidos no século XXI com certa naturalização da tecnologia, ao passo que os imigrantes são as pessoas que se apropriaram dessa tecnologia após a fase adulta, como é o caso da maioria dos professores. Os dispositivos podem ser móveis (*tablets* e *smartphones*) ou fixos (*desktops* e TVs) e podem ser utilizados para fins comerciais, de lazer, de educação bem como para o exercício de diferentes profissões.

SCHMIDT & COHEN (2013) afirmam que estamos em uma nova era digital, onde o *boom* da conectividade trará ganhos em termos de produtividade, saúde, educação, qualidade de vida e milhares de outras possibilidades. Essas perspectivas podem alterar a forma tradicional de ensino e aprendizagem em nossa sociedade. As TDICs fazem parte deste cenário que colocam os professores frente as possibilidades de usá-las no cotidiano da sala de aula.

Os modelos de sociedade apresentados por HARVEY (2001); CASTELLS (1999, 2003) ajudam a entender as implicações de uma nova sociedade tecnológica para a educação. Segundo estes autores a sociedade do futuro é aquela em que o conhecimento é a base da economia, portanto a educação é o fator fundamental para novas possibilidades de desenvolvimento. Neste cenário, o professor representa o ator mais importante para que as propostas de mudanças educacionais possam ser implementadas em escolas e universidades.

Pierre Lévy (1993, 1999) discute a questão do uso das TDICs, trazendo novos conceitos como cibercultura, ciberespaço e inteligência coletiva que contribuem para a análise das relações entre o ensino e a utilização de artefatos tecnológicos baseados em uma comunicação online. Entre suas previsões, destacamos aquela que trata da inteligência coletiva, ou seja, que previa o desenvolvimento de instrumentos e interfaces que facilitariam a construção de uma inteligência coletiva a partir da interação entre diferentes usuários dispersos no espaço geográfico.

O impulso do uso das TDICs na sociedade refletiu diretamente na educação que revigora com o novo aparato tecnológico, tornando-se objeto de estudo de vários pesquisadores, destacando-se VALENTE (2002), BELLONI (1999), OLIVEIRA (2002). Belloni (1999) compartilha a ideia de que o principal motivo para integrar informática e educação é porque computadores estão cada vez mais presentes na vida cotidiana de todos nós e fazem parte do universo dos jovens. Para Valente (2002) as TDICs permitem que os sujeitos estabeleçam interações com suas ideias, com as dos outros, com as tecnologias em uso e com as informações disponibilizadas.

Outros autores relacionam o uso das TDICs como um caminho para promover a cidadania e a democracia. Para Carneiro et al. (2007):

O caminho de aliar a informática ao ensino de Geociências nas escolas seria um germe contra a padronização reinante de conteúdos, rumo a uma contribuição à cidadania e à democracia, graças à regionalização de currículos. (CARNEIRO et al., 2007, p.98)

Observa-se que os autores acreditam que o uso da informática não é capaz, por si só, de provocar megamudanças na educação. Suas pesquisas têm demonstrado que novas possibilidades de ensino e aprendizado têm surgido a partir do uso das TDICs. Ferrés (1998) afirma que a educação com multimeios permite adaptar-se às capacidades perceptivas e mentais dos diversos alunos, compensando os *deficits* derivados da aprendizagem com outros meios expressivos, indicando que a interação e colaboração podem favorecer fortemente o aprendizado.

Algumas experiências inovadoras servem para ilustrar isso, por exemplo, a *Khan Academy* apresenta novas formas de ensinar, tentando combinar a arte do ensino com a ciência da apresentação e análise de informações, da transmissão das informações mais clara, abrangente e relevante ao menor custo possível (Khan, 2013 p. 18). Outras experiências com o uso de redes sociais (*Facebook, Twiter, Google, Instagran, etc*) e plataformas educacionais diversas que visam integrar professores, instituições de ensino e aprendentes surgem a cada dia.

Por outro lado, no campo educacional, muito se diz sobre inclusão digital, o que sugere no senso comum, meramente o uso de computadores. Entretanto, a inclusão digital não depende de redes sociais, motores de busca ou troca de mensagens instantâneas na Internet. O totalitarismo digital a que estamos submetidos, está tomando conta das nossas vidas, somos “obrigados” a participar do *Facebook, Google, Twiter, Whatsapp* e serviços de outras grandes empresas que têm interesses corporativos muito acima dos interesses coletivos. Inclusão digital implicaria uma inclusão cultural.

Autores que ajudaram a criar a própria Internet tais como Douglas Rushkoff e Jaron Lanier, destacam a perda de humanidade que está sendo promovido pelas grandes empresas de tecnologia. Neil Postman (1994) sugere que ao introduzir tecnologia em um novo ambiente, sejam feitas as seguintes perguntas: 1- Quais problemas a nova tecnologia resolverá? 2- De quem é o problema que será resolvido? 3- Quais pessoas e instituições serão prejudicadas com esta solução? 4- Que novos problemas serão criados se resolvermos este problema? 5- Que

pessoas e instituições irão adquirir especial poder político e econômico em razão da mudança tecnológica? 6- Que mudanças na linguagem estão sendo forçadas pela nova tecnologia e o que está sendo ganho e perdido em razão das mudanças na linguagem? (POSTMAN, 1994).

Em outras palavras, antes de discutirmos o “como” promover a inclusão digital devemos perguntar o “por quê”. No campo do conhecimento geográfico caberia perguntar, por exemplo: Por que utilizar novas tecnologias para formar professores de Geografia? Essa é a questão norteadora, cuja resposta credencia o curso de Geografia para uma proposta de inclusão digital. A tecnologia tem que entrar pela mãos dos professores e não apenas como um elemento a ser incluído na prática pedagógica.

A inclusão digital precisa considerar a inclusão cultural, ou seja, tentar ser a exceção ao invés de ser a regra; ter foco na pesquisa como base para aquisição de novos conhecimentos e não aceitar a mera substituição do analógico pelo digital. A educação pode promover a Inclusão digital por meio da inclusão cultural, pois o computador não ensina, não controla, mas permite experimentar e assim favorece o pensamento e valoriza as pessoas.

Embora alguns cogitem a possibilidade do desaparecimento da profissão do professor, acredita-se que ele pode fazer muito mais do que um computador para promover a aprendizagem. Existem inúmeras ferramentas que auxiliam o professor a promover a inclusão digital e cultural a partir de atividades significativas que levam os estudantes a pensar.

## **2. Como será feita a construção das relações entre o curso de Geografia e os espaços educacionais para uso das TDICs?**

Um princípio norteador é entender que o Laboratório de Informática não é o único espaço para trabalhar com as TDICs ao longo do curso, mas a sala de aula, a biblioteca, as atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de outros espaços educativos ao longo do curso. O uso de dispositivos móveis como os *smartphones* e *tablets* serão incentivados enquanto ferramentas pedagógicas.

As ações de uso das TDICs ao longo do curso deve levar em conta a capacitação dos docentes do curso, ou seja, a incorporação de novas práticas docentes afim de se criar condições que os estudantes possam aplicar essa experiência na educação básica.

### 3. Espaço físico e equipamentos para uso

Há necessidade que o curso tenha um espaço físico para o planejamento elaboração e aplicação das TDICs. Para além do laboratório de informática com *softwares* e *hardware* voltados para a análise espacial, novos espaços como estúdio de gravação de vídeo-aulas e salas de webconferências são necessários para garantida da qualidade do ensino.

Os equipamentos deverão estar disponíveis para os alunos e professores do curso de Geografia, como GPS, *Tablets*, câmeras de vídeo e fotográficas, sensores e kits de robótica devem ser familiares da comunidade acadêmica.

### 4. A interdisciplinaridade e as TDICs

As práticas com as TDICs devem acontecer de forma integrada os conteúdos próprios da Geografia e as temáticas da educação. Por exemplo, o uso de editores de texto e de apresentação deve ser estimulado na etapa inicial do curso para apresentação de relatórios e projetos.

Na etapa intermediária do curso, haverá um aprofundamento na utilização das TDICs explorando as planilhas eletrônicas e sistemas de gerenciamentos de bancos de dados. Também devem ser estimuladas atividades com editores de imagens e de vídeos, voltados para construção de materiais didáticos.

Já na etapa final, os conhecimentos adquiridos ao longo das práticas educativas devem capacitar os estudantes para utilizar e gerenciar Sistemas de Informação Geográfica – SIG com desenvoltura e voltados para a prática educativa.

### 5. Referências Bibliográficas

BELLONI, M.L. 1999. **Educação à distância**. Campinas, Autores Associados, 126p.

CARNEIRO, C.D.R.; BARBOSA, R.; PIRANHA, J.M. Bases teóricas do Projeto Geo-Escola: uso de computador para ensino de geociências . **Rev. Bras. Geoc.**, 37(1):90-100. 2007.



CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, [vol. I de A Era da Informação: economia, sociedade e cultura] 1999.

FERRÉS J. 1998. Pedagogia dos meios audiovisuais e pedagogia com os meios audiovisuais. In: J.Sancho (org.) **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed., p. 132-155.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1993.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

POSTMAN, N. **Tecnopólio**: a rendição da cultura à tecnologia. São Paulo: Nobel, 1994.

SCHMIDT, Eric; COHEN, Jared. **A nova era digital**: como será o futuro das pessoas, das nações e dos negócios. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

VALENTE, J. A. Diferentes usos do computador na Educação. In: ALMEIDA M. E. **Computadores e conhecimento**: repensando a educação. Campinas: Gráf. Central Unicamp. 1993.



**UFVJM**